De Angola
á Contra Costa

DE ANGOLA

Á CONTRA-COSTA

DE ANGOLA
Á CONTRA-COSTA

DESCRIPÇÃO DE UMA VIAGEM

ATRAVEZ DO

CONTINENTE AFRICANO

COMPREHENDENDO

NARRATIVAS DIVERSAS, AVENTURAS E IMPORTANTES DESCOBERTAS
ENTRE AS QUAES FIGURAM A DAS ORIGENS DO LUALABA,
CAMINHO ENTRE AS DUAS COSTAS,
VISITA ÁS TERRAS DA GARANGANJA, KATANGA
E AO CURSO DO LUAPULA,
BEM COMO A DESCIDA DO ZAMBEZE, DO CHOA AO OCEANO

POR

H. CAPELLO—R. IVENS
Officiaes da Armada Real Portugueza

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM MAPPAS E GRAVURAS

VOLUME I

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1886

A

SUA MAGESTADE EL-REI

O SENHOR

DOM LUIZ I

COM ESPECIAL PERMISSÃO

RESPEITOSAMENTE DEDICAM ESTE LIVRO

Os auctores.

AO

POVO PORTUGUEZ

VINCULAM N'ESTA PAGINA OS AUCTORES A MARCA INDELEVEL
DO SEU PROFUNDO RECONHECIMENTO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

MINISTRO D'ESTADO HONORARIO

A QUEM DEVEM O TER SIDO NOMEADOS PARA TÃO ELEVADO CARGO
E A EXPEDIÇÃO O SEU BOM EXITO
PELO DECIDIDO INTERESSE COM QUE A PROTEGEU

CONSAGRAM ESTA PAGINA

Os auctores.

RELAÇÃO DOS INDIVIDUOS PERDIDOS DURANTE A EXPEDIÇÃO AO INTERIOR DE AFRICA

1884-1885

	Nome e naturalidade	Qualidade da perda	Logar em que se effectuou
1	Garanganja, chefe....	Fugido..............	No Croque.
2	Cacheque...........	Preso para a fortaleza de S. Miguel.	Em Loanda.
3	Caioqueza (Mucelli)...	Morto de fadiga na fuga	No Croque.
4	Cha-note (Mucelli)....	Morto de fadiga na fuga	No Croque.
5	Dezesete homens.....	Fugidos em massa....	No Croque.
6	Quiari-Ocamba.......	Morto de congestão pulmonar, por ter caído aos rapidos do rio.	No Croque.
7	Gonga..............	Morto de tisica.......	Em Mossamedes.
8	Capenda.............	Fugido..............	Na Huilla.
9	N'Gombo (Cabinda)...	Perdido (alienação)...	Na Huilla.
10	Nambero...........	Perdido com carga de missanga.	Chimpumpunhime.
11	Samba (Ganguella)...	Fugido com um fardo de riscado.	No rio Iquebo.
12	Chiteta (Ganguella)...	Fugido com um fardo de fazendas.	No rio Iquebo.
13	Sandéra (Ganguella)..	Fugido com um fardo de algodão.	No rio Iquebo.
14	Mabanda (Ganguella).	Fugido com o bote....	No rio Iquebo.
15	F. (Ganguella).......	Fugido com o bote....	No rio Iquebo.
16	Guenjo (Ganguella)...	Fugido do libambo....	No rio Iquebo.
17	Chandalla...........	Fugido do libambo pela segunda vez.	No rio Iquebo.
18	F. (Ganguella).......	Fugido do libambo pela segunda vez.	No rio Iquebo.
19	Chico (Quinbare)......	Morto de pneumonia..	No rio Cuatir.
20	Catinga (Lunda)......	Perdido, morto de fome	No rio Cuatir.
21	Somma (Nano).......	Perdido, morto (?)....	No rio Cueio.
22	Quinhangana (menor).	Morto de pneumonia..	No rio Iquebo.
23	Bumba..............	Morto de dysenteria (?)	Em Mossamedes.
24	Chico...............	No hospital..........	Em Mossamedes.

	Nome e naturalidade	Qualidade da perda	Logar em que se effectuou
25	Quizenduca..........	Desertou com fome...	No rio Luatuta.
26	Jimbi...............	Desertou com fome...	No rio Luatuta.
27	Uamo (Moisumbi).....	Desertou com um cunhete.	Adiante do Luatata.
28	Benedicto (Mossamedes).	Morto de epylepsia e queda no fogo.	Muene Chindoma.
29	Caxinda (Loballe)....	Morto de tremores nervosos e idiotismo.	Soana Quifoaco.
30	F. (menor)...........	Morto de enterite.....	No rio Ninda.
31	F...................	Morto de anemia......	No rio Ninda.
32	Chiálla.............	Morto de fadiga......	No rio Cabompo.
33	Joaquim.............	Fugido..............	No rio Cabompo.
34	F...................	Abandonado, morto (?)	No rio Cabompo.
35	Quilumbo (mulher)....	Evadida.............	Muene Caheta.
36	Cahombo............	Evadido.............	Muene Furumana.
37	Jamba..............	Evadido, morto (?)....	Muene Furumana.
38	Bacaiã..............	Perdido, morto (?)....	No rio Mumbeje.
39	Cha-Cassenda........	Morto de fadiga......	No rio affluente do Luengue.
40	Quibanda............	Morto de fadiga......	No Lualaba.
41	Chico...............	Perdido, morto de fadiga (?).	No Lualaba.
42	Quipeio (mulher).....	Evadida.............	Muene Canhinga.
43	Catumbo...........	Morto de fadiga, anemia e meningite.	No rio Muana.
44	Cachipia............	Morto de fadiga, anemia e meningite.	Cha-Malundo.
45	Calei...............	Evadido, morto (?)....	Cha-Malundo.
46	Domingos...........	Evadido.............	Cha-Malundo.
47	Manico..............	Edema e fadiga, morto	Cha-Malundo.
48	Fé-Camane..........	Extraviado com a mala dos instrumentos.	Cha-Malundo.
49	Caminho............	Morto de meningite e fadiga.	No Quinguebe.
50	Humbo (?)...........	Morto de meningite e anemia.	No Quinguebe.
51	N'gulo..............	Extraviado, morto (?) no mato.	No rio Moachi.
52	Quinbanda...........	Morto (?) (bobas).....	No rio Chõa.
53	F...................	Morto de tisica.......	Table bay.

INDICE DAS GRAVURAS

INDICE DOS CAPITULOS

CAPITULO I

NA COSTA OESTE

CAPITULO II

PRIMEIROS PASSOS

CAPITULO III

NA REGIÃO LITORAL

CAPITULO IV

CHELLA ARRIBA

CAPITULO V

NA HUILLA

CAPITULO VI

AO SUL

CAPITULO VII

ENTRE OS BAN-KUMBI

CAPITULO VIII

ENTRE CUNENE E CUBANGO

CAPITULO IX

O RIO CUBANGO

CAPITULO X

A CAMINHO DO ZAMBEZE

CAPITULO XI

ÁCERCA DO NEGRO

CAPITULO XII

LODAÇAES E LAGOAS

CAPITULO XIII

NO VALLE DE BARÓTZE

CAPITULO XIV

LIBONTA

CAPITULO XV

DE LIBONTA AO CABOMPO

CAPITULO XVI

FERA NATURA

PREFACIO

Desde a publicação do nosso trabalho denominado *De Benguella ás terras de Iácca,* em 1881, não tivemos a satisfação de ver livros, nem mappas ou outros impressos de ordem qualquer, que muito adiantassem os conhecimentos africanos do mundo geographico da Europa.

Omittiremos, é claro, os esforços relativos á abertura do Congo, nos quaes aliás se comprehendem labores interessantes, mas que, pelo seu caracter essencialmente pratico, executados n'uma região em grande parte conhecida, não devem aqui encorporar-se.

O livro hoje submettido ao publico encerra a historia de uma peregrinação, modelada passo a passo nos apontamentos do respectivo diario; e embora não tenha a jactancia de descrever cousas fóra do vulgar, nem por isso deixa de longe em longe transluzir a íntima

convicção de que algum merecimento teve quanto em Africa fizemos.

Os resultados praticos que d'ella possam advir não compete a nós apreciar-os, pois em geral o homem que considera e mais tarde attenta na propria obra, é quem d'ella menos se satisfaz; não nos é aprazivel, porém, suppor que o facto de percorrermos com cuidado 4:500 milhas de terreno sobre as zonas que mais nos pareciam proprias se não necessarias de visita, deixe de lisonjear o espirito dos africanistas, ou escape desapercebido, embora pouco luminoso, nas ignotas e escuras manchas da Africa selvagem.

É mesmo muito provavel que a parte do nosso trabalho do Zambeze para o oriente apresente alguma cousa de importante, por ser feito em um novo caminho (o mais curto e melhor talvez), por onde a civilisação e o commercio da costa occidental podem facilmente attingir a região dos lagos.

O aspecto arido e inhospito do grande continente, o barbarismo dos seus habitantes, os horrores da vida selvagem, que outr'ora emmolduravam as idéas sobre aquella terra estranha, constituem notas que começam a apagar-se no meio do concerto das acclamações votadas a quem se empenha na difficil empreza de lhe desvendar os mysterios, são factos que impressionam ao presente, um pouco á similhança de quando, apoz phantastico sonho, se passa a positiva realidade.

Hoje já ninguem vê na Africa senão um dos vastos quarteirões do mundo, tão proprio á vida como qual-

quer dos outros conhecidos, tão digno de desvelo como o mais rico dos supracitados, amplo campo de afan commercial, cuja primeira base de segura civilisação cumpre ou antes é dever do europeu explorar, não só no interesse dos seus habitadores, como em proveito do trafego commum; emfim, de esquecido e occulto que foi, tornar-se-ha dentro em pouco opulento, cubiçavel e assás visitado, transformando-se n'um grande centro de consumo para todo o excesso da nossa producção.

Longe vae a epocha dos terrores que esse Sahara originou, como barreira intransponivel á curiosidade, em que a Abyssinia era por assim dizer um sonho, Timbuctu um mysterio, as nascentes do Nilo um pesadelo.

De vagar se proseguiu, é verdade; não foi porém nossa a culpa, ou porque o homem, no irresistivel impeto de tudo subordinar no planeta terrestre ao dominio do seu querer, esquecesse esse immenso continente que proximo lhe ficava; mas sim proveiu do subito apparecimento do outro campo de exploração — a America, cheio de riquezas e em superiores termos de utilisar-se, mais consentanea a ser tratada pelos meios de que dispunhamos, a navegação, ligando-se á Europa finalmente pela melhor das estradas — o mar!

A America deve contar-se como um dos factores que muito influiram para a demora na civilisação do continente negro, por absorver ahi durante seculos todos os esforços da Europa, e, estendendo-se de um ao

outro polo, cingir nos dois hemispherios zonas variaveis, entre as quaes se contavam algumas de tropical caracter, onde só o preto podia trabalhar com o preciso animo.

E o branco, procurando introduzil-o ahi, teve de o buscar e perseguir em Africa, implantando com egoismo n'aquella terra infeliz o maior dos flagellos, e pondo-lhe o mais serio obstaculo ao humano progresso — a escravatura.

Agora, que da America já não trata, arrependido penitenceia-se contricto, posto que interessado, e d'esse interesse despontou a aurora da liberdade em Africa e vae breve raiar com todo o esplendor o sol da sua felicidade.

Continue pois a boa vontade no trabalho, saiba o capital aproveitar-se do muito já feito, eis os nossos votos, convencidos de que mais duas duzias de annos bastarão para transformar radicalmente as cousas no extenso continente.

Concluidas estas considerações, benevolo leitor, resta-nos a tarefa pouco facil, embora menos escabrosa que uma travessia, de pegar-vos pela mão, e conduzir-vos passo a passo n'essa tortuosa vereda por nós trilhada, desde Angola até Moçambique; de vos guiar por meio de serras e planuras, pantanos e desertos; de patentear-vos emfim todos os soffrimentos, fadigas, fomes, chuvas, angustias e mortes que nos serviram de lugubre cortejo desde o mar Atlantico até ao Indico!

Não conteis com uma muito attrahente companhia, porque é sempre um pouco rude o convivio do explorador, mas em paga ser-vos-ha agradavel a certeza de que encontraes aqui a inteira verdade e o muito firme proposito de vos prestar um serviço que cremos sem duvida util.

Sendo hoje o desejo de tudo conhecer e averiguar a feição predominante do seculo, no qual a ignorancia é uma prova de fraqueza, estamos certos de que, abrindo nova faxa do continente negro á comprehensão de nacionaes e estrangeiros, e tentando na presente narrativa registar quanto ali vimos de mais importante, teremos jus á maior das recompensas, a de *bem merecermos dos que se interessam pelo progresso da humanidade.*

Antes de nos adiantarmos, porém, pelas paginas que vão seguir-se, cumpre-nos em duas linhas exprimir o nosso reconhecimento ás provas de elevada consideração com que nos honraram ao regressar.

Não podendo seguramente fazer o que desejavamos, isto é, especificar aqui todos esses factos, para nós de tão grata memoria, limitar-nos-hemos a registar quanto nos interessa, recebam e comprehendam n'este singelo tributo uma prova do alto apreço que nos merecem.

A Suas Magestades El-Rei e a Rainha, e toda a Real Familia, pelos altos favores e distincções que nos dispensaram, respeitosamente aqui traçâmos a expressão do nosso profundo reconhecimento.

A Sua Magestade o Imperador do Brazil e á Augusta Princeza sua filha, e a Sua Magestade a Rainha regente de Hespanha, a homenagem de respeito, pelas provas de deferencia que se dignaram conceder-nos.

Á Sociedade de Geographia de Lisboa, e particularmente ao seu presidente Antonio Augusto de Aguiar e secretario Luciano Cordeiro, cumpre-nos em especial assignalar um extremo reconhecimento, pela brilhante recepção que nos preparou como recompensa ao exito das nossas lides exploradoras, conferindo-nos ainda a sua medalha de oiro.

Seguem-se as Associações Commerciaes de Lisboa e do Porto, o Atheneu Commercial da mesma cidade e a Sociedade de Geographia Commercial, assim como a Sociedade Geographica de París, que, offerecendo-nos espontaneamente medalhas de oiro e diplomas de seus membros honorarios, nos consentiram figurar ao lado de tantos homens distinctos, cuja auctoridade é na sciencia e no trabalho, um esteio para idéas generosas e incentivo para novos commettimentos.

As populações e auctoridades de Lisboa, do Porto, de Coimbra, do Funchal, da Praia, de Loanda e da ilha de S. Vicente, á corporação da Armada Real Portugueza, a que temos a honra de pertencer, e á juventude Academica de Coimbra, aqui lavrâmos um affectuoso protesto de gratidão.

Ás Sociedades de Geographia de Madrid, de Roma e do Mexico, pelos diplomas conferidos, ao Centro Militar d'aquella cidade, e especialmente a s. ex.ª o sr.

Moret, o testemunho de muita sympathia, bem como ás sociedades e associações estrangeiras, e a tantos cavalheiros illustres que nos significaram, pela sua lisonjeira apreciação, o quanto valiam os serviços que acabavamos de prestar, como são o nosso particular amigo o ex.^{mo} sr. Francisco Joaquim da Costa e Silva, director geral do ultramar, e ainda aos cavalheiros do Cabo da Boa Esperança e ao *prime minister* Upington, d'aqui enviâmos a nimia expressão do sentimento que nos domina.

Muito particularmente reservâmos uma especial recordação ás terras da nossa naturalidade, pelas subidas demonstrações com que nos honraram, bem como aos nossos compatriotas no Brazil, e em especial áquelles que nos distinguiram com um precioso volume contendo as suas assignaturas, e outros com pennas de oiro, enviâmos a nimia expressão do nosso grato sentir.

Ás Camaras Municipaes do paiz e das colonias, aos Clubs que nos honraram com especiaes saudações e diplomas, á imprensa periodica que tão delicada e lisonjeiramente apreciou os nossos trabalhos, e a quantos, emfim, possam involuntariamente ser olvidados, um sincero agradecimento.

E por ultimo cabe-nos aqui vincular o nosso reconhecimento á administração geral da Imprensa Nacional, aos srs. revisores, compositores e estampadores, pelo interesse e decidido apoio que nos dispensaram, e sem o qual este livro tarde appareceria a publico.

Lisboa, 30 de setembro de 1886.

H. Capello — R. Ivens.

OCEANO ATLANTICO
T'Chipa T'Changando
QUIPUNGO DA HANDA
LUCEQUE
N'HEMBAS
NUMPATA
CANGAS
R. Giraul
Praia Amelia
MOSSAMEDES
CAPANGOMBE
HUILLA
QUITIBE
Muene Jau
QUIPUNGO DOS BANHANECA
MOANA
Dongulla
AMBOELLAS
HANDA
R. Chilanda
C. Negro
B. de Pinda
Porto Alexandre
Valle de Bararalla
Tanque
Lago Carregado
Pedras cavadas
Espinheiros
MOCUMA
CHIBEMBA
LUHEQUE
IELOBANDA
TANGA
NGUENJO
CATUOLA
MUANJA
Bosque d'espinheiro
Elephantes abund
TCHIPALUNDO
NGUERENGUE
NOMBETE
CANEGOLLE
Deserto
Bosques de Bauhinias
Handa
QUITEVE
Valle
Dunas de Areia
Garganta do Diabo
Cromelechs
DESERTO
Bahia dos Tigres
Escala de 1/1000000
kilom
HUMBE
Guiva
CUANHAMA
Lithographia da Imprensa Nacional

ESBOÇO HISTORICO

> E julgareis qual é mais excellente,
> Se ser do mundo rei, se de tal gente.
>
> CAMÕES, *Lusiadas*, canto I.

> L'Afrique intérieure a été découverte et parcourue par les portugais au XVI^e siècle... Les portugais de cette époque connaissaient mieux l'intérieur de ce continent, la région des lacs, etc., qu'on ne la connaît aujourd'hui... Livingstone a donc retrouvé seulement ce que les anciens portugais avaient découvert, et encore il s'est servi de renseignements portugais sans avoir la loyauté de le dire.
>
> L'ABBÉ DURAND, de la Société de Géographie de Paris, lettre du 16 septembre 1880.

As tentativas feitas pelos portuguezes para devassar a Africa e transpor aquelle continente, ligando a provincia de Angola á de Moçambique, são de bem velha data.

Se fôramos escavar no pó das bibliothecas os livros e documentos que de similhante assumpto tratam, e folheando antigas chronicas transcrevessemos os capitulos que lhes dizem respeito, veriamos que volumes eram necessarios para desenrolar similhante questão, que, por vezes estreitamente ligada ás proezas pelos nossos antecessores praticadas no oriente, nos levaria á narrativa das nossas brilhantes tradições, á exposição d'essa epopéa sem igual, de que deixámos o vinculo em gloriosos padrões por todo o globo.

Como, porém, não é nosso intuito demonstrar mais uma vez, o que de resto toda a humanidade conhece, ser Portugal uma nação que se ufana de com o seu genio e com o braço dos seus conquistadores ter traçado as mais brilhantes paginas dos annaes da civilisação, e se orgulha de ter primeiro que nenhum outro povo plantado a cruz e a bandeira nos mais remotos confins da terra, deixaremos em socego as velhas chronicas, para evitar digressões, não abandonando no emtanto a instrucção historica, pela qual vamos passar com a rapidez possivel.

No começo do XV seculo Portugal, após as grandes convulsões peninsulares, enceta com a tomada de Ceuta a grande tarefa de devassar o Negro Continente. É ali que D. Henrique, o infante sabio e principal heroe d'esse assombroso feito de armas, em contacto com o torrão africano, e ouvindo as maravilhosas narrativas que Edrisi, natural d'essa chave do estreito, conta do interior, mais uma vez concerta o plano, já formulado, de procurar pôr-se em relações com o mysterioso Preste João.

Volve á patria, e apenas descansado de tamanha fadiga, começa os seus emprehendimentos maritimos n'esse sentido, ao passo que, como nos conta Azurara, se empenha tambem em obter informações do interior do continente; d'esse continente que fascinára o mundo romano e o medieval com as miragens de riquezas prodigiosas; d'esse paiz do sol, do oiro, do marfim e dos escravos, cujo amago era um mysterio!

Assim, á medida que vemos esse manto caliginoso, que a superstição e a ignorancia haviam lançado sobre

a vastidão do mar irrequieto, ir sendo rasgado pelo argenteo e luminoso sulco das caravélas, vemos tambem de par, aventurosos enviados do infante lançarem-se na incerteza dos sertões, para arrancarem ao desconhecido os segredos que a natureza parece tão avidamente occultar ahi.

Haviam-se apenas descoberto os Açores e a Madeira, estava ainda presente no espirito de todos a lembrança da passagem do terrivel Bojador, quando em 1445 Portugal lançava no interior do continente o primeiro explorador europeu, o primeiro homem que, abalado da velha Europa, punha olhos n'essa terra mysteriosa.

João Fernandes, companheiro de Antão Gonçalves, que capitaneava uma caravéla em viagem para o rio do Oiro, e que estivera captivo em Marrocos, conhecendo por isso a lingua arabe, offerece internar-se com os azenegues, e sete mezes divaga pelo interior, penetrando até Tagazza, no paiz dos tuaregs. A sua relação, anterior um seculo a Leão Africano, dá-nos, ácerca das caravanas, informações em tudo conformes com as obtidas por este geographo arabe, bem como em acerto com as de Clapperton, Marmol, Jackson, Denham e os itinerarios do barão Walckenaer, Burckardt, Oukney e Rennell.

No dizer do visconde de Santarem, torna-se sobretudo notavel a analogia que offerecem as mais singelas particularidades de sua narrativa com aquellas mais tarde escriptas pelo infeliz Mungo Park.

Dois annos depois volve ainda João Fernandes á provincia de Sus, a fim de vigiar em Messa as cara-

vanas que vinham de Timbuctu, desapparecendo então dos dominios da historia.

D. João II subíra ao throno portuguez, e, como principe illustrado e zeloso do engrandecimento do seu paiz, toma sobre si a grandiosa herança do infante D. Henrique, procurando com afan o caminho da India. São seguidas as viagens para conseguir tal fim, não tardando que o distincto monarcha tivesse um premio a tantos esforços, na descoberta do cabo que elle denominou da Boa Esperança; descoberta que, legada a seu feliz successor, lhe deixava aberto e franco o caminho para este riquissimo paiz, que tornou Portugal, de pequeno reino europeu, a primeira potencia maritima do mundo.

A lenda do Preste João das Indias, que tanto vogára na idade media, occupando o espirito dos cosmographos e dominando as attenções do infante, tinha mudado agora para um paiz situado nas regiões niloticas. D. João, continuando com porfia as investigações de D. Henrique, procura atacar o Negro Continente pelo occidente e oriente. A insistencia do monarcha portuguez dá em resultado a viagem, em 1486, de João Affonso de Aveiro, que explora o delta do Niger e penetra no reino de Benim, dizendo muito da Nigricia interior. No anno immediato outros viajantes se lhe seguem, e Pero de Evora, Gonçalo Eannes, Mem Rodrigues, Rodrigo Rebello e Rodrigo Reinel recolhem informações novas sobre a região percorrida pelo Niger desde Timbuctu, e d'essa cidade até ao Senegal.

Pelo oriente o inabalavel rei prepara a celebre expedição de Affonso de Paiva e Pero da Covilhã.

D. João II pretendia relacionar-se a todo o transe com o Preste João, e para isso lhe enviava cartas por estes emissarios, em que lhe significava o grande desejo que tinha de saber, se elle possuia cidades no Manicongo (costa occidental), porque elle rei de Portugal alli trazia suas caravélas.

Ao Egypto se dirigem seus embaixadores, e depois de navegarem pelo mar Roxo até ao Aden, Affonso de Paiva corta a Suaquem, na costa da Abyssinia, e d'ahi volve ao Cairo, onde fallece; emquanto que Pero da Covilhã, depois de correr o golfo Persico e visitar a costa do Malabar, vem a Sofala, no oriente da Africa, sobe ao Cairo, onde recebe a noticia do fallecimento do seu companheiro, e recebendo tambem ordens do rei de Portugal, para se internar na Africa em busca do Preste João, dirige-se á Abyssinia. Alli succumbiu o ousado viajante, pois jamais o imperador d'aquelle paiz lhe consentiu regressasse á patria; não deixando até a sua morte de incutir com suas informações novo fervor nos animos dos emprehendedores portuguezes, que ao tempo já sulcavam as aguas do Indico.

Ao passo que pelo oriente isto succedia, Ruy de Sousa, no occidente, desembarcava em 1491 na bahia de Sonho (foz do Zaire), e, impulsado ainda pelas idéas e ordens de seu monarcha, procura internar-se na Africa equatorial em cata do Preste João. Ao lado do rei do Congo, alliado dos portuguezes, investe com o sertão, e coadjuvando-o n'uma campanha contra certas tribus revoltosas do alto Zaire, que habitavam as ilhas e as margens do lago de onde sáe o grande rio (Stanley-Pool, sem duvida), Ruy de Sousa toma conheci-

mento com os mundateque ou anzicos, que não são outros senão os ba-teque ou povos de Macoco, recommendando depois insistentemente aos portuguezes que passem para alem do tal lago.

O venturoso rei D. Manuel completa a obra iniciada pela escola de Sagres e continuada pelo *Principe Perfeito*. O dominio portuguez estende-se ao extremo oriente, todos os principes da Asia nos são tributarios; e, desde Suez e Ormuz até Ceylão e Malaca, desde o Japão e China até ás Molucas, tudo os portuguezes commandam, todos os mares elles cruzam.

O continente africano passa então a occupar uma posição secundaria no grande plano de dominar o globo, não deixando, porém, de merecer ainda cuidado, pois D. Manuel não persiste agora só em relacionar-se com o Preste João, e intenta de novo cruzar esse paiz, que parece obstinar-se em negar o ingresso á expansão europêa.

Assim, em 1508 Affonso de Albuquerque manda pôr em terra no Porto Feliz, perto do cabo Guardafui, a Fernão Gomes Sardo, João Sanches e Cid Mohamed de Tunis com duas cartas para o Preste João. O mouro havia afiançado que a sua tornada a Portugal seria por Timbuctu, e d'ali a Arguim pelo rio de Çanaga (Senegal), caminho que elle já conhecia.

Em 1521, diz Damião de Goes, envia D. Manuel a Gregorio de Quadra, homem experimentado e que percorrêra toda a Arabia, ao rio do Congo, com ordem expressa de procurar o caminho d'ali até á Abyssinia.

A morte subita do monarcha, que teve logar n'esse mesmo anno, tolheu a empreza de ir por diante. Acha-

vam-se comtudo no Congo dois homens emprehendedores, que em longa pratica do sertão buscavam o projecto de percorrer o curso superior do rio, e esses homens eram Balthazar de Castro e Manuel Pacheco, aos quaes o rei defunto havia em 1520 enviado instrucções para o completo descobrimento do reino de Angola. Balthazar permaneceu seis annos no interior, afiançando, em carta datada de 1526, a D. João, ser navegavel o curso superior do rio; Manuel Pacheco escrevia em 1536, que o rei do Congo tinha já lavrada madeira —acima da quebrada que o rio tem (Yelalla?)— para dois bergantins, onde elle esperava ir fazer o descobrimento do lago.

A 15 de março de 1546, D. João III escrevia aos portuguezes que residiam na Abyssinia, para tentarem descobrir e explorar o caminho entre aquelle paiz e o Congo, ordenando ao governador da India que lhes mandasse instrumentos e lhes desse instrucções ácerca do modo de determinar os diversos pontos do trajecto e os trabalhos a fazer.

Em 1560 o padre Gonçalo da Silveira percorre a Mocaranga, indo morrer no coração da Africa austral, na Lunda do Cazembe, ao oriente do Luapula, logar onde, dois seculos mais tarde, outro martyr da exploração africana, o dr. Lacerda, havia tambem de encontrar a morte.

Logo em 1565 D. João Bermudes, patriarcha de Alexandria e Ethiopia, publíca a relação da embaixada ao Preste João, divulgando na Europa curiosas informações do que víra n'aquelle paiz, onde residiu mais de quinze annos.

Cinco annos depois Francisco Barreto, em procura das minas do oiro do Monomotapa, penetra até dez dias de jornada acima de Sena. Vasco Fernandes Homem, que lhe succede, entra por Sofala e vae até alem da Chiconga. A estas expedições pela costa oriental podemos ainda juntar, no fim d'aquelle seculo, multiplicadas viagens feitas pelos portuguezes de Angola, no intuito de devassar os adustos sertões do Negro Continente.

É assim que n'uma relação coeva, ultimamente publicada por Luciano Cordeiro, se allude ás frequentes communicações dos portuguezes com os reinos do interior, no alto Zaire, fallando-se a miudo no paiz do Macoco [1], Ibare e Bo-zanga, ainda não ha muito visitados por Stanley.

Domingos Abreu de Brito traçou, em 1592, um plano definitivo do seguro estabelecimento de correspondencia entre as duas costas, apontando a formação de uma linha estrategica de postos militares da banda do occidente.

Findava o seculo XVI. A situação de Portugal em face do imperio luso-asiatico modificára-se profundamente, e, sem embargo, a nossa vitalidade ía sempre accentuando-se em labores differentes, entre os quaes se contam muitos no Negro Continente, e em que avultam tentativas para a sua travessia. A obra do infante

---

[1] O Macoco ou Micoco, é sem duvida o mesmo de que ha pouco nos fallou De Brazza. Ibare não atinâmos muito bem com o que possa ser. Stanley chamou o Cuango, Ibare, e em quiniamezi este termo significa sumptuoso, grande. Vide *Memorias do ultramar* e *A questão do Zaire*, de Luciano Cordeiro.

D. Henrique, ainda hoje por concluir, continuava a merecer-lhe as mesmas sympathias.

Em 1606 trata-se de novo ao oeste de uma viagem de travessia.

Era então governador de Angola D. Manuel Pereira Forjaz, que, ordenando a reunião de todos os elementos para uma empreza de tal magnitude, encarregou de seu commando a Balthazar Rebello de Aragão, recommendando-lhe especialmente a descoberta de um caminho para a contra-costa, o que elle sem duvida teria feito, se um ataque dirigido á fortaleza de Cambambe o não houvesse obrigado a retroceder[1].

Penetrou elle muito no interior, segundo presumimos, pois se refere a um grande lago, do qual até indica o logar. Eis o que diz em sua relação: «As provincias que encontrei no descobrimento que fazia para Monomotapa, por mandado de D. Manuel Pereira, têem um rei que chamam Chicova; não cheguei lá por se levantar o rei de Angola contra a fortaleza de Cambambe, a qual vim soccorrer, estando 80 leguas pela terra dentro e a 140 do mar». E mais adiante diz «este lago está em a altura de 16°», o que leva a crer fosse o Nyassa, devendo tambem suppor-se que as sobreditas 80 leguas se contavam a partir da fronteira de Angola.

Dois annos depois Estevão de Athaide dirigia-se da costa oriental ás minas de Monomotapa e Chicova, ao passo que em 1613 o padre Fernandes vinha da Abyssinia a Melinde, por terra.

---

[1] Vide *Memorias do ultramar,* de Luciano Cordeiro.

Não decorrem cinco annos que não encontremos novas explorações, vindo o padre Pedro Paes, dois seculos antes de Bruce, Burton, Speke e Grant, encontrar na Ethiopia e no reino de Go-Gojan, territorio de Sacahata, paiz dos agaus, um dos tributarios do Nilo, o rio Abai ou Nilo Azul.

Em 1624 sobe o padre Jeronymo Lobo o Jubo, á Abyssinia, seguindo-se logo depois o padre Manuel de Almeida, que, em proseguimento da obra d'aquelle, percorre grande parte d'este paiz. A relação de sua viagem, publicada pelo padre Balthazar Telles, sob o titulo de *Historia geral da Ethiopia a Alta, ou Preste João,* esclarece em muito a geographia e ethnographia d'aquella mysteriosa região, que durante tantos seculos fôra a esphinge da Europa curiosa; região que, quasi cem annos antes, havia sido percorrida por D. Christovão da Gama, com quatrocentos portuguezes em expedição militar, de que Miguel de Castanhoso nos deixou a narrativa.

Por este tempo Antonio de Oliveira Cadornega, na costa occidental, percorre durante muitos annos a provincia de Angola, trazendo noticias e informações sobre o Macoco e os anzicos.

Segue-se em 1648 Salvador Correia de Sá Benevides, que, depois de restaurar Loanda do poder hollandez, se dispõe a ir submetter o reino de Pate na Ethiopia oriental, abrindo caminho entre ambas as costas.

Manuel Godinho, em 1663, publíca em Lisboa a relação da viagem que fizera da India a Portugal por terra e mar, assignalando um novo e breve caminho de Angola á contra-costa.

Ouçâmos o que em breves palavras elle diz d'esta questão:

«O caminho de Angola por terra á India não é ainda descoberto, mas não deixa de ser sabido, e será facil em sendo cursado; porque de Angola á lagoa Zachaf[1], que fica no sertão da Ethiopia e tem de largo 15 leguas, sem até agora se lhe saber o comprimento, são menos de 250 leguas. Esta lagoa põem os cosmographos em 15°.50′, e segundo um mappa que eu vi feito por um portuguez, que andou muitos annos pelos reinos de Monomotapa, Manica, Butua e outros d'aquella cafraria, fica esta lagoa não muito longe de Zembaué, quer dizer, côrte do Mesura ou Marabia (Maravi?).

«Sáe d'ella o rio Aruvi, que por cima do nosso forte de Tete se mette no rio Zambeze.

«E tambem o rio Chire, que, cortando por muitas terras, e ultimamente pelas do Rondo, se vae ajuntar com o rio de Cuama, para baixo de Sena.

«Isto supposto, digo agora: quem pretender fazer este caminho de Angola a Moçambique e d'aqui á India, atravessando o sertão da cafraria, deve demandar a sobredita lagoa Zachaf, e, em a achando, descer pelos rios aos nossos fortes de Tete e Sena; d'estes á barra de Quelimane, de Quelimane se vae por terra e mar a Moçambique, de Moçambique em um mez a Goa.»

---

[1] Zachaf. Aqui é de suppor haja confusão de escripta ou omissão de letra, Zachafi ou Zachavi é o que Godinho quereria dizer, se não Zachevi, que seria a lagoa dos a-chevi ou chevas, como lhe chama Gamitto, e que nos antigos mappas figura tambem com o nome de lago Maravi.

Esta lagoa, de que falla Godinho, e de que os portuguezes ouviam fallar em pontos diversos, póde muito bem ser a facha lacustre que sinuosamente se estende de norte-sul, comprehendendo Chirua, Nyassa, Hicua e Tanganika, que elles por confusão reuniam n'uma só. Parece esta talvez a melhor maneira de interpretar o texto de Manuel Godinho, e se era n'essa idéa que escrevia, este livro mostrará ao diante, que a viagem que levámos a cabo é approximadamente aquella de que fallava o nosso compatriota ha duzentos e vinte annos, e esta coincidencia nos escusará, de certo modo tambem, de havermos sobre elle sido um pouco extensos.

Em 1667 Manuel Barreto diz, fallando dos reinos de Manica, Maungo e Butica: «Este conquistou Sisenando Dias Bayão (o Mossuampaca), capitão mór dos rios, o mesmo que percorreu a Botonga, Mocaranga e Butua; para por elle communicar esta conquista com a de Angola, que lhe fica nas costas, o que será grande utilidade de ambas as conquistas; mas voltando a Sena a descansar e conduzir soccorros, o mataram seus emulos com peçonha, invejosos do seu grande nome e poder, e da honra que novamente ganhava com esta conquista. Por sua morte se recolheu a gente que deixou nos *chuambos* da Butica, e ficou aquelle reino levantado; mas será facil a sua conquista depois de conquistada Mocaranga e Manica».

Passados annos, em 1678, o governador de Angola, Ayres de Saldanha, manda por sua vez uma expedição para tentar a travessia, saíndo de Massangano capitaneada por José da Rocha.

No seculo passado ainda, em 1795, vae a expedição commercial de Assumpção e Mello de Benguella pelo Bié ao Lovale, e no anno seguinte Manuel Caetano Pereira tenta passar á contra-costa.

Fecha o XVIII seculo com a mallograda expedição do dr. Lacerda, homem de sciencia e valor, de que tanto havia a esperar, e que saíndo de Tete para Angola, foi infelizmente morrer no Cazembe em 1798.

O padre João Pinto, companheiro do dr. Lacerda e que mais tarde reconduziu a expedição a Tete, fez ainda altas tentativas para atravessar do Cazembe para a nossa provincia de oeste.

Eis o que a proposito diz, na sua entrevista com o monarcha da terra: «. . . propuz e fallei sobre a passagem de Angola e abertura de seu caminho. Logo acudiu o rei com difficuldades de guerras e fomes», etc.

Frustradas as tentativas do padre João Pinto, com a decidida opposição do Cazembe e sua volta a Tete, só em 1802 temos noticia de se haverem renovado os esforços dos portuguezes durante o governo, ao que julgâmos, de Antonio Saldanha da Gama, no intuito de conseguir a resolução do problema ha tanto ambicionado.

E d'esta vez foram elles coroados por completo exito, se bem que os homens em similhante serviço empregados, não eram de molde a poder garantir-lhe o mais singelo valor scientifico.

Foi de nove annos essa viagem, certamente cheia das mais notaveis peripecias, peripecias que ficaram no escuro pela falta de instrucção dos protogonistas, deixando suspeitar soffrimentos que deviam ter sido

extraordinarios, a julgar pelo tempo empregado e distancia percorrida, e em que em não menor numero deviam ser as noções de interesse, que a sciencia a final não pôde aproveitar.

Honorato, tenente coronel estabelecido em Cassange, foi ao tempo o iniciador atrevido d'esta empreza sympathica.

Organisando uma expedição de tudo supprida, poz á testa d'ella dois dos seus mais habeis *pombeiros,* Pedro Baptista e Amaro José, e soltando-os da margem esquerda do Cuango, ordenou-lhes que procurassem a todo o transe chegar a Tete.

Assim o fizeram estes, e havendo abalado de Cassange em novembro de 1802, só chegaram áquelle ponto em 2 de fevereiro de 1811!

Tinham partido novos, chegavam ali já encanecidos.

Tres annos esteve a expedição detida nas terras de Mussico, e quatro na d'esse grande descendente dos muropues que se chama Cazembe (Muata), exhaurindo certamente todos os seus recursos, e passando, Deus sabe, quantas provações estupendas!

Por isso a posteridade, registando este facto, presta agora um preito de homenagem a esses homens, que, embora obscuros, deram as mais evidentes provas de um arrojo e pertinacia sem iguaes, pela perseverança com que levaram a cabo o trabalho que lhes havia sido commettido.

Chega o anno de 1831, e Correia Monteiro e Antonio Pedroso Gamitto emprehendem e levam a cabo uma viagem do Zambeze á Lunda do Cazembe, e regressando a Tete, o ultimo publíca a sua relação.

Joaquim R. Graça, de 1843 a 1847, vae de Loanda ás nascentes do Zambeze e visita o paiz da Lunda, governada por esse poderoso descendente dos muropues, que se denomina Muata-Ianvo.

Em 1852, cabe a Silva Porto[1], negociante portuguez estabelecido no Bié, o mesmo que encontrou

---

[1] Acabando de nos chegar á mão um jornal quinzenal que se publíca em Bruxellas, sob o titulo de *Le mouvement géographique*, n.º 18 de 6 de setembro de 1885, cabe-nos aqui corrigir uma apreciação menos justa, feita pelo seu redactor em chefe mr. A. J. Wauters, na segunda pagina, quando trata das «Travessias da Africa central» com relação a Silva Porto. Essa apreciação, que sem duvida s. ex.ª fez, por se ter informado no livro *Missionary Travels in South Africa*, escripto por esse celebre escossez, cujo odio e má fé para com os portuguezes tanto o desmereceu aos olhos do publico em geral, odio que mais de feição estaria n'um mercador de escravos do que em um homem revestido de tão especial caracter e que tantos favores recebeu de nós, é de todo o ponto inexacta.

Silva Porto não é *un métis de la tribu des mambari* (Bié), embora Livingstone de proposito queira insinuar isso na nota do seu livro a pag. 217, quando diz: «On asking the *headman* of the mambari party, named Porto, whether he had ever heard...»

Silva Porto é um cidadão portuguez, nascido na cidade do Porto. Seus paes, tambem portuguezes, educaram-no de modo, que se acha habilitado a redigir todos os seus diarios, com uma perfeição maior do que se imagina, e sobretudo apontaram-lhe bem qual é o caminho da honra, porque Silva Porto, com quem contrahimos relações pessoaes, é um dos homens mais probos que temos encontrado. Ignorâmos se esteve para servir junto da expedição de Serpa Pinto *como guia*, mas sabemos não ser *um traficante*, e que a sua mercadoria principal *nunca foi o homem!*

As comitivas que envia por vezes ao sertão não lhe pertencem exclusivamente; vão a ella aggregados muitos secúlos biénos, que fazem negocios por sua conta, sendo provavel que tambem façam trocas e compras de gente, sem que Porto seja responsavel. A caravana que o illustre Cameron encontrou devia estar n'estas circumstancias.

Velho, com a sua longa barba branca, alquebrado pelas fadigas sertanejas, não merece este ancião, no ultimo quartel da vida, o indigno epitheto de *mulato mercador de escravos*. Julgâmos assim, rendendo justiça a quem a merece, ter sido agradaveis a mr. Wauters.

Livingstone no Zambeze em Naliele, a honra de fazer uma nova tentativa, para pôr em communicação as duas costas africanas.

Á testa de uma importante expedição commercial, por elle mesmo organisada, e que se dirigia para o Genji, seguiu o nosso ousado compatriota, e assentando os seus arraiaes no alto Zambeze, destacou d'ahi pombeiros e gente sua, a fim de levarem a Moçambique dois officios do governo geral de Angola, pessoal que attingiu o Ibo.

Longa foi tambem essa jornada, onde sem duvida não faltaram peripecias e contrariedades, a julgar pelo que mais de uma vez temos ouvido sobre ella, e que Silva Porto conta em seu roteiro, denominado *Uma viagem á contra-costa.*

Os enviados, ao volver, haviam feito tão exagerada noticia da extensão percorrida, que carteada ella por rumos e marchas, atirava a distancia tal, que punha Moçambique a meio do Indico!

Mas, apesar d'isso, não parece que se houvessem elles afastado muito da verdade, sendo que tal distancia, por ser tomada approximadamente em linha seguida, não levava em conta as numerosissimas voltas por elles operadas.

De então para cá o sertão é diariamente trilhado pelos portuguezes mercadores, em todos os sentidos, e Gonçalves, João Baptista[1], etc., são outros tantos que por ali divagam como senhores.

---

[1] Os individuos a que nos referimos são portuguezes e europeus; não fallâmos dos africanos, como Alves, que Cameron encontrou.

Gonçalves explora por vezes o Mucusso; Baptista leva as suas explorações commerciaes sem igualavel arrojo até ao Cassongo Calombo, para as bandas de Nyangue, atravessando o Lobale, o Moio e Urua pela primeira vez em 1872; Silva Porto continua em suas viagens para o Genji e outros pontos.

Pelo oriente Montanha e Teixeira vão em 1855–1856 a Zoutpansberg, atravessando os sertões a leste do Limpopo; os negociantes do Zumbo percorrem as terras ao oriente do rio Aroangoa, aquellas da Manica (norte), Chuculumbes, etc., levando as suas excursões até ao já citado Genji.

Em 1877 é organisada uma nova expedição, que abalando de Benguella se subdivide no Bié; uma parte, sob o commando do major Serpa Pinto, dirige-se para o oriente e após attingir o curso do Zambeze, corta para a costa oriental, ao passo que a outra, sob a direcção dos auctores do presente livro, se dirige para o Quióco em busca das cabeceiras do Cuango, e, prolongando o curso d'este rio, vae até Iacca, d'onde volve a Loanda.

Emfim, em 1884, frequentemente incitado pela Sociedade de Geographia de Lisboa, ordena o governo de Sua Magestade uma outra expedição, de que o presente livro vos dará conta.

Eis resumidamente o que durante quatrocentos e quarenta annos fizeram os portuguezes, esse povo por vezes tão indelicadamente tratado por estranhos, para explorar e conseguir a ligação das duas costas occidental e oriental da Africa, o que sempre se lhes afigurou do maior interesse, a julgar pelos premios que

o governo offerecia áquelle que levasse a cabo tal commettimento, e assim devia ser.

Se considerarmos que ao tempo, ou melhor ainda até ha poucos annos, eram os portuguezes os que exclusivamente percorriam os sertões entre Angola e Moçambique, traficando e influindo de um modo serio na vida dos povos centraes do grande continente; se attentarmos que de tal circumstancia resultava a infallivel obrigação de ahi contrahir amisade, creando por esse facto pontos de apoio e segurança para as suas pacificas transacções; se notarmos ainda que partir ao *meio a contenda* (seja-nos licito dizer) entre as duas provincias, no interesse de tal fim, seria a idéa dominante, o pensamento fixo d'aquelles no problema empenhados; se observarmos, emfim, que a lembrança de uma efficaz protecção politica ía assim repartir pelas duas colonias, como immediata consequencia, uma preciosa qualidade, qual a da relativa rapidez; veremos logo que com a mais sã e boa rasão, governo e homens atrevidos se empenhavam em fazer vingar essa empreza, que, se já não é hoje um problema, se deve muito principalmente aos esforços que o nosso paiz empregou sempre pela sua resolução. E terminaremos com a seguinte observação justissima que salta dos factos que temos narrado:

«Ainsi, après avoir ouvert à la science et à la civilisation chrétienne tout le vaste littoral africain, jusqu'au Zaire et au sud de celui-ci, —après leur avoir révélé l'existence et la navigabilité du cours inférieur du grand fleuve, nous nous empressions d'initier de ce côté, comme nous le faisions pour l'autre, la rude

et glorieuse campagne de l'exploration intérieure de l'Afrique équatoriale, où seulement plusieurs siècles plus tard, les autres nations civilisées devaient venir nous faire concurrence...

«Il convient de bien nous fixer sur ce point. La découverte des régions intérieures était conduite et opérée en même temps que celle du littoral, non point par une simple correlation éventuelle du trafic, ni par des circonstances dues au hasard de l'exploration maritime, mais bien par le désir persistant, manifeste et onéreux qui animait le gouvernement portugais, de connaître le pays, de pénétrer dans ces régions et de les assujettir au commerce, à l'Evangile, et à la domination nationale.» *(La question du Zaire, Droits du Portugal.)*

O CONGO

> Le roi Jean II de Portugal, peu de temps après, ajoute à ses titres officiels celui de seigneur de Guiné : toutes les côtes jusqu'alors reconnues par ses sujets, ainsi que la mer sillonnée par leurs caravelles, semblèrent désormais former un seul domaine dont une prise de possession solennelle était constatée.
>
> AVEZAC, *Ency. des gens du monde.*

> Por seu reino vão os portuguezes ao reino do Macoco a negociar, e assim ao reino de Ybare e ao de Bozanga, que é um rei poderoso e se não póde ir por outra parte...
>
> GARCIA MENDES CASTELLO BRANCO, *Relação sobre o reino do Congo,* 1603, publicada por Luciano Cordeiro.

Quatro annos haviam decorrido desde que nós, volvendo da viagem a Iacca, tinhamos deixado as africanas costas.

Tranquillos, despendiamos na Europa o nosso tempo, nos ocios e distracções que a civilisação por toda a parte offerece ao homem que, arredado por annos, dá n'ella de subito ingresso, esquecidos e alheios um pouco ao movimento africanista, quando um inesperado facto nos colheu de surpreza.

Manuel Pinheiro Chagas, o illustre ministro da marinha e ultramar, que havia apenas dias assumíra taes funcções, resolvêra enviar uma expedição á Africa, e

collocando á sua frente os auctores d'este livro, ordenára-lhes que partissem sem perda de tempo, concedendo só o necessario para a organisação do material.

Assim, a 6 de janeiro do anno do Senhor de 1884, pelas nove horas da manhã, achavamo-nos a bordo do vapor *S. Thomé,* da empreza nacional de navegação, promptos a abalar.

Tangêra a sineta pela segunda vez o signal de retirar, convidando a saír essa multidão, que se agita sempre confusa no convez do barco que se apresta a partir, que gesticula, commenta e fica, uns porque os distrahe o que para elles é novidade, outros porque lhes custa o separar-se dos entes queridos, e muitos porque não sabem mesmo o que o signal significa, até que ao terceiro toque de todo se varreu a tolda.

Estremecêra o casco sob nossos pés, cessára a vibração incommoda que o vapor produz ao despedir-se pelo tubo da descarga, como allívio d'esses pulmões monstruosos que respiram atmospheras a setenta e cinco libras; redemoinhára a agua na popa, partimos.

Adeus paixões, e ficando-se de pé com a saudade, essa inseparavel companheira das recordações affectuosas, cada qual se accommodou como pôde, emquanto o navio, approximando-se da barra, arfava magestoso, encetando os primeiros galões.

Era o aviso terrivel, para os que enjoam, do soffrimento que os esperava.

Começam de empallidecer os rostos, aggravou-se a tristeza com um ar de vaga apprehensão, um acrescimo de secreção salivar se adianta, para ceder logo o passo a torturas angustiosas e ás primeiras contrac-

ções estomacaes, que um sabor metallico e o cheiro dos oleados compromette fortemente, até alfim romper a formidavel symphonia em urro maior.

Quão invejavel não será n'esses momentos, para taes infelizes, a immunidade dos homens do mar? Enfada-os a nossa presença, porque nos observam despeitados; no seu vago olhar, quando em nós se fita, transparecem por vezes lampejos á guisa de odio, e na contracção dos labios transluz uma como que paga em desprezo, ao nosso ar correntemente zombeteiro.

Sulcando donairoso pelo oeste dentro, avança o navio emquanto o sol se occulta, e o cordão da terra pela popa começa a esbater-se no azul dos céus.

Os ultimos clarões desappareceram, amortalhou-se a abobada no funereo manto da noite, entrou a hora das cogitações.

Junto á amurada, abysmado para o estendal dos céus, eil-o, o passageiro que não enjôa, abraçado á saudade em pleno cortejo de gratas e pungentes recordações, perpassando-lhe pela mente, em kaleidoscopico movimento, quantas idéas estremecidas.

A esposa e os filhinhos, tudo que na terra tem de caro, o lar domestico, esse ninho onde ainda na vespera entrára distrahido, sem bem precisar quanto é duro o afastar-se d'elle, rodam constantes, apertando-o em angustioso scismar.

E não lhe póde fugir, não póde desviar-se, agonia-se e a final apraz-lhe o sacrificio doloroso; ainda que o não queira ha de pensar n'elle, percorrer-lhe todos os recantos, povoal-o dos seus habitadores estremecidos, ouvir-lhe as derradeiras palavras, receber-lhe as ulti-

mas caricias, até que o somno, amerciando-se d'elle, o prostre no acanhado esquife do camarote.

Então socega.

Não tencionâmos, leitor, proseguir, porque não é nosso fim o fazer-vos a monotona descripção de uma viagem a Angola, d'esses vinte e cinco dias aborreciveis e invariaveis, de somnos alternados com refeições, estas baralhadas com palestras banaes e consumindo charutos, vindo sempre a achar o remate n'essa pseudo-cogitação, que abysma sem pensar quem, recostado, contempla as vagas que se succedem, e procura aborrecido cerrar os ouvidos ao que lhe não interessa.

E depois uma viagem por mar e em paquete é de todos conhecida, igual pelas scenas, caracteristica pelo enfado, desde o momento de abalar, symbolisada n'esse *brouhaha* de que ha pouco vos fallámos, até ao avistar pela prôa o cordão azulado da terra, que nos annuncia o *terminus* do nosso percurso.

Tudo se passa da mesma fórma n'esse acanhado recinto que se chama um navio e se repete diariamente, desde a baldeação, até ás confidencias da noite, que um jantar, convenientemente regado, sempre provoca.

Passando pois pelos primeiros dias sem menção especial, deixemos os pontos de escala como a Madeira, essa graciosa ilha tantas vezes descripta, o archipelago de Cabo Verde, a Guiné e S. Thomé em silencio, para nos approximarmos em linha directa do continente.

A 30 de janeiro de 1884, diz o nosso diario, começámos a navegar desde o alvorecer nas aguas verde-barrentas que, espalhando-se em enorme sector para

o noroeste, se escapam pela embocadura do Zaire; manchando na distancia de 3° a azulada superficie do oceano.

Aqui e alem, vêem-se feixes de hervas a que ainda adhere o torrão, e por vezes, emergindo do meio completas arvores, evidenceiam os esforços do colosso na lucta em abrir o seu caminho para o mar; esforços que se vão traduzindo no alargamento do leito na parte do curso junto ás costas, e na formação de um colossal delta a 15 milhas da embocadura.

Pouco a pouco approximámo-nos; uma larga ondulação que o desnivelamento produz, impelle suavemente o navio. Já ao longe se distinguem no norte e no sul as barreiras avermelhadas caracteristicas da costa, que, baixando gradualmente, vem morrer em duas orlas verde-escuras de mangue que margina o rio, até que ás onze horas se vê distinctamente a entrada, á qual servem de marca pelo sul arvores da Mouta Secca, e pelo norte os tectos brancos das feitorias do Banana.

Rasgando a todo o vapor um sulco lamacento por meio d'essa corrente de 6 milhas, fundeámos no porto interior, de 2 milhas de comprido a 0,5 de largo, a 50 metros de terra.

Confessâmos que, apenas chegados, nos impressionou o socego que ali reinava, e esperando vel-o alvorotado em virtude do recente apparecimento da expedição belga, *Associação Internacional* (chamada) ou ainda *Comité d'études du haut Congo,* que tudo julgâmos quer dizer a mesma cousa, não volvemos da nossa surpreza em meio d'aquelle silencio.

Era o mesmo Banana que conhecemos em 1872, quando faziamos parte da estação naval de Angola, o que mostra ter o Zaire ainda muito maior importancia do que o barulho feito em redor dos trabalhos da associação.

Ao sulcar as aguas do formidavel rio, aqui apenas separadas do oceano por delgada linha de areia de 2,5 milhas de comprido, onde se acham edificadas as feitorias de quasi todas as casas commerciaes da costa, e ao mirar suas margens de um lado e outro, percorreu-nos o corpo um estremeção, por lembrar as luctas e difficuldades que deviam ter passado os nossos antecessores que se extenuaram no trabalho de sua exploração; por lembrar os nomes de Ruy de Sousa, de Gregorio de Quadra, de Francisco de Gouveia, o vencedor dos jaggas, de Duarte Lopes e outros!

Quantas decepções e quantos soffrimentos não devem ter marcado ahi os passos d'esses homens, que, impellidos pelo dever, no meio das contingencias de uma vida cheia de durezas, vida que ainda hoje, com todos os recursos da moderna sciencia, é um valle de miseria! Basta relembrar os sympathicos vultos que derradeiramente ali encontraram um termo ás suas aspirações; tentaram levar a civilisação ao amago do continente, e a final de tamanho afan, apenas haviam ficado os traços n'essa ingrata terra, verdadeira madrasta do branco, porque então, como hoje tambem está succedendo, se persuadiu o europeu que com a sua energica força podia desbravar e exercer dominio sobre selvas e negraria, sem reflectir que acima de tudo dictava a lei o clima, ao qual a constituição phy-

sica era difficil que resistisse.—Hoje como então, esta é a verdade.

Com o vapor e o telegrapho, essas duas poderosas alavancas de progresso, opéra actualmente o europeu maravilhas, onde, encontrando ponto de apoio, possa o seu braço manejal-as livremente; mas na Africa, onde a natureza lhe poz o clima como barreira aos esforços, e circumstancias de caracter meteorologico e tellurico, primeiro que cousa alguma lhe quebram as forças e minam a existencia; mal poderão aquelles dois elementos produzir aproveitamento, quando manejados por sua mão. Na pretensão de se substituir ao indigena, enceta uma lucta em que o partido favoravel é o da morte!

Mas apesar de tudo, embora assim considerassemos, assomava-nos ainda um lampejo de sympathia por esse curso de agua, por essas terras de monotono aspecto, porque constituiam um dos titulos da nossa gloria, cuja propriedade muito apreciavamos, e no seu progredir tinhamos o maior empenho; era o rio a que pozeram o nome de Diogo Cam, como homenagem áquelle que conseguiu levar as explorações até Cabo Frio, e na volta, narrando taes descobertas, fez com que o monarcha juntasse aos seus titulos o de *senhor da Guiné,* facto este, acrescenta o nosso estimavel amigo e distincto africanista Luciano Cordeiro, no seu trabalho intitulado *A questão do Zaire,* que positivamente correspondia n'aquella epocha á affirmação internacional de um direito de soberania e dominio, e, acrescentaremos nós, que nunca foi nos reinados subsequentes desmentido nem olvidado.

Tudo mudára em nossos dias. A fingida abertura ao commercio da embocadura d'este rio poderoso, como lhe chamára Martim de Behaim[1], ía breve ser causa ou pretexto para que se espoliasse Portugal de sua posse, e se attribuisse a um monarcha europeu o estranho titulo de *soberano de um estado livre,* que só existe no papel, fazendo-se de necessidade o arrancal-o a este paiz, para ornar o nome do chefe de uma pequena nação, a fim de que os pavilhões de todas as marinhas do globo podessem livremente tremular ali! E fingida, dizemol-o muito de proposito, porque de ha muito o mundo o sabe, ou para melhor dizer, o Zaire esteve sempre franco ao commercio de todos os paizes, não podendo ser pois o facto da sua abertura rasão para que se espoliasse Portugal d'aquillo que em bom direito e rasão lhe pertencia.

A tentativa da pesquiza e dependencia do seu curso superior tambem não é argumento que se adduza a favor da citada espoliação, podendo accommodar-se as cousas satisfactoriamente para a Belgica, e no interesse de Portugal, tudo em fórma de justiça, como adiante lembraremos. E não venham com o argumento estranho, já empregado, de que, se é insalubre, pestilencial, inutil emfim, para que o queremos nós; ou ainda, se tanto affinco mostrâmos na posse de um territorio sem provada vantagem, demonstra empenho de encobrir um interesse que nos não convem eviden-

---

[1] Martim de Behaim era cosmographo, dando-se como certo que acompanhou Diogo Cam em sua expedição, sendo elle que fez a celebre esphera de Nuremberg, onde se achavam marcados os descobrimentos dos portuguezes durante o seculo xv.

ciar; porque não só concebemos o possivel aproveitamento do Zaire (aliás seriamos cegos) pelo emprego systematico do indigena, mas *comprehendemos* igualmente que a ninguem apraz ser espoliado, sirva ou não preste para alguma cousa.

Não se julgará de certo que aquelles que tanto se têem esforçado em desvendar o desconhecido coração do Negro Continente possam achar-se movidos de sentimentos, que por serem em favor do seu paiz, poderiam ser contrarios ao interesse da abertura dos sertões centraes ao commercio europeu; um facto, parece-nos, destroe o outro; e é simplesmente a causa da justiça aquella que por isso nos leva a cortar esta questão.

Nem se deverá pensar mesmo, como de resto nos parece já se fez, que quanto dissemos em nossas conferencias sobre a bacia do Congo, ao apreciar-a debaixo do ponto de vista da salubridade, podia ter o menor *viso* a uma propaganda contra os trabalhos da Internacional ali. Muito ao contrario, as palavras que de novo vamos aqui transcrever foram traçadas sob o sentimento da obrigação que nos assiste de dizer a verdade, e no interesse do mesmo trabalho da Internacional, pois que, levando pelo seu caracter especial á ponderação, poderiam por vezes servir de freio a quaesquer impulsos menos meditados.

E não somos só nós que sobre o clima do Congo temos fallado. O consul americano W. P. Tisdel, no seu relatorio de julho de 1885, diz:

«A questão do clima é extremamente seria. Humido e enervante para brancos da Europa e America, resul-

ta que são innumeras as doenças. No primeiro anno de residencia torna-se aos incautos necessaria grande precaução, para não serem logo victimas da perniciosa influencia da malaria espalhada por todo o paiz.»

Eis o que nos acudiu dizer sobre o viver europeu no Congo:

«Em Africa deve o europeu residir em ponto alto... Viver no cordão litoral, na zona perto do mar, estabelecer-se no *Comptoir* em meio d'essas planuras onde o bao-bab e o espinheiro vegetam e as aguas dos planaltos se espraiam, formando por toda a parte pantanos; procurar depressões gigantescas como a do Congo, para ahi aggremiar europeus, suppondo que basta fundar-lhes estabelecimentos nas eminencias marginaes para os salvar da nefasta influencia climaterica, eminencias que, quando escalvadas e nuas, batidas pelos ventos, são ainda as mais perigosas, como póde servir de exemplo Vivi, e outras estações do Congo inferior, é um ludibrio, de que só será victima a inexperiencia ou a pertinacia em não querer ver e acceitar.

«Como quereis, senhores, phantasiar um futuro de prosperidades para o Congo, sonhar para as margens d'esse rio Ninives e Babylonias, crear ahi centros de vida e movimento á europêa, se só a simples inspecção da carta vos mostra que a 1:500 milhas da embocadura, approximadamente, tem esse curso de agua 600 metros de cota?

«Ao fundo d'essa gigante depressão onde se accumulam todas as aguas que derivam do sul, desde o Quioco até Babisa, e pelo norte, desde o Tanganika até aos affluentes que entestam com o Ogowai, que

collocada mesmo sob o equador está em permanente *crue* pelo movimento alternado das chuvas no norte e no sul, despejando para as zonas lateraes as aguas superabundantes, onde as calmas e um sol de fogo luctam de esforço para aniquilar as organisações, e tribus selvagens pullulam por toda a parte, não espereis ver estabelecer-se com facilidade o europeu, nem tirar outros resultados senão a morte e o desolamento.

«De sobejo conheceis factos comprovativos, assás é notorio que muitos jovens cheios de vida acabam nos ultimos tempos de dar com sua morte remate a esperançosos futuros, para que adduzamos mais provas sobre similhante assumpto.» Sem embargo mais duas palavras. «Não julgâmos ter-nos, em todas estas considerações, afastado muito d'aquelles que desinteressadamente tratam da questão, ao dizer que não só o clima, como a selvageria dos naturaes, seria obstaculo ao estabelecimento do europeu».

É ainda Tisdel que nol-o diz, ao fallar dos traços caracteristicos dos negros:

«Com excepção das tribus de Loango e Cabinda, as gentes do Congo, são ferozes, selvagens e crueis.»

Asserto este, que bem evidencia a causa do retardamento na assimilação d'aquellas tribus pelo esforço civilisador portuguez.

E proseguindo, ao fallar da facilidade com que um preto, mediocremente conhecedor de linguas, por ali transita, acrescenta:

«Este facto prova-me claramente, que um preto industrioso, com um mediocre conhecimento da lin-

gua fiote, será mais capaz de exercer uma maior e melhor influencia sobre estes povos, do que nunca será capaz homem branco.»

Estamos d'aqui mesmo a ouvir a exclamação immediata de muitos dos cavalheiros na questão interessados:

—É precisamente pela rasão de serem selvagens e bravos que urge primeiro que tudo pensar em submettel-os.

Muito verdade, sem duvida; nós porém, que escrevemos n'este momento, não só no interesse do indigena, mas muito particularmente no interesse dos capitaes europeus, perguntaremos áquelles que o desembolsam:

—Tendo forçosamente de ver-se na obra da Internacional duas phases differentes de trabalho, e que devem fatalmente preceder-se uma á outra: o de submetter os habitadores do Congo e civilisal-os —a que andam ligados vastos problemas sobre a viação— e o de explorar depois o commercio; estaes dispostos a arriscar os vossos capitaes na primeira para, depois de exhaustos, procederdes pacificamente á segunda?

Volvâmos á nossa questão, aquella de se haver na conferencia de Bruxellas preparado a perda do Congo para Portugal[1].

Sendo o direito a arma dos fracos, não foi, nos parece, de boa politica o afastar-se d'este axioma; e não

---

[1] Referimo-nos sempre ao Congo inferior, é claro, aquelle que daria accesso por Noqui e S. Salvador para a bacia do Cuango.

é para admirar que estranhemos ser aquelles que se acham em taes circumstancias justamente os primeiros a fornecer armas, que mais tarde se podem voltar contra elles.

O desejo de plantar definitivamente o estandarte da civilisação no solo da Africa central, palavras da arenga real na conferencia de Bruxellas, se era o pensamento da Belgica, era tambem o anceio de ha muito em Portugal; que melhor exemplo, pois, podiamos dar ao mundo, que concertar-nos, e, fortes pela união, proceder á grande obra?

Não urgia seguramente para isso isolar-se a Belgica primeiro, e procurando depois alheia protecção, ferir os interesses dos portuguezes que tão boa vontade têem mostrado no empenho de que tratâmos, e tão dispostos se achavam a fazer quantas concessões se lhes pedissem.

É triste, e sentimos bem, que o subsequente procedimento nos confunda por modo a tornal-o difficil de coadunar com as palavras que o illustre principe proferiu por occasião da conferencia de Bruxellas em 1876, relativamente á obra que se dispunha a patrocinar:

«Il m'a paru que la Belgique, état central et *neutre*, serait un terrain bien choisi pour une semblable réunion, et c'est ce qui m'a enhardi à vous appeler tous, ici, chez moi, dans la petite conférence que j'ai la grande satisfaction d'ouvrir aujourd'hui: Ai-je besoin de dire qu'en vous conviant à Bruxelles, je n'ai pas été guidé par des vues égoistes? Non, messieurs, si la Belgique est petite elle», etc.

Converteram-se em realidade, ha pouco consummada n'um congresso, onde se faziam representar algumas nações completamente estranhas á questão africana, as nossas suspeitas em 1884, quando escreviamos o que se segue em nosso diario:

«E já bastante fallámos da questão do Congo; deixemos aqui agora registado e em remate o que pensâmos d'aquella que confiou aos delegados da commissão reunida em Bruxellas, em junho de 1877, a missão de fundar na sua bacia estações scientificas e hospitaleiras.

«Civilisar a Africa central, sómente impulsado por um pouco vulgar affecto humanitario, sómente movido pelo original desejo de fazer a felicidade do negro, como se deprehende das palavras de Stanley perante o club do seu nome, em París, que exclamou: . . . o *capital entregue á communidade dos brancos era para se applicar do modo mais conveniente ao bem estar dos naturaes da sua area; era para se repartir como beneficio*. . . etc.; e logo mais adiante acrescentou: *O nosso intuito*. . . *é plantar e semear para o negro colher*. . . etc.; enviar, como diziamos, para aqui homens e milhões, no elevado e santo intuito de lhe preparar o futuro, ou melhor, dotal-os com um bem estar assás problematico; sacrificando vidas e trabalho a uma tão arrojada quanto imprudente empreza, que muitos entendidos consideram como inexequivel, guiando-se só pelas vagas informações existentes; pôr em pratica um problema, por assim dizer, não estudado e superior sem duvida á força e intelligencia de um só homem, só porque esse homem afiançava que

com duas duzias de infelizes mancebos inexperientes o podia resolver; emfim disfarçar perante a Europa todo este proceder, com um *facies* de decidida vontade e evangelica resignação, mais propria de missionarios do que de homens afeitos ao manejo da espada; e pôr como cupula d'este estranho edificio um homem, cuja bravura e temeridade não podem contestar-se, mas a quem os conselhos da prudencia devem por vezes quadrar de geito para soffrear as suas impetuosas paixões, os seus estranhos impulsos, para nos servirmos de um termo por elle empregado, ao referir-se á sua propria pessoa e ao descrever de certa maneira o seu modo de ser e de obrar; em que debutou assim: *Well you know! I am a very impulsive man;* parece-nos, acima de tudo, uma suspeitosa mystificação, encobrindo pretensão ambiciosa!»

Isto escreviamos nós quando ainda se não fallava na conferencia de Berlim, mas quando já muito certamente se machinava contra a integridade do nosso territorio.

Se a abertura dos sertões centraes á civilisação e ao commercio era uma necessidade, repetimos, porque não se tratou com aquelles que melhor podiam auxiliar tal empreza, e se preferiu deslealmente a intriga?

Porque, se não fossem estranhas machinações, ter-se-ía a Belgica entendido muito bem comnosco, na tão meritoria obra de nos coadjuvar no interesse especial da abertura d'aquelle sertão, e no geral de beneficiar o negro. Mas então, infelizmente, faltaria o *titulo* em tal caso! — verdadeira nota grave n'esta grande questão!

Aqui pomos a corda ao pescoço pelo nosso governo (e d'isto está a Belgica bem convencida), de que se empenharia elle com todas as suas forças para auxiliar tal empreza, não como está sendo posta em pratica, á louca, na bacia pestilencial do Congo, com centos de europeus inexperientes que com a vida diariamente pagam a sua audacia; mas na justa medida do bom senso e do menor risco, pelo emprego racional do indigena, de cuja coadjuvação e trabalho, unica e exclusivamente, se póde conseguir aproveitamento.

E ainda lhe afiançâmos, que ao lado dos illustres officiaes belgas que ali em tão grande numero têem encontrado a morte, havia cá muitos homens capazes de encontrar no sacrificio do dever o mesmo fim, e que aquelles que ainda ha pouco penetravam na Quimpata de Bunqueia com quatorze homens, e ahi encontrando Musiri, que dias antes fôra visitado por um explorador europeu, lhe passavam um documento para sua salvaguarda, no caso da Europa o accusar da morte forçada de um companheiro do citado europeu, e isto porque o sobredito Musiri assim o rogára, seriam os primeiros a apoiar dentro do seu paiz o movimento em questão, pela mais energica das propagandas.

Infelizmente resta-lhes só o lamentar o rumo que as cousas tomaram, e fazer um sincero voto para que, com o aniquilamento do vigesimo milhão, não vacille a coragem d'aquelles ainda em desembolso; e este voto, que de certo não quadrará de geito aos olhos de muitos, pelo espirito que anima as vistas *d'esta nação de esclavagistas, a primeira a iniciar o nefando trafico, e a*

ultima a acabal-o, na phrase, ineptamente calumniosa, de um dos agentes da Internacional, potencia cujos subditos em Africa ligados por laços de sangue á africana gente, se não pejam de sentar pretos e pardos á sua mesa logo que d'isso sejam dignos; este voto, repetimos, fica aqui registado com a mais inteira sinceridade.

Antes de partir para o sul, porém, permitti ainda duas palavras, leitor, no interesse da vulgarisação sobre o vasto paiz que este rio banha, palavras que vos farão comprehender quão justo é o resentimento dos portuguezes em face do proceder ultimamente havido com elles, e quão numerosos foram os trabalhos e as convulsões por que passou o nosso dominio e politica ali.

HISTORIA POLITICA DO CONGO

> Deux choses sont à remarquer: la première c'est que depuis 1512 le roi du Congo est le vassal du Portugal; la seconde, qu'au temps de l'établissement des portugais au Congo et à Angola le premier royaume s'étandait beaucoup plus au S. e à l'E.
>
> LUCIANO CORDEIRO, *L'hydrographie africaine.*

A importancia e extensão do estado do Congo era tal, ao tempo da chegada dos portuguezes ali, as luctas com os povos circumvizinhos, a successão repetida dos seus monarchas e as estreitas relações com Portugal tão frisantes ao depois, que entendemos não deixar fugir este ensejo, sem com dois traços darmos uma idéa da sua historia politica.

Sabido é que Diogo Cam, encarregado por carta regia de 14 de abril de 1484 de descobrir novos territorios na costa, entrou no Zaire e ahi estabeleceu um padrão na ponta sul da foz do rio, que denominou de S. Jorge, como marca ou signal de haver tomado posse d'aquellas terras em nome do seu rei.

O navegador portuguez estabeleceu logo relações com o rei do Sonho (tio do Muene), as quaes com o decorrer do tempo se estenderam ao Muene Congo,

senhor do estado, conhecido tambem pelo nome de Manicongo; poderoso potentado que dominava directamente ou por suzerania sobre um vastissimo imperio, que constava ir desde o Loango até ao Cabo Negro pelo litoral, e, comprehendendo ao nordeste o Macoco ou Anzicana, se estendia até ao Muene Muezi, no Uniamezi!

Diz-nos Duarte Lopes, que esse importante monarcha reunia ao titulo de rei do Congo o de senhor dos ambundos, da Matamba, da Quissama, de Angola e do Cacongo, sem contar os sete reinos de Congere-Amulalla, o dos ban-guelungos, o senhorio do rio Zaire, dos anzicos e o do Loango!

Dapper, geographo hollandez, e o seu traductor Ogilby, tambem de seus titulos nos fallam, e se em verdade omittem alguns, trazem a lume outros novos. Assim dizem que ao de senhor do Congo, juntava o de Angola, Macomba, Ocanga, Cumba, Lula, Zenza, bem como o senhorio dos ducados de Batta, Sunda, Bamba, Ambuilla e territorios dependentes, e ainda aquelle dos condados do Songo, Angoy, Cacongo, da monarchia dos ambundos e do grande e maravilhoso rio Zaire[1].

Em todos os casos, bastam as singelas enumerações precedentes para darem uma idéa do poderio dos monarchas do Congo ao tempo; esses descendentes de

---

[1] É de todo o ponto acceitavel, que aos historiadores portuguezes seja devida a designação *ducado* e *condado*, applicada á zona territorial que tinha sem duvida nome especial, como tambem é para notar que, estendendo-se os estados do Congo até ao Uniamezi, não figure entre os titulos a zona ou terra do interior encravada no curso do rio.

Luqueni, ou Nimia-Luqueni, que, tendo vindo, conforme parece, do oriente, investiram com as terras de que tratâmos, e desbaratando os tchenus ou ba-tchenu, seus habitadores, avassallaram os grupos dispersos, fundando o estado do Congo.

Mas volvâmos ao assumpto que nos interessa. A primeira expedição portugueza dirigida ao Zaire saíu do porto de Lisboa a 19 de dezembro de 1490. Expressamente enviada pelo governo da metropole para explorar aquellas regiões, partiu, commandada por Gonçalo de Sousa, que, morrendo em viagem, legou a sua direcção a Ruy de Sousa, seu irmão, e era composta de missionarios, operarios e colonos, que esperavam levar a luz e a arte áquellas terras.

Um mez depois de ali chegar, a expedição entrava na Banza Real (hoje S. Salvador), cedendo ás instancias do mesmo Muene Congo, que dizia querer iniciar-se na religião dos brancos, estreitar assim a sua amisade e estabelecer relações commerciaes com elles.

Reinava então Nguiga-o-cúum, a quem Ruy de Sousa auxiliou n'uma expedição contra os povos que se tinham revoltado no Alto Zaire, conhecidos por mundaquetes ou anzicos, no intuito de os submetter á vassallagem. É d'esta epocha que data o descobrimento dos povos do Macoco, descriptos em 1505 por Duarte Pacheco, e mais largamente depois por Duarte Lopes (*Relatione del reame di Congo,* Roma, 1591).

Estabelecida a amisade com os portuguezes, foi Jovi, em 1493, o primeiro dos monarchas do Congo que ao rei de Portugal prestou vassallagem, enviando para esse fim a D. João II o seu embaixador Pero Mani-

congo, que tempos depois volveu ao imperio acompanhado do residente portuguez João Soares.

Tomou então o monarcha africano o nome de João, e sua mulher Mani Mombada o de Leonor, em honra dos lusitanos reis.

Vacillou mais tarde a fé religiosa d'este principe, e, esquecendo os sabios principios da doutrina christã, entregou-se de novo ao grosseiro fetichismo, commettendo barbaridades só proprias de selvagem.

Affonso I (Mani Sundi), ou melhor N'pamba-cá-N'Ginga, que lhe succedeu em 1509, foi um dos primeiros principes firmes na fé, e desviando-se do trilho do seu antecessor, manifestou em carta que escreveu a el-rei de Portugal em 1512, por via de seu embaixador Rodrigo Zacuteu, o desejo de continuar sendo seu fiel vassallo.

N'ella accentuava o reconhecimento pelo auxilio que lhe fôra prestado na guerra que teve com seu irmão Mani Pango ou Pansa Aquitimo, que indo submetter os muzumbis[1], com elles se alliára por occasião de o elegerem, vindo atacar S. Salvador com cem mil pretos.

Era tal a amisade e consideração que pelos portuguezes tinha este principe, que, partindo para fazer a guerra aos ambundos sublevados no sul, deixou por *capitão* no Congo, com todo o seu poder, Alvaro Lopes, feitor do rei de Portugal, como elle mesmo D. Affonso communicou em carta datada de 4 de março de 1516.

---

[1] Muzumbo significa homem branco na lingua bunda, não sendo por isso facil comprehender tal indicação.

Foi um verdadeiro apostolo da fé n'aquellas terras este principe, cujo zêlo o levou a dirigir-se ao papa Paulo III, rogando-lhe enviasse para o seu estado missionarios, de que lá muito carecia. No reinado d'elle edificaram-se as igrejas de S. Salvador, Nossa Senhora do Soccorro e de S. Thiago, terminando por enviar seu filho primogenito para Lisboa, a quem desejava proporcionar uma educação christã, e á altura da posição que lhe estava destinada no paiz natal.

Este, que em 1521 o substituiu no throno, tomando o nome de D. Pedro I, imitou o zêlo e piedade do pae.

Seu irmão, D. Francisco, succedeu-lhe em 1530, não esquecendo o justo proceder do predecessor. Infelizmente só cingiu a corôa por dois annos, legando-a por sua morte a um primo D. Diogo.

O fervor religioso não abrandava então, e segundo Mérolla nos conta, foram tres dominicanos os primeiros missionarios que Portugal enviou áquellas terras; tres martyres que breve succumbiram, dois sob a acção do clima, e o terceiro assassinado pelos jaggas, capitaneados por Zimbo. Logo depois conduziu Diogo Cam, em sua terceira viagem, doze franciscanos para aquellas desconhecidas paragens, sendo por esta epocha, a 3 de outubro de 1534, creado o bispado de S. Thomé e Congo.

D. Diogo tornou-se notavel por grande coragem, prudencia, espirito liberal e fervoroso zêlo pelo christianismo. Em poucos annos o genio militar levou-o á conquista de paizes vizinhos, e, alargando os seus estados, distinguiu-se sempre por sua affeição aos por-

tuguezes, de quem adoptára os costumes, abandonando os habitos indigenas.

A sua magnificencia excedia tudo quanto até ali se tinha visto, manifestando-se, quer na ornamentação do seu palacio, quer no modo de trajar. Uma fazenda boa nunca lhe parecia cara, pois as cousas raras, dizia elle, devem encontrar-se nas mãos dos reis.

Levára o requinte do luxo a usar apenas uma ou duas vezes o mesmo traje, offerecendo-o depois á gente do seu sequito. As tapeçarias, os brocados de oiro, de seda e as fazendas mais ricas do reino começaram no seu tempo a ter voga na terra do Congo.

Ensanguentou-se então n'esta epocha o solio, pelas rivalidades que se levantaram entre pretendentes diversos, discordias que baniram a dynastia reinante e a raça dos reis do Congo.

Morrêra D. Diogo. Tres foram os individuos que appareceram pleiteando os seus direitos á corôa; o primeiro era filho do rei, mas embora destinado a succeder por direito de nascimento, era em geral tão detestado, que a morte violenta lhe arrebatou subito as esperanças.

Os dois outros eram tambem de sangue real, um porém favorecia-o o povo, emquanto que o oûtro protegiam-no os portuguezes e muitos dos poderosos senhores do reino.

Como os chefes dos dois partidos repellissem qualquer tentativa de accordo, pretenderam os do derradeiro impor-se ao povo por um attentado, e decidindo a morte do principe junto do altar, ao assistir á celebração dos officios divinos, alhi o assassinaram. O par-

tido opposto vingou-o, matando aquelle que os nobres propunham.

Havendo assim desapparecido os ultimos pretendentes ao throno, insurgiu-se o povo contra os portuguezes, a quem attribuiu as desgraças nacionaes, trucidando muitos d'estes que ali residiam.

Foi então eleito D. Henrique, tio do rei defunto, em 1540. Logo depois teve este monarcha de declarar a guerra aos anzicos, deixando regente D. Alvaro. N'uma batalha foi-lhe a sorte adversa, e, morrendo, extinguiu-se n'elle a raça dos antigos reis do Congo. D. Alvaro tinha vinte e seis annos quando foi elevado ao throno pelo consenso unanime da nação, em 1542.

No seu reinado teve logar um inquerito, com respeito ao trafico da escravatura pelo rio Zaire, ordenado por Simão da Motta (7 de maio de 1548), cavalleiro da casa de el-rei de Portugal e ouvidor e provedor com poder de alçada no reino e senhorios do Congo, que deu como resultado solicitar o Muene, do monarcha portuguez, que continuasse a manter a prohibição d'esse trafico nos portos do sul.

Seu successor, D. Alvaro II, teve um reinado infeliz, por isso que os jaggas, que haviam assolado a maior parte dos paizes vizinhos, invadiram o reino pela provincia de Batta. Não podendo o exercito enviado contra elles suster-lhes o impeto, avançaram acto contínuo sobre a capital. O rei ainda quiz oppor-se-lhes á testa de algumas tropas, mas, não se suppondo em força para dar batalha, recolheu precipitadamente á capital, passando d'ahi com o clero portuguez e a principal nobreza do paiz para uma ilha do Zaire.

Os jaggas, a quem Lopes dá tambem o nome de jindes, habitavam o Monemuji (Uniamezi?) a leste de Angola, na região dos lagos d'onde sáe o Nilo[1].

D. Alvaro II enviou seu primo, D. Sebastião Alvares, a pedir auxilio ao rei de Portugal, o qual lhe mandou soccorro por Francisco de Gouveia, que, permanecendo por quatro annos no Congo, o restabeleceu no throno.

D'este tempo data a cessão feita pelo Muene aos portuguezes do litoral, desde Pinda até Loanda. Teve este principe largas relações com os monarchas lusitanos, enviando cartas ao cardeal D. Henrique, bem como a D. Fillippe II por varios embaixadores, e nos ultimos tempos pelo proprio Duarte Lopes, auctor da relação de Pigafetta.

Foi elle tambem que em 1578 mandou o seu logar-tenente D. Sebastião, duque de Bamba, acompanhado de cento e vinte portuguezes e cincoenta mil conguezes, auxiliar a Paulo Dias de Novaes na celebre batalha de Anzelle, bem como em 1583 enviou numerosos ba-xicongo a Cambambe, com o fim de coadjuvarem os quinhentos portuguezes que se achavam em defeza d'aquella praça.

---

[1] Battel, na collecção de Purchas, affirma que os jaggas, com quem elle serviu dezeseis mezes, e no tempo d'elle assolaram o Congo, tinham vindo da Serra Leoa. Elles mesmos lhe disseram que os portuguezes lhes davam o nome de jaggas; mas que entre si se denominavam imbangollas. Eram doze mil commandados por Elembe. Parece-nos mais acceitavel a indicação de Lopes, podendo comtudo admittir-se, sendo tão numerosas as hordas de jaggas que se espalharam por todo o occidente, que esta confusão provenha do apparecimento de um troço que, tendo ido primeiro pelo norte até á Mina, volvesse depois para o sul.

No reinado d'este monarcha effeituou-se, por bulla de 20 de maio de 1595, a separação do bispado do Congo do de S. Thomé, ficando a séde em S. Salvador.

Emfim, fechou este principe o seu reinado menos sympathicamente do que era de esperar dos seus alliados, pois, indo em 1610 Antonio Gonçalves Pitta tratar com elle da construcção do forte de Pinda, a fim de sacudir os hollandezes d'ali, elle, que ao tempo começára por inclinar-se ao partido d'estes, procedeu com evasivas e falsas desculpas, escrevendo ao mesmo tempo ao Mani Sonho, para que lhe enviasse uma carta sua ao conde Mauricio de Nassau, carta que sem duvida não era traçada em nosso interesse.

A D. Alvaro II succedeu seu irmão D. Bernardo, em 1614. Lavravam então graves discordias entre o Mani-Bamba e os affeiçoados do rei, o que deu em resultado, poucos mezes depois de subir ao throno, ser este principe morto na ermida de Santo Antonio pelo proprio duque de Bamba, que collocou em seu logar a um sobrinho do defunto e filho de D. Alvaro.

Pouco sobrio e assaz turbulento, o novo rei, logo que assumiu o governo em 1615, com o nome de D. Alvaro III, começou em disputas com seus vassallos, e em 1619 declarava a guerra ao mesmo Mani-Bamba D. João da Silva, seu sogro, vindo só a conseguir-se a paz, pela sensata intervenção dos padres Duarte Vaz e Matheus Cardoso.

Dois annos depois d'esta lucta succumbiu, e os reis que lhe succederam, D. Pedro II (1622), D. Garcia I (1624), D. Ambrozio (1625), D. Alvaro IV (1631),

e D. Alvaro V (1637), reinaram entre todos quinze annos, não havendo durante todo este tempo facto digno de noticia, excepto no reinado de D. Ambrozio a transferencia da sé do Congo para Loanda, e n'aquelle do feroz Alvaro V guerras intestinas que lhe mereceram a desgraça de precipital-o do throno ao tumulo na flor da idade.

Principiára a questão por suspeitas mal fundadas sobre o duque de Bamba e o marquez de Chiona, contra os quaes elle levantou um exercito.

Não foi a guerra favoravel ao rei, e desbaratadas as suas forças, caíu prisioneiro em poder d'elles, que, em vez de abusarem da victoria, o trataram com a consideração devida á sua elevada categoria, reconduzindo-o á capital, de que lhe fizeram entrega.

Vexado por dever a corôa e a vida a seus vassallos, o feroz Alvaro, logo que se viu livre, organisou novo exercito, e, marchando contra os seus vencedores, foi derrotado e morto.

Com o nome de Alvaro VI foi o Mani-Bamba proclamado rei, e pouco depois morto pelo marquez de Chiona, seu irmão, que se fez acclamar em 1638 com o titulo de D. Garcia II.

Posto que houvesse subido ao throno por um acto criminoso, D. Garcia deu a principio grandes esperanças, pela sua capacidade no governo, rigorosa justiça e fervor religioso. A fatal ambição, porém, tudo veiu obscurecer, e o malfadado principe, pretendendo fazer passar a corôa sem eleição, e contra as leis, a D. Affonso seu filho primogenito, começou a tramar o exterminio dos principes da familia real, que antes

do duque de Bamba e d'elle haviam direito ao logar que elle usurpára.

Perseguindo-os, pois, D. Garcia não poupou nenhum dos desventurados principes que pôde descobrir, e como os padres catholicos lhe censuraram severamente tal proceder, o selvagem monarcha lançou-se nos braços dos feiticeiros.

Estes apoiaram D. Garcia, espirito credulo e supersticioso, mas conhecendo que D. Affonso, seu filho, por muito affeiçoado ao christianismo, detestava os ritos idolatras, começaram a malquistar o pae com o filho, dando logar este facto a que o primeiro, que tanta crueldade commettêra por causa do segundo, o accusasse perante os estados reunidos de o ter querido elle envenenar, declarando-o indigno do throno, e fazendo coroar em sua presença D. Antonio, seu filho segundo.

Foi em seu reinado e no anno de 1645 que chegaram ao Congo os primeiros capuchinhos italianos, com bullas de Urbano VIII, remessa que em 1647 se renovou com mais quatorze frades d'esta ordem.

Como muitos dos seus antecessores, D. Garcia era faustoso, e d'isso nos falla Dapper ao descrever a magnificencia da sua côrte, quando recebeu a embaixada que os hollandezes lhe enviaram em 1642, depois da tomada de Loanda por Cornelius Cornelison Jol Houtebeen.

Morto D. Garcia, succedeu-lhe no throno D. Antonio em 1658.

O primeiro acto do seu governo, ao subir ao throno, foi mandar matar o irmão mais velho. D. Garcia

na hora do passamento parece lhe havia recommendado isso muito expressamente, bem como lhe lembrára a conveniencia de não poupar nenhum dos principes de sangue real; indicações que elle facilmente executou, levando o cuidado ao ponto de se desfazer do irmão mais novo.

A maior parte dos principes que poderam escapar ao cutello ou punhal de D. Garcia haviam-se refugiado no reino de Angola; D. Antonio até ahi se suppõe os foi buscar, assassinando todos sem piedade.

Não lhe aproveitavam as constantes admoestações dos missionarios, para impedirem taes crueldades, e como novamente fosse por estes censurado, por haver contrahido um casamento incestuoso, tão indignado ficou, que retirou todos os bens ao clero, e promulgando editos contra a religião, declarou que faria caír a sua ira sobre todos os portuguezes.

O seu successor D. Alvaro VII (1662), incitado pelos feiticeiros, levantou contra os portuguezes um exercito numeroso, disposto a esmagal-os. N'essa epocha o absoluto poder que o rei do Congo exercia sobre os povos vizinhos era tal, que d'elles dispunha a seu bel-prazer. Ao minimo signal levantava exercitos innumeraveis, pondo-se de subito em campo. Carli e outros viajantes contam que elle marchou contra os portuguezes á testa de novecentos mil homens, cifra estupenda, pouco acceitavel mesmo, a não querermos suppor que o audaz monarcha se dispunha a conquistar o mundo.

Os seus *n'yanga* lhe haviam predito a victoria, bem como uma entrada triumphal em Loanda, capital do

reino que ía invadir, conduzido pelos principaes senhores portuguezes.

Alvaro, entontecido com similhantes idéas, avançou sobre Angola em 1663.

Governava então aquelle reino André Vidal de Negreiros, que enviou ao encontro da estranha multidão Luiz Lopes de Sequeira com duas peças, quatrocentos espingardeiros portuguezes e quatro mil pretos, commandados por Manuel Rebello de Brito, Diogo Rodrigues de Sá e Simão de Matos.

Quando se avistaram os belligerantes nas terras do dembo Ambuilla, o cauteloso D. Antonio retirou-se para uma eminencia, a fim de observar a acção.

Travou-se a lucta, e empenhando-se seriamente n'ella os portuguezes, desbarataram ao cabo de poucas horas as forças do rei negro, caíndo Luiz Lopes de Sequeira com sua columna sobre a eminencia onde estava D. Antonio, que pagou com a cabeça a audacia de arremetter com Angola. Essa cabeça foi levada em triumpho para Loanda, terminando assim a questão por um desfecho bem differente d'aquelle que lhe haviam prophetisado os *n'gangas*. Carli diz que Sequeira lhe affirmára que todas as guarnições das armas e adereços do rei eram de puro oiro batido. Em acção de graças pela victoria de Ambuilla foi fundada na capital a igreja da Nazareth.

Assim terminou este infeliz monarcha, a quem o orgulho e a cegueira fizeram esquecer os favores numerosos recebidos dos seus alliados, levando-os contra vontade a inflingir-lhe um serio castigo.

Succedeu-lhe então Alvaro VIII, que, fazendo as

pazes com o governo de Angola, permittiu que se procedesse á exploração das suppostas minas de oiro do Congo.

Depois d'elle, Mérolla falla-nos de D. João Simão Tamba e de D. Sebastião Grilho, até que em 1671 Luiz Lopes de Sequeira aniquila o poder do ultimo rei do Congo, D. João Hary.

Em 1680 os portuguezes conquistam o condado do Sonho, e logo o Mani, despeitado, escreveu ao nuncio de Bruxellas, para lhe mandar outros missionarios em substituição dos capuchinhos, facto a que este não accedeu, e se lhe enviou em verdade tres franciscanos, foi isso com a condição de continuar a obedecer ao superior dos capuchinhos, que era então o padre Thomaz de Sistula.

Havia no tempo de Mérolla dezoito igrejas no Sonho, e Dapper diz que o mesmo paiz tinha muitas escolas, onde os naturaes aprendiam a religião christã e a ler e escrever o portuguez, facto que, digâmos aqui, não se limitava só áquelle ponto da costa, pois em 1684, ao tempo em que era governador Luiz Lobo da Silva, fundou-se em Loanda um seminario para a educação dos indigenas.

Em vista dos ultimos successos e da extincção da dynastia reinante, achava-se o reino do Congo sem governo autonomo, quando el-rei de Portugal, D. Pedro II, se lembrou de remediar este grave estado de cousas, ordenando ao governador de Angola, por cartas de 17 de março (1690), 29 de abril (1691), e 24 de janeiro (1693) que fizesse proceder a eleição de novo rei.

Preparou-se tudo, e por carta de 5 de março de 1700 é mandada reunir uma commissão composta dos vultos principaes d'ali, como o conde do Sonho, o duque de Bamba e o marquez de Pemba, para que, auxiliado pelo padre Francisco de Pavia, superior dos capuchinhos, procedesse á dita eleição.

Foi indigitado e eleito D. Pedro de Agua Rosada, que em 1702 recebeu a confirmação do governo de Portugal.

Continuaram os capuchinhos a obra dos seus predecessores no Congo, chegando mesmo em seus trabalhos para o sul a fundar em 1703 um hospicio em Loanda. D'ahi para cá, começou de afrouxar o trabalho dos missionarios por muitas rasões, entre as quaes figura a extraordinaria mortalidade entre os padres que se dedicavam a tão nobre fim, de modo que em 20 de março de 1814 D. Garcia V se queixava a el-rei de Portugal do abandono em que se encontrava o Congo, solicitando a remessa de novos missionarios.

Em 1859 dissensões intestinas attrahem para ali de novo a attenção do governo portuguez.

Um pretendente á corôa empolga a capital, S. Salvador, fazendo com que o rei legitimo reclame o auxilio de Portugal. O capitão Zacharias da Silva parte do Bembe e entra em S. Salvador a 25 de junho, ao mesmo tempo que outras forças, sob o commando do capitão de fragata José Baptista de Andrade, coadjuvado por Theotonio M. Coelho Borges e pelo major Roberto dos Santos, investem com o Bembe. Derrotando o inimigo, avançam para o norte e desbara-

tando o Dongo rebelde na capital, restituem a corôa ao Muene Totella, D. Pedro V, deixando ahi o major Ventura José com trezentos homens.

Eis muito summariamente exposta a resenha do movimento politico no estado do Congo, durante um lapso de trezentos e setenta annos, em que teve sempre acção activa Portugal, até ao dia em que, entendendo de necessidade, para evitar luctas, a annexação a Angola, o encorporou em seus dominios.

Decaído do seu velho esplendor, transformado successivamente em districto e depois concelho da nossa provincia africana, esse antigo imperio não conserva da passada grandeza outros vestigios senão nos templos, nas ruinas e nos padrões que por todo elle deixaram os portuguezes.

Para aquelles que pelos olhos passarem estas paginas deve similhante facto impressionar profundamente, levando-os a considerar como foi possivel apagar-se da superficie da terra, ou afogar-se no meio das selvas, o potente trabalho de tantas gerações.

Deve ter sido a incuria governativa, dirão muitos; o afrouxamento do zêlo religioso, dirão outros; a influencia nefasta da escravatura, dirão os mais atilados, a causa da desorganisação d'esse estado, que mui proximo do curso de um grande rio, e portanto em faceis communicações com a Europa, natural seria que prosperasse.

Não suppomos ter sido, nem a incuria, nem o afrouxamento, mas sim outro o motivo.

A enxada do progresso não entra com igual facilidade em todos as glebas, e assim como o arado do

lavrador em chão batido de argilla e semeado de rocha o rasga a custo, e partindo-se no choque de encontro as arestas d'esta, não deixa sulco que abrigue a semente, que então, exposta ás intemperies, se decompõe e perde; assim a energia e os capitaes das nações, poderosos instrumentos a empregar na obra da civilisação e colonisação do mundo, se embotam e perdem muitas vezes, por não encontrarem meio proprio onde possam implantar e fazer vingar essa preciosa semente, d'onde brotam as sociedades, o trabalho e o progresso, e se denomina o colono.

A bacia do Congo parece-nos ser uma d'essas numerosas zonas que se acha no caso citado, e como a costa da Mina, o ardente Sahara, a terra Caliente do Mexico e tantas outras, ha de zombar sempre dos esforços do europeu, e constituindo, por assim dizer, os derradeiros reductos onde a raça negra só poderá vingar e aquartelar-se, ha de tambem e infelizmente constituir uma protecção á barbarie, envolvendo-a nas selvas e n'um meio onde o europeu succumbirá sempre.

Quantas não foram, se compulsarmos a historia, as tentativas feitas por Portugal para colonisar definitivamente aquella zona e introduzir ali os beneficios da civilisação, e quantos, se os contarmos, os revezes soffridos?

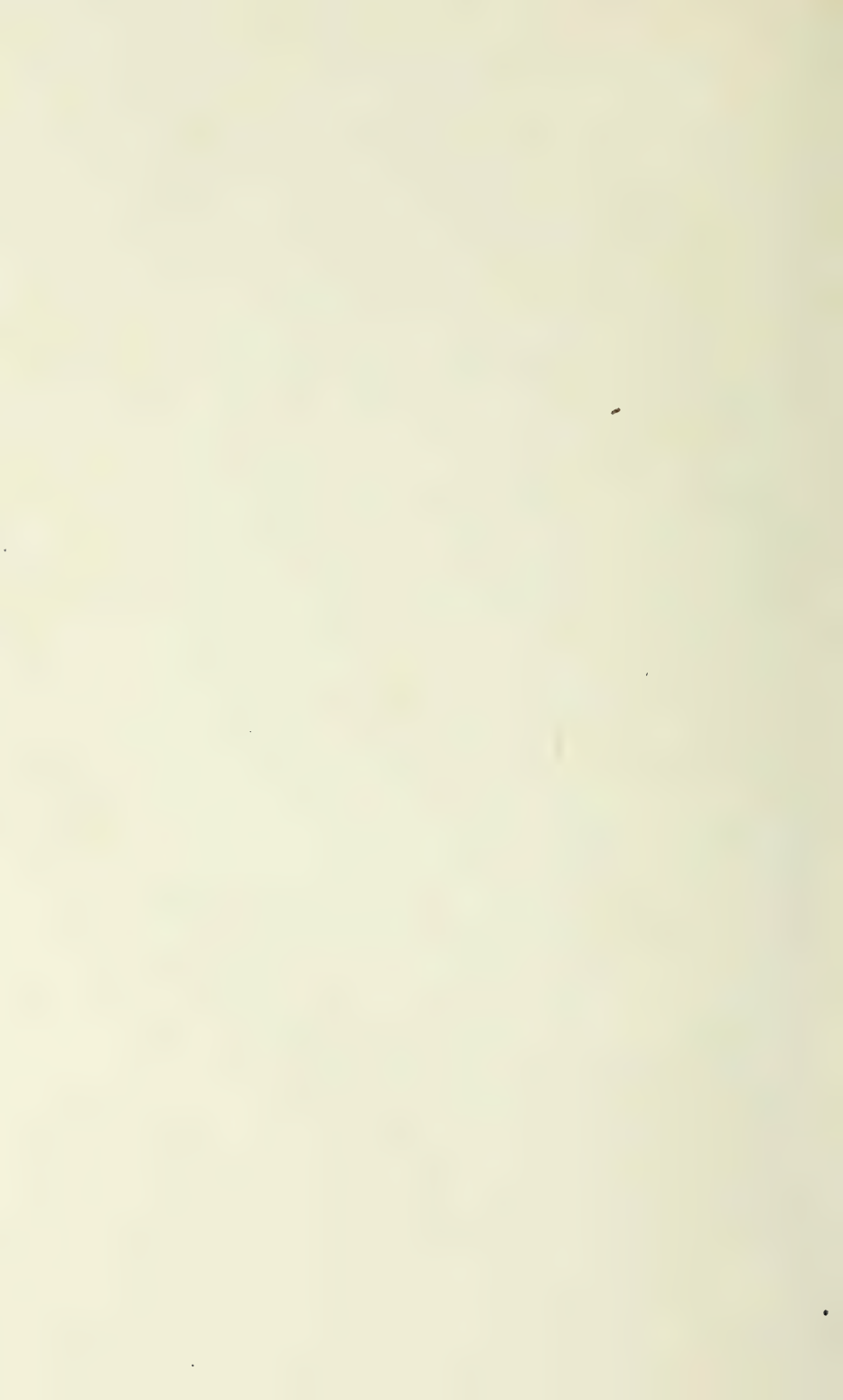
Por centenas foram para ali os missionarios, por dezenas as colonias, por duzias se contam as expedições militares, e, sem embargo, essa nação que de um folego fez o grande imperio do Brazil, apertada aqui no ferreo circulo da insalubridade em combate com o impossivel, viu desfazerem-se em pó todas as suas

esperanças, derribadas pela mortifera fouce que lhe ceifava as vidas de quantos filhos lá mandava. É uma hecatombe a historia d'essas tentativas, a sua enumeração uma a uma seria o *De profundis* entoado em louvor de victimas, pois outra cousa não ha por ali a assignalar.

Attentemos no que se vê hoje, lembremos no meio da grande labutação que por lá vae (e sem embargo dos poderosos recursos da sciencia medica moderna), as numerosas victimas que vão marcando cada passo do progresso; escutemos os constantes conselhos que os homens mais conhecedores a todo o momento dão sobre a hygiene a observar; lembremos as declarações como a de Tisdel sobre a impossibilidade da manutenção do europeu ali; e quando, reunindo todos esses factos, os sobraçarmos, abalando para os tempos remotos, veremos que, se hoje a lucta é enorme e gigante, talvez impossivel, n'aquellas epochas devia ter ido mais longe, devia ser insupportavel!

Quanto fica dito não é mais do que a expressão da verdade; o clima é sempre o factor mais valioso, se não o preponderante no retardamento da obra da civilisação em todas as terras tropicaes, muito principalmente ali; e se os portuguezes que em todo o tempo se abalançaram ás emprezas mais atrevidas, recuaram ou antes não proseguiram no Congo, apesar da attrahente cobiça de devassar os grandes sertões do norte, é porque alguma causa fóra do commum os impediu, e essa causa de certo foi o clima.

Saneêmos o Congo, se tal empreza é praticavel, e então ver-se-ha para ali correr a torrente colonisado-

ra; nas circumstancias actuaes digamos outra vez com Tisdel: «Um preto com certa instrucção e mediocre conhecimento da lingua fioti, póde fazer entre os naturaes o que o branco nunca fará»; acrescentando de nossa casa: «e esse preto, que nós prepararemos nos logares salubres, será o unico colono capaz de adaptar-se n'aquelle ponto, o unico capaz de ter predominio no Congo».

CAPITULO I

NA COSTA OESTE

Em Angola—Aspecto do cordão litoral e sua vegetação—Terras do interior—Entre Cuanza e Bengo, quadro triste—Problemas que nos propunhamos—Material e pessoal—Considerações—Artigos da expedição—Francisco Ferreira do Amaral—Uma noticia historica—Salvador Correia e a conquista de Loanda—Fortalezas e edificios publicos—Os jardins, os *muceques,* a vegetação, a salubridade e a ilha—Os muxi-loandas e a sua opinião aristocratica—Rendimentos e governo—Tribunaes judiciaes—Considerações sobre os deportados e colonias penaes.

A zona litoral das possessões portuguezas na costa oeste tem um aspecto uniforme e n'alguns pontos arido, que contrasta com as terras do norte debaixo do equador.

O viajante por toda a parte vê um longo cordão franjado n'um ou n'outro ponto por pequenas bahias areosas, ao fundo das quaes a mancha escura do mangue verde accusa a existencia de agua, e extensas barreiras aprumadas

e vermelhas entreligam, projectando-se sobre um fundo longinquo de morros e serras elevadas. A vegetação, de triste aspecto em geral, accentua-se pelo baobab, esse gigantesco vegetal, cujos troncos medem ás vezes 20 e 30 metros de circumferencia, por euphorbias como a cassoneira, outra á similhança de um candelabro, e que é suppomos a *Euphorbia hermentiana* (?), algumas *Hyphœnes,* leguminosas rasteiras, bosques de jasmineiros, aloes e sycomoros.

Junto ao mar, nas praias, arrastam-se tristes *Convolvulus,* a fava do Calabar, etc.

No sul e nos areiaes safaros a *Welwitschia mirabilis* e ennegrecidas *Bauhinias* caracterisam a flora.

Logo para o interior o paiz é frequentemente *park-like,* e a scena a 8 ou 10 milhas do mar modifica-se para dar logar a pittorescos golpes de vista, por meio de verdes campinas, onde avermelhados *Convolvuli,* amarellas *Orchideas* e brancos *Commeleynœ* rivalisam de brilho, atapetando o terra d'onde emergem *Erytherinas* de flores rutilantes e mais avultados exemplares do reino vegetal.

A disposição, de mais em mais elevada, das terras opéra notaveis mudanças na vegetação, e ao quadro que acabâmos de descrever succede-se, á medida que vâmos para o interior, outro de mais risonho aspecto, pelas arvores gigantes que tudo cobrem com a sua folhagem, elevadas gramineas e numerosas palmeiras oleosas.

No parallelo de Loanda as grandes florestas approximam-se muito do litoral, vendo-se em Cazengo e Golungo os mais formidaveis exemplares africanos.

Junto ao mar, emfim, e entre os rios Bengo e Quanza, é triste o quadro que se revela na nudez das barreiras avermelhadas do Cacuaco, Dande, etc., e nas ondulações interiores de Caculo-Cassongo e outros pontos, como adiante veremos.

Foi em março de 1884 que ahi começou os seus trabalhos a nossa expedição, esperançada em resolver varios problemas, nos quaes figurava o de encontrar um caminho commercial entre as provincias portuguezas de Angola e Moçambique; inquirir nas regiões centraes as relações das bacias hydrographicas do Zaire e Zambeze; e atravessar emfim pelo meio as zonas branqueadas que na carta existiam, taes como a terra ao oeste do valle de Barotze, aquella que se estira para o nordeste do Cabompo até á região dos lagos, e emfim toda a que do sul do Bangueolo vae até ao Zambeze.

Ligavam-se a este triplo problema outros de importancia secundaria, que deixavamos ao acaso o cuidado de nos fazer conhecidos; mas o nosso plano era principalmente estudar e esclarecer em definitivo toda a zona central da nossa provincia angolo-moçambicana, calculando até que ponto os ferteis sertões que a constituem poderiam encontrar no Zambeze uma saída para os seus productos.

Como facilmente se póde deprehender, tão grave assumpto representava para os nossos interesses uma questão de summa importancia, e carecia de attento estudo, bem como reclamava uma apropriada escolha de itinerario, que melhor podesse decidir em materia de aproveitamento.

Escusado é acrescentar que não foi sem séria hesitação que tomámos sobre os hombros esta empreza que tão longe nos iria arrastar pelos matos; rude tarefa, quiçá um pouco superior aos recursos de que dispunhamos, apesar de ter o governo de Sua Magestade ordenado que se nos entregasse tudo quanto para tal fim requisitassemos.

Contando porém com os conhecimentos na primeira viagem adquiridos, preparámo-nos como podémos, não devendo por isso causar estranheza o modo por que a ageitámos, e sobretudo a exiguidade dos artigos de que nos fornecemos, factos sobre que vamos dizer duas palavras.

Devia contar o nosso pessoal o limitado numero de cento vinte e quatro pessoas, numero sem duvida restricto, mas que não convinha exceder, embora grande fosse o commettimento.

A pratica que temos do sertão ha muito nos evidenciou que, quanto mais numerosa é a caravana, maiores são os embaraços e mais graves as complicações que por toda a parte se lhe deparam; bem como é obvio que, para maior numero de cargas, mais crescido deve ser o numero de carregadores, e que, em igualdade de circumstancias, tudo quanto excede uma centena de homens vae muito alem das necessidades de uma viagem ao mato, excedendo sobretudo em muito a cifra para que em geral se podem encontrar recursos ali.

Não é só sob este ponto de vista que deve encarar-se a organisação de uma comitiva preparada para longos emprehendimentos, bem o sabemos; da sua segu-

rança atravez dos bosques africanos póde depender o exito dos trabalhos a executar, segurança que principalmente se baseia no numero, e d'este é consequencia tambem a maior ou menor somma de confortos de que precisa cercar-se o europeu quando percorre aquellas regiões.

Como, porém, a gente deve habituar-se um pouco a andar á mercê da sua boa estrella, e convencer-se de que n'este mundo nada resiste a uma força de vontade determinada, e que o principal é ter saude, lançámos de banda receios, prescindindo de tudo que podesse embaraçar a nossa marcha, circumstancia da qual dependia, a nosso ver, o problema que nos propunhamos.

Considerando isto, em logar de uma centena de fardos de fazenda, dispozemos e organisámos vinte e sete de algodão e riscado; em vez de uma profusão de cargas de missanga, sómente uma duzia de saccos de cincoenta libras; para miudezas, instrumentos e raros presentes tres caixas; quatro ditas para o que chamavamos rancho, isto é, chá, café, sal, assucar e adubos ou temperos; e, finalmente, uma para artigos de mesa [1].

Duas grandes canoas, uma pharmacia, seis cunhetes de cartuchame Snider e dois de nossas armas, duas tendas, um fardo de arame de latão, dois saccos de lona pintada, contendo fatos de flanella, e uma *muhamba* com artigos de cozinha, compunham por assim dizer todo o material da expedição.

---

[1] As caixas eram forradas e de dimensões proprias a poderem ser conduzidas ao hombro.

Ageitado este, ficava a parte mais aborrecida e enfadonha; a do engajamento do pessoal, tarefa sempre cheia de decepções e duro soffrer para quem a sorte aprouve lançar em taes commettimentos, e a que só paciencia de aço e desusada pertinacia, envelhecida no seu conhecimento, póde fazer frente.

Que o digam aquelles que, como nós, ali têem trabalhado, se alguma cousa ha que desafie ao desespero, como essas scenas repetidas de fugas, enganos e perfidias que acompanham sempre os preliminares de uma expedição africana.

Nenhum explorador pôde isentar-se d'elles, nem um só deixou de relatar as angustias d'esses primeiros dias de mato, da desesperação causada pelas fugas, receios e conluios de carregadores e chefes, sem exprimir profunda tristeza.

Entretanto, nada aproveitam as suas sentidas descripções e os seus numerosos esclarecimentos; aquelle que infelizmente lá volte, tem de passar pelos mesmos dissabores, ficando-lhe sómente dos camaradas a recordação de os haver tido por companheiros no soffrer.

Felizmente para nós, deu-se uma circumstancia que minorou todos estes obstaculos, a qual de bom grado aqui registâmos, como tributo de serio reconhecimento ao homem que em Angola nos dispensou a mais apreciavel protecção.

Achava-se á testa do governo da provincia Francisco Ferreira do Amaral, um dos mais sympathicos officiaes da marinha real portugueza, e foi elle que, por habituado ás lides africanas e de intelligencia a com-

prehender estes obstaculos, nos aplanou com o seu auxilio e conselho bastantes difficuldades. Tudo se fez com ordem e por maneira tal, que nos primeiros dias de março íamos a caminho de Mossamedes, onde uma corveta de guerra nos devia receber e transportar, acto contínuo, a Porto Pinda, ponto indicado como *inicio* para a partida.

Alegres e contentes se achavam prestes a largar Loanda cento e duas pessoas do Celli, da Quisanga, de Novo Redondo e do Nano, que íam encontrar companheiros em Benguella, e satisfeitos nós tambem desejariamos abalar; não o faremos, todavia, sem dizer duas palavras ácerca da posição geographica, aspecto e importancia da primeira cidade da provincia de Angola e séde do seu governo.

Com grande receio vamos lançar-nos ainda nos dominios da historia, pois tememos que por abuso d'ella se melindre a benevolencia do leitor; mas se na verdade é aborrecivel relembrar factos e datas que pela maior parte deviam existir na memoria de todos, nada ha tão agradavel como restabelecel-os.

Acontece que, se de muitos é conhecida a historia e seus geraes detalhes com referencia ás nossas possessões mais importantes, outros parecem completamente ignoral-os, e não figuram pelo menor numero os estrangeiros, que de resto, tendo estado n'ellas, as amesquinham e deturpam nos seus escriptos, espalhados com profusão, produzindo nos espiritos idéas erroneas a nosso respeito!

Está n'este caso a nossa cidade de Loanda, capital da provincia, que, por desleixo incomprehensivel de

um escriptor, se não por má fé, ainda ha bem pouco foi alvo de uma injustissima descripção feita em volumoso livro, que a arrastava pelo nivel da mais sordida das senzalas.

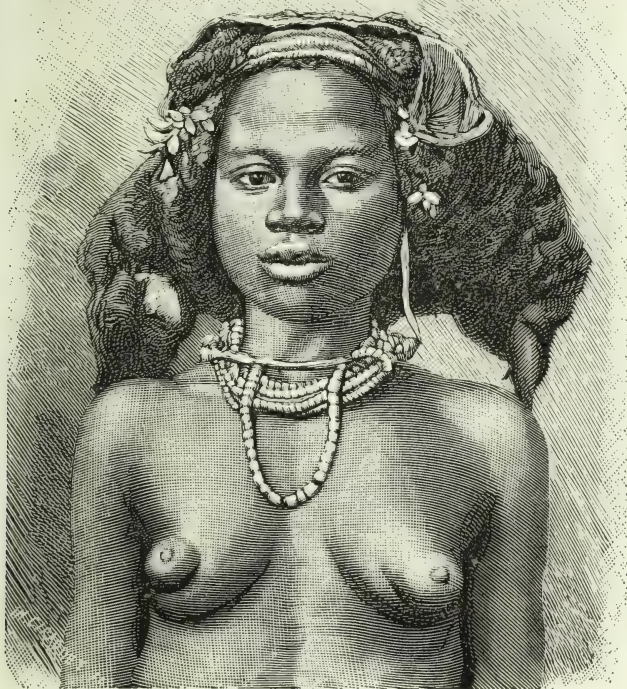
Urge pois, sem pretender eleval-a, dar á sobredita descripção, em uma singela noticia, o cunho verdadeiro de que carece.

A historia da conquista de Angola e fundação de Loanda seria longa tarefa, que os limites impostos a este capitulo não permittem. Afastando-nos pois da narrativa das nossas descobertas na costa, e da exposição minuciosa dos trabalhos ali operados por Paulo Dias de Novaes, seu primeiro governador, tão distincto diplomata quanto intelligente general, assignemos a primeira data notavel.

É a de 1641, anno da conquista de Loanda pelos hollandezes, que assim se achavam dominando na Africa occidental, depois de possuirem uma grande parte do Brazil.

Salvador Correia de Sá Benevides, que partíra de Portugal com uma frota para limpar as costas da America do sul, aportando ali pouco depois, trava lucta, e batendo os hollandezes no Recife e logo na Bahia, prosegue para leste, incumbido pelo monarcha D. João IV de erigir uma fortaleza na feitoria e porto de Quicombo, se infelizmente não podesse tomar posse de Loanda.

Foi a 12 de março de 1648 que elle, capitaneando a referida frota, composta de quinze navios, quatro dos quaes adquiríra e equipára á sua propria custa, soltou véla do Rio de Janeiro.

Chegado a Quicombo em agosto com cerca de novecentos homens, Salvador Correia reuniu acto contínuo conselho de officiaes, e explicando-lhes a necessidade de livrar a villa interior de Massangano das mãos

RAPARIGA CELLI

Tirado de uma photographia

dos inimigos, convidou-os a que o acompanhassem na empreza. Com tanta arte soube actuar no coração dos audazes companheiros, por tal modo lhes fallou nas esperanças da patria, na grandiosidade dos feitos de outr'ora, e na honra e gloria que os esperava, que,

concluido o conselho, tudo se dispoz da melhor vontade para a partida.

Sendo indubitavelmente a cidade de Loanda chave da conquista, para ali se fez a esquadra de véla, e em 12 de agosto surgia no seu porto.

Não se demorou Salvador Correia com planos e delongas, e enviando um official a terra, intimou a guarnição da fortaleza a que se rendesse, concedendo-lhe dois dias para dar resposta.

Ao cabo de quarenta e oito horas, como se recusassem os hollandezes a responder, fez um tiro o navio chefe, desembarcando da esquadra toda a força disponivel.

A principio quizeram os indigenas oppor tenaz resistencia, mas vendo o numero dos nossos fugiram aterrados, ao passo que Salvador Correia, rompendo com a sua artilheria um vivo fogo, dava no dia 15 assalto geral á fortaleza.

Abandonados pelos naturaes seus alliados, começaram os hollandezes de se arreceiar, até que pela tarde d'esse dia propozeram a capitulação, que foi pelo general immediatamente acceita.

Entregando assim as armas, saíram ao todo mil e quatrocentos individuos, segundo parece, dos quaes trezentos andavam juntos á rainha Ginga, e, sendo mettidos em tres navios, foram enviados sem demora para a Europa.

No curto espaço de dois dias, pois, e impellidos pelo genio de Salvador Correia, conquistaram os portuguezes de novo a capital da sua provincia, que sete annos estivera na posse dos hollandezes.

É na latitude 8°.47′ sul e longitude 13°.7′.30″ oeste de Greenwich ao fundo de formosa bahia, que está edificada a cidade de Loanda; dividida em dois bairros distinctos, respectivamente denominados alto e baixo; sendo o primeiro o bairro elegante e onde se acham os edificios mais importantes, e o segundo aquelle propriamente commercial.

Defendem-na ao presente quatro fortalezas, que se denominam S. Miguel, S. Francisco do Penedo, S. Pedro do Morro de Cassamdama e Nossa Senhora da Conceição[1].

A primeira, construida pelo systema Vauban, com a fórma de um polygono irregular, adaptada á configuração do morro de S. Miguel, é de todas a mais importante.

Começada em 1638 pelo governador Francisco de Vasconcellos da Cunha, foi concluida em 1689 por D. João de Lencastre, juntando-lhe em 1770 o governador D. Francisco de Sousa Coutinho a bateria, que ainda hoje se conhece pela do Cavalleiro, com dezeseis peças.

Para o lado do mar uma cortina com quatorze faces póde montar setenta e oito bôcas de fogo, sem contar uma pequena bateria de seis peças, ao passo que pelo lado da terra dois valentes baluartes, com dez canhões cada um, cruzam os seus fogos com a bateria do Cavalleiro.

---

[1] Na ponta norte da ilha existiu em outro tempo, no começo do seculo XVIII, o forte de Nossa Senhora da Flor da Rosa, de que hoje resta apenas a memoria, e na barra de Corimba o forte de S. Fernan o.

No seu vasto recinto ha residencia para o governador, quarteis, paioes, e cisternas para mais de mil e quinhentas pipas de agua, como tambem capella, prisões, etc.

Foi aqui que em 15 de agosto de 1648, sete annos depois de terem conquistado a cidade, como dissemos, os hollandezes capitularam.

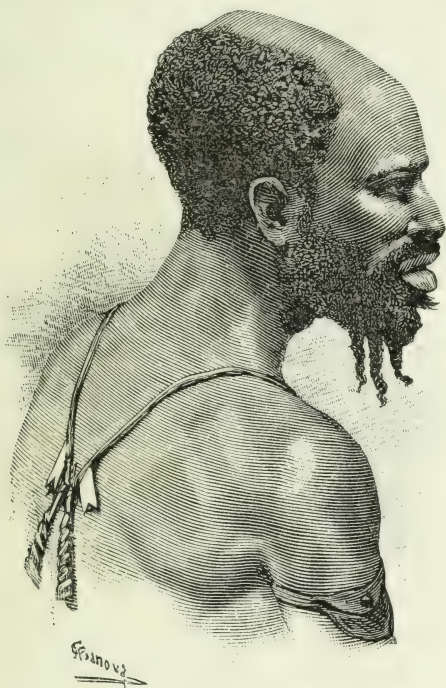
Vem em segundo logar a do Penedo, systema Vauban, cujos fundamentos foram lançados em 1687 pelo governador Luiz Lobo da Silva, e que D. Francisco de Sousa Coutinho completou em 1765, unindo uma rocha isolada no mar ás penedias da terra firme, no curto espaço de dezoito mezes.

Tem a bateria superior vinte e quatro peças, e a inferior trinta e sete d'estas machinas de guerra, fazendo com que o forte domine por completo a entrada do porto, bem como o caminho do Cacuáco para Loanda. No seu paiol armazenam-se 128:000 libras de polvora.

Successivamente encontra-se o forte de S. Pedro, obra do governador D. Antonio Alvares da Cunha, que o começou em 1703, acabando em 1705. Para o lado do mar duas baterias se sobrepõem, a de cima com dez bôcas de fogo e a de baixo oito, ao mesmo tempo que dois baluartes, cada um tendo nove peças, a defendem dos ataques de terra.

O governador possue ahi residencia, bem como quarteis, depositos e cisterna para cincoenta pipas de agua.

Emfim, tem a de Nossa Senhora da Conceição, de menos importancia, com quatro bôcas de fogo.

Loanda é uma cidade ampla, limpa e pittoresca. Graciosamente reclinada na encosta das terras que miram ao noroeste, ostenta, quando vista do lado do mar, o aspecto de uma cidade europêa, com os seus renques de asseiadas e bem dispostas casarias, que,

HOMEM DO NANO

Segundo uma photographia

sobrepondo-se garridas umas ás outras, se ligam por extensas calçadas.

Possue muitos edificios e seria longo aqui enumerar todos. Citaremos, entre os principaes, o hospital perto de Ponta Negra, verdadeiro *sanatorium,* que não tem igual em Africa; o palacio do governador, obra im-

portante; o palacio do bispo, a escola de artes e officios, o tribunal da relação, a casa da camara, a alfandega, officinas de fundição, etc., sem contar muitos templos e grande numero de edificios particulares.

Existem varios jardins publicos, entre os quaes figura o da Ponta de Izabel, com quinhentas arvores de fructo, dividido em cinco avenidas, de que a central tem nove terraços com uma pyramide em cada extremidade, cortando direita por um lado á casa de recreio do governador, construida em 1817 pelo vice-almirante Mota Feo, e á igreja da Nazareth; o jardim do largo de Salvador Correia, etc.

Nas terras altas, que pelo nordeste a dominam, são numerosas as casas de campo denominadas *muceques,* onde os abastados de Loanda passam em ocios os seus dias de ferias.

A cidade alta é indubitavelmente considerada a mais saudavel, e onde reside uma grande parte da população branca.

A vegetação é constituida em geral por euphorbias, bao-babs e aloes.

Completamente livre de pantanos, que tanto concorrem, como é sabido, para a insalubridade de qualquer região, Loanda soffre um pouco de falta de agua, problema que não seria difficil resolver, e está mesmo em via de solução, fazendo-se o seu abastecimento de agua do rio Bengo.

As ruas são bem calçadas, mas depois de terminarem as chuvas é necessario desobstruil-as das areias que se accumulam, em consequencia da desaggregação, nas encostas das terras altas.

Dá este facto logar a que o recemchegado n'aquella epocha supponha não calçada a cidade baixa, sendo este um defeito irremediavel até agora.

Fronteira á cidade está a ilha, especie de quebramar de areia, que, estirando-se do sul ao norte, abriga dos movimentos do oceano o porto interior, que se póde considerar um verdadeiro tanque.

Numerosos coqueiros vestem essa longa facha arenosa, outr'ora importante pela colheita do cauri[1]. Por meio do palmar, brancas casas de campo constituem o recreio de muitos senhores de Loanda, e á sua sombra vive uma população de talvez mil e quinhentas almas, compondo-se a terça parte de pescadores.

Os habitantes da referida ilha são os muxi-loandas, aristocraticos e directos descendentes dos manicongo (em sua opinião), povos que ali tiveram o seu ultimo asylo, fazendo de suas pessoas idéa muito lisonjeira[2].

Em resumo, a capital da provincia de Angola, tem hoje uma população de dezeseis mil almas, um movimento de importação e exportação de vulto e um rendimento para o thesouro assás consideravel.

A sua força publica monta em caso de guerra a vinte mil homens, quinze mil dos quaes são de segunda linha, guerra preta e empacaceiros, e os restantes de primeira.

---

[1] Cauri, zimbo, buzio. N'esta ilha residia, nos tempos da grandeza do Congo, um logar tenente do rei para apanhar o cauri.

[2] No tempo de Merola e outros, havia n'esta ilha sete povoações (libatas), sendo a principal a do Espirito Santo, com sua capella.

A instituição da sua camara municipal data do anno de 1648, e compõe-se de um presidente e seis membros gratuitos, percebendo salario apenas o secretario d'aquelle corpo collectivo.

De longa data desappareceu a escravatura ali, e quando pelo decreto de 10 de dezembro de 1836 se prohibiu a entrada nas colonias de todos os escravos por mar, e em 14 de dezembro de 1854 a sua introducção pela via terrestre, já na cidade capital da provincia se não pensava sequer no homem n'estas condições.

A séde do governo geral é n'esta cidade, e está investido na pessoa de um governador militar, official que logra as honras dos antigos capitães generaes, supremo administrador, que faz todas as nomeações civis e militares com a conveniente sancção do governo da metropole, e preside á junta governativa, composta das principaes summidades ecclesiasticas, civis e militares, assim como sanciona todos os negocios de fazenda.

Nos tempos da conquista os negocios judiciaes de Loanda e dos districtos em redor eram dirigidos pelo ouvidor geral, jurisconsulto para esse fim nomeado, com a assistencia de dois magistrados, um em Loanda, outro em Massangano.

Em todos os presidios a magistratura era investida nos commandantes militares.

Em 1721 nomeou-se para ali o primeiro juiz de fóra, e em 1837 foram creadas as comarcas de Angola e Benguella; hoje são numerosas na provincia e todas têem seus juizes e delegados.

Ha um tribunal judiciario com as varas respectivas do crime e civel, e uma relação; um procurador regio, um guarda mór ou ajudante completam o quadro, e alem d'estes um curador geral dos indigenas na costa.

Uma das grandes catastrophes que durante annos victimou a cidade capital de Angola, e quiçá os districtos do sul, causando-lhe na metropole uma reputação aterradora, foi a proveniente da remessa dos degradados para ali, facto que, occasionado por sentenças condemnatorias de deportação e degredo, espalhou entre as populações provinciaes de Portugal as mais negras suspeitas a proposito d'aquella parte da monarchia. Muitas seriam as mães que consentissem a emigração de seus filhos para o Brazil, com esperanças no seu bom futuro; mas raro quem, ao ouvir dizer «o teu filho vae partir para Angola», podesse conter as lagrimas.

Felizmente as cousas têem mudado com as sabias medidas do governo; e como em capitulo adiante teremos de fallar das zonas saudaveis da nossa colonia occidental africana, e do interesse da sua povoação, digamos alguma cousa sobre o modo de prover ás menos salubres.

Se os trabalhos publicos podem nas terras sãs encontrar nos agrupamentos de degradados um precioso recurso para o seu desenvolvimento, não menos aproveitam as zonas pouco saudaveis com a applicação regrada dos esforços d'estes.

As grandes derrubadas, as multiplices drenagens e outros elementos de saneamento podiam ter no trabalho do degredado um precioso auxiliar, e não menos

ganharia a moral pelo emprego d'elle n'esta zona, pois a febre intermittente para o criminoso deve considerar-se a melhor das *medidas sanitarias,* debaixo d'este ponto de vista.

O criminoso de boa constituição physica é em geral um ente de instinctos brutaes, rebelde a quaesquer sentimentos humanitarios; logo, porém, que a doença o domina, o seu modo de ver modifica-se e sob a *suave* pressão da morbidez o espirito como que se purifica!

Não é necessario ir longe para encontrar demonstrações a este facto (aos olhos da philanthropia talvez condemnavel por monstruoso); está elle no animo de muitos governadores, cujas opiniões aqui podiamos facilmente citar, e diz-nol-o, emfim, um celebre viajante, que em suas peregrinações passou por Angola, homem insuspeito, attento o caracter religioso que o revestia.

«É um facto notavel, diz elle, que durante a noite quasi todas as armas de Loanda estão sem perigo nas mãos de homens enviados para ali por degredo. Muitas são as rasões apresentadas a favor d'este suave procedimento por parte das auctoridades; mas nenhuma d'ellas, quando comparada com o que sobre o caso conhecemos na Australia, nos parece valiosa. A religião não cremos que se relacione com a mudança operada no europeu. O clima provavelmente tem influencia em dominar as suas turbulentas disposições; para os habitantes, etc. Se nós inglezes devemos ter colonias penaes, parece-nos que um serio estudo ácerca do clima deve ter vantagens na selecção.»

Isto dizia um homem tão conhecedor do assumpto como nós da nossa casa; e isto, repetimos, é um facto que merece muita attenção, ao qual se não deve jogar a *humanitaria pedrada* de assassinar quem possue direito á vida.

Não queremos de certo a morte do degradado, mas o que desejâmos é aproveitar d'elle o mais possivel, e concorrer efficazmente para regeneral-o em beneficio proprio e da patria.

Diminua-se, pois, o tempo do degredo a doze, sete e cinco annos; revogue-se de uma vez para sempre a reclusão em masmorras, que é a morte n'aquellas regiões; organisem-se colonias penaes agricolas em Ambaca, Malange, Duque, Cassanje e Cuango, e distribuam-se por ellas os individuos condemnados a degredo que a metropole envia periodicamente para cumprirem sentença.

Sejam arejadas as residencias, substancial a alimentação, bem distribuido o trabalho. Estradas, edificios, arroteamentos de terras mandem-se fazer por elles, e em horas especiaes, das seis ás dez da manhã e das tres ás seis da tarde. A ninguem se conceda isenção, excepto no caso de molestia, nem se permitta licença para afastar-se do recinto da colonia senão após quatro annos de exemplar comportamento.

Prohiba-se toda a especie de transacção monetaria no primeiro espaço de dois annos, aproveitando invariavelmente os esforços d'essa gente reunida, no bem da colonia e saneamento da zona. As febres virão sem duvida, mas para essas temos o quinino e as indicações de individuo conhecedor do mester, que só aucto-

risará o regresso á capital dado o caso de perigo de vida.

Do seu enervante influxo conseguir-se-ha a correspondente depressão de espirito, sendo o primeiro passo para o saneamento moral, como que o sulco onde se lança a semente da regeneração, que o trabalho moderado e a fagueira esperança do indulto depois completam.

E se infelizmente por systema tal não se podérem obter os desejados fins, legisle-se de modo a crear mais energicos meios repressivos.

E deixemo-nos de ternuras, repetimos, com a lembrança dos effeitos do clima. Não ha motivo plausivel para nos enternecermos mais por degradados do que pelos nossos officiaes, membros de magistratura e outros que por lá andam, e diariamente se empregam no serviço do seu paiz.

Acima de tudo está o que propomos, sendo questão secundaria o meio de o conseguir.

Trata-se de evitar a liberdade contraproducente de que desfructa o deportado na colonia, liberdade que, dando largas ao vicio, aggrava a desmoralisação, esperdiçando homens que aproveitados poderiam produzir muitissimo; portanto tome-se uma resolução; e aquella que apresentâmos, modificada ou desenvolvida por individuos mais conhecedores do assumpto, é de todas a que nos parece mais acceitavel.

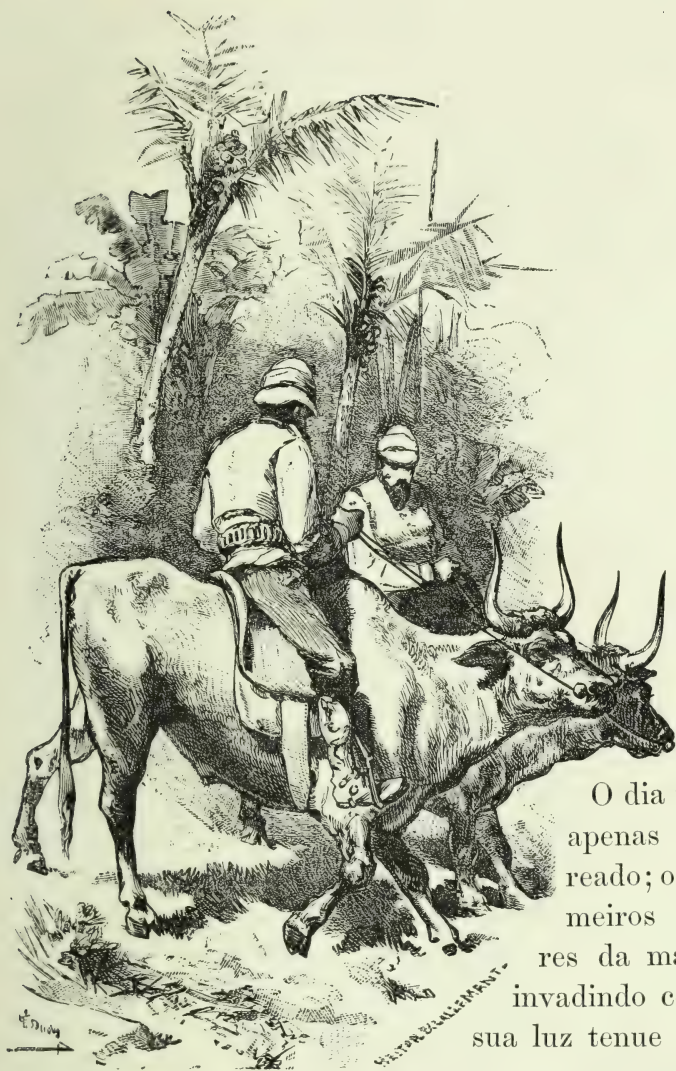
É uma tentativa, e quando nada mais se consiga, ter-se-ha ao menos ganho a certeza de que tarde ou nunca serão colonisaveis as zonas assim trabalhadas e que o europeu difficilmente ali poderá viver.

A philanthropia quando vae alem de certos limites descamba na loucura.

Eis em breves traços um esboço da cidade de Loanda, que só aguarda os beneficios da moderna viação para attingir a prosperidade que merece, bem como o nosso parecer sobre a questão dos deportados; e agora que o tempo urge, abandonemol-a para, seguindo Atlantico afóra, ir até ao porto de Mossamedes.

CAPITULO II

PRIMEIROS PASSOS

O companheiro negro e a sua ingratidão — A corveta *Rainha de Portugal* e a abalada — Porto Pinda — Os areaes e a primeira noite — Ponto de partida e rasões de sua escolha — O homem põe e Deus dispõe — A primeira marcha e o aspecto do terreno — Caracteres geologicos — Os habitantes do Coróca e o *clique* dental — Numeração — Dos trajes e mulheres — O adulterio e os funeraes — O boi preto e a circumcisão — Terrores gentilicos — Vegetação do Coróca — Fauna ornithologica — Fuga de quarenta e dois homens.

O dia tinha apenas aclareado; os primeiros alvores da manhã, invadindo com a sua luz tenue o espaço, começavam de deixar perceber os contornos da vasta bahia, que em escuro cordão nos rodeava; as fulgurantes constellações do sul, desvanecendo-se, desappareciam no fundo ceruleo, quando nós preoccupados nos erguemos.

Chegára a hora de partir, hora sempre cheia de cuidados para quem se propõe a qualquer empreza arrojada.

O facto de organisar uma expedição africana, e especialmente o momento da sua partida, embora a muitos pareçam objectos de pequena monta, estão bem longe de o ser, repetimol-o mais uma vez.

O companheiro negro, verdadeira gazella voluvel, espirito irrequieto e vicioso, caracter frouxo e em extremo timido, difficilmente comprehendendo as necessarias obrigações a que o liga um contrato, e não acreditando de modo algum nos altos interesses de questões d'esta ordem, prepara a todo o momento, com uma inconsciencia pueril, a sua perda nos mais singelos actos.

Nada lhe importa depois de engajado e de recebidos os adiantamentos; o mesmo volumoso material, cuja organisação auxiliou durante dias, tem para elle um valor secundario, assim como o interesse e o afan que os chefes manifestam pelo lote de artigos que cuidadosamente prepararam; sendo o seu sonho unico, feitos os avanços, burlar quem lh'os concedeu, e para isso põe em pratica todos os meios imaginaveis!

E nós, que os conhecemos, tremiamos de antemão.

Engajae a vossa gente em toda a costa, e dae-lhe adiantado quanto exigirem; reuni-os em torno de vós, dispondo tudo para a partida; na vespera d'esta abri tres ou quatro fardos de algodão, e, rasgando á direita e á esquerda, distribui por todos gratuitamente, a fim de os affeiçoardes e prenderdes á vossa pessoa; fazei mais, chamae os chefes, e presenteae-os com um fato

completo, dinheiro, etc.; pois bem, no momento de abalar, desertar-vos-hão em massa metade d'aquelles a quem generosamente recompensastes!

A ingratidão e a perfidia, essas torpes faculdades tão communs nas intelligencias rudimentares, formam o traço caracteristico do negro.

E não se imagine que jeremiâmos aqui para mais avultar a nossa obra, ou crearmos maior sympathia a esta ordem de trabalhos; de modo algum é essa a idéa, e, sob o ponto de vista da verdade, julgâmo-nos tão felizes e afoitos como todos os nossos predecessores.

Ouçamos sobre o caso Stanley, a quem no Tanganika fugiram de uma vez meia centena de homens:

«É á infidelidade dos seus carregadores que se devem attribuir os longos rodeios a que Livingstone foi obrigado em sua ultima viagem. Cameron, por sua vez, igualmente perdeu um grande numero de homens, primeiro no Unyaniembê e depois em Udjiji. Eu por minha parte sabia, pela experiencia adquirida na primeira viagem na Africa central, que os ba-nguana aproveitariam todas as occasiões para desertar, especialmente na vizinhança dos depositos arabes.

«Foi para restringir o numero d'estas occasiões que eu deixei o caminho», etc.

Carece assim o explorador de toda a energia e boa vontade para supportar os primeiros revezes e os frequentes golpes, e se em tirocinio anterior não conseguiu dominar de algum modo o indigena n'esta quadra dos seus trabalhos, póde convencer-se de que pouco fará, não lhe sendo tambem possivel a convivencia com elles.

Preoccupados, como dissemos, e com rasão, erguemo-nos.

Estavamos a bordo da corveta *Rainha de Portugal,* do commando do capitão tenente Guilherme Augusto de Brito Capello[1], que, surta no porto de Mossamedes, se aprestava a transportar a expedição por nós capitaneada para Porto Pinda.

Por cima da tolda, em confuso borborinho, agitamse todos os nossos companheiros de côr, ora escancarando os ultimos bocejos, ora espreguiçando os membros envolvidos em pannos multicores, com ar de despreoccupados, quando o toque da corneta para a ração da aguardente os arrancou á inconsciente tarefa.

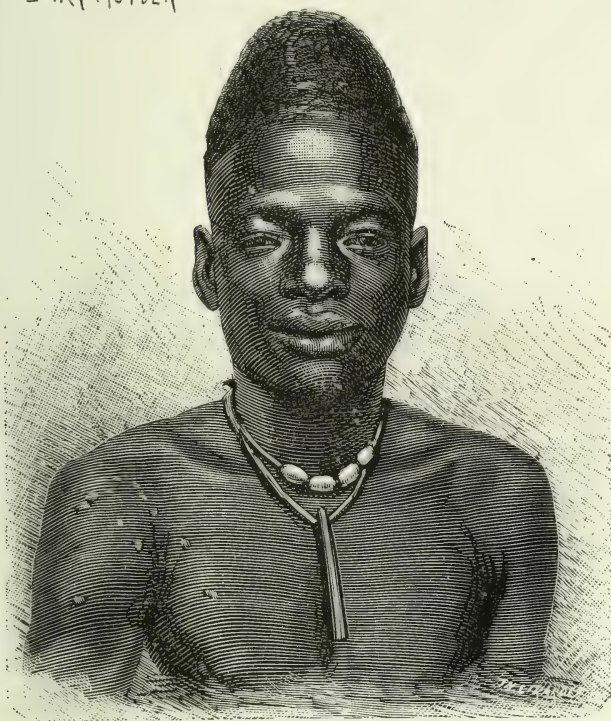
Rodando a celha, começavam de aquecer os estomagos, emquanto no navio as cousas se dispunham, e tão regularmente tudo se fez que, escapando o vapor pelo tubo da descarga ás cinco horas e meia, momentos depois estava a amarra guarnecida ao cabrestante, e, achando-se de seguida postados ao leme e á prumada os marinheiros especiaes d'esse serviço, subia o commandante a ponte trinta minutos depois.

Vira; está a pique; arranca; está a olho; engata o turco, vira ao apparelho; ávante devagar; a estibordo o leme, foram as phrases que se seguiram no meio do silencio de uma manobra de bordo; e, n'um volver de olhos, a elegante corveta, fazendo cabeça para o mar, seguia donairosa a bahia de Mossamedes afóra, e dando a popa a essas areias de monotono aspecto,

---

[1] Irmão de um dos auctores d'este livro.

botava ao susudoeste parallelamente á costa, cujo cordão se distinguia até morrer no sul em ponta avançada.

Uma brisa fagueira soprava no mar, que, plano e como que ainda adormecido, mal embalava o navio.

RAPAZ CORÓCA (de face)

Segundo photographia

Subimos.

Era a nossa derradeira viagem pelo oceano n'esta epocha; e, na qualidade de marinheiros, queriamos desfructar o prazer de nos suppor na ponte, encarregados de um quarto d'alva.

É que, apesar de tudo, embora seja duro o viver do homem do mar, mal vae a quem, ao apartar-se por annos d'aquelles *paus ao alto,* não sente confranger-se-lhe o coração.

O navio é tudo para o marinheiro. Ninho, lar, companheiro inseparavel, especie de pedaço solto do paiz natal; lembra-lhe a todo o momento este, acariciando-o com a idéa de que talvez um dia, arrastado nas azas do vento, para lá o conduza.

Duas longas horas passámos, respirando a largos tragos as frescas brisas d'esse oceano que por tanto tempo íamos esquecer, e do qual nunca suspeitámos afastar-nos tão contristados, soltando vôos com o pensamento.

Ao cabo despertámos; íam já dobradas duas pontas, e transposta mais uma bahia, Cabo Negro appareceu, e logo depois demos vista de Porto Pinda, onde pelas doze horas e meia surgimos no ancoradouro.

Ao avistar os extensos areiaes que o formam e as soltas dunas que para o interior se alongam, sem o mais singelo signal de vegetação, se exceptuarmos uma lagoa que escoado o rio ali fica e que grupos de *Borassus* demarcam, pensámos achar-nos abeirados de um Sahara. Comprimiu-se-nos o coração á vista de tanta nudez, e embora habituados ao viver do mato, um sentimento desagradavel nos dominou, ao lembrar as fadigas que nos esperavam por meio d'esses areiaes estereis.

Como, porém, não vinhamos a Pinda para fazer a singela experiencia de se — sim ou não — nos agradava o panorama que em redor da bahia se desdobra

aos olhos do viajante, lançámos para longe impressões, e no curto espaço de tres horas mandavamos para a terra uma centena de homens e todo o material que nos pertencia.

Estavamos decididamente no Continente Negro, urgia proceder á moda do mato.

Foi o que se fez.

Depois de se construir o acampamento n'uma eminencia e de nos certificar que na proxima lagoa havia agua, embora sulphurosa, pozemos tudo em ordem, e bebendo um copo de vinho á saude de Capello, que n'esse dia completava o seu quadragesimo terceiro anno, despedimo-nos dos sympathicos officiaes da corveta, que, voltando para o *mundo que pensa,* nos lançavam um ultimo olhar de amigavel interesse.

Entrára a noite, e recolhendo-nos ás pequenas tendas fomos buscar no somno um allívio para as fadigas do dia, emquanto a corveta, fazendo-se ao rumo do norte, desapparecia nas brumas escurecidas.

Profundo socego envolvêra o acampamento. Esta sombria região, destituida de habitadores humanos e apenas visitada pelos corvos, que com o seu grasnar quebram pelo dia o encanto do mutismo natural, e de noite pela hyena e outras feras, cujos habitos se accommodam com a solidão perturbando o silencio, tem o quer que seja de tetrica e pavorosa.

Pelo immenso areal afóra nem a brisa encontrava onde rumorejar, e, fugindo pressurosa em meio das planuras, ía talvez para as arvores longinquas ciciar nas ramagens, em pungentes queixumes, a aridez do deserto!

E a nossa imaginação, dominada por esta scena, escandecida pelos calores do dia e cuidados do ámanhã, fugia buliçosa ao somno, atirando-nos irrequieta ás mais estranhas considerações.

Ali estavamos, sós, separados de tudo e todos, estranhos aos ruidos do mundo, para dar começo a uma empreza, que ninguem podia dizer onde nos levaria.

Quando, sem querer o pensamento, como que para nos castigar, fugia até ao Indico, e, perpassando sobre os vastos territorios africanos, lembrava a sua grandeza, as convulsões que lhe atormentam a superficie, os rios, os lagos, as luctas emfim que nos esperavam, nós, erguendo meio corpo na bragata, e mirando tudo em redor, sentiamos uma especie de desalento, e calculavamos a pequenez das nossas forças.

É que apesar de tudo o homem é um pygmeu, e, embora saiba que pequenos esforços reunidos podem produzir uma grande força, amarga-lhe sempre a noção do tempo, aterra-o o convivio d'essa fatal companheira em todas as emprezas — a incerteza.

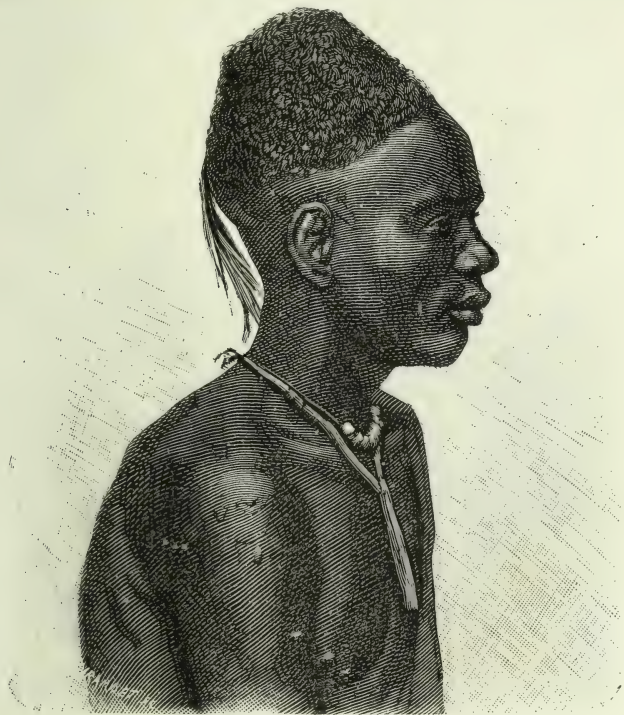
Mas prosigamos no que importa.

Por numerosas rasões haviamos escolhido para ponto de partida Pinda, logar meridional da provincia, e d'ellas vamos dar aqui rapida idéa.

1.ª Sendo de ha muito costume transportar-se a Benguella todo aquelle que deseja transitar para o interior, acontece que as grandes zonas e caminhos do sul têem sido esquecidos, e os sertões por onde elles cortam mais ou menos ignorados.

2.ª Succedendo, em geral, serem os individuos que o viajante comsigo leva engajados no norte, o facto

de transportal-os para o sul parece que devia evitar deserções.

3.ª A suavidade do clima era uma garantia do successo, porque, sendo mais gradual a adaptação do europeu, lhe consente ir mais longe sem o castigo da febre.

RAPAZ CORÓCA (perfil)

Segundo photographia

4.ª Interessando-nos correr diagonalmente o grande districto de Mossamedes, e visitando o Humbe conhecer do grau de facilidade do percurso até ao Zambeze, ainda Pinda ou qualquer ponto no sul nos punha em melhor medida de o fazer.

5.ª Emfim, o reconhecimento do curso do Coróca, e o acertar se este rio tinha ligação com o Cunene, como suppunhamos e se verá pela descripção adiante, era ainda uma rasão a additar.

Eis o que se acha em nosso diario:

«Muitas informações nos levam a crer que o rio Coróca tem pelo sueste uma communicação com algum rio, por *damba*[1] ou valla, que em outros tempos dava talvez regular vasão ás aguas, e agora se tornou periodica por estar em parte obstruida, só dando passagem a esta nas cheias exageradas.

«E se attentarmos em que toda a zona entre a bahia dos Tigres e o Cunene é constituida por areias soltas, e que os ventos ali predominantes são do susudoeste, facilmente poderemos comprehender que, juntando-se aquellas conduzidas pelo ar ao constante trabalho das aguas, conseguiriam ao fim de um tempo qualquer embaraçar o curso que primitivamente ligava o Cunene (?) ao Coróca, fazendo com que este fosse uma das suas embocaduras. Assim se explicariam as extraordinarias cheias do ultimo e a falta de aguas na barra do primeiro.»

Por todos estes motivos escolhemos Pinda como ponto inicial da partida, convictos de que ahi, melhor podendo dominar a gente, e resolver os problemas que primeiro interessavam, maior somma de garantia de exito teriamos para os trabalhos a effectuar-se.

Mas o homem põe e Deus dispõe, diz o popular rifão, e bem verdadeiro é elle por vezes, pois breve vamos

---

[1] *Damba*, rio cujo curso se conserva secco na estiagem.

ver, como, apesar de toda a doçura e perseverança empregadas com o fim de persuadir os nossos companheiros a essa submissão que elles desconheciam, mas fatalmente necessaria; apesar de todo o esforço para, sem rigor ou prepotencia, tornal-os de selvagens em homens, elles, enganando-nos, tudo íam compromettendo, como expozemos no começo do presente capitulo.

Erguendo-nos com a aurora do dia seguinte, recolhemo-nos com o occaso, despendendo o espaço de tempo que mediou entre os dois phenomenos, com uma serie de observações astronomicas, magneticas e meteorologicas, a que acrescentámos uma excursão geologico-botanica e um exercicio geral de tiro ao alvo.

Ao terceiro dia abalámos areiaes afóra, em procura da fazenda de S. Bento do Sul, e escorrendo em suor por causa do excessivo calor, ali chegámos ao anoitecer, depois de percorridas 17 *longas milhas,* pelo leito do rio Coróca, n'esta quadra completamente secco.

O aspecto do paiz conservou-se o mesmo. Eis o que d'elle podemos dizer:

Imagine o leitor um vasto terreno pouco alto e formado por soltas e dispersas dunas, tendo pelo norte e a partir da costa em 10 milhas de extensão, uma facha arenosa e lisa, que, correndo a leste, constitue o leito de um rio sem gota de agua; acompanhe a banda opposta por mais elevado cordão em todo o dito percurso, arido e secco como a bacia de que vos fallâmos; volva, ao cabo das milhas indicadas, esta ordem de cousas ao rumo de sul; pare no fim de 5 ou 6 mi-

lhas junto de umas edificações quadrangulares de adobe, algumas vermelhas, outras caiadas, assentes como ao acaso sobre o plano esteril que constitue esta região, e terá idéa approximada da terra vista por nós da costa até S. Bento.

Os caracteres geologicos da zona foram ligeiramente estudados. Antigo fundo do mar, esta região, coberta por inteiro, emergiu formando a linha litoral.

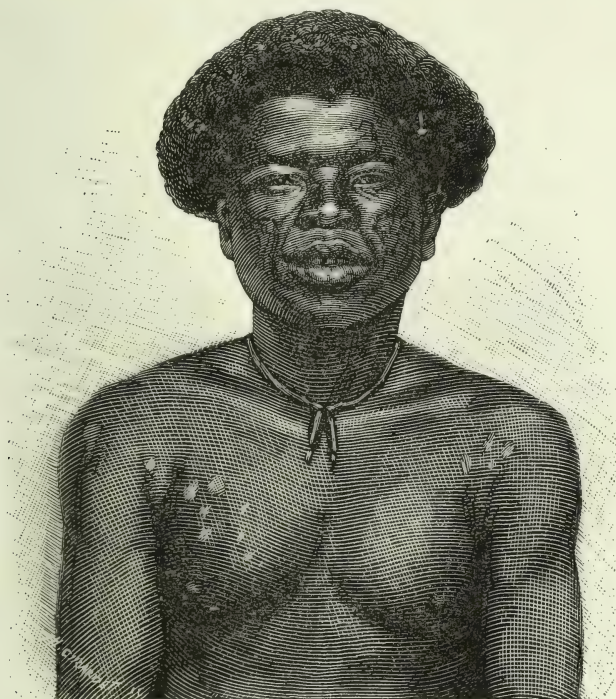
Tudo indica ser uma formação terciaria que a descoberto se acha na linha da costa n'este parallelo. Á superficie encontra-se um calcareo silicioso, compacto e cinzento, cortado de vinculos de quartzo e silex cinzento atravessado por estes sub-parallelamente, que, representando certos accidentes do mesmo calcareo, se acha disperso em calhaus á superficie do solo e n'uma altitude de 40 e 50 metros acima do mar.

Este é constituido por grés muito fino argillo-calcarifero, de côr amarellada (molassa?) e por um calcareo argillo-arenoso compacto, enchendo moldes de *Cardium* do typo de *Cahians, Brocchi,* etc.

Encontra-se um outro duro concrecionado stalactitico, com fragmentos de quartzo e pequenos calhaus rolados de quartzite avermelhada; para o interior é mais amarello e terroso, achando-se empregnado de crystaes de talcite, onde conchas petrificadas foram substituidas por esta, e são dos generos *Natica, Nassa, Buccinum* ou *Eburna* e *Ostreas,* todas de pequena estatura; e mais uma outra recente do genero *Achatina;* e eis quanto sobre o caso podemos dizer.

Os habitantes d'esta pobre zona denominam-se, segundo nos informam, ba-ximba, ba-coróca e ba-

coanhóca, parecendo que estes são descendentes de cubaes, em outro tempo vindos dos Gambos.

A sua simples inspecção e linguagem evidenciam logo estarmos entre gente que proximas relações de parentesco deve ter com as tribus do sul, isto é, entre

HOMEM CORÓCA (de face)

Segundo photographia

individuos d'essa grande familia que alguns auctores designam genericamente por a-bantu, e que comprehende no sul os dámara e os ovambo; tem perto os ba-tchuana, e para o oriente o grande grupo ama-zulo e ama-xoza, assim como a infinidade de tribus do sul

e margens do Zambeze, conhecidas por ba-nhungue (Tete), ban-sua (Zumbo), ma-bzite (Landim), ba-tonga, ba-nhiai, ba-zizulo, ba-tóca, ma-chona, ba-senga, ba-rara, ba-rengue, ma-cololo, ba-rounda, ba-gôa, etc.

Um facto muito digno de notar-se n'estes povos é o celebrado *clique* dental, que eivando-lhes a linguagem, estala em todas as suas phrases, ferindo o ouvido do viajante e levando a crer que, embora não seja esta uma variante da lingua nama ou córa dos habitadores de Namaqua e terras do sul, tem sem embargo muitos termos d'ella. A numeração differe tanto das linguas do norte, que devemos pol-a aqui para dar uma idéa[1].

Singelos pastores, raras vezes caçando, fazem constituir a sua fortuna em algumas duzias de cabeças de gado. Um sordido panno na cinta, um bordão ou zagaia na destra, e um mólho de amuletos, paus e buzios ao pescoço, juntos a fiadas de missanga, constituem a suprema distincção.

A sua pelle é extremamente retinta, untam com manteiga os cabellos, como os ban-dombe do norte, amassando-os por maneira que o penteado parece uma verdadeira cabaça!

As mulheres, em geral, são horrorosas, aggravando este desfavor da natureza com enfeites de missanga

---

[1] Um (*Tz*'uí). Dois (*Tz*'ana). Tres (Dato). Quatro (Na). Cinco (Tano). Seis (*Tz*'uinho). Sete (*Tz*'aio). Oito (Sebereto). Nove (Moia). Dez (Mola). Onze (*Tz*'ui-sôfa). Doze (*Tz*'ui-ana). Treze (Datui'a). Quatorze (Nei'a). Quinze (Tamud'a). Dezeseis (Nemol'a). Dezesete (*Tz*'ai-nhoba ou Tuai-nhoba). Dezoito (*Tz*'ui-munho ou Sebereto). Dezenove (Mola-moia). Vinte (*Tz*'ui-mola).

em redor do pescoço e rins, o que lhes dá grotesco aspecto.

Pouca estima parece terem os homens por ellas, ou melhor estão n'estes inteiramente adormecidos os mais elementares sentimentos de dignidade, pois consideram o adulterio como um negocio que, se o esposo suspeita ou tem provas cabaes, não pensa em castigar, mas ao contrario faz volver em seu proveito.

Assim, ao ter noticia do facto, é quem primeiro dá rebate, accusando perante a tribu o individuo que pretende espoliar, o qual, provando-se o crime, paga pelo menos um boi.

O curioso, porém, é que a circumstancia de haver satisfeito esta imposição confere de futuro ao espoliado o direito de se introduzir em casa da sua adorada quantas vezes quizer. De maneira que se apontam esposos, possuindo manadas de gado que as *pequeninas* faltas das levianas companheiras augmentam dia a dia, o qual dariam de bom grado para poderem um momento ter ingresso no proprio domicilio!

Os ba-coróca não sepultam os mortos, contentando-se em lançal-os nos vallados, onde as feras têem pela noite o cuidado de os fazer desapparecer.

Logo que um infeliz está para morrer prepara-se tudo na habitação, escolhendo-se dez homens dos mais possantes da tribu, para serem empregados na obra do seu afastamento. Estes aguardam o instante em que elle exhale o ultimo suspiro, e quando d'isso se convencem, envolvem-no n'um panno, que ajustam e amarram, pegando-lhe um dos dez, e abalam por determinado caminho.

Seguem-no em linha os restantes.

Percorrido um certo espaço de caminho, faz o da frente signal, e o que se lhe segue approxima-se, recebendo d'elle o cadaver, e quem se libertou do fardo, volvendo-lhe as costas, parte a correr desordenadamente para a retaguarda, não devendo uma só vez voltar os olhos!

Por seu turno o segundo, ao cabo de alguns passos, faz signal ao terceiro, e assim vão successivamente até ao ultimo, que, completo o seu caminho, joga á terra o corpo, safando-se!

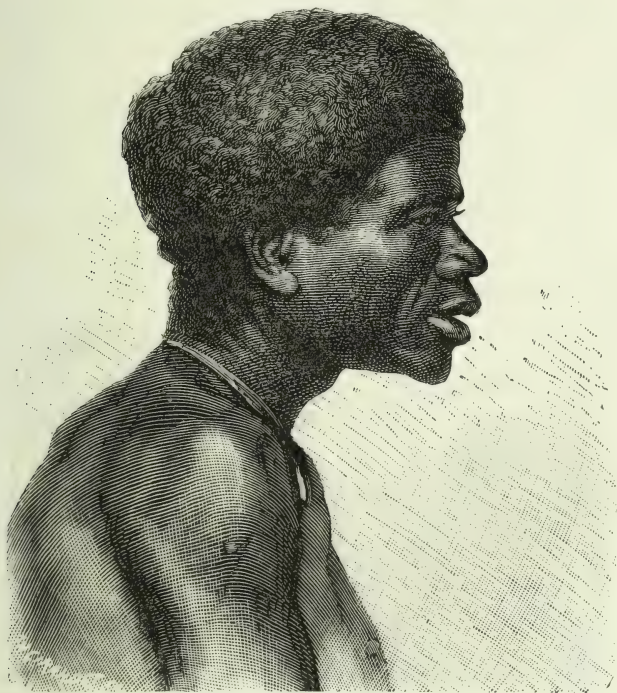
Quando o defunto é pessoa de consideração, como, por exemplo, soba, segue-se processo em quasi tudo analogo, differindo só na circumstancia de ser este envolvido n'uma pelle de boi preto, morto para a occasião, cuja carne não póde ser comida por pessoa alguma, devendo por isso lançar-se fóra.

É notavel a coincidencia d'este proceder com o que diz sir J. Lubbock no *Homme avant l'histoire,* quando falla do tumulo de Treenhoi, na Jutlandia, e que diz: «onde o guerreiro, envolvido nos seus pannos, se acha encerrado n'uma pelle de boi».

Ao inquirirmos por que devia o boi ser preto, responderam-nos: *porque é como o soba;* rasão extraordinaria que nada explica, e nós julgâmos ser preferido por se tornar mais facil adquirir para o rebanho bois d'aquella côr.

Huca ou Suca é tambem designação por elles dada quando inquiridos de como *chamam a Deus.* Zuaria, que era o mu-coróca interrogado, riu-se quando quizemos sobre o caso adiantar mais alguma cousa, fazendo

logo confusão com o sol, demonstrando claramente que a similhante termo não andava ligada idéa alguma sobre o Creador.

Praticam os ba-coróca a circumcisão, e o que se torna notavel é que a fazem quando já proximos da vi-

HOMEM CORÓCA (perfil)

Segundo photographia

rilidade. Emquanto adolescente conhece-se o não circumciso por uma facha de cabello no alto da cabeça, da nuca á testa, sendo o resto rapado, fórma extravagante que só abandonam depois do dia da operação para deixarem inteira a trunfa, que, invariavelmente

untada com a já referida manteiga, umas vezes apertam com estreita correia por cima das orelhas, outras mettem inteira na *pança,* limpa e preparada de um boi!

É apto o terreno d'aqui para a cultura do algodão, batata, milho, sorgho, etc., sendo para lamentar que as prolongadas estiagens aniquilem em certos annos os esforços dos agricultores.

Estudo attento das lagoas existentes, assim como um trabalho de reprezas e poços, poderia talvez obviar a parte d'estes males.

A nossa chegada a este logar foi saudada dois dias depois por uma deserção em massa de todos os corócas da localidade, e isto pela singela causa de que, solicitando do soba uns vinte carregadores para nos levarem mantimentos até ao Cunene, este declarou que, nós iriamos certamente morrer, pois nunca pessoa alguma ali fôra.

Isto foi sufficiente, com uns additamentos que a imaginação gentilica costuma condimentar facilmente com pavores, para que os espiritos dos nossos começassem a incitar-se.

Era infallivel a morte, a seu ver, e radicando-se-lhes no espirito esta convicção, todos viam já o respectivo esqueleto branqueado, marcando no areal uma agonia de mais e uma vida de menos!

Comprehendendo com muito boas rasões que qualquer demora podia ser-nos nociva, aggravando uma situação já de si tão séria, démos aos nossos o signal de *leva-arriba,* e, coadjuvados por alguns homens do estimavel proprietario d'ali, o sr. Emygdio de Figuei-

redo, abalámos rio acima, escrevendo o que se segue em nosso diario:

«O terreno, ao principio plano, torna-se a 3 milhas adiante fragoso, embrenhando-nos por entre penedias recortadas em sentidos diversos e que devem nas chuvas originar uma damba.

«O seu aspecto indica serem constituidas pelo gneiss e schisto amphibolico; welwitchias e euphorbias constituem a vegetação da terra mais elevada, de envolta com toros de resequido capim, traçado pelo dente dos antilopes, o qual reverdece ás primeiras aguas.

«Na margem do rio uma graminea mais elevada, simillhando o *Arundo,* e uma leguminosa arborescente, *Acacia albida,* á mistura com esse supposto cedro *Tamarix articulata,* entrelaçam os seus ramos á beira da agua, que as depressões represaram, d'onde emergem *Hyhpænes.* Leões, gazellas como uma de barriga e lombo branco, *A. euchore;* antilopes como o galengue, *Oryx gazella*[1]*;* o unjiri, *Sterp. cudu,* cuja femea desprovida de hastes, tem longas orelhas como o burro, percorrem esta zona á procura de alimento e agua.

«Um macaco, cuja pégada não tem menos de 12 centimetros, de grande cauda e pello fulvo, que suppomos ser um cynocephalo, por causa de arremetter, segundo disseram, encontra-se aqui.

«Um pequeno quadrupede, a que os indigenas chamam maboque, talvez uma genetta, vive nos penedos, em abundancia.

---

[1] É o galengue na fórma tal como o gemsbok; sómente julgâmol-o differir um pouco na côr, que é castanha clara.

«Aves são numerosas, sendo para notar o grande numero e variedade de patos.

«O pato ferrão, *Plectropterus gambensis;* o pato commum, *Poecilonetta erythrorhyncha;* o *Spatulata capensis;* o *Querquedula hottentota;* o *Thalassiornis leuconota;* o *Deudorocygna viduata;* são outras tantas especies de que nos occorre fallar.

«Vê-se ainda o flamingo, *Phoenicopterus erythrocus;* o pelicano, que os pretos chamam quicúa, *Pel. rufescens,* com a sua poupa, e a bolsa gutural amarella; pernaltas, especie de garças, *Herodias alba e Herodias intermedia,* que associadas andam n'esta epocha; o gallo das pedras, a que os naturaes chamam tiatra, *Saxicola leucomelaena-monticola,* talvez não conhecido scientificamente n'esta zona; uma pequena rolla de longa cauda e peito preto, chamada tondul-lo, *Oena capensis;* um milharuco, *Merops superciliosus,* de comprido bico e verde plumagem; emfim, voam tambem aqui os corvos e as pintadas, de que ha duas variedades, bem como na costa um corvo marinho, *Graculus lucidus.*»

Emquanto nós socegados no acampamento, onde tinhamos chegado ás cinco horas, escrevendo estas linhas e fechando de manso o diario, nos preparavamos descuidosos para a refeição improvisada em curto espaço de tempo, um facto bem grave se dava no couce da comitiva, que ainda atrazada pelo tempo não recolhêra.

E, inconscientes, sem de leve suspeitarmos o compromettimento por que estavam passando nossos interesses, ao anoitecer, pelas oito horas, acrescentavamos no diario:

«É singular, faltam quarenta e dois homens com as respectivas cargas, que embora se tivessem atrazado pelas horas de maior calor, já tinham tempo de sobra para chegar. Cansados, não tiveram forças para arrastar-se até aqui, e, acampando no primeiro logar apropriado que encontraram, só pela manhã apparecerão.»

Cerrou-se a noite. Estirados, tendo a abobada celeste por tecto e uma fogueira por manta, pois as tendas vinham na retaguarda, adormecemos n'aquelle somno consequente da fadiga, e proprio de uma saude sã e robusta, levando de um folego todas as horas do escuro. E só quando o sol, com a sua aureola gloriosa, começou de espargir pelos espaços torrentes de luz, animando e enchendo de mil ruidos o ambito enregelado, é que nós, descerrando as palpebras, comprehendemos que urgia levantar.

Durante tres longas horas esperámos a gente que atraz ficára, dominados por aquelle anceio que atormenta e mortifica quem espera; até que a final resolvemos mandar em sua procura o chefe e dois homens de mais confiança, ordenando-lhes que sem perda de tempo obrigassem taes mandriões a caminhar.

Bem pouco haviam elles mandriado, ao que parece!

Mais duas horas ainda decorreram; já o sol, abeirando-se do zenith, escaldava a tudo e a todos com os seus frementes raios, e o natural quebramento nos convidava a repousar á sombra de um proximo espinheiro, quando subito ruido entre os nossos nos chamou a attenção para as bandas do norte.

Tres vultos ao longe avançavam azafamados por meio do areal.

As duvidas que nas ultimas horas tinham dominado o nosso espirito começavam a fortalecer-se, e um presentimento qualquer nos dizia que se íam tornar em certeza; esperámos ainda um momento, approximam-se; já se lhe vêem as caras, todos lhe miram o olhar, com o intuito de por elle poderem alguma cousa concluir; chegaram.

—Então? onde está a gente?

Fugiu tudo, senhores! No meio do campo jazem os fardos abertos, tendo parte do conteúdo roubado de mistura com caixas partidas, sextantes e theodolitos dispersos. É uma confusão tal, que só á vista podem apreciar.

CAPITULO III

NA REGIÃO LITORAL

Mossamedes—Breve noticia sobre a historia da sua fundação—Clima, constituição geologica e vegetação—Tribus indigenas—Habitações—Uma marcha vertiginosa—Cincoenta e quatro milhas em vinte e cinco horas—Uma necessaria refeição e o encontro dos fugitivos—De novo no rio Coróca—Noticia sobre este—Suas margens—Fadiga da marcha—Uma cheia—A solidão e os animaes silvestres—Regresso a Mossamedes—Partida definitiva para o sertão—A geologia e os odres O primeiro bao-bab—A aridez do paiz e recuas de zebras—A couag-gha?—Depositos de agua—Pedra Pequena—Pedras Grande e Maior—Nestor, o caçador de leões—Uma morte ridicula e uma visita inesperada—A agricultura no districto e a villa de Capangombe—A fortaleza e duas considerações geologicas.

Em 1785, sendo governador geral de Angola José de Almeida Vasconcellos, barão de Mossamedes, organisaram-se na capital da provincia duas expedições, com o proposito de estudarem as terras que do districto de Benguella se estendiam para o sul.

A primeira, devendo ser intentada por mar, foi commettida ao coronel Luiz Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, que para esse fim recebeu n'um navio equipado e prompto tudo o que podia necessitar.

A segunda, cujo fim era proseguir para as terras do interior e ahi fazer o reconhecimento completo dos sertões do sul, foi confiada a Gregorio José Men-

des, homem assás conhecido e respeitado na provincia.

Partindo em desempenho do serviço que lhes havia sido commettido, proseguiram por mar e terra respectivamente para o sul, indo encontrar-se na ampla bahia que ao tempo era conhecida pela denominação de Angra do Negro.

Ahi installados, e depois de a haverem baptisado com o nome de bahia de Mossamedes, em honra do governador geral, começaram de entabolar relações com os indigenas, no intuito de os trazer á submissão e reconhecimento da nossa soberania.

Não julgâmos que tivessem completo exito os trabalhos d'esta expedição, aliás tão bem organisada, a qual se assignalou pela lamentavel perda do tenente Sepulveda, do cirurgião do navio de Pinheiro Furtado, e mais dois marinheiros assassinados pelos indigenas, rasão por que se deu ao rio Bero o nome de rio dos Mortos.

Em todo o caso, desde essa epocha para cá, os sobas do Dombe, do Giraul, do Quipolla e Coróca ficaram conhecendo os novos senhores da vasta região onde habitavam, e iniciados na forçosa necessidade de se considerarem vassallos do rei de Portugal.

Passaram depois largos annos sem mais se pensar na Angra do Negro, que apenas era visitada por algum baleeiro desgarrado que vinha ali fazer a aguada, até que em 1839, sendo governador de Angola D. Antonio de Noronha, enviou duas novas expedições a Mossamedes, uma por mar na escuna *Izabel Maria*, sob o commando do primeiro tenente Pedro Alexandrino da

Cunha, que mais tarde tambem governou aquella provincia, e outra por terra, sob a direcção do major Garcia.

Datam d'este tempo os verdadeiros trabalhos para a colonisação e dominio d'aquella região, que, pela sua distancia da capital e arido aspecto talvez, a tinha feito tanto tempo esquecer.

Em 1840 decidiu-se construir o forte de Ponta Negra, assim como se assentaram os fundamentos de uma villa, estabelecendo-se ahi uma feitoria dirigida por dois negociantes Jacomo Filippe Torres e Antonio Joaquim Guimarães, e pouco depois foi esta terra colonisada por gente vinda da Madeira e do Brazil, que a 4 de agosto do anno de 1845 n'ella se installou definitivamente.

D'ahi para cá Mossamedes tem progredido por maneira, que é hoje um dos logares mais pittorescos e importantes da costa do oeste.

O seu clima suave e temperado; as brisas que a refrigeram, devidas á influencia da corrente oceanica que vinda do cabo da Boa Esperança parallelamente á costa sob ellas passa; as viçosas hortas que a circumdam, contrastando com a aspereza das encostas e planicies em redor, attrahem ali quantos individuos pretendem restabelecer a saude deteriorada pelos calores do norte, e mostra bem quanto tem podido a vontade d'esse punhado de homens, que, ao entrarem em tal terreno, o encontraram quasi deserto e percorrido de quando em quando por salteadores. Raras são as febres de grave caracter, apenas as intermittentes, quando inunda o Bero, atacam a um ou outro, e

ainda as cephalalgias e conjunctivites são frequentes, como as ophthalmias, derivadas do reverbero da luz nas areias.

Ácerca da constituição geologica de Mossamedes pouco diremos por se terem perdido parte dos exemplares que alcançámos n'aquella região, dando isto logar a que ao nosso sabio amigo e distincto geologo o sr. Nery Delgado se tornasse impossivel fazer qualquer trabalho proficuo a respeito d'ella.

Eis os unicos elementos que encontrou relativamente á bahia de Mossamedes, á costa do sul da ponta do Noronha e á bahia dos Elephantes no norte.

Mossamedes:

Grés calcarifero amarello (molassa), com moldes de bivalvas, provavelmente da epocha terciaria, evidenciando o mesmo deposito que nas margens do Coróca, bem como um silex pyromaco.

Ao sul da ponta do Noronha, 150 metros de altitude:

Grés grosseiro amarello de cimento calcareo, provavelmente terciario. Conchas recentes dos generos *Lespula, Conus* ou *Erato, Purpura* ou *Cancellaria, Fusus? Purpura* (subgenero *Thalessa), Patella, Calyptraca* (proxima de C. *trochiformis,* Grat.), *Arca senilis.* Nota-se serem as especies iguaes ás da bahia dos Elephantes.

Bahia dos Elephantes, 170 metros de altitude:

Conchas recentes dos generos *Phorus, Triton (T. succintum,* Lank.*) Patella,* (duas especies de *P. Lusitanica, Gmchin e P. cœrulea* Linn,), *Calyptrœa* (similhante a C. *trochiformis,* Grat.), *Area senilis,* Linn, *(Senïlia senilis,* Gray) e *Lespula sps.*

De tudo isto se infere a existencia a descoberto aqui, como no Coróca e na bahia dos Elephantes, da formação terciaria, sem que comtudo seja facil precisar a qual das sub-divisões pertence a facha sub-alluvial, onde tambem se encontra uma rocha empregada na construcção, constituida por numerosas bivalvas cimentadas por um calcareo, conchas que nos pareceram ser a *Cyrena Cuneiformis,* e outra no grés calcarifero uma *Cerithium?*

Ao norte da bahia dos Elephantes no Dombe está a descoberto o terreno cretaceo, que se estende até Novo Redondo, onde parece existir a hulha e abundantes minas de chumbo.

O que porém se nota de original é o grande numero de calhaus rolados que encontrâmos a 150 e 160 metros de altura, por toda a parte, uns de calcareo silicioso, outros de textura porphirica, etc., e que, recentemente trabalhados, parecem evidenciar, ou um sublevamento assás recente, ou uma lenta elevação de toda a facha da costa, que de resto os colonos d'ali testemunham, mostrando o logar onde outr'ora desembarcaram, e que hoje está a 15 metros das maiores marés.

Outra circumstancia digna de toda a attenção é a seguinte. Trabalhando-se na perfuração de um poço em Mossamedes, encontrou-se, á profundidade de 3 metros, um dente. Trazido para a Europa, este pareceu fóra de toda a duvida ter pertencido a um hippopótamo pequeno.

A presença de tal quadrupede em similhante logar, onde não existe rio de vulto, e só a 180 milhas

se encontra o Cunene, parece indicar que n'uma epocha não mui distante desaguava na bahia um grande rio, que mais tarde desappareceu por circumstancias quaesquer.

Não ousâmos aventar theorias sobre o caso; mas, segundo presumimos, similhante facto confirma, até certo ponto, o sublevamento da terra, que póde ter originado um desvio, se não desseccamento do referido leito, do mesmo modo que vae tornando agora apenas torrencial o curso dos existentes como o Coróca, etc.

Ficam expostas estas indicações, para que mais tarde alguem trate de aproveital-as, não abandonando nós a idéa de que a costa oeste da Africa, como a occidental da America, estão lentamente emergindo do seio do oceano que as banha.

A vegetação n'esta zona é extremamente rachitica e feia, fazendo em tudo lembrar a parte septentrional do deserto de Kalahari, essa extensa região que, vindo encontrar o mar na costa da terra de Namaqua e no paiz dos dámaras, se prolonga para o norte a formar parte do districto de Mossamedes, como diz o illustre botanico o sr. conde de Ficalho.

Assim como da Dangoena e do Solle para o mar, atravessa o rio Cunene areias ou fachas rochosas aridas, despidas de fertil vegetação, e ainda para o norte, como vimos em nossa viagem, o Coróca, estrebuxando no apertado leito cavado nas ravinas das rochas gneissicas, sempre cobertas de franzina verdura, vem espraiar-se abaixo nos areaes e desertos de Pinda; assim estas terras correm para o norte, entre

o mar e a serra de Chella, até as alturas do Bumbo, com identico aspecto.

Adiante, funde-se gradualmente na vegetação mais rica do districto de Benguella, emquanto pelo lado do oriente, e á medida que a altitude vae augmentando, se transforma na flora variadissima da Humpata e da Huilla.

Este caracter phytographico, acrescenta ainda o distincto botanico, manifesta-se claramente na presença de algumas fórmas typicas, como são a *Welwitschia mirabilis*, a *Copaifera mopané*, e especies espinhosas de acacia, a *Horrida* e outras, etc.

Nos Montes Negros, nos primeiros contrafortes da Chella e mesmo na Huilla, subindo para ali pelo lado do rio Caculovar, os espinheiros são frequentes e variados, formando florestas baixas ou matos mais ou menos raros, attestando a evidencia de uma zona arida, que por aquella altura vem terminar.

Uma rasteira euphorbia abunda nas planuras em redor, que os habitantes colhem para com ella alimen tarem o fogo, bem como uma acacia minuscula.

Acclimam-se todos os vegetaes da Europa, como hoje é sabido, e desde a oliveira até á videira tudo ali progride.

Ha quatro tribus indigenas que povoam esta região, a saber: os quipóllas (mini-quipóllas, assim chamados), que residem pelo Valle dos Cavalleiros; os giraues, que se acham estabelecidos nas margens do rio d'este nome; os coróeas, com quem já fizemos conhecimento no rio assim designado, e os ba-cuisso nas rochas do litoral.

Duas d'estas são sem duvida descendentes da grande familia dos cubaes, que se acha estabelecida n'este parallelo desde o mar até aos socalcos da Chella, e mesmo acima para o sul do Hoque; as duas outras, ba-coróca e ba-cuisso, provém certamente das terras meridionaes, por terem grandes traços de simillhança com os novos d'ali, etc., até mesmo no seu clique especial e em outras affinidades, como já dissemos.

Pendem para a vida pastoril, alimentam-se muito de leite, que, quando cugulado e azedo, denominam n'gunde.

As suas habitações são miseraveis e sordidas, bastando-lhes o tronco de uma especie de carrapateiro com os seus pequenos ramos, para que construam uma cubata.

Espetada a prumo no solo, curvam os ramos menores em roda, e, prendendo-os ao chão, cobrem-os com um pouco de capim, revestindo o todo com o excremento de boi.

Um pequeno buraco dá passagem para esses recintos, mais parecendo a fórma de forno do que habitação de gente.

Supersticiosos em extremo, fallando tambem do celebre *Huco* (ente supremo?), têem o conhecido pavor pela lembrança dos mortos, e uma grande veneração pelo gado vaccum.

Achámo-nos em Mossamedes[1], após as peripecias narradas no capitulo antecedente, onde nos trouxe

---

[1] Esta viagem foi feita por um de nós, Ivens, emquanto o outro, Capello, ficou com a comitiva e material.

uma marcha forçada de 54 milhas, percorridas em vinte e cinco horas, quanta era a distancia que medeava entre o ultimo acampamento do Coróca e esta villa, cuja cifra, mais eloquentemente que uma descripção extensa, dará a medida da nossa angustia e soffrimentos.

Felizmente para nós achava-se o governador geral ali, e ao ver-nos entrar pela residencia, estafado, sujo, com ar mais de salteador do que de pacato peoneiro da sciencia, não pôde conter uma exclamação de espanto:

— Que foi, que ventos contrarios o trazem por aqui, onde não tencionava volver?

— O adiantarmo-nos a quarenta e dois homens nossos que fugiram, e devem a esta hora vir a caminho d'este logar, respondemos com voz cavernosa.

E como nos dispozessemos a encetar a descripção do revez que nos acontecêra, elle cortou rapido, dizendo: «Deixe-se d'isso; como o negocio é só de gente, tem bom remedio»; e insinuando-nos graciosamente que para os males moraes a sciencia recommenda ás vezes as consolações physicas, ordenou que nos dessem de comer, principal necessidade no momento.

E bem verdade era! Desde as nove horas da vespera o nosso estomago recebêra apenas a visita de umas tristes sardinhas de Nantes; que se ajuize pois o prazer experimentado após a ingestão da *primeira* travessa de bifes, porque... foi mais de uma que nós com certeza devorámos; e julgue-se da grandeza do nosso reconhecimento, ou melhor o do estomago, para com tal bemfeitor!

Apenas nos achámos installados em Mossamedes, realisaram-se as nossas previsões, apparecendo no dia immediato o primeiro grupo de fugitivos.

Errando pelas aridas campinas do sul, vinham esfaimados e sequiosos os miseraveis, e tanto soffreram no pouco tempo decorrido, que lá haviam marcado o rastro da sua passagem com os cadaveres de dois companheiros mortos pela fadiga.

Prevenidos do seu apparecimento n'uma praia proxima, tivemos de pôr em execução mais um rasgo audacioso, qual foi o de montar um macho folgado, para lhes saír ao encontro, facto que, para pessimos cavalleiros como nós, não deixou de nos embaraçar seriamente.

Balouçando-nos como se estiveramos em plena tolda de navio sob o impulso de tempestuoso mar, para lá nos dirigimos, e pouco a pouco, reunindo os que em redor appareciam, conseguimos alcançar metade d'elles, tendo os restantes desapparecido.

A idéa de fazer caminho pelo rio Coróca com a nossa gente estava demonstrada impraticavel, urgindo procurar outro qualquer trilho, que lhes não inspirasse tão graves receios.

Após diversas considerações de chã philosophia, decidimos pelo da Huilla, não abrindo comtudo mão da idéa de pelo menos fazer um pequeno reconhecimento áquelle rio.

Volvendo de novo a S. Bento, preparou-se para isso uma pequena expedição, com poucos dos nossos de mais confiança, a fim de ver até que ponto seria possivel a fallada ligação do Coróca com o Cunene,

expedição que em seis dias de pesquizas volveu, havendo concluido e visto o seguinte:

O Coróca é um rio torrencial, intermittente, impetuoso nas grandes cheias, cujas origens estão nas vertentes da Chella, e cujo curso nada de commum póde ter com o Cunene, que lhe fica para o sul.

O seu leito, de 50 a 60 metros como media, ergue-se rapidamente, sendo curioso na parte mais inferior o contraste das terras que o marginam, pois é a margem esquerda formada por dunas de areia solta, e a do norte por terras elevadas, archaicas, de feio aspecto, constituidas em geral pelo gneiss e schisto amphibolico.

A 30 milhas acima da embocadura cessa a areia da margem meridional, junto ao curso de uma damba, denominada dos Carneiros, cujo leito superior ao do rio só recebe d'elle agua por trasbordo em grandes enchentes, agua que, demorada em poços, deixa por evaporação coberto o lodo de efflorescencias de nitrato de soda.

O seu curso é de encontro á corrente do rio, o que evidenceia um canal de derivação d'este e nunca um affluente que ali trouxesse as aguas do Cunene.

A montante do ponto citado, começam as margens a accidentar-se de mais em mais, e, erguendo-se e caíndo, formam depois ravinas em todos os sentidos.

Torna-se então a marcha para o viajante n'uma fadiga permanente, pois, obrigado a caminhar pelas encostas que deitam sobre o rio, tropeça e resvala a todo o instante, quebrando-se-lhe o corpo com os esforços de equilibrio.

Que diga o meu companheiro Guilherme Capello, distincto commandante da corveta que a Mossamedes nos transportou, quão amargo lhe foi aquelle primeiro tirocinio de explorador pelas encostas das serranias do Coróca sob um sol de escaldar, a despeito de toda a sua boa vontade!

Como fossemos avançando dia a dia pelo curso do rio, antegostando a idéa de fazer um quasi completo reconhecimento do seu serpear, aprouve ao acaso impedir-nos o caminho com um embaraço, que nos dissipou totalmente a satisfação de tal conseguir.

Era ao alvorecer do terceiro dia. A aurora, desdobrando o seu luminoso manto, começára de aclarar as terras em redor; uma brisa fresca, rociando-nos, retemperava o animo, convidando a marchar; acabava de se erguer o acampamento, íamos partir, quando de subito, um ruido inesperado atroa os ares, rola o quer que seja perto de nós, um rumorejar estranho adianta-se em meio d'esta balburdia, uma exclamação unanime sauda emfim a causa originaria do inesperado phenomeno!

N'uma curva do rio e a montante de nós, uma vaga espumante barra-lhe o curso de lado a lado, e galgando enfurecida por meio de penhascos e accidentes, espadana aqui, salta acolá, espraiando-se ligeira pelo leito abaixo.

É um phenomeno curioso o d'essas enchentes torrenciaes aqui, onde a agua com a sua presença anima e vivifica tudo em poucos instantes.

Até então, um silencio sepulchral nos envolvia, e o curso do rio secco e emmaranhado entre as rochas nuas

e tisnadas que o apertam, mal deixa suspeitar ao viajante a sua existencia.

Agora, cheio, entumecido, elevando-se a olhos vistos pelas margens que se alongam, absorvendo penhascos e ravinas, palpita a formidavel arteria, engrossada e resplandecente á luz do sol, e lá vae como longa fita a caminho do oceano, murmurando em todo o trajecto. Foi como que magica operação, esse subito transformar de uma zona nua, secca e calada, em fresca, vivificante e ruidosa.

Penedias e accidentes do fundo, tudo desappareceu, o humido lençol estira-se-lhes por cima; e nós, que até então, descendo por vezes para o seu leito, evitavamos trabalhos e marcha pelas encostas, somos agora forçados a caminhar sempre por ellas.

Não foram muito longe os nossos esforços, porque, estreitando-se pouco a pouco as margens, que progressivamente íam tambem subindo, chegámos a uma garganta apertada, cujas paredes talhadas a pique formam um vortice onde o rio redemoinha furioso, e que foi impossivel transpor.

Forçados a pôr ponto na excursão, volvemos, dando ao sexto dia entrada em S. Bento.

Pouco temos a acrescentar sobre esta região, quasi esteril e alheia a factos de scientifico aproveitamento. Uma das facies sem duvida mais caracteristicas d'ella, e que não tem seguramente outra comparavel na provincia, é o estado de isolamento em que se acha.

Entrando, após meia duzia de leguas de marcha, parece que o viajante se afastou para os mais reconditos sertões do Negro Continente.

Nem ser humano, nem a marca da passagem do homem n'uma cabana ou em singela canoa de casca.

Apenas alguns ba-ximba nomadas por ali ás vezes se aventuram, como deprehendemos de um tronco queimado que encontrámos e por uns circulos de pedras, talvez sepulturas, dispostas á feição dos *cromlechs,* nas proximidades da garganta de que fallámos; onde, sem embargo de muitas excavações, não encontrámos despojos, e isto nos levou a crer que, se para tal fim ali foram collocadas, era circumdando o cadaver que as aves e feras devoraram, se não ao lado que o depunham, segundo o nascente ou poente, como já no Senegal se encontrou.

Em compensação, e em virtude d'este isolamento, abundam os animaes silvestres, tendo encontrado a expedição constantes indicios da passagem de numerosos elephantes, de rhinocerontes, de leões, de leopardos, de galengues e de ungiris; e, facto notavel, acham-se estes animaes distribuidos nas margens com rigorosa precisão. Assim nos areaes vê-se o *Oryx gazella,* esse antilope que tanto resiste á sêde, e outros, percorrendo-os em todos os sentidos; emquanto que nas serranias têem guarida o leão e as outras feras de que fallámos.

Só basta que o rei das selvas transponha o rio para encontrar fartos recursos entre os infelizes ruminantes que por lá divagam, e cujas brancas ossadas evidenceiam a miudo ao viajante uma agonia muda e uma lucta pela vida.

É tempo de terminar a descripção d'essa triste zona do silencio, a fim de volver para o caminho sertanejo.

Reunidos todos os elementos dispersos da expedição, assentámos de novo os nossos arraiaes em Mossamedes, e, tendo tudo prompto, preparámos a marcha, repetindo-se as mesmas fastidiosas scenas por que haviamos passado no norte.

Estavamos decididamente agarrados ao oceano, e elle, de que com tanta saudade nos tinhamos separado, começava agora com a sua presença a impressionar-nos de modo desagradavel, fazendo nascer em nosso espirito suspeitas de que estaria escripto no livro do destino o nosso impossivel apartamento.

Os prejuizos que, impondo-se ao espirito, o dominam ás vezes, de sorte que se torna difficil libertal-o, são sempre causas attendiveis que urge prevenir.

Procedemos com urgencia aos arranjos indispensaveis, preparando tudo no curto espaço de uma semana.

A nossa partida teve logar a 24 de abril.

Depois de invariaveis peripecias, eis-nos de novo a caminho do interior, e, bifurcados nos bois-cavallos, despedimo-nos do oceano pela segunda vez.

Transpostas as hortas e jardins dependencia da villa, entrámos na estrada de Capangombe, que, elevando-se gradualmente, se desenrola sinuosa para o interior, atravez dos terrenos terciarios formados de rochas inconsistentes, como o molasso que affloreia o terreno, o marne, etc., para logo encontrar como succedaneos e interpostos entre elles e os primordiaes, os secundarios do quaderstein, terminados no plano inferior pela formação laurenciana do gneiss amphibolico, que aqui é ainda separado das formações sedimentares por uma facha de schisto primitivo.

Impressionam de modo desagradavel as primeiras jornadas atravez d'essas terras aridas, onde apenas vegetam rachiticas acacias ou euphorbias, que, entristecidas sob um sol abrazador, parecem esperar uma trovoada que lhes desembarace os estomatos da poeira accumulada, e lhes restabeleça a respiração, trazendo-lhes á seiva a vivificante agua.

Por toda a parte, a perder de vista, emergem da terra morros de gneiss, que os musgos e o tempo têem manchado com negras tintas, e os raios do sol fenderam com profundos sulcos.

Entre os factos de digna menção, figura sem duvida o que se refere a uma original planta, conhecida pelos odres.

Depois de transposto o curso do rio Giraul, sobe-se uma rampa da estrada, e adiante, no planalto superior de schistos primitivos, entra-se na planura, onde aquelles em silencio aguardam do viajante as exclamações de espanto.

A um tronco rasteiro e tortuoso de folhas largas, duras e resistentes prende-se o celebrado fructo, cuja fórma e aspecto é inteiramente como o de um odre de pelle de cabrito. O mais atilado odreiro tomal-os-ía, quando suspensos entre outros, por obra de mão de mestre, e só se desenganaria ao apreciar-lhe o peso.

Encontrámos aqui o primeiro bao-bab a uma altitude proximamente de 500 metros, e como n'um local chamado Pedra Maior não houvesse sufficiente agua, proseguimos a caminho de outro chamada Pedra Pequena.

Tem tão mediocre interesse esta parte da viagem, que vamos proseguir, transcrevendo na integra o que em nosso diario se acha exarado.

«Dia 25 de abril.

«Prosegue o trilho pela mesma maneira e aspecto, só com a singela variante ao apparecimento de um genero de cogumelo branco volumoso, que, aqui e alem, corta a arida monotonia.

«Desappareceram os odres; leguminosas de espinho arborescentes, com a copa á feição de uma umbella, acompanham o viajante ao longo do trilho.

«Facto notavel e digno de menção! A vida vertebrada minuscula (se isso se póde dizer para o caso) é por aqui escassa ou raramente representada. As mesmas aves quasi desappareceram, e os reptis, esses atrevidos habitadores de quantas penedias e tractos aridos de terreno existem no mundo, tambem ali se não observam.

«Ao caír do dia acampámos na Pedra Pequena, *bloc* de gneiss cavado a meio, onde a agua existente era em tão pouca quantidade, que a nossa gente a esgotou ao anoitecer.

«Grandes bandos ou recuas de zebras foram observadas, bem como nos affirmam que algumas eram brancas, o que nos levou a suppor seriam couagghas.

«Defronta-nos a leste uma região inteiramente semeada de morros.»

«Dia 26 de abril.

«Ao alvorecer poz-se a caravana a caminho; 3 milhas adiante o trilho enfia por entre os cerros de que hontem fallámos, verdadeiras massas, ou de grés

ou de gneiss, á mistura com penedias de schistos micaceos, etc.

«Vae variando o reino vegetal, que pouco a pouco se torna mais opulento, fazendo lembrar uma zona por nós atravessada em a nossa primeira viagem do Dombe para Quillengues. Falham os espinheiros, apparecem acacias differentes, papilionaceas, algumas erythrinas de vermelhos cachos e outras.

«O reino animal vae guardando similhante proporção, sendo já numerosas as especies de aves que nos distrahem com alegres gorgeios.

«Ás nove horas da manhã chegámos a Pedra Grande, que, como as anteriores, não passa de ser um aflo-ramento de gneiss com amplas depressões ou vasios a meio, onde se accumula a agua da chuva, coberta litteralmente pela alfacinha, que julgâmos ser a *Psistia stratiotes*. É o recurso dos ban-dombe e viajantes em transito para o interior, bem como das feras e antilopes.

«Abunda o leão n'esta terra, observando-se por toda a parte restos de suas presas.

«Começa precisamente aqui a apparecer essa arvore denominada mutiate, uma *Bauhinia,* segundo pensâmos, ao passo que vão desapparecendo as leguminosas de espinho.

«Gazellas numerosas percorrem a planura, assim como bastos reptis habitam quantos buracos se encontram nos penedos circumvizinhos, e um cágado minusculo, na agua.

«Desappareceu o galengue, apparecem em bandos os ungiris. Montados nos bois proseguimos em nossa

viagem para a Pedra Providencia, aonde chegámos pelas duas horas da tarde.

«Agrada já o aspecto do paiz. Um manto de verdura cobre ao longe a terra, dando-lhe um ar de alegria e vida.»

«Dia 27 de abril.

«Percorremos durante esta jornada toda a distancia que vae da Pedra Providencia á fazenda Nascente, na margem do rio Muninho.

«É seu proprietario um cavalheiro chamado Nestor, afamado caçador de leões, que até á presente data tem, ao que se diz, livrado a zona que habita de vinte e seis d'estes ferozes animaes.

«Entre varias peripecias succedidas a este senhor (que têem sido muitas, pondo por vezes em risco a vida d'esse segundo Gerard), ouvimos narrar uma, que pelo ridiculo merece apontar-se.

«Versa sobre uma partida de caça ao leão.

«Succedeu um dia Nestor ser atacado em sua propria casa por atrevido leão que lhe farejava o curral. Saíndo ao cercado, attrahido pelo barulho da gente, topou de frente com o animal, que, vendo-o, investiu.

«O recurso do bravo homem foi ir recuando para o compartimento que servia de casa de jantar, cuja porta se achava aberta, e onde sabia ter as suas armas. Tendo por felicidade um candieiro acceso, salvou-o na surpreza, pois, batendo de frente no leão ao atirar-se, o fez estacar.

«Lançando mão da carabina, apontou e fez fogo. O animal, ao sentir-se ferido, saltou desnorteado, penetrando ao acaso pela porta da cozinha, cujas caça-

rolas e panellas n'um momento poz na mais completa confusão!

«Revolvendo tudo, saltava em todas as direcções, até que de uma vez com grande arranco enfiou a cabeça por entre as travessas de uma mesa de cozinha, e ahi acabou entalado, mais vilmente que o seu congenere da fabula!

«Esta accidentada região é dividida do noroeste ao sueste pelo rio Muninho, em cujas margens se acham as plantações, compostas exclusivamente de algodoeiros, unico artigo de exportação, e milho, que se aproveita só como mantimento, segundo nos informaram, para os trabalhadores.

«É notavel que os agricultores de Mossamedes, os quaes com tanto afan buscam engajar gente e tão caro a pagam, estejam hoje quasi reduzidos a plantar mantimentos para essa gente.

«Com a baixa do algodão abalaram-se as suas esperanças, e ainda se o mantimento podesse ser enviado á costa, para lá ser vendido, bom seria, mas, na opinião d'elles, sendo isso impossivel (e nós o acreditâmos), em virtude da exagerada despeza nos carretos, não é facil perceber o que esperam.

«Assim, essas grandes propriedades do interior do districto estão hoje quasi só produzindo milho, que os serviçaes cultivam, e elles mesmo comem, e isto quando as chuvas são regulares, aliás o agricultor tem de caír na mão dos especuladores do litoral.

«A situação agricola n'esta parte da provincia é pouco prospera, e um estudo no sentido de conseguir agua permanente n'esta terra é de urgencia fazer-se,

estudo que não parece muito difficil, pois por muitos logares n'esta importante terra nos forneceram escla-

UM ENORME LEÃO APPROXIMOU-SE

recimentos da provavel existencia de agua, e de numerosas nascentes que poderiam talvez aproveitar-se.»

«Dia 28 de abril.

«Considera-se hoje dia de descanso para a gente. Fizeram-se variadas observações. Deu-se pela noite um facto original.

«Como estivessemos exhauridos de mantimentos, abatemos um boi, que veiu para junto das nossas tendas, e ahi foi esfolado.

«Ficára, como é natural, uma basta porção de sangue, que, pelo adiantado da hora, se não pensou em limpar. Entra o escuro, socega a gente.

«Seriam perto das duas horas, dormia tudo a somno solto e no mais sepulchral silencio, quando visita inesperada penetrou no campo.

«Um enorme leão approximou-se, deu ingresso, e, dirigindo-se ás poças de sangue, lambeu-o com toda a placidez.

«O mais notavel, porém, foi um dos moleques, que dormia junto ás nossas barracas, despertou, mas teve tamanho terror, que se conservou immovel, não dando o menor signal.

«Era muito grande, senhor, dizia elle, e ao abalar ía atirando com a tenda a terra, porque tropeçou nas cordas que pelos lados a seguram!

«Estranha crise devia ser a nossa, se no momento de retirar-se tal visita nos cáe a habitação, deixando-nos entontecidos e abraçados com um animal d'aquella laia!»

Abandonando o diario, prosigamos.

No intuito de nos internarmos rapidamente, partimos com o findar do mez de abril a caminho de Capangombe, por meio de uma floresta de espinheiros que

logo adiante se nos deparou, dardejados por sol de 40° centigrados.

Ao longe via-se, entre os socalcos da Chella, erguer-se um morro colossal denominado Cha-Malundo, do qual nos pretendiamos approximar, cortando por meio das plantações.

Capangombe, logar chefe do concelho do Bumbo, está assente n'uma planicie pouco pittoresca, que encostando por leste ao socalco das asperas serranias, recebe em baixo quanta agua espadana pelas ravinas d'aquellas.

A meio está a vasta fortaleza, protectora d'este logar, a cuja escolha não presidiu o bom senso.

Existem varias plantações, sendo apenas recommendavel o algodão, de que já se exportam cerca de trinta mil arrobas.

Terminam aqui as terras inferiores com uma altitude media de 535 metros no sopé das aprumadas encostas do planalto, cuja altura e vertical rasgado, ou viveza das testas das cumiadas do gneiss (como diz o nosso illustre naturalista Anchieta), bem evidenceiam a rapidez com que se produziu essa grande depressão do solo primordial, constituido nas mais profundas camadas da crusta terrestre por elementos que do gneiss ou do granito devem pelo menos ter a analogia componente e igual resistencia, e que só uma retracção do globo ou grandes vacuos na profundidade podem explicar.

Deu talvez origem a esses terrenos inferiores o fundo do mar cretaceo, que em lucta se quebrou de encontro aos rochedos hoje visiveis, formando as costas do con-

tinente por aquelle lado, e de cujo sublevamento mais tarde veiu a fazer-se a zona litoral.

A petrographia, acrescenta ainda o nosso illustre compatriota e notabilissimo homem de sciencia, denota ter sido profunda junto da costa a dita depressão; isto é, consideravel a differença de nivel entre o fundo e a linha das rochas; parecendo que o movimento su-

MORRO CHA-MALUNDO

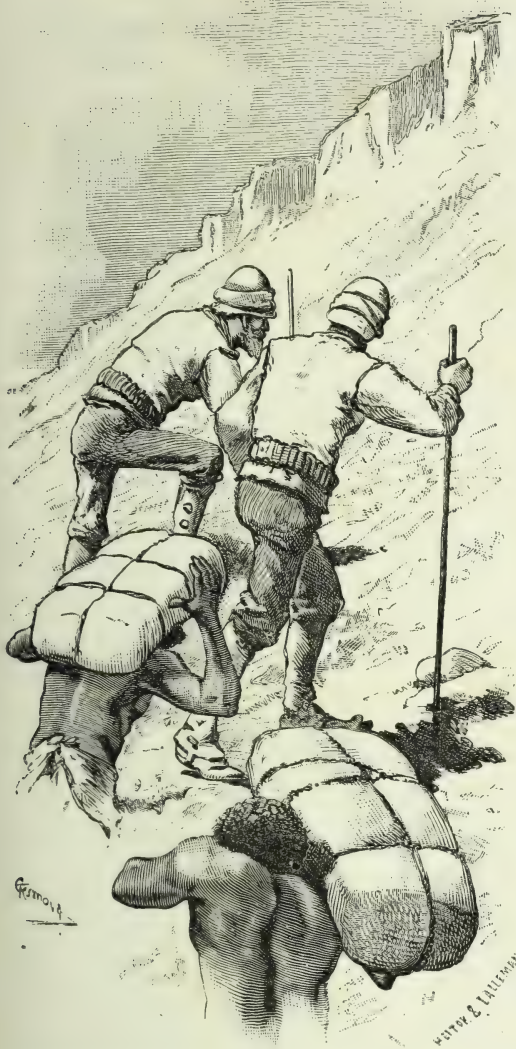
blevador que este derradeiro phenomeno originou, o concernente á formação da zona litoral, se estendeu ao solo primitivo, porquanto nenhuma das variadas regiões ali se acham isentas d'elle, visto estarem as mesmas rochas inferiores ás superficies do terreno sedimentar, emergindo quasi sempre d'este nas cumiadas.

Em resumo, a verdade é que, embora não seja facil ao explorador, n'um singelo golpe de vista e no resumido tempo da sua passagem, poder dar conta ou approximada indicação das convulsões de que esta terra foi theatro nas epochas geologicas, nem por isso elle deixa de as suspeitar e presentir ao encaral-as, observando a grandeza e amplitude d'esses rasgados de terreno, que pela sua soberba altura hão de ser sempre um obstaculo ao accesso da onda civilisadora para o interior.

CAPITULO IV

CHELLA ARRIBA

> O explorador é o percursor do colono; e o colono o humano instrumento empregado n'essa fabrica — a maior e mais difficil das emprezas — a de civilisar o mundo.
>
> S. W. Baker.

A zona litoral e o planalto—O vento sueste e as accumulações de vapor—As portellas do Bruco, de Calleba e da Banja—A serra da Chella e as convulsões geologicas ali—Antigo aspecto d'esta—A escalada e a vegetação—São 1:829 metros—Panorama—O terreno, a caça e duas considerações sobre a distribuição zoologica dos animaes em Africa—A cobra e o carneiro do Nano—Historias indigenas—Phenomeno atmospherico notavel—A Huilla—Sua salubridade e vegetação—Importancia agricola—Plantas uteis—A propaganda e os geographos—A viação accelerada—Directriz media da linha a estabelecer para o interior—Vantagens d'esta—Colonisação e considerações sobre ella—Zonas mortiferas.

O viajante que effectua a partida da costa occidental da Africa e na zona junto ao oceano experimenta os primeiros rigores do clima, transudando sob um sol de escaldar, soffrendo as crueis impressões do tirocinio, n'essa especie de adaptação economica que lhe perturba as funcções e o volve como que em indolente e constante mau estar, considera o azul cordão das serras ao longe o seu permanente anhelo; a idéa de se guindar ás grandes altitudes o seu mais querido pensamento.

E tem rasão, porque ahi tudo muda. O calor, as bonanças, os miasmas, o constrangimento emfim, que tanto o agoniaram nas primeiras semanas, modificam-se, porque nas terras elevadas o ar fresco e os ventos reinantes o refrigeram e tornam á vida, constituindo-lhe, por assim dizer, um meio mais normal ou proximo do que existe pela Europa.

É a segunda vez em nossas viagens que passâmos por esta transição, transportando-nos do terreno do bao-bab para o da acacia no curto espaço de algumas horas; e pela segunda vez tambem podemos apreciar o consolo que essa libertação subita de um clima em extremo tropical traz para o corpo e espirito d'aquelle que, apenas chegado da Europa, se viu inopinadamente sob a sua influencia.

É uma sensação similhante talvez á experimentada pelo homem que, preso durante tempos em escura masmorra, emerge para a claridade.

Esse banho de luz e de ar deve desembaraçar-lhe o espirito, varrer-lhe os tetricos pensamentos que uma reclusão forçosamente origina, rociando-o com o balsamo consolador do allivio.

Assim tambem succedeu ao vermo-nos no cimo da serra.

Sopra ali em maio o vento de sueste. A atmosphera, até então forrada de nimbos e grossos cumulos carregados de electricidade, que os ares atroam permanentemente com o ribombar do trovão, despedindo em todos os sentidos linhas de fogo, principia de limpar-se.

Só pela banda do noroeste se vêem as mais ameaçadoras accumulações de vapor, só para essa banda

fuzila, e no quadrante, por onde começaram as trovoadas, vão agora tambem terminar.

Soltos novellos como flocos de algodão correm pelo azul dos céus, impellidos por uma brisa fresca que tudo varre, isto é, o vento geral de sueste sopra no planalto, do mesmo modo que no oceano.

Apenas no 1.º de maio começaram os alvores da manhã a esbater as sombras da noite, que nós de pé nos aprestámos para a partida.

Urgia aproveitar para a escalada a frescura matutina, a fim de, quando colhidos pelo sol, já em alto nos acharmos.

Depois espertava-nos o desejo de continuar a fugir a essa zona que atraz deixavamos, feia e esteril, cuja paizagem solitaria e desoladora nos imprimíra no espirito as mais tristes recordações, e onde as penedias, escalvadas e ennegrecidas, como que nos ameaçavam a todo o momento com a morte pela sêde.

Podem escolher-se tres caminhos para de Capangombe subir á Chella, todos elles de muito mau aspecto, attento o aprumado declive das encostas.

O primeiro é o da portella do Bruco (buraco talvez?), mais frequentemente trilhado; o segundo o da portella de Calleba, que fica um pouco mais ao norte d'aquelle; e o terceiro, emfim, o da Banja, que, desviando-se para o sul, é principalmente escolhido por quem se dirige para as zonas meridionaes.

Foi o Brucó por nós preferido, e, logo que terminou a refeição matutina, entestámos com a profunda quebrada, começando a ascensão pelas oito horas da manhã.

Um trilho em zig-zags debuta por entre as rochas e o arvoredo, seguindo approximadamente o curso de um ribeiro que se despenha das alturas, semeado em toda a extensão de calhaus, ora soltos, ora meio enterrados, e que com difficuldadede consente ao viajante o escalamente da formidavel quebrada, cuja altitude, em relação á planicie de Capangombe, não é menor de 1:200 metros.

A ascensão da serra da Chella divide-se na zona por que vamos caminhando em dois quarteis, se porventura é permittido exprimirmo-nos d'esta maneira: a subida do Bruco e depois a da Chella propriamente dita.

Tudo, caro leitor, se encontra no grande continente feito em exagerada escala, proporções taes, que excedem quanto de vulgar conhecemos, parecendo ter a natureza, ao cuidar d'elle, caprichado em produzir tudo gigantesco.

Basta que consideremos no reino vegetal, para nos persuadirmos d'isto, vendo quanto ella póde, vigorada pelo calor, desdobrar de magnificencia e surprezas por essas terras afóra; e se no reino animal admirâmos ainda os mais crescidos exemplares da fauna actual, lá estão os phenomenos meteoricos para exceder pelo seu apparato retumbante quanto d'esses factos conhecemos; e não menos as convulsões geologicas, pelo geral de monta tambem a exigirem crescido respeito; pois rios, quebradas e serranias, tudo é enorme, só assenhoreavel por lucta porfiada.

A serra onde agora nos achâmos, e que se estende n'uma linha de quasi 400 milhas do Cuanza á terra

de Namáqua, é um dos mais frisantes exemplos d'esses exagerados movimentos de terras.

Barreira gigante feita e ageitada durante as epochas geologicas remotas no gneiss e na quartrite, abrange longa linha de terrenos, formando pelo oeste um sombrio paredão que foi por espaço de seculos sentinella ao continente e protecção ao movimento convulsionado do mar, defendendo com a sua gneissica testada a acção erosiva d'este na terra continental.

Outr'ora seu aspecto devia ser muito differente. Batidas pelos ventos marinhos, lavadas a miudo pelas aguas espumantes, essas penedias erguiam-se certamente aridas e ennegrecidas, contrastando pela tristeza com a paizagem mais suave de hoje.

O afastar do oceano, do ruido e da sua varia influencia, desviou d'ali a causa originaria da pertinaz lucta entre o viver vegetal e a acção triumphante das brisas do mar, e então, em vez das salgadas aguas que lhe lavavam os sopés, vieram ou continuaram os doces arroios do alto a sua obra benefica em favor do mundo vegetal.

E logo á aridez de uma costa maritima, só visitada pela gaivota, pelo corvo marinho e outras aves do mar, que entre os seccos ramos das euphorbias e nas anfractuosidades do rochedo construiam seus ninhos, succedeu o verde manto da vegetação tropical, que, recolhendo e enlaçando com suas raizes e cypós os desaggregos e os humus vindos de cima, a tornaram de nua em fertil e viçosa.

Pela encosta arriba sente-se o viajante extasiado em meio da variabilidade de scenario que aos seus olhos

se desdobra, e das profusas e variadas transições que uma vegetação exuberante em roda lhe prepara.

Pouco depois de se erguer, desapparecem-lhe as leguminosas de espinho, as euphorbias, as acacias rasteiras, para ceder o logar ás *Bauhinias,* mutiates, que por sua vez, alentando-se, se afastam a 800 metros, para as substituir o bao-bab, esse elephante do reino vegetal, que attinge aqui proporções colossaes, aos *Combretum lepidoptreum,* verdadeiro carvalho no aspecto, ás musassas esguias, etc. Está-se a meia encosta; em redor a atmosphera embalsama-se com o aroma das jasmineas, das papileonaceas odoriferas, de uma especie de malva com o cheiro adocicado d'essa myrtacea a que chamam jambo, entrelaçando seus ramos com uma arvore simillhante á palmeira rasteira *Phenix* (?), com hyphœnes, limoeiros, cidreiras, laranjeiras, ali dispostas pela mão do homem.

Entre as rochas serpeia a agua em todos os sentidos, e dez ou quinze variedades de fetos revestem litteralmente o terreno, formando um verde tapete ás arvores gigantescas que sáem do seu seio, e cuja abundante seiva é animada por innumeras raizes adventicias.

Estamos a 1:000 metros de altitude. N'uma clareira a vista estende-se por cima dos copados macissos d'esse oceano de verdura, e então um panorama pouco frequente se espraia aos olhos do viajante.

Á direita e esquerda destacam-se as vivas arestas das rochas, que se elevam muito acima de nossas cabeças, e são n'essa altitude limite forçado ao desenvolvimento do arvoredo. D'ahi até ao cume a barreira

manchada de pedra não consente um pé do mais singelo arbusto; e dominando senhoril o verde macisso onde assenta, parece não consentir que tão alto ouse acompanhal-a.

Pela abertura media alongam-se, a perder de vista, as planuras de Capangombe, indo confundir-se desmaiadas no cordão azul dos morros longinquos, emquanto o viajante, sentado n'um penedo, descansa e prepara a derradeira avançada, aguardando a gente que se atrazou.

Uma brisa fresca lhe rocía por estas alturas o afogueado rosto e, rumorejando por entre o folhedo, despede para o chão as gotas crystallinas do orvalho que os raios solares ainda não poderam evaporar.

Continúa o tortuoso atalho por funda ravina, serras acima, de mais em mais inclinado.

Já são 1:200 metros, depois 1:400; a agua salta por todos os lados, atolam-se os pés no humus balofo; a atmosphera humida carrega o pulmão, o suor escorre, vergam as pernas, parece quebrarem os joelhos; ainda supremo esforço; n'um lacete horisontal a 1:600 metros resfolega-se, toma-se alento, está-se quasi no cimo, não se respira, assobia-se; a seccura extrema aggrava por vezes a situação, os pés pesam duas arrobas, o bordão vae a escapar-se das mãos; uf... eis o plateau.

São 1:829 metros!

Milha e meia adiante acampámos n'um logar denominado o arraial de Caionda, extenuados de forças e tendo pago caro o anceio de nos vermos em cima, soffrimento que foi de prompto esquecido por mesa bem

fornecida e o subsequente doce considerar perante uma chavena de café e um cachimbo carregado.

O aspecto do terreno e da vegetação na aba do plateau variou agora.

Ás rochas vivas de alem, succederam-se tractos argillosos coloridos pelo oxido de ferro; á vigorosa vegetação da encosta, um mato franzino e rachitico, que por vezes desapparece totalmente, para substituir-se por anharas, largas campinas cobertas de capim, como nas margens da lagoa Inite, onde tivemos

BAMBI

de empregar serios cuidados para precaver os nossos cães dos ataques do crocodillo.

Pouquissima caça vimos, só matando um bambi, *Cephalophus mergens,* e a esse respeito acode-nos agora uma breve consideração, em que já no Coróca pensaramos.

É facto por nós mais de uma vez notado, que os grandes antilopes da Africa, embora pareça deverem procurar as regiões mais ferteis e que maior pasto offerecem, fogem a ellas, preferindo encurrallar-se es-

faimados em tractos de terreno inculto, sem agua, quando não povoados por feras.

Assim o galengue, *Oryx gazella,* cuja falta já notáramos em baixo, não se encontra tambem aqui, posto que o separe um unico grau de distancia do rio Coróca, onde, abundando pelas margens, embora desnudadas e estereis, divaga aterrado por meio dos leões, que ali vivem em numero extraordinario.

É difficil comprehender-se a causa da distribuição zoologica dos animaes n'esta parte da Africa, que, devendo estar principalmente subordinada ao alimento, sem contarmos as variantes que a ella podem trazer determinados perigos, como a proximidade do homem, a presença de animaes de presa, aqui faz completa excepção a taes principios.

Ha por aqui alguns reptis, entre os quaes figura certa cobra, que, existindo proximo dos rios, é por essa rasão denominada cobra de agua, e se arremessa como dardo, picando e matando em pouco tempo um cavallo, segundo nos afiançaram.

Não tivemos opportunidade de vel-a, pondo sempre de prevenção o exagero da morte do cavallo em poucos minutos, facto que a final póde ter origem muito differente.

Os indigenas propendem, mais decididamente ainda que os viajantes, para amplificar as suas narrativas, levando-se pela imaginação até ao inverosimil com extrema naturalidade.

Assim, ao informarmo-nos do reptil acima alludido, tivemos ensejo de ouvir historias de cobras de duas cabeças, de cobras voadoras, etc.

Um dos creados, cabinda ladino que nos acompanhára já na primeira viagem, narrou a proposito factos estupendos succedidos na sua terra com esta especie de reptis, asseverando que ao entrarem nos curraes similhavam o balir do bezerro, a fim de mammar nas vaccas; outras vezes, penetrando de noite nas cubatas, afastavam os filhos dos seios maternos para em seu logar sugarem o leite!

Entre as diversas historietas ouvimos uma que, alem de enunciar a audacia da cobra, dava a medida do pesado somno da embriaguez dos conterraneos do nosso creado.

Certo compatriota do cabinda, assistindo pela noite a um batuque, deixou-se arrastar no meio das dansas pelos bacchicos deleites, a ponto de, ao concluir da festa, achar-se nas mais criticas circumstancias.

A caminho de casa o infeliz, cambaleando, approximou-se da porta da habitação, mas, faltando-lhe as forças, caíu adormecido.

Ao alvorecer o estonteado acordou, quiz mexer-se, mas não pôde; gritou, bracejando; era impossivel levantar-se: immobilidade estranha o dominava, tinha as duas pernas mettidas no esophago de uma python enorme!

A proposito de cobras ainda occorre dizermos o seguinte.

Existe por aqui um typo de carneiro (indigena, ao que parece, pois nos afiançam ser oriundo do Nano), de pequenos chifres retorcidos, grande juba que lhe desce até ao peito, e é considerado como o mais terrivel inimigo da cobra.

Quando pressente algum reptil d'aquella especie, põe-se de guarda á toca dias inteiros, até que o encontra, e n'uma lucta de poucos momentos victima-o invariavelmente.

É notavel este animal por gostar muito da cerveja indigena, que nos asseguraram beber sofrega e em abundancia, sobretudo quando este liquido está fermentando.

Em seguida o seu maior prazer é deitar-se ao sol, notando, quem o observa n'essa occasião, uma grande quantidade de vapor que lhe sae da pelle e se dissipa no ar!

A 2 de maio terminaram as chuvas no plateau da Huilla, caíndo n'essa mesma noite pela primeira vez copioso cacimbo[1].

Pela tarde assistimos a um singular phenomeno atmospherico.

O céu, que durante o dia se conservára coberto de cumulos minusculos, com aquelle aspecto que o vulgo designa por pedrento, começou a limpar-se do lado do poente.

A corrente de ar, porém, que tal phenomeno operava, fazia-o com tanta regularidade, que ao approximar-se do occaso o astro rei, formára das nuvens um regular e gracioso arco, com 45° de altura, que irisado com todas as cores do espectro, tinha a mais original e bella apparencia, emmoldurado de raios brilhantes e divergentes.

---

[1] Cacimbo é a quadra secca das ventanias do sueste, que se estende desde maio a agosto n'esta região.

Schweinfurth parece ter observado alguma cousa similhante no paiz dos bongos, e é notavel a coincidencia do mez da observação, pois foi a 18 de maio que em sua viagem viu o phenomeno.

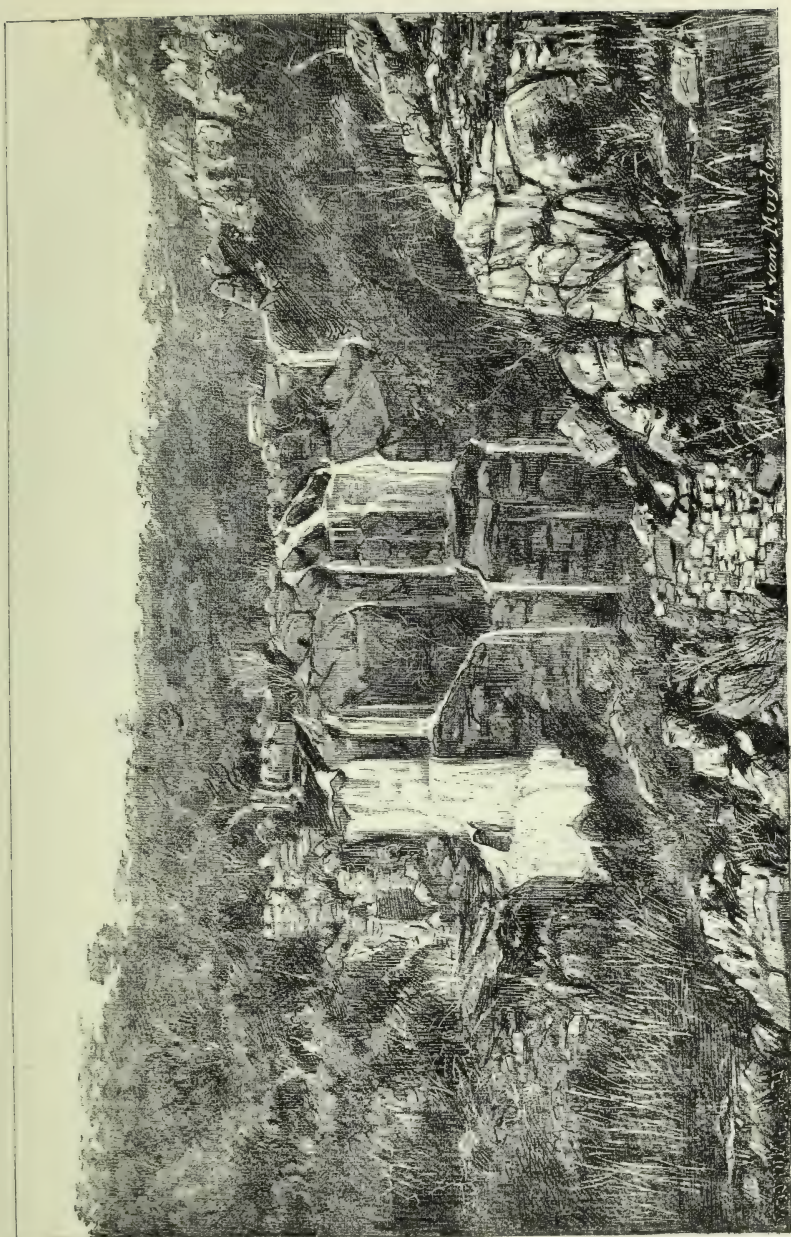
Do arraial de Caionda proseguiu a expedição portugueza atravez dos virentes plateaux que a defrontam a caminho directo da Huilla, onde chegou a 3 de maio.

A villa apresenta um aspecto agradavel, embora muito deixe ainda a desejar, com as suas casas bem situadas, tendo no meio a ampla fortaleza, mas que carece de reparos.

Á frente estão as plantações e aos pés o rio Lupollo, correndo leste a oeste n'um risonho e pittoresco valle, depois de derivar de uma cascata formosa de que damos o desenho.

Meia duzia de morros, dispersos em vasto semi-circulo de éste pelo norte, animam o panorama com os seus vultos gigantescos.

A importancia agricola da Huilla póde tornar-se grande, por emquanto não o é. Cada qual semeia para si trigo, centeio, milho, couves, batatas, e com isso se contenta. A distancia que a separa do litoral tem-lhe impedido o desenvolvimento, pois é impossivel enviar para a costa qualquer artigo, estando sobrecarregado o carreto na rasão de 20 libras esterlinas por 100 arrobas.

A expedição portugueza demorou-se n'esta terra até 29 de maio, a fim de refazer-se de alguns artigos que precisava, e sobretudo esperar por vinte carregadores que da costa vinham em caminho.

CASCATA NA HUILLA

Entre diversos estudos diurnos, ocios da tarde e uma viagem a Quipungo, na intenção de visitar o Cunene, passaram-se esses vinte e seis dias n'um dos mais salubres logares da nossa Africa occidental.

O clima da Huilla não carece de encomios. A sua altitude, temperatura moderada, brisa fresca, regularidade de estações, tem-lhe valido justa reputação.

Ahi vivem os europeus como em plena Europa, tendo só a queixar-se de alguma bronchite ou pneumonia, doenças frequentes; pouco visitados pela febre, fortes e robustos, apresentam frequentemente estranhos exemplos de longevidade.

A terra fertil d'esse paiz produz quanto se lembrarem de lançar-lhe; desde o pecego e o trigo até á ginguba ou mendobi, vimos que tudo vingava com igual facilidade.

As bastas florestas d'esta pittoresca região abundam em numerosas especies uteis, hoje bem conhecidas, as quaes os indigenas com muito proveito applicam a diversos usos.

Assim se vêem promiscuamente de um lado as fructiferas *Diospyros mespiliformis,* arvore de boa madeira e fructo comestivel, que os indigenas denominam mulande, juntas com as erguidas nocheiras, *Par. mabola,* de folhas verde escuras de um lado e claras do outro, como o platano, arvore que mais tarde nos foi tão proveitosa nas matas do Lualaba; e logo perto a *Euclea lanceolata,* cujo fructo vermelho muito appetecivél é conhecido por n'boto; e a ucha ou uxa, tambem vermelha, maior que uma cereja, e que já haviamos encontrado em Caconda; e ainda o gongó, d'onde se

extrahe do fructo amarello uma bebida inebriante, a par da *Strichnos sps.*, laranja do mato, de que existem variedades de um cinzento claro, que são venenosas e os indigenas chamam mabóca; e outras á mistura, como as combretaceas e a *Terminalia angolensis;* de formosas proteaceas; a *Trichos speciosa,* de espigas floridas; de gigantes leguminosas, como *Pterocarpus erinaceus,* cujo tronco exsuda vermelha resina; de rubeaceas, etc.

Ali se encontra o pau camphora, t'chicongo, scientificamente conhecido pelo *Tarchonanthus camphoratus,* que em certos logares constitue parte dos bosques; o pau sandalo, *Pterocarpus* (?), muito estimado pelos indigenas, e que, quando arde na fogueira, exhala aroma similhante ao da madeira da China, servindo para aquecer os quartos dos sobas e muitos outros usos.

Tiradas encomiasticas com respeito a esta região, por todos conhecida e apreciada, tornam-se em verdade superfluas.

Ali acham-se reunidas as condições para uma vasta colonisação europêa, e em circumstancias pouco faceis de encontrar na Africa; é pois urgente tornal-a o alvo de todos os nossos esforços e attenções, envidar todos os recursos para que prospere, formando o grande centro de movimento que breve irradiará para as terras do norte e nordeste.

Deixemo-nos de mais considerações; capital é que se deseja, propaganda fazemol-a nós aqui, recordando que n'uma terra que tão generosamente secunda os esforços do colono nada póde resistir a força de vontade bem determinada; e sirva de exemplo esse pu-

nhado de colonos que, tendo ido para ali em 1840, pela maior parte com os bolsos vasios, levantaram a esplendida villa de Mossamedes, e são hoje pelo geral proprietarios.

Os geographos pela sua parte têem feito o que lhes incumbe; continue o governo a empenhar-se com seriedade na obra; venham para o interior o missionario, o mercador e o colono, e breve veremos operar-se a mais radical transformação.

A primeira cousa precisa é crear meios de transporte; de outra fórma todo o successo será impossivel.

O recemchegado, negociante, mercador ou lavrador, por melhor que seja a sua vontade, nada póde no interesse de um paiz falto de bons caminhos e vias de communicação.

Que importa o facto da Huilla produzir muito trigo, se cada carro boer, por exemplo, leva o excessivo preço de meia libra esterlina por arroba para o transportar á costa?

Para que vos serve saber que das vertentes da Chella até á bacia de Quillengues póde colher-se todo o milho preciso para o consumo da provincia, e ainda para abastecer a colonia do Cabo, se nem uma espiga podeis trazer atravez das serranias do Munda?

A viação é o objecto capital, e isto em detrimento de todas as outras obras, como hospitaes sumptuosos, residencias, quarteis, etc., de que de resto temos abusado muito.

Abrir caminhos, porém, atravez das terras aridas e em seguida dos matos interiores para se servirem com carros de bois, é um erro sem nenhuma vantagem.

Grande capital seria necessario para uma obra de que apenas ha a esperar resultado mediocre, sem comprehender tempo, trabalho e outros factores, como morte de gados, etc.

Procuremos, portanto, na viação accelerada resolver este problema, e vamos ao caminho de ferro ou ao tramway a vapor, como unico recurso para transformar tudo aquillo. Tomemos Mossamedes como ponto de partida, prosigâmos, por exemplo, pelo valle do Giraul ou do Bero.

Ganhando o interior, essa linha attingirá a região proxima de Capangombe, procurando a directriz mais conveniente para vencer as alturas da Chella.

Está aqui sem duvida a pedra angular do edificio, mas com estudo e trabalho póde conseguir-se.

Podendo proseguir pelo valle do Muninho, teriamos talvez a vantagem de a levar para o nordeste, isto é, na direcção dos centros mais productores; no caso contrario dirigir-se-ía para o sul do Hoque.

Das duas direcções porém a mais proveitosa, posto que a julgâmos mais difficil para o caso da subida, é a do sul, porque havendo de bifurcar-se no planalto, a fim de lançar o ramal do Humbe, ficava assim diminuido este, e o ramo directo iria a caminho da Huilla e Handa para Caconda.

Escusado será dizer que esta direcção media da linha, por nós apresentada pelo nordeste, não se funda simplesmente na necessidade de servir aquelle presidio, pois, pela exigua importancia que tem o forte, podia ella desviar-se mais ao sul ou ao norte; mas porque toda a tentativa ulterior de prolongamento para

o sertão ha de ir approximar-se do Bié, a fim de buscar a linha divisoria das aguas no interior, na terra alterosa.

Assim, em pouco tempo veriamos nós Mossamedes ligada a Caconda por uma linha directa, que atravessando as terras elevadas teria, n'uma zona lateral de 20 kilometros, a area de 18:000 kilometros quadrados de terrenos ferteis.

Qualquer companhia que podesse dispor do capital necessario para o estabelecimento de uma tal empreza, toparia n'aquella região vantagens muito especiaes e em circumstancias raro encontraveis.

Primeiro, a sua construcção seria relativamente praticavel na zona litoral, não só pela facilidade em obter braços, como tambem, por não offerecer exagerados obstaculos, estando alem d'isso proxima do mar e em vantajosa posição.

Protegida por todos os agricultores e negociantes, tendo infallivelmente o transito de todas as mercadorias sem competencia, pois a tonelada de algodão que de Capangombe pagava 33$000 réis, pagaria agora, pela tarifa de 50 réis o kilometro, 5$000 réis; teria esta linha como poucas outras a immediata exploração de toda a salubre zona marginal, onde breve appareceriam aldeias e villas.

Não podemos seguramente calcular a cifra que a producção agricola desde logo attingiria, mas por certo seria enorme. Os trigos, os milhos, os algodões, os legumes, sem contar desde o principio com a saída de productos naturaes, que, desviados dos trilhos do norte, viriam ali buscar o terminus da mesma linha; al-

ternaria sem duvida com o transporte de gados, tambem representado por uma verba importante, e muitas producções novas.

O caminho de ferro por modo nenhum póde ser um desastre n'esta região, pelo simples motivo do seu traçado fazer-se n'uma zona em que o indigena não predomina exclusivamente, e porque estamos convencidos de que procreará vastos centros de população branca, cujas necessidades, bem differentes das do negro, dependerão das relações exteriores.

Attentemos na situação actual das cousas, e logo veremos, á luz do bom senso, as grandes vantagens a advir do seu estabelecimento n'esta região quasi inexplorada, e quanto d'ella tem a esperar o europeu, e o negro especialmente.

O commercio na costa occidental da Africa está, por assim dizer, no estado primitivo.

Raras são as explorações agricolas de vulto, raros os estabelecimentos fundados no intuito de arrancar á terra tudo quanto póde.

A exploração dos productos naturaes é o grande problema que a todos fascina, como fascinou recentemente ainda estrangeiros nos seus calculos relativos ao commercio do Congo, e a final é um recurso mais variavel do que se suppõe, e meio pouco proprio a conseguir alguma cousa na questão do progresso dos naturaes.

O marfim, a cera, o oiro, a borracha, etc., artigos que este facilmente encontra, são nos mercados centraes permutados pelos cafuses ignorantes, que os trazem á costa, sem que o indigena sequer ganhe as van-

tagens provenientes de uma viagem á mesma costa ou das relações com o europeu.

O negro recolhe uma bola de borracha, espera o mercador, vende-lh'a por uma jarda de fazenda, e quem a compra vae-se, ficando elle como até ali estava, ignorando tudo.

Não é assim que se civilisam povos, não é por meio de um tal trafico (erradamente chamado commercio) que a civilisação tem a ganhar n'aquellas regiões, e apenas póde aproveitar d'elle a rabula mercantil do cafuz e até certo ponto a correspondencia ainda pouco facil com o interior.

Urge estabelecer-se entre os africanos, claro é que nos referimos ás zonas onde o europeu póde viver; mostrar-lhes as vantagens a advir da cultura da terra, fazer-lhes, pelo gostoso exemplo da posse, crear affinco ao trabalho; infundir-lhes, pela amostra progressiva do bem estar, o desejo do ganho e a noção da propriedade; ligar com taes principios a idéa da familia, da successão, da garantia do trabalho na descendencia; constituir sociedades cujo modo de ser se affeiçoem ao que conhecemos n'esse sentido, com principios e necessidades identicas aos nossos, e só assim teremos conseguido em Africa dar um grande passo na senda civilisadora; só então travará com ella a Europa um commercio verdadeiro e regular.

Quando ao marfim se substituir a ginguba, á gomma as toneladas de assucar, ao oiro os carregamentos de algodão, vereis em Africa pullular uma população industriosa e activa, branca e de côr, capaz de fazer muito mais do que se pensa; emquanto o commercio se ba-

sear nas contingencias da caça ao elephante, em zonas asperas e insalubres, só observareis bandos de salteadores negros e a barbarie polygamica espalhada por sobre o continente.

Attente-se na questão principal, a salubridade, e fujâmos um pouco do norte.

Determinemo-nos a proceder com bom senso e a cessar de uma vez com essa dispersão irreflectida pela provincia, de dinheiro e vidas, que em muitos casos não tem feito mais do que continuar uma terrivel reputação para todos os districtos da colonia, e quando muitos tal não merecem, sem vantagem alguma directa para a mesma colonia.

Querer adaptar o europeu recemvindo e não deportado a um meio como o que se encontra no Bengo ou nas margens do Cuanza, em Ambaca ou Malanje; constrangel-o a estabelecer-se ahi com a mulher e filhinhos que o acompanham, e a empregar-se como colono no amanho da terra; exigir que ahi edifique, crie, prospere e consiga ao cabo de annos converter n'um paraizo aquellas terras, é desconhecer a Africa, é positivamente matal-o!

Com alguns traços de penna já Livingstone nos arguiu —e d'essa vez teve bastante rasão,— dizendo que nós não faziamos muitas vezes mais do que estragar força e perder riqueza, sacrificando improficuamente as vidas de tantos milhares de homens que para ali enviâmos, os quaes podiam occupar-se nas zonas salubres, para resolver problemas de muito interesse.

Estude-se com seriedade este assumpto, attente-se bem no que deixâmos dito na epigraphe do presente

capitulo sobre o colono, conceituosamente como o humano instrumento da magna empreza de civilisar o mundo; considere-se que sem elle todo o progresso em Africa é uma chimera, porque só elle ha de assentar as verdadeiras bases de um commercio regular, activando a exploração do paiz, como contrabalanço ás necessidades que a industria europêa satisfaz; que só com elle póde radicar-se o elemento social, a familia, e constituir vastos centros civilisados, d'onde o indigena ha de approximar-se, seguindo-lhe as leis fataes; que emfim elle, levando para ahi a noção exacta do direito da vida e da propriedade, ha de iniciar o negro na sublime obra da comprehensão d'esses nobres sentimentos, que, principiando no respeito pelos progenitores, se alargam ao lar pela constituição da familia, e estendendo-se suavemente á prole, acabam no homem a tendencia animal e egoista de apenas em si pensar, tornando-o bom filho, marido extremoso, terno e solícito pae, e depois, quando ajustarmos nas precedentes considerações, veremos que a principal cousa a fazer para a colonisação é crear ao colono, nas terras por onde elle se dirige, todos os confortos possiveis para resistir aos primeiros embaraços, todas as garantias para que do seu trabalho derive um successo.

E não é seguramente, repetimos, no valle do Bengo, do Cuanza, no Congo em Cabinda ou outro ponto de condições similhantes, que elle ha de prosperar, diremos mesmo, viver!

Attentae infelizes, que, levados pela cobiça de adquirir riqueza, vos illudis com palavras fallazes e

enganadoras de quem não sabe ou pretende á vossa custa fazer fortuna.

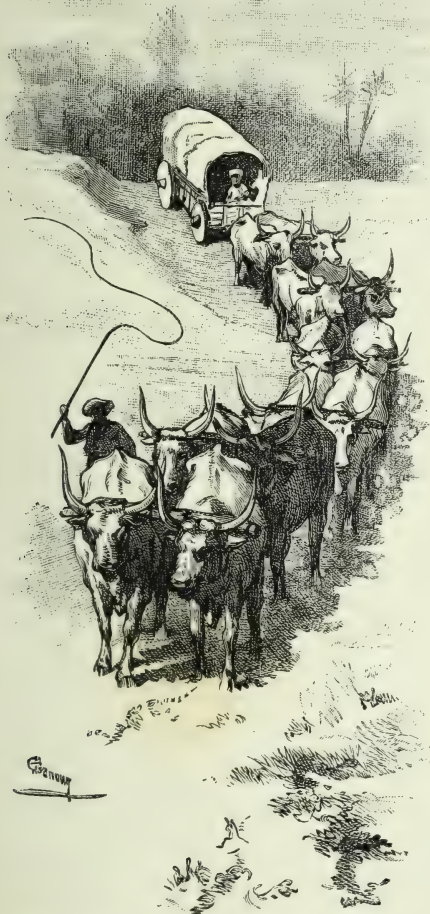
Fugi com vossas familias da zona da costa até ao parallelo do Ambriz vindo do norte, e para o interior, do valle dos rios na região litoral e mesmo montanhosa n'esse parallelo; caminhae para o sul, e encontrareis no districto de Benguella e sobretudo de Mossamedes, vastos tractos de terreno, onde o vosso trabalho se poderá desenvolver e a saude correrá sem risco no meio dos labores incessantes da mais rude das vidas — o arrancar á terra o sustento de cada dia.

Tudo o que fizerdes em contrario das informações que vos fornecemos aqui, será o resvalar para a beira do abysmo, um passo inconsciente para esse termo fatal, que se chama o tumulo!

E se estas indicações servirem áquelles que governam, já apoiando-vos com o seu inigualavel patrocinio, já auxiliando a organisação de companhias que vos possam coadjuvar na lucta dos primeiros tempos em terras novas, nós d'aqui, afiançando o rapido prosperar da região sobre que ora escrevemos, agourâmo-vos um futuro de felicidade.

CAPITULO V

NA HUILLA

Coincidencia feliz — Antonio Carlos Maria, o companheiro caçador — O acampamento e o soba da Huilla — A feitiçaria — Suas relações com os regulos — A habitação do feiticeiro e os instrumentos do officio — Processo de adivinhação — Uma scena pela noite — A missão da Huilla e os missionarios — Duparquet e a sua obra — Partida para Quipungo — As florestas e o passaro cabra — A fauna da Huilla e as penedias de leste — Os ba-nhaneca e os dentistas — Effeitos do tiro entre africanos — A habitação do soba de Quipungo — Visita ao regulo — Um companheiro apeado e o regresso pelo sul — Casulo estranho — Considerações.

Desde o dia 3 de maio até 29 do mesmo mez, dissemos no precedente capitulo, demorou-se a expedição portugueza nas terras da Huilla, organisando, conforme era sempre seu costume, um acampamento no mato.

Nada ha melhor, para evitar as repetidas visitas de importunos e prevenir desgostos provenientes de querélas e complicações, frequentissimas entre africanos, do que isolar-se o explorador e a sua gente em acampamento afastado das aldeias.

Só assim descansa e póde disciplinar os seus, bem como se faz trabalho aproveitavel, e tal é a nossa convicção a este respeito, que, embora tivessemos uma fortaleza e a residencia da auctoridade á nossa disposição, preferimos conservar-nos de longe no socego do bosque.

A intenção era aproveitarmos aquella demora para visitar as terras do Quipungo, onde se dirigiria um de nós, avançando, se porventura podesse, até á margem do rio Cunene.

Por acaso o chefe do concelho precisava ir ali em objecto de serviço do governo; uma tal circumstancia nos proporcionou o ensejo de ter por companheiro um individuo conhecedor do paiz e prompto a auxiliar-nos com a melhor vontade.

Esta eventualidade feliz teve ainda um outro resultado, que foi travarmos relações com um joven africano, Antonio Carlos Maria, que depois fez comnosco a travessia á contra-costa na qualidade de caçador, e, seja dito sem rebuço, pela sua audacia e energia nas correrias cynegeticas, dez vezes salvou a expedição de um dos mais desgraçados fins—a morte pela fome!

Como houvessemos solicitado do sr. Chaves o obsequio de nos procurar um homem, conhecedor da lingua do paiz, para n'esta digressão auxiliar-nos com as informações gentilicas que precisassemos, apresentou-nos o mancebo já citado, com quem bastaram tres dias de convivio para reconhecermos um estimavel cavalheiro de não vulgar caracter; e decidimo-nos a todo o transe a contratal-o para a viagem.

Antonio Carlos Maria é a perola dos rapazes africanos; seu pae, a quem corriam as lagrimas ao entregar-nol-o, conta já oitenta e dois annos, e deve exultar, julgando-se pago dos sacrificios que por elle fez, quando ler estas breves linhas.

Terminada a construcção do grande acampamento fronteiro á villa, abrimos um parenthesis de descanso, para em seguida nos lançarmos aos labores que nos esperavam.

E foram dias agradaveis esses, passados á sombra de gigantesco sycomoro, no centro de paizagem sorridente, entregues a miudo aos prazeres de uma mesa bem servida, o que na Huilla é facil conseguir. Durante elles recebemos numerosas visitas, umas por curiosidade ou passatempo, outras por dever de delicadeza, muitas para conseguir algum beneficio em fazenda ou aguardente, etc., mediante artigos de negocio, que seria longo enumerar.

Entre os visitantes figurava sempre um velhote que se considera regulo ali, e que nas suas entrevistas pedia apenas aguardente.

Era o seu pensamento fixo, desde que saíra do nosso campo e cremos que toda a noite, o inventar a maneira de no dia seguinte nos extorquir mais copos do enebriante liquido.

Ultimamente, para assegurar o exito, trazia comsigo uma macota, creatura feia e de repellente aspecto, mas em cujo olhar transluziam os coriscos de velhacaria, e que se dizia ser um *n'ganga!*

É um terrivel feiticeiro, afiançou alguem em áparte; possue o segredo de todos os ingredientes que podem

matar; adivinho formidavel que tudo sabe; bastando-lhe olhar qualquer pessoa para que os *Sandis se apeguem com ella*[1].

Capaz até de adivinhar onde estava a aguardente, considerámos nós!

Toda a cautela é pouca, foi a conclusão, e tal creatura nada aqui póde vir fazer de bom.

E nós, olhando para o *n'ganga,* e logo para os interlocutores, pasmavamos do quanto póde a superstição e a ignorancia n'um cerebro mal alumiado pelo juizo.

Entre as crenças estranhas, arreigadas no espirito do negro, existe aquella —sabem-no todos— de que certos individuos têem o poder de adivinhar, e esta triste convicção faz com que nas diversas tribus exista um ou mais d'esses individuos, *n'gangas* ou adivinhos, que, valendo-se da cegueira dos seus conterraneos, commettem toda a casta de extorsões e de infamias! É para lastimar, porém, que, estreitamente ligados á tribu onde residem pelos laços da necessidade e do respeito, estes heroes, embora odiados, sejam sempre um grande recurso para os chefes no processo de espoliarem os vassallos, tornando-se por vezes instrumentos de oppressão e tyrannia, quando por conta propria os seus perversos corações não os levam, arrastados pela cobiça ou vingança, a commetter actos da mais requintada barbaridade.

---

[1] *Sandis,* segundo Magyar, é entre os binbundo o feitiço do bem; segundo nós é uma designação generica de feitiço e alma de mortos, ou o seu vulto, como quizerem. No nosso primeiro livro, *De Benguella ás terras de Iacca,* fallámos do *Quilulo N'Sandi,* como o grande feitiço bieno, assim como entre os dámaras é o *Otjiruro,* absolutamente o mesmo.

O indigena africano, em tudo que seja menos vulgar, encontra a explicação na feitiçaria, e para isso torna-se-lhe necessaria a presença do adivinhador!

A morte de qualquer parente, a fractura de um membro, a mais simples doença, ou a perda de uma cabeça de gado, são questões que não passam sem elle ser chamado e ouvido.

Accumulando alem d'isso o conhecimento das hervas do mato, e mézinhas a empregar em sua grosseira therapeutica, d'onde propriamente lhe deriva o nome de *n'ganga,* é considerado como verdadeiro salvador, unico capaz de evitar esses grandes infortunios.

Os adivinhos são pelo geral homens feios, mesmo defeituosos, e quasi sempre individuos a quem a decepção e sérias contrariedades tornaram biliosamente perversos e inimigos do seu similhante.

Vivem sós, em uma pequena cubata, no logar mais escuso da aldeia e afastados do rumor.

O interior da habitação, e frequentes vezes uma pequena gaiola fronteira, especie de miniatura da vulgar casa africana, impressionam o viajante. Ahi se observam em pequenas hasteas craneos de diversos animaes desde o boi até ao macaco, panellas meio enterradas, contendo chifres de antilope cheios de uma massa preta e outros minusculos de gazella, caudas de boi e de leopardo, unhas de leão, bicos de papagaio e cabeças de morcego, á mistura com cascas de kagado, pés de pato, emfim quantos objectos pelo seu estranho aspecto possam impressionar a imaginação!

Usam invariavelmente um adorno de cabeça com plumas, uma vara com sementes cheias de cascalho,

ruidosa ao agitar-se, bem como determinados ingredientes para a pintura pessoal, isto é, pós brancos, outros vermelhos ou amarellos, etc.

Estas creaturas exercem o seu malefico officio por diversos modos: dão a engulir aos accusados o *juramento* (prova da bebida), preparam ciladas a qualquer, de quem os parentes pretendam desfazer-se, ministrando a estes beberagens vomitivas, em panellas que depois se encontram com os ingredientes em casa do suspeito réu, por ahi haverem sido postas clandestinamente; n'outras conjuncturas roubam e trocam objectos, e, enterrando-os defronte das portas, resultam por causaes coincidencias revelações do criminoso.

Os processos que se empregam na adivinhação variam conforme as tribus e os ariolos, mas constam sempre, é claro, de scenas de magia mais ou menos phantasticas.

Umas vezes é mediante paus e pedras redondas que conseguem conhecer os criminosos; outras lêem nas convulsões de uma gallinha ou cabra moribunda as scenas do futuro, e pelos gritos nocturnos da coruja ou da hyena, animaes em cujo corpo, pelo geral, suppõem residir o espirito dos mortos; n'algumas, emfim, empregam fingidos extasis, etc.

Torna-se hoje quasi importuno repetir simillhantes factos, por isso limitar-nos-hemos, só para o ultimo dos ditos casos, a narrar quanto nos foi descripto.

Logo que por qualquer circumstancia, como roubo, assassinio ou doença, o adivinhador é chamado por uma tribu, tudo ali se prepara para a ceremonia, que quasi sempre é depois do accaso do sol, escolhendo-se

noites escuras, e parece que ás vezes na lua nova, a fim do feiticeiro poder tirar maior vantagem, impressionando a imaginação do publico com o contraste das trevas e do fogo, que para esse effeito ateiam em diversos pontos.

Reunidos todos os individuos da terra em vasto circulo, dentro do qual crepitam, como dissemos, fogueiras que pela sua luz tremulante dão á scena phantastico aspecto, colloca-se a meio o *n'ganga,* prompto e paramentado, a face riscada com traços de cores, um enorme pennacho, a cabeça ornada de chifres de antilope, um *bilboquet* na mão e ás vezes caudas de animaes á cinta. Junto a elle, em pequena esteira, vê-se uma panella de barro contendo certo liquido especial, pequenos paus dispersos, e uma cabaça cortada em fórma de bacia, com varios objectos, cuja vista causa espanto, e que seria difficil descrever.

Bagos de missanga, buzios, pequenas imagens de pau, arremedando um homem ou uma mulher, pedras, bicos de aves, garras, pés resequidos de corujas, etc., que ahi o visitante póde notar boquiaberto.

De subito o adivinho solta um silvo, e agitando o *bilboquet* enceta uma dansa grotesca.

As mulheres cantam em côro ao compasso das palmas, emquanto elle, aos saltos, percorre os grupos e observa attentamente os circumstantes.

Aqui pergunta, acolá responde; finge afastar-se, de subito volve, mira, affirma-se, e como esperto e observador, espera a todo o momento ver transparecer no rosto ou nos movimentos inquietos de alguem as provas do crime.

Por vezes sáe do circulo, acocora-se, confunde-se com a multidão, e raro será que, no caso de roubo, o supersticioso auctor, estando presente, não se tráhia por algum signal.

Apenas iniciado volve, e, em pulos estranhos, approxima-se da esteira.

Acocorou-se. Eil-o de joelho em terra, cabaça de feitiços na destra, a mão esquerda estendida horisontalmente, a cabeça curvada, acenando a compasso.

Ligeiros impulsos dados no sentido vertical deixam ver os objectos contidos no interior, até que, repetindo o movimento com mais energia, um d'elles cáe no terreno.

Largando a cabaça apodera-se d'elle, mira com ar bestial por momentos, firme, emmudecido; depois começa com esgares e momices, que pouco a pouco exagera, escancára a bôca, e arregalando os olhos injectados de sangue, eil-o que se levanta, e em saltos vertiginosos percorre a arena como um louco!

Á luz pallida dos madeiros que ardem, esse homem sarapintado, agitando-se no meio das mais estranhas convulsões, narinas entreabertas, labios espumantes, parece um verdadeiro demonio, revestido de todos os attributos com que a imaginação adorna esta casta de creações!

Apoz a estranha lucta, cáe emfim extenuado e, estrebuxando, profere o nome da victima, que, cheia de espanto, pretende fugir, mas é acto contínuo agarrada.

Poderiamos ainda relatar factos curiosos, principalmente ácerca da cura de doenças, por meio de encantamentos e scenas de feitiçaria; isso porém levar-

nos-ía longe, em repetição de certo pouco proveitosa, pois raro é o viajante que a elles não tenha alludido. Alem de que entre os ba-nhaneca têem cessado similhantes costumes, o que se deve á vigilancia exercida pela auctoridade local.

Entre os cavalheiros com quem nos relacionámos na Huilla, e nos deixaram grata impressão pelo affectuoso

TYPO MU-NHANECA LUPOLLO

Segundo photographia

recebimento que nos fizeram, figuram sem duvida os missionarios, á frente dos quaes se acha um sacerdote de muito merecimento e alto valor intellectual, o reverendo Duparquet, hoje vice-prefeito apostolico. Esse homem, a cuja persistencia e firmeza se deve em grande parte o estabelecimento da missão e o seu estado prospero, cujos trabalhos, quer no interesse da

propaganda religiosa, quer no da geographia, são conhecidos em todas as publicações, desde o jornal das missões até aos boletins das sociedades geographicas, cuja vida tem sido uma constante lucta no serviço da religião, ora em Zanzibar, Kimberly, no Dámara ou no Ovampo, ora na Huilla; esse homem, dizemos, é bem digno que Deus lhe conceda saude e prolongue a vida, para completo exito do piedoso e relevantissimo serviço em que está empenhado.

A missão, que está collocada em risonho valle por onde serpeia pittoresco rio, compõe-se de vastos estabelecimentos bem construidos, cercados de jardins, hortas e terras de semeadura, devido tudo a grande esforço e trabalho, tendo que drenar as terras em grande extensão, e dirigir as aguas do rio; é n'esse aprazivel sitio onde mais agradavelmente se passa na Huilla, e o recemchegado se sente satisfeito ao entrar no gabinete de leitura.

Exultámos ao ver o sentido pratico que a missão dá aos seus trabalhos, a par d'aquelles da catechese, derramando na area da sua acção o gosto pelos labores de toda a ordem, principalmente agricolas.

Lembra-nos o que escrevemos ao concluir da nossa obra *De Benguella ás terras de Iacca,* quando fallámos do missionario, e apraz-nos notar que a missão da Huilla, embora não tenha sido guiada pela singeleza das indicações, de resto sem a menor pretensão, vae casualmente em linha parallela com o nosso pensamento.

Diziamos nós então: «O negro, desde o primeiro dia que avistar o missionario, deve ver n'elle, não uma

creatura suspeita, revestida de caracter mais ou menos mysterioso; mas um bom guia, todo carinho, juiz recto, de cujo contacto só lhe resulte a felicidade.

«Deve successivamente encontrar um mestre, não disposto a indicar-lhe com alambicado mysticismo o caminho da bemaventurança, mas sim a ensinar-lhe o modo de regenerar-se, deixando os habitos indolentes pelo trabalho, fugindo do crime pela constante pratica da virtude, e pondo-o á altura, sobretudo, de exercer qualquer industria util para si e para os seus similhantes.

«Ensinar o indigena a fazer a charrua e extrahir o ferro pelo modo mais aproveitavel, a combinal-o com o carbone para produzir o aço; incutir-lhe a primeira noção do moinho, revelar-lhe o modo de aproveitar a força das aguas e as vantagens do amanho da terra, eis em resumo o fim serio da missão ali.»

Taes eram as nossas palavras ao tempo, e que felizmente vamos vendo realisadas na Huilla.

Fazemos votos pela prosperidade da missão, convencidos de que o negro ha de sentir em curto espaço de tempo os seus beneficos effeitos, acabando por modo gradual com essas repugnantes e torpes scenas de feitiçaria, cuja descripção, para bem frisante se tornar ao leitor, intencionalmente pozemos antes d'estas considerações.

Apenas nos sentimos refeitos do cansaço da viagem, preparámos tudo para abalar. Dez dias levámos n'uma digressão para o nascente, de que pouco se colheu, por causa de embaraços imprevistos, não conseguindo a final ver o Cunene.

Eis o que se encontra no diario, a proposito:

«A 6 partimos ao romper da aurora, acompanhados de trinta homens, o chefe do concelho e o nosso joven caçador, montando aquelle uma soberba egua, comprada a Erikson, negociante inglez do Cabo, e nós em bois-cavallos ou typoia.

«Uma manhã radiante e um tempo esplendido convida-nos a marchar. A estrada é de carro.

«O caminho segue para leste, marginando pelo norte dois morros, Catalla e Nandumboe, por meio de espesso arvoredo, tendo na perpendicular depressões que accusam pequenos riachos na epocha chuvosa.

«Mupandas, n'dumbiros, mutontos, mumóes e acacias pouco elevadas emergem do meio do tapete de fofo capim, protegendo-nos com a sombra de sua ramagem.

«Quatro horas successivas a andar nos levam atravez dos bosques, que pela sua invariabilidade começam a tornar-se monotonos. Aqui e alem uma rola foge espantada diante de nós, emquanto que o *Schizorhis concolor, Smith.*, com o seu corpo cinzento, comprida cauda e popa elegante, nos acompanha pulando de ramo em ramo, e com ar de curiosidade solta de espaço a espaço um balido simillhante ao da cabra.

«Antonio conta-nos em caminho historias das suas caçadas, de como matou o primeiro leopardo, e o desdem que o leão lhe inspira, esforçando-se por mostrar ser immerecido o titulo de *rei das selvas*.

«Falla-nos da inveja que tem das armas dos boers, das caçadas ao elephante, e ao referir-se a estes, exalta-lhe a intelligencia, a ponto de nos afiançar que o

elephante femea corrige o irregular proceder dos filhos, arrancando pequenas arvores para lhes inflingir o necessario castigo!

«Pela tarde acampámos, e, emquanto se preparava a comida, entretivemo-nos a desenhar alguns typos lupollos. Estavamos no limite das terras entre Huilla e Quipungo dos banhaneca.

«Durante o dia 7 fez-se marcha extensa, por meio de um panorama similhante ao do dia anterior. O terreno continua horisontal, sendo deserto de habitações humanas.»

É abundante a caça n'este districto, tendo nós occasião de saber da existencia de m'pallas, *Æpyceros melampus;* de gungas, *Boselephus oreas* (?); de nuimas, de unjiris, *Sterpsiceros cudu;* de quihunos, de bambis, *Cephalophus mergens;* de gazellas, *Cervicapra bohor;* sem contar zebras, elephantes, leões, leopardos, chacaes, hyenas, etc., nas florestas do sul.

A terra em todo o caminho tinha pittoresco aspecto; a natureza do solo é quasi geralmente constituida por tractos argillosos, com massas concretas, coradas pelo hydroxydo de ferro, assim como por afloramentos de grés.

Sopra uma brisa do sueste, que mitiga extraordinariamente os ardores do sol, alentando quem viaja. Durante o dia 8 proseguimos a principio por terra deshabitada, encontrando só as primeiras habitações pela tarde.

A circumstancia mais notavel é que logo de manhã começou o solo a apparecer semeado de negras penedias de gneiss, sobre as quaes se ergue uma planta ori-

ginal, cujo caule, negro, erecto e desnudado, termina por delgadas folhas, planta que entre os indigenas é conhecida por cachinde e a sciencia designa com o nome de *Myrothamnus flabellifolia.*

Este facto, o do terreno começar em declive rapido para leste, e ainda o das penedias continuarem na linha norte-sul, indica claramente que o sublevamento que teve logar para o gneiss do subsolo vir á superficie, originou que se formasse a bacia do Cunene.

A vegetação por sua parte varía ao oriente da zona pedregosa, desapparecendo as especies do genero *Berlinia,* as mupandas, *Bachystegia spicæformis,* etc., para ceder logar ás leguminosas de espinho e de gomma, como a *Acacia albida, Acacia pennata* (?) e outras. Caso notavel, topámos aqui com um rachitico bao-bab, que n'estas altitudes se atreveu a vingar!

Durante o dia 9 proseguimos ligeiros para a emballa do soba, atravez de enormes arimos de milho e sorgho, plantações a que sem duvida a terra onde nos achâmos, Quipungo, deve o seu nome, derivado de *Epungo,* milho.

Numerosos lameiros e pantanos embaraçam o caminho, levando-nos a suppor que as penedias ao oeste traçam um como que limite á vegetação da Huilla e marcam tambem o extremo da facha, alem da qual a salubridade poderá talvez soffrer alguma modificação.

Habitam esta zona os ba-nhaneca, distinguindo-se dos ban-dimba no sul, por partirem os dois incisivos medios de cima, emquanto estes partem os dois de baixo, e dos cubaes no oeste, que arrancam uns e outros dentes.

Assim, no plateau da Huilla, bastava-nos a simples inspecção da dentadura do primeiro indigena encontrado, para sabermos a que familia pertencia.

O processo de ablação dos dentes, empregado pelos dentistas da terra, é curioso e de uma simplicidade incomparavel. Apenas um paciente a isso se propõe, o operador pega dos ferros de duas machadinhas, e introduzindo um na bôca, encosta-o no rebordo da gengiva de dentro para fóra, emquanto com o outro, fazendo de martello, extrahe á terceira pancada o mais seguro dente. Rebenta, pelo geral, o sangue em abundancia, e então um pau quasi em braza se introduz entre as gengivas do operado, que, apertando-o com força de encontro ao logar contendido, estanca a hemorrhagia!

O original é que este processo se emprega tambem para os queixaes, não deixando nenhum á terceira pancada de ficar com as raizes ao ar!

Os ba-nhaneca são em geral de boa presença e sympathicos. Dividem-se em numerosas tribus com os nomes de ban-gambue, ban-jau, ban-pata, ba-pungo, ba-pollo, ba-hae e ba-quihita, occupando uma grande parte da terra em que nos achâmos, de que se consideram exclusivos habitantes.

Empregam-se na agricultura e principalmente no mester de pastores, possuindo grandes manadas de gado. Doceis e laboriosos, é facil aproveital-os em muitos generos de trabalho. D'elles ainda volveremos a fallar.

Ás duas horas démos vista da residencia do soba; approximámo-nos, escolhemos logar apropriado, e em seguida mandámos arriar as cargas.

Pouco depois estavamos cercados de uma multidão de indigenas, typos variadissimos, apertando-se para observar o branco que vinha visitar o soba.

Era a segunda vez que nos achavamos entre estes povos, pois já com os do norte haviamos em nossa primeira viagem feito conhecimento, quando de Quillengues fomos para Caconda.

Emquanto á sombra de uma arvore repousavamos, e esperando que terminasse o arranjo do acampamento, exhibiamos a nossa humilde pessoa á avida curiosidade dos indigenas, que commentarios faziam a nosso respeito, fomos esboçando alguns dos seus typos mais notaveis, facto que lhes causou grande surpreza. Passado algum tempo recebiamos um boi que o regulo nos enviava e um tiro certeiro prostrou immediatamente, acrescentando mais o geral espanto.

Que impressão causa ao africano a rapidez e certeza do tiro feito por mão de europeu!

Ao pegar da carabina, observa-se sempre uma disposição em todos para fugirem ao minimo movimento suspeito; depois, ao verem apontar ao animal, approximam-se, apertam-se, miram ora o atirador, ora o bicho, e quando de subito o tiro parte e a victima tomba, grande é a celeuma que se levanta, começando todos aos saltos.

E ai d'aquelle que em scenas d'estas tenha a infelicidade de errar o tiro. O seu prestigio entre os selvagens perderá logo metade da grandeza.

Duas horas depois, preparámo-nos, partindo com o chefe da Huilla, e o novo companheiro de viagem, Antonio, para a banza do regulo no intuito de o visitar.

A residencia de um chefe por estas terras conhece-se sempre pelos meios de defeza que a circumdam. Victimas muitas vezes de incursões de inimigos salteadores, e tendo de defender os povos das vizinhanças, têem forçosamente de lhes dar amplas porporções e

SENZALLA EM QUIPUNGO
Segundo photographia

collocal-as em estado de não serem facilmente surprehendidas.

Por isso a banza de Cunde-M'bumba, embora modesta e composta de casas distribuidas sem ordem, n'um vasto recinto quadrangular, com o mesmo aspecto que todas as communs habitações dos africanos do oeste, é defendida por uma forte paliçada fixa até ao meio na accumulação de terra alta, que a abertura

de um fosso por fóra originou. No interior ainda correm linhas de estacaria em direcção diversa, e que pelas respectivas portas dão accesso para quintaes ou recintos fechados, formando uma especie de labyrintho, ao meio do qual se acha a vivenda particular do soba, dos seus guardas, mulheres, creanças, etc.

Sentado o encontrámos nós a um canto do quintal, cercando-o uma duzia de seus vassallos mais importantes, entre os quaes figurava o *caléi,* especie de general, que se distingue por um pennacho amarrado no alto da cabeça e pendendo para a testa, o *calfele,* e um cavalheiro, que julgámos ser o *quissongo grande,* ou fallador mór da côrte; singelamente vestido, com um panno á cinta, sem armas, nem insignia alguma emfim, que denotasse a sua alta posição.

Um pote de pombé veiu cortar a monotonia d'esta scena serio-grotesca, e emquanto os nossos companheiros se regalavam com copos successivos, divertimo-nos a observar o *caléi,* personagem que nos pare ceu para tudo ter geito, menos para general.

Terminadas as libações, vestiu o regulo uma farda que lhe demos, permittindo-se então proferir algumas palavras, que a turbamulta se encarregava de abafar, por exclamarem, mal elle abria a bôca, *Quieto! Quieto! Tate-Culo! Calunga!* especie de agradecimento e bajulação banal.

Dando-lhe as costas, voltámos para o nosso campo, e, philosophando sobre a misera vida que em pleno seculo XIX passa esta gente, entre o pirão de milho e a ociosidade, uns com os cabellos untados, outros com singela pelle de gato bravo pendente da cinta, a nós

mesmo mentalmente perguntavamos se elles estariam condemnados a viver sempre assim, e em tal caso que satisfação lhes offerece a vida!

Metteu-se a noite, e, envolvendo-nos n'uma manta, adormecemos sobre a terra, para logo ao alvorecer nos mettermos de novo a caminho.

Muene Muanja, soba que adiante encontrámos, deu-nos seis caçadores para guias, porque, dizia elle, as matas até ao Cunene eram bravas.

Andámos até ao declinar da tarde, quando duas circumstancias imprevistas nos impediram de ir mais longe.

A primeira foi um accesso febril que nos sobreveiu, proveniente da ingestão de agua leitosa, unica que encontrámos n'uma poça em Quipungo; a segunda consistiu na fuga para a retaguarda da egua em que um dos nossos companheiros vinha montado.

Rebentára a corda que a segurava, e o animal, seguindo velhos habitos, talvez causa da sua venda por Erikson, partiu florestas a dentro, deixando o seu possuidor apeado, e sendo inuteis quantos esforços se fizeram para a alcançar.

Perdido o dia 11 na faina de a procurar, resolvemos retroceder, e passando de novo por Quipungo, cortámos pelo sul em direcção á Quihita, conduzindo como despojo uma gazella que matámos.

A zona percorrida no sul é inteiramente similhante, como era de presumir, á do norte, optima para trilhado de carro do systema boer. Pela mesma longitude encontrámos a zona pedregosa, bem como identica variante na vegetação.

Grandes plainos se alongam pelo oriente do rio Cuculo-bale, onde observámos bandos de zebras, e alguns macacos pulando de arvore em arvore, dos quaes matámos um da especie denominada *Cercopithecus Werneri.*

Notámos frequentes vezes entre as folhas do capim uma substancia branca em tudo simillhante á secreção salivar. Inquirindo da sua proveniencia, soubemos que um insecto, *Bombyx* (?), fazia aquella especie de casulo, que mais tarde, sob a acção dos raios solares, endurecia, servindo para ahi collocar uma larva. O insecto não o podémos ver.

Grandes morros se erguem mais adiante no terreno, por entre os quaes dois dias inteiros levámos a caminhar até que, topando com o Cuculo-bale, o transpozemos no dia 15, e a 16 entrámos de novo no acampamento.

A digressão feita durante estes dias, se por um lado não teve grande alcance scientifico, offereceu por outro suas vantagens, pois nos veiu evidenciar mais uma vez quanto é propria á colonisação esta terra, cujo salubre clima e feracidade resaltam aos olhos do mais indifferente.

Os mesmos lameiros que encontrámos na trilhada do norte estão circumscriptos a uma pequena zona, desapparecendo totalmente no sul para dar logar a um paiz aberto, fresco, saudavel e apto a variadissimas culturas.

O que urge é arroteal-a, crear centros de colonisação, como já dissemos, promover a immigração, offerecendo todas as garantias de que carece o inicio de

uma tão importante obra, e, digamos agora tambem a verdade, providenciar de um modo pratico ao trabalho do indigena.

Isto de reger colonias em tão especial situação, letra a letra pelo nosso codigo fundamental, de collocar o negro ao abrigo das leis beneficas n'elle outorgadas, de crear-lhe mesmo curadorias por toda a provincia, trazendo juizes e seus subalternos em constantes correições, no intuito de vigiar e impedir as exigencias do branco para com o preto; e deixar este na ociosidade, levando uma vida licenciosa, e quiçá tendo senzallas e banzas, ás quaes elles se arrogam o direito de senhorio e governança dentro da mesma provincia; parece-nos que, se por um lado se póde considerar louvavel no intuito tocante á protecção, é assás reprehensivel sobre o ponto de vista moral e economico.

A protecção e a liberdade bem consideradas não devem consistir n'esse amplo consentimento, que hoje damos ao indigena africano de trabalhar só quando quer, com grave detrimento de quantas industrias ali se iniciam e prejuizo do commercio e da propriedade rural.

Se a lavoura, por exemplo, em Africa não dispensa o preto, e este no sertão, feito soba e encurralado na banza, despreza qualquer trabalho, como póde fazer-se prosperar a terra? É impossivel!

Ora, sendo de todos conhecido este facto, não julgâmos conveniente conservar no centro dos mais ricos districtos o negro n'um estado de liberdade que nem na Europa conhecemos, só porque alguns ignorantes, interessados pela situação d'esse chamado in-

feliz das selvas, clamam ao menor principio de repressão que lhe diz respeito.

Permittir-lhe a vadiagem é deixal-o contrahir na ociosidade repugnantes vicios, que pouco a pouco originam crimes; e querer depois castigal-o com a applicação do codigo penal do reino, que elle não comprehende, nem sente, nem o molesta, garantindo-lhe, por exemplo, o alimento no caso de prisão (seu sonho dourado, comer sem trabalhar), torna-se uma verdadeira calamidade.

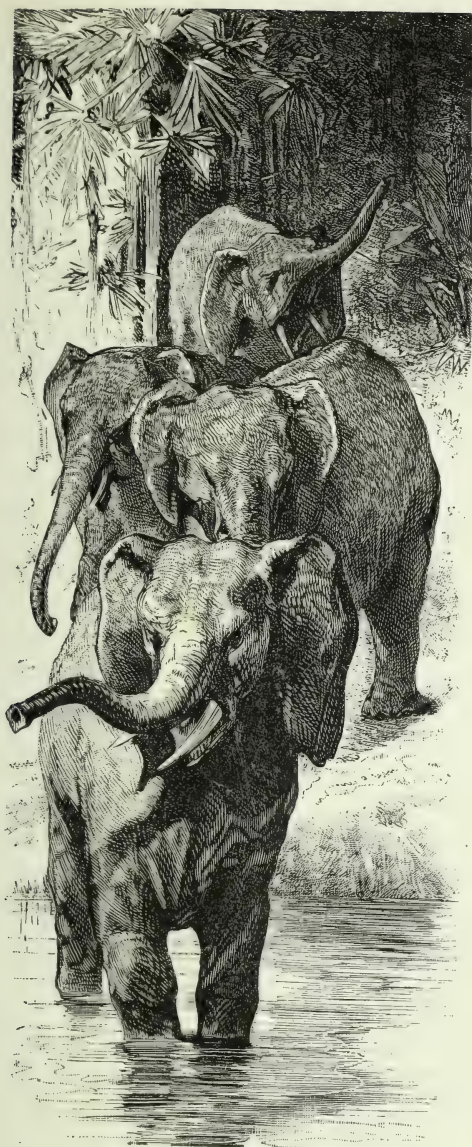
É digno de estudo este assumpto, que nos suscitou a visita pelas terras onde nos achámos, objecto que fatalmente carece de leis e regulamentos especiaes, fundados em grandes recenseamentos e na ampla alçada da auctoridade administrativa para extinguir a vadiagem do preto e submettel-o ao trabalho; precisando tambem de penas adequadas para os crimes que pratíca, a fim de afastal-o da directa intervenção da tutela ainda hoje existente.

Se o negro é cidadão portuguez, regendo-se pelos principios do codigo politico, que nos impõe determinados deveres, mas nos concede preciosos direitos, não carece de tutela judicial.

Esta é a verdade.

CAPITULO VI

AO SUL

Consolações de quem viaja — A abalada da Huilla — Uma fuga e o abandono das camas — O Chimpumpunhime — O caminho dos Gambos e os espinheiros — O Tongo-tongo ou o morro sagrado — Os dias n'esta terra — As florestas e a fauna — Os ban-dimba e a sua voracidade — Vestimentas e proceder para com os mortos — Considerações e a festa da *hela* — Iorocuto e uma erupção granitica — Cahama e Xicusse — A mesa e suas consolações — Quatro elephantes e a fauna ornithologica — O crocodilo e a pomba — A floresta que termina — Os ba-cancalla ou *bushmen*, duas palavras a respeito d'elles — Tatouage, armas envenenadas — Seu caracter — O Humbe e a caça considerada pelos ban-cumbi.

Entre os diversos consolos que experimentámos n'essa trilhada de esperanças e decepções, angustias e labores de uma á outra costa, figuram sem duvida os da manhã do dia 29 de maio.

Contornados em todos os sentidos pelos numerosos concelhos da provincia, centros agradaveis para o indigena, e de cujo remanso lhe é tão custoso afastar-se, assentes com a nossa caravana n'um acampamento aberto, d'onde era facil evadir, não foi sem grande commoção que, depois de

tantos dias de anceio, nos erguemos, e ao fazer a chamada vimos que nenhum homem, nem apenas uma carga faltavam.

Deu-nos alento este facto, pois, evidenciando que necessariamente uma optima disposição continha agora os espiritos, mostrava tambem que os receios eram infundados, e a final a nossa gente estava disposta a seguir-nos.

E persuadiu-nos ainda de que, se o goso da liberdade no campo concorrêra em muito para bem os dispor, sobretudo havia servido o systema de os desembaraçar de idéas sinistras, e que o processo agora seguido, de calar os nossos intuitos, referindo-nos, quando interrogados sobre o fim da viagem, a simples digressões no districto, era o unico para dar bom resultado.

A idéa de uma travessia, se para nós era o supremo anhelo, para elles seria o signal de debandada geral; e a declaração de uma viagem até meio do continente, bastaria para nos limpar o quilombo de metade dos companheiros.

O segredo, pois, era a alma do negocio, urgindo evitar a todo o transe confidencias e expansões, para não ver reproduzir a estranha scena que as notas sonoras da trombeta de Jerichó provocaram, isto é, o desabamento completo do nosso edificio á mais pequena phrase de revelação!

Continuando a narrativa da nossa peregrinação, que o leitor por vezes desculpará em seus candidos e pouco romanticos detalhes, que a final não deixam de approximar ali as nossas impressões, dêmos a voz de

leva arriba, e, voltando as costas para a Huilla, partamos ao sul.

Eis o que no diario se acha em referencia a essa retirada, prova bem evidente da nossa disposição ao effeitual-a:

«Ás sete horas largámos. Em extensa linha desdobrou-se a caravana para a banda do sueste, e serpeando por entre os verdes capins, breve desappareceu por detraz dos morros.

«Estava uma manhã linda, havia geada, calma, tinhamos frio; os passarinhos gorgeiavam, sentiamo-nos bem, os membros entorpecidos animavam-se, cavalgámos os bois. Era tempo.»

E, na verdade, enfada muito o estar parado, quando se pensa no que ha a percorrer.

Em Africa sobretudo, longe do bulicio do mundo civilisado, e dos milhares de scenas attrahentes e constantes, a immobilidade n'um d'esses angulos socegados do mato faz fremitos, como que frisa a nossa insignificancia, parece uma amostra do descanso final!

A primeira etape era até ao rio Chimpumpunhime, que recolhe as aguas derivantes ao oeste da serra da Neiva, e as envia pelo Caculovar para o Cunene; ali chegámos pela tarde.

São as margens d'este rio constituidas por um dos mais ferteis tractos do planalto; bem dispostas, pittorescas, em tudo proprias para estabelecimento de colonos.

O clima ali é como na Europa, podendo o braço do habitante do norte entrar como factor assás valioso no amanho da terra.

Muito acertadamente diz o rifão portuguez, *não ha bem que não acabe,* etc., e d'isso tivemos nós a evidencia, pois a satisfação da manhã acabou de se annuviar na entrada da noite, com um novo successo infeliz.

A caminho um dos carregadores, cogitando sobre as vicissitudes d'este genero de vida, e crendo que o melhor que tinha a fazer era alliviar-nos do exagerado carrego, partiu, roubando a carga de missanga que transportava.

Ao amanhecer do dia seguinte, tendo adoecido um homem, começámos a reducção da bagagem, e cortando pelos confortos, aquelles que se propunham ir até Moçambique tiveram de abandonar sem demora as respectivas camas de campanha.

Enfiando resolutos pelos matos, proseguimos até Maionje, onde um velho secúlo, que veiu espontaneamente offerecer carregadores, nos ludibriou de modo vergonhoso. Ao cabo attingimos o Hai.

Largas planuras arborisadas constituem este tracto de terra, semeada de um sem numero de aldeias, que lhe dão pittoresco aspecto; desprovidas porém de agua corrente, vêem-se os seus habitantes obrigados a tirar esta de cacimbas, facto lamentavel, e que por certo tem impedido o desenvolvimento da população n'este aprazivel logar.

A caminho dos Gambos, o trilho, que até então cortava por adustas florestas, entra de novo na zona do espinho, o que mostra ir baixando para o leito do Caculovar; ali o nosso fato e pelle ficaram em misero estado, por ser difficil sofrear o impeto dos bois na carreira. Por vezes a terra enxuga, e as *Bauhinias,*

que haviamos encontrado nas faldas da serra da Chella, apparecem de novo, com a sua folha bipartida.

Enormes penedos gneissicos emergem do terreno, observando-se fendas verticaes de fresca data, ao que parece. Notam-se com frequencia schistos amphibolicos e micaceos, ao passo que por toda a parte se vêem vestigios do leopardo, da hyena e do chacal, bem como abundam perdizes e rolas, de que matámos tres, elevando a cincoenta o numero dos exemplares d'esta especie colhidos desde a costa.

As cubatas ficam longe do trilho, e por isso pouco podemos dizer dos habitantes. O caminho apresenta-se aspero e tortuoso, visto approximar-se do cordão orographico, cujo ponto culminante é o morro Tongotongo.

As temperaturas minimas, pela noite, chegaram a descer a 2° centigrados e mesmo a 1°,5, enregelando os membros dos indigenas, que ninguem pela manhã conseguia arrancar de junto do fogo.

Pela tarde observava-se a leste para o sertão uma negra barra de cacimbo, e logo em seguida amainava o vento do sueste.

Adiante passámos em Nauéoa, proseguindo para a margem do Caculovar, que transpozemos no sitio onde se divide em dois braços.

Abunda por aqui o sesqui-oxido de ferro magnetico, encontrando-se grandes massas de magnetite, que produzem sobre a agulha os mais extraordinarios desvios.

Logo ao amanhecer avistámos o morro Tongo-tongo, de que já fallámos, conhecido tambem por morro Sagrado, onde os indigenas da localidade celebram an-

nualmente uma festa; ao meio dia acampámos na Chibemba, logar chefe do concelho dos Gambos, determinando acto contínuo a posição geographica.

D'aqui a vista espraia-se em grande distancia, observando-se a todos os rumos numerosos morros e azuladas serranias ao longe, sobretudo para a banda dos Cubaes.

Fustigados toda a noite por vento rijo do sueste, que ameaçava levar as tendas pelos ares, almejavamos pelo dia, e assim que este assomou, pozemo-nos a caminho.

Tudo nos era favoravel.

Uma bella estrada carreteira, que, vindo da Huilla, continúa aqui a principio por alluvião areosa e depois pelos tractos argillosos que o oxido de ferro coloriu, vestidos de *Bauhinias,* de muitos sycomoros e de um ou outro rachitico bao-bab.

Bellos são tambem os dias n'esta epocha. Illuminados pelo sol, que em todo o seu brilho esparge em atmosphera limpida como o crystal milhares de fulgurantes raios, lembram ao viajante quão feliz será quem de futuro ahi residir, quando, pela frescura matutina, contemplar das varandas dos pequenos chalets os seus campos dourados pelo amadurecido trigo, os frondosos pomares vergando com os fructos, as longas avenidas ladeadas de sycomoros; quando, emfim, ao rosto negro do indigena, e ao seu vulto desnudado, se substituir a rubicunda face, os louros cabellos, a figura graciosa da joven europêa, que o viajante surprehenderá fugindo envolta na sua *matinée* e sobraçada de ramos de rosas!

Considerando na possivel realisação d'este devaneio que a natura em redor parecia condemnar pela sua fereza, proseguiram os auctores d'estas linhas a marcha, e, tangendo os bois-cavallos, lá se íam distrahindo na apanha de mineraes para a sua collecção; perseguidos pelas saudades e recordações da Europa, diligenciando afastar do pensamento certas idéas que por vezes lhes assaltavam o espirito!

E bem tristes eram ellas!

Ao passar por Mucope, onde uma enorme mulolla deriva durante a epocha das chuvas a agua do Caculovar, e o caminho para Quiteve se aparta para ir por Ielobanda, apertámos a marcha, a fim de chegarmos ao acampamento de Munguri antes de anoitecer.

Ás cinco horas acampámos.

D'este logar para o sul terminam as habitações e começa uma longa floresta, que nos levou tres dias a atravessar. Constitue ella n'esta zona a orla da mata com que defrontam pelo occidente o Quipungo, Quihita, Gambos, etc., e que o Cunene delimita pelo oriente: valhacouto de quanto bicho bravio existe, pois, quasi impenetravel pela espessura do arvoredo, é composta na maior parte de espinheiros.

Por lá divagam elephantes, rhinocerontes, bufalos e leopardos, a coberto de qualquer aggravo do rei da creação, pastando e entredevorando-se placidamente, sem que pessoa alguma pense em perturbal-os.

Atravessando as matas illuminadas pelos beneficos raios de um sol matutino, ladeados por duas muralhas de verdura, onde a vista se perde n'um labyrintho de troncos, e o sentimento da dor por vezes acorda, em

consequencia de um ou outro ramo mais saliente de espinhosa, que gracioso se balouça no caminho, lá fomos proseguindo, ora philosophando no caracter primitivo do viver africano, ora deslumbrados ante as scenas da natureza, até que pelas onze horas o astro do dia, aprumando-se, começava a chamar á pelle uma das suas mais importantes funcções — a transpiração.

Abafados pelo crescente calor e arvoredo que nos cercava, arquejavamos de fadiga, até que, impotentes em proseguir, suspendiamos.

Os poeticos pensamentos que a rociante manhã e as frescas auras nos inspirára, dando-nos força e vigor, confundidos por seu turno ou extinctos, levaram-nos a considerar que, embora o brilhante sol anime o orbe e faça n'elle manifestar a vida por mil modos, não é este astro precisamente aquelle sob cujo influxo, quando no apogeu de sua gloria, os mimosos sentimentos de enlevo pela obra da natureza se inspiram com facilidade.

Á sombra da arvore mais proxima, estendidos sobre a relva os quebrados corpos, aguardavamos a chegada dos nossos companheiros, que, arcando sob uma carga de sessenta libras, bem mostravam pelo suor, que lhes escorria pelos dorsos espaduados, a fadiga que os dominava, e emquanto descansavam ou dormiam, nós fumavamos, deixando deslisar em socego essas horas de impossivel aproveitamento.

E como brevemente vamos entrar no Humbe, digamos alguma cousa dos povos que atraz ficaram.

Os povoadores d'esta parte percorrida dos Gambos denominam-se ban-dimba, e, como os ban-dombe

e ba-coróca, occupam sordidas habitações e alimentam-se de leite.

Custa a comprehender na verdade como esta gente vive, fazendo consistir a alimentação em tal artigo

MULHERES BAN-DIMBA

e pequena porção de massa de milho uma vez ao dia, isto é, ao anoitecer, só ingerindo a intervallos a celebre *borlunga,* garapa, feita tambem de milho.

A negra fome deve apoquental-os muito, a julgar pelo seu proceder, pois ao receberem carne ou outro qualquer artigo em abundancia, devoram-no sofregamente! O ventre distende-se-lhes, o estomago (avolumado em consequencia da introducção diaria de farinhas e vegetaes, que por conterem poucos elementos nutrientes precisam ser ingeridos em quantidades exageradas), recolhe a carne em tal proporção, que deixa o observador abysmado.

As vestimentas d'estes indigenas são de extrema singeleza, reduzindo-se a pelles de animaes bravios, ou de boi preto, côr por elles muito estimada; a que juntam adornos com basta contaria.

Uma rapariga vimos nós, e a estampa póde dar idéa, com o cabello dividido em tranças carregadas de missanga, e que, não contente com isso, trazia ao pescoço monumental collar do mesmo artigo, addicionando, para aggravar este peso, um cinto de grossas contas, e tudo untado e a escorrer em manteiga de vacca!

Entre os amuletos que esta joven, de rosto galante, trazia ao pescoço, notámos uma fechadura de bahú e uma unha de porco, sem contar outros artigos miudos de dubia proveniencia!

As mulheres são em geral formosas, mas sordidas, o que é aggravado ainda pela alludida untura de manteiga.

Limam ou partem os incisivos medios de cima; uma espiral de ferro de 30 centimetros de altura, perfeitamente polida, enfeita-lhes as pernas e braços, bem como usam de infinidade de bocados de latão, chapas de cobre, enfiadas de sementes, etc.

Os homens trazem habitualmente suspensa do pescoço uma pequena tenaz de ferro, ou melhor pinça, com que se divertem a arrancar um a um os raros pellos da barba.

O sexo forte, e sobretudo os velhos, usam do rapé, as mulheres não vimos que d'elle fizessem emprego.

Os ban-dimba, como os ba-nhaneca, são extremamente supersticiosos, e, se não têem a crença da outra vida, pelo menos mostram por vezes uma suspeita, facil de acreditar, na immortalidade da alma.

A rude ou grosseira metempsycose do sertão apparece aqui, sendo para elles como certo o espirito dos mortos andar depois do apartamento, pelo geral, no corpo de animaes (cães, hyenas, etc.), e ás vezes no do homem. E todo aquelle a quem esse espirito, *Quilulu,* apparecer e perseguir n'este ultimo estado, consideram homem prestes a morrer!

Em resumo, os povos d'esta terra mostram recordar-se dos amigos fallecidos, observando-se nas occasiões de successos nefastos, attribuidos á influencia dos mortos, trazerem provisões para junto dos tumulos, onde são collocadas, no intuito de os apaziguarem.

Entre os factos relativos ao modo como procedem com aquelles que partiram para nunca mais voltarem, existe um que, por original, e nos ter creado uma pequena decepção, aqui transcrevemos approximadamente do nosso diario.

A 7 de junho mettemo-nos a caminho ao alvorecer, de Munguri para o sul. Chegados a uma volta do trilho observámos proximos dois circulos de pedras, a meio dos quaes se viam numerosos ramos resequidos,

sem duvida ali collocados pela mão do homem. Um d'elles estava cortado de fresco, e posto certamente pouco antes.

Inquirindo da significação do que viamos, soubemos que é de uso entre estes povos, quando algum dos companheiros morre em viagem, marcar com os monticulos de pedra o sitio onde caíu, e, afastando-o, enterral-o logo na floresta proxima.

Volvendo então ao logar do obito, cada companheiro corta um raminho da arvore mais proxima, e, acercando-se das pedras, depõe-no cuidadoso em cima, retirando-se.

Não se limita porém só a isto, pois de futuro, sempre que qualquer conhecido ou amigo do defunto lá passa, afasta-se respeitoso a cortar um ramo, voltando delicadamente a depol-o.

Escusado será descrever a impressão que similhante narrativa nos causou.

Passar ali o indigena, apoderar-se do ramo, deixal-o respeitosamente no local do apartamento do amigo, que quererá isto dizer, reflectiamos nós?

E logo acudia-nos a idéa de que os raminhos eram postos como marca de affeição por quem estimaram na vida, e, sem querer, pensavamos na velha Europa, na viuva e na filhinha orphã, que nos tristes anniversarios do fallecimento d'aquelle que tanto estimaram na terra, sempre encontram em seu jardim perpetuas e goivos, para entretecer corôas com que vão adornar a sepultura, regada por lagrimas aferventadas pela cruciante saudade. Então penitenciavamo-nos, repesos de termos por vezes condemnado o preto por in-

differente e pouco caritativo, quando aliás é accessivel a sentimentos superiores.

Antonio, porém, cortou rapido a esta ordem de sensações, contando-nos em breves palavras a veridica historia.

Informou-nos elle que, sobre estes montes e na sua

RAPARIGA MUN-DIMBA
Segundo um croquis

proximidade, se suppõe existirem sempre espiritos tremendos, cuja animadversão tem as mais sérias consequencias. Por isso, acrescentou, natural algum do paiz ali passa sem expor religiosamente sobre o morro um dos ditos raminhos e proferir uma formula só d'elles conhecida, pelo estranho motivo de que, se o não fizer,

será, quando menos, victima de *permanentes caimbras nas pernas!*

Um horrivel episodio se conta mesmo de certo homem que seguiu caminho sem praticar as invariaveis ceremonias, e esse infeliz foi atacado de paralysia, que o prostrou para sempre! Claro é que muito commentámos isto, e como occasionalmente passasse toda a caravana sem lançar sobre os monticulos os necessarios raminhos, chegou-se á facil conclusão de que taes factos tinham um caracter especial referentes a individuos isolados, nunca applicaveis ás caravanas em marcha para Moçambique.

É o prosaico receio de que lhes dêem caimbras nas pernas, que os leva a proceder d'esse modo; e assim por terra ficou aquelle poetico castello de cartas!

Existem ainda factos mencionaveis na vida d'estes indigenas; taes são as festas celebradas em epochas certas, como na de lançar o mantimento á terra, na da colheita, etc.

D'esta ultima vamos em poucos traços dar uma rapida idéa.

Denomina-se a festa da *hela*[1], e é celebrada em ju-

---

[1] No seu interessante livro intitulado *A raça negra* falla-nos o sr. A. F. Nogueira de uma festa feita n'esta epocha proximamente, pelos ba-nhaneca do norte, e que tem por fim celebrar o estado de paz e abundancia da terra, cujo symbolo é um boi a que dão o nome de *Géroa*, acompanhado de outro a que chamam *Xicaca* e um vitello *Tembo-Onjuo*.

Pela epocha da lua nova esses bois percorrem processionalmente em cortejo de donzellas enfeitadas e homens sarapintados até a residencia do regulo, e ahi lhe chegam á bôca o pó amargo da casca do *bungurullo*, que, conforme é lambido ou não, assim constitue um presagio feliz ou agourento de revez. No caso affirmativo fecha a ceremonia uma arenga do regulo, e nos dias subsequentes ha dansas em honra das mulheres d'elle.

nho, epocha em que termina por estas regiões a colheita.

Assim que a lua cheia se approxima, começam as mulheres de todas as aldeias a fazer a *hela,* especie de cerveja confeccionada com o sorgho, que depois de humedecido, secco e triturado, é mettido n'um funil de capim para dirigir a agua coada atravez da massa, que mais tarde, fermentando, constitue a bebida.

Dois individuos dos mais importantes de qualquer aldeia sáem após, bem sarapintados, para, na qualidade de festeiros, prepararem as cousas, e ao primeiro rebate acodem todos com armas e grotescos traços pelo rosto, etc.

Attingido que seja um determinado numero, começa a scena, e de senzalla em senzalla prosegue a festa, tocando e cantando, recebendo aqui um boi, alem farinha, mais longe bebida, em inferneira contínua, que por dias se prolonga.

Ai do habitante encontrado em caminho, pois, victima d'estes energumenos que á solta percorrem os campos, o roubam e mesmo espancam, escapando-lhes das mãos a muito custo.

O mesmo viajante estranho á terra, embora o considerem mais, não deixa por isso de ser roubado, ficando invariavelmente em plena campina como Adão andava no paraizo!

O notavel, porém, é que o regulo, chefe supremo da terra, perde durante o primeiro dia todas as regalias e superioridade de que gosa em seus dominios. Assim, quando lhe chega a noticia dos festeiros terem partido para percorrer os primeiros logares, elle esconde-se.

A multidão avança então no sentido da sua residencia e pára a grande distancia.

Tres latagões armados e tintos de cores extravagantes partem na direcção da emballa, e chegando ahi cautelosos, fazem um giro em redor.

Nem alma viva apparece! Escondidos, os habitantes tremem de susto; o soba, recluso no quarto, nem respira: a sua presença então acarretar-lhe-ía immediato termo á existencia.

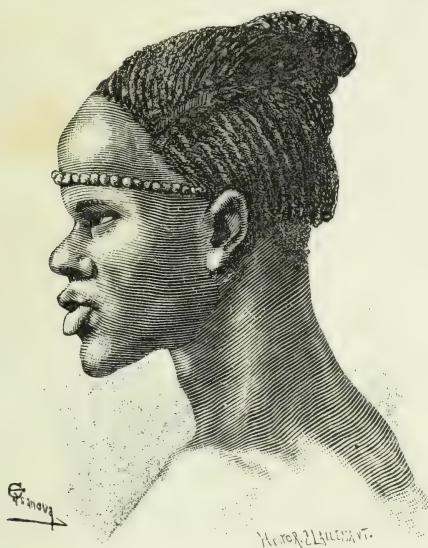
De uma das portas feitas na paliçada sáem inopinadamente tres typos. São mulheres. A da frente, pequenita, quando muito de oito annos, traz ao pescoço um amuleto, simillhante a pá de ferro minuscula; a segunda, já idosa, é a esposa mais velha do soba; a terceira, especie de creada, conduz com todo o cuidado uma cabaça de *hela.*

Ao vel-as, os espiões afastam-se, depoem as armas e prostram-se por terra, emquanto a princeza donairosa caminha para o sitio onde se acha o grosso da gente, e entregando a cabaça da *hela* magica e a pequena pá que a ha de mexer, deixa-os feiticeiros que a esgotam, levantando o interdicto ao regulo.

Livre este, póde logo saír.

Não atinâmos bem com a significação d'esta mascarada, que finalisa por contínuas dansas, parecendo intencionalmente mostrar uma como que supremacia eventual do povo sobre o chefe supremo. Occorre-nos se isto terá alguma ligação com o celebrado *muquixé* do Quiôco, que tambem nas povoações faz tudo quanto quer, aterrando todos, ou será apenas reminiscencia dos jaggas devastadores, que, correndo na epocha da

maturação do mantimento as terras, para roubarem, só se evitariam as suas tyrannias pelas offertas e concessões!

Logo depois d'esta festa faz-se outra, cujo fim é consagrar por uma ceremonia a idade nubil das donzellas, até ahi não consideradas aptas para casar, abatendo bois, de que ellas vestem a pelle, dansando, etc.

MULHER MUN-DIMBA

Tirado de um croquis

Iorocuto, Cahama, Xicusse, foram pontos por que successivamente fomos acampando na grande mata, repetindo-se de modo invariavel as extravagantes scenas já descriptas.

No primeiro d'estes pontos temos a assignalar o inopinado apparecimento do granito, que em natural erupção por meio das rochas laurencianas affloreia o terreno, erguendo-se de todos os lados.

A marcha pelo bosque ía-se tornando de todo o ponto enfadonha; avalie-se pelo que encontrâmos exarado em nosso diario.

Nada mais banal, diz-se ali, do que viajar por uma deserta e longa floresta.

Depois de vinte e quatro horas nada attrahe e cousa alguma diverte; assim como em horisonte immenso, recortado por azulados montes, a vista se espraia por vastas campinas, onde se destacam pelas differentes gradações do verde os valles que se succedem e os brancos pennachos aqui e alem das senzallas occultas pelo arvoredo, dando margem para divagações descriptivas e assumpto para distrahir quem viaja; do mesmo modo a monotona repetição dos troncos que nos ladeiam, no meio de silencioso bosque, apenas convida a um triste mutismo. Tudo se resume a erguer de manhã, marchar durante o dia, acampando pela tarde em sitio onde se encontre agua.

Inspeccionados invariavelmente os novos dominios, installavamo-nos na primeira clareira de chão batido e plano que se nos offerecia, e onde Mupei, acto contínuo, ageitando tres pedras, dava começo á culinaria tarefa, essa mais séria das nossas preoccupações, verdadeira questão importante do dia.

Difficilmente se póde comprehender os desejos e a satisfação que a vista dos fumegantes pratos inspira ao viajante africano, e como contribuem para adoçar as agruras do mato, esses bocados de carne assada na braza ou nadando em um môlho que póde ter por origem todos os ingredientes, desde o azeite de palma até ao tutano de elephante!

Nunca na Europa, diante de bem servido jantar, nos sentimos com mais appetite do que em frente da nossa caixa arvorada em mesa, com um guizado singelo em cima.

Activadas as funcções vitaes por um exercicio exagerado que a temperatura, as aguas, etc., exaltam, anda o viajante sempre sob a impressão de uma ameaça de fome, que lhe orvalha a bôca de agua ao antegostar na imaginação um prato, que a necessidade lhe pinta como muito saboroso. Á mingua de distracções de espirito, torna-se mais imperativo o goso material de encher o estomago, aprecia mais essa idéa, domina-o grosseiramente o desejo sensual de ingerir o que vê, trazendo sempre interessado o receio constante das faltas frequentes.

Muitas vezes pensámos n'este facto, que de certa maneira explica as inclinações sofregas do preto, e ahi, melhor que em parte alguma, comprehendemos que nada iguala n'este pequeno torrão a alegria de uma boa mesa, e serenamente apreciámos em sua gastronomica grandeza os Hortensius, Apicius e Lucullus, a quem a posteridade deve, pelo menos, considerar como homens de bom gosto.

Então a sós consideravamos tambem quanto necessarios são os convivas, para tornar completo o suave consolo de encher pausadamente o estomago; apreciavamos em devida escala as rasões que deviam ter levado Pharaó Menes, esse sybarita da velha antiguidade, a fazer da mesa quasi uma questão de estado; que arrastaram Solon, o celebre legislador atheniense, a sustentar que menos de trinta era numero inadmis-

sivel em um jantar de tom, e que finalmente obrigou Vitellius a ter dentro do palacio todos os cozinheiros do imperio!

Assim muitas vezes se passava o tempo, que mais bem aproveitado podia ser, e, prolongando depois a conversação até ao entrar da noite, almejavamos no regresso para as tendas pelo alimento da tarde seguinte, porque sabiamos que durante ella se passariam as melhores horas do dia.

Adiante de Cahama tivemos pela primeira vez a agradavel surpreza de ver quatro elephantes, que, ao avistar-nos, partiram floresta a dentro.

Não ousando perseguir tão grossa caça, por não estarmos ainda affeitos a ella, e porque a floresta, fechada completamente pelos espinheiros, apenas póde ser transitavel por animaes cuja pelle, como a do elephante, só dá rasão de si a machado, abalámos, consolando-nos com o registar em nosso diario o seu apparecimento.

Pela nossa direita corre o Caculovar, e a presença da agua basta para que encham os ares os gorgeios de alados cantores.

Aves de bella plumagem avistavamos por toda a parte e a começar na *Vidua paradisea*, notámos uma outra preta avelludada, bem como terceira vermelha e azul de longa cauda, e ainda uma especie de pôpa de pintas brancas, cauda extensa e longo bico encarnado, não contando milhares de pintadas, da especie gallinacea.

Havendo pegado nas armas, seguimos até á margem do rio em busca de caça. Duas rollas, cinco gallinhas

e uma gazella, *Cephalophus mergens,* eis o fructo do nosso passeio.

Pela tarde d'este dia deu-se a primeira morte entre os nossos cães, que foi miseravelmente colhido pelo crocodilo.

Ao atirarmos á ultima pintada, as companheiras, levantando vôo para atravessar o curso da agua, attrahiram a attenção de uma cadella, a *Pomba,* que, vendo-as, se lançou com denodo ao rio.

... SOLTANDO UM LATIDO, DESAPPARECE

Apenas tinha entrado na agua, uma cabeça horrenda apparece á superficie, duas queixadas defendidas por aguçados dentes se abrem, mostrando escancarada guela vermelhenta; grande redemoinho se segue, e o infeliz animal, soltando um ultimo latido, desapparece para sempre.

A estrada continúa a prolongar com o rio, que tem aqui 30 a 40 metros de largo, 2 milhas ou menos de velocidade, agua barrenta, margens alagadas cobertas de gramineas, que vão morrer junto ás acacias, que

na força das chuvas devem ficar cobertas, não abonando por isso a salubridade d'esta zona.

A altitude diminuiu, achando-nos por aqui mais baixos que na Huilla, consequencia de começar a floresta a rarear e a apparecer por toda a parte o bao-bab.

Adiante encontram-se vestigios do laborioso trabalho do homem e pouco depois vêem-se as primeiras habitações.

Quando estas appareceram, tivemos ensejo de ver e apalpar, pela primeira vez em nossa vida, um dos mais estranhos typos do continente africano, o mucuancalla ou *bushman,* a leste conhecido por ba-chequelle[1], cujas pegadas nos caminhos os pretos distinguem com a maior facilidade.

Nada ha mais abjecto e repugnante do que esse arremedo de homem, que hoje vagabundeia pelos bosques e campinas do grande continente, em lucta pertinaz para se poder alimentar.

Tão revoltante é esta raridade do humano genero, tão mesquinho o seu ar, apoucado o vulto e estranho o modo, que degrada e afflige ter que descrevel-o.

É como se defronte de nós se erguêra um cadaver, e parando nos fitasse envolto em miseria e frio.

A sua altura media é de 1^{m},4 approximadamente, havendo muitos, porém, que não chegam a esta craveira.

A pelle é amarellada, as arcadas zygomaticas proeminentes, a face triangular e terminada em bico no queixo, deprimida a meio, nariz chato, beiços grossos,

[1] São os mu-cussequére de que nos falla Serpa Pinto.

olhos obliquos, pequenos, distantes, dispostos á feição dos chinas: o seu aspecto é repellente.

Uma especie de *tatouage* no rosto, resultado de pequenos golpes parallelos feitos com instrumento cortante, aggrava estes traços geraes, que se podem rematar inferiormente, dizendo que o tronco é descarnado, e os braços e pernas resequidos são longos e nodosos nas juntas!

A descripção das mulheres seria tal, que nol-a impede um respeito delicado pelo sexo amavel.

A vestimenta d'elles é, quando muito, uma pelle de geneta ou de antilope; as suas armas o arco e a flecha, muitas vezes envenenada com o succo de uma euphorbia, que suppomos ser a *Amaryllis toxicaria,* e outras com o veneno da buta, *Echidna arietans,* que extrahem das vesiculas alveolares.

Vivem nos reconditos dos bosques, em miseras cubatas; a sua alimentação consiste no mel e na carne; o seu maior prazer é o isolamento! Eis as informações sobre essa degradada casta, de que encontrámos um grupo perto de Chipálongo, do qual conservâmos triste recordação.

Muitos viajantes fallam do *bushman* e respectivo caracter, nos termos menos lisonjeiros.

Parece que a perfidia e a crueldade são apanagio d'essas mesquinhas creaturas, transparecendo notavelmente exageradas no coração da mulher.

Assim se conta de mães que abandonam em plena floresta os filhos, por não quererem carregar com elles, ou que os atiram ás feras, para fugirem á morte inevitavel, de preferencia ás pobres creanças; de velhos,

emfim, deixados nas selvas ao desamparo, por lhes faltarem já forças para acompanhar a caravana em viagem.

O pouco tempo que com elles nos demorámos não nos consente garantir nenhuma d'estas asserções, as quaes de resto podem ser muito verdadeiras.

MULHER DO HUMBE

Tirado de um croquis

Continuando a marcha por meio de aldeias e campos cultivados, transpozemos a fronteira de Humbe perto de um logar denominado Belavella, achando-nos n'uma tribu de usos differentes, a avaliarmos pelo novo e original penteado das mulheres, que parece terem ido buscar o modelo na configuração da cabeça do elephante!

Numerosos bao-bab vegetam na campina, para de subito desapparecerem ao entrarmos n'uma zona pantanosa.

Um typo de periquito ruidoso esvoaça por aqui em bandos, atroando os ares com seus gritos, e deixando-se levar á mercê do vento do sueste, que n'esta quadra sopra rijo e forte.

Debaixo do ponto de vista cynegetico, é esta uma região altamente interessante, que pelo oeste os boers da Humpata já começaram nos ultimos annos a percorrer.

O proprio Erikson, esse audaz caçador que trilha com seus carros muitos sertões do sul, tambem deitou até aqui em suas caçadoras pesquizas, no intuito de os atulhar de marfim.

São numerosos os elephantes a leste e oeste da estrada, encontrando nós em muitas partes bem visiveis traços da sua passagem; assim como abundam ali os rhinocerontes, bufalos e varios antilopes de grande tamanho.

A causa d'esta frisante multiplicação de animaes de vulto, tão proximos da residencia do homem, consiste em dois factos especiaes: a natureza das florestas, exclusivamente compostas em grandes zonas do espinheiro, o que as torna impenetraveis, e a abundancia dos gados, fazendo com que o indigena pouco ou nada pense em caçar.

Assim, raro se vê um bando de ban-cumbi partir para a caça, e quando se lhes falla d'isso, respondem sempre indifferentes, com ar de quem pouco pensa ou se emprega em tal.

O ponto referido dista 12 milhas da séde do concelho do Humbe.

Erguendo-nos com a aurora, bifurcámo-nos em nossos bois-cavallos, e, entestando com o trilho por uma manhã primaveral, seguimos pelas plantações e propriedades dos europeus e africanos ali residentes, até que alfim, transpondo o Caculovar, acampámos á sombra de duas copadas arvores.

Estavamos a 600 milhas do ponto da partida, pois tal era a distancia pelo caminho por nós percorrido; e quando, ao pensar na região dos lagos, desdobrámos cautelosos a carta sobre o joelho, emmudecemos ante a zona que se alongava, e que passo a passo tinhamos de visitar.

CAPITULO VII

ENTRE OS BAN-KUMBI

O Humbe—Sua posição—Quadro historico—Os ban-kumbi e os seus costumes—Habitações e typo—O *hamba*—Homens e mulheres, seus trabalhos—Chronologia e festas—Funeraes—Missões catholicas—Os bana-cutuba e o Cuanhama—Proezas de Nampandi—Riqueza dos cuanhamas e um *aperçu* geologico—O ronco do leão impressionando no mundo animado—O cacimbo e as considerações—O Cunene e o alagamento marginal—Mupei encontra a mãe—A *caonha* e o processo da vaccina—Os reptis e a vegetação—Zero de graus e a impressão consequente—Um almoço de couro.

HYPHŒNE GUINENSIS

A villa do Humbe acha-se situada na confluencia do Caculovar[1] e do Cunene, sob o parallelo 16°.42′.00″ e o meridiano de 15°.00′.24″, a leste de Greenwich; altitude proximamente de 1:067 metros.

Este ponto da nossa provincia obriga-nos, antes de proseguir na viagem, objecto d'este livro, a um deva-

---

[1] Caculovar, corrupção do Caculo-Bale.

neio historico, que, embora nos afaste do principal fim proposto, nem por isso deixa de ter um determinado valor para os que se interessam pela Africa.

Parece fóra de duvida que ao tempo da conquista de Angola pelos portuguezes, um vasto districto ou provincia se estendia desde o Bié até para alem do Cunhama, e era governado por um chefe conhecido pelo nome de Humbi-Inêné[1]. Este chefe, alliado dos reis de Angola, preparou-se para correr em seu soccorro. quando rebentou a guerra contra os conquistadores; tal auxilio, porém, não pôde ter logar, em vista da opposição de um dos seus vassallos no norte, o soba do Bié, que n'isso não consentiu.

D'este facto deriva a independencia do Bié, pois, querendo o Humbi castigar o soba d'esta região, partilhou com elle os azares de uma guerra civil, em que foi vencido e obrigado a pedir a paz, voltando para a sua cidade.

Não é bem certo o logar d'esta então importante capital, onde reinava como despota o senhor de tão vastos dominios; tudo, porém, leva a crer que fosse approximadamente no ponto em que hoje se acha o moderno Humbe, não só pela coincidencia do nome, como tambem pela posição estrategica que occupa, pois achando-se assente n'essa nesga de terra encravada entre os dois rios Caculovar e Cunene, naturalmente devia agradar ao homem, cujo genero de vida o trazia sempre em lucta com estranhos.

---

[1] Inêné significa grande. O Humbi seria talvez um vassallo do grande chefe dos mataman.

São curiosas as informações ácerca da conquista ou primeira occupação conhecida por parte dos indigenas d'esta ampla zona, quando se compulsa a historia.

No meio de uma confusão de factos estranhos ou exagerados, encontram-se alguns, que em duas palavras vamos frisar, e que deixarão ver para o caso aproveitamento immediato.

Dissemos que o Humbe podia muito bem ter sido o centro ou capital de um grande imperio, de que hoje nem restam as sombras, pois de velha data outras indicações existiam, não menos aproveitaveis e conducentes ao mesmo evidenciar.

Segundo Cavazzi, Lopes, etc., os jaggas ou çumbis appareceram no Congo pelo meado do seculo XVI, capitaneados pelo jagga Zimbo [1], que, invadindo aquelle reino, o limpou dos seus habitadores, e queimando a cidade de S. Salvador, obrigou o rei a refugiar-se n'uma ilha do Zaire com todo o pessoal importante da sua côrte.

Não contente com as vantagens obtidas, esse verdadeiro *Attila africano,* percebendo a impossibilidade de conservar quietas as hordas de seus guerreiros habituados a vencer, dividiu o exercito em grupos, que enviou á conquista para pontos differentes.

---

[1] Zimbo ou Ximbo, conforme o modo de pronunciar. É de crer que estas numerosissimas hordas fossem formadas de tribus differentes, tomando umas vezes para a collectividade o nome do chefe, outras tomando este para si o nome da tribu ou terra d'onde haviam saído. Assim os jaggas seriam os má-iácca, os çumbi eram os ban-cumbi, os ximbo os ba-ximba de hoje talvez.

Uma das columnas, capitaneada, ao que parece, pela propria esposa do monarcha, a feroz Temba-Ndumba, dirigiu-se pela Mina e costa da Malagueta até á serra Leoa; outra enviou Zimbo para a conquista da Abyssinia (?) e Moçambique, dando o commando d'ella ao seu logar-tenente Quizuva.

Este, investindo com o oriente, levou as suas conquistas até perto do mar, e sendo batido pelos portuguezes em Tete [1], recuou suspendendo.

Zimbo, conhecedor do facto, prestou-lhe auxilio, e após uma serie de victorias, investindo com o reino de Melinde, ahi foi completamente derrotado, conseguindo escapar-se com pequeno numero de companheiros.

Tomando então pelo sul, transpoz o Zambeze, e, seguindo talvez pelo norte do Calahari, veiu estabelecer-se nas margens do rio Cunene, avassallando os seus

---

[1] Eis a rasão por que Duarte Lopes tanto falla das temerosas batalhas travadas entre os jaggas pelo lado do Monemueji, e as amazonas que defendiam o Monomotapa.

E d'estas amazonas está mais que provada a sua existencia, pois entre os jaggas as mulheres eram temiveis.

Temba-Ndumba, de que fallámos, era mulher cruel, ardente e apaixonada que mal desprendia os amantes dos braços, os sacrificava, no meio das maiores torturas.

Foi ella que se proclamou rainha dos jaggas, decretando que todas as creanças do sexo masculino a quem nascessem primeiro os dentes de cima que os de baixo, fossem estranguladas pelas proprias mães, para se lhes transformarem os corpos n'um oleo especial; ordenou, emfim, que os prisioneiros machos, depois de servirem na perpetuação da raça, fossem mortos e devorados, e mil outras monstruosidades.

Não menos notavel foi sua mãe Mussassa, mulher de um dos capitães mais famosos d'aquelle tempo, Donji, que governou largo tempo em Matamba e cuja educação feroz produziu a filha de que fallámos.

habitadores. O ponto por elle escolhido não está bem averiguado, porém póde tomar-se como acceitavel que soffrendo derrota pouco antes, a experiencia lhe provocasse a idéa de assentar os seus arraiaes em logar naturalmente defendido, e sobre o Cunene nenhum melhor havia que aquelle onde se acha o Humbe[1].

E se assim fez, se construiu o primeiro *quilombo,* porque não seria elle o fundador do imperio de Humbi-Inêne? Demais, vemos que entre os companheiros de Zimbo ou Ximbo deviam vir ban-ximba, bem como çumbis ou ban-kumbi, nomes que ainda hoje designam aquellas tribus, cujos costumes nos parece relacionarem por modo frisante com os dos habitadores do norte.

É fóra de duvida, porém, que os ban-kumbi contrastam com tudo quanto os cerca, assim como nos parece assente ser o paiz d'onde procedem muito distante do que occupam agora, acreditar no que por mais de uma vez nos disseram, isto é, serem provenientes do norte.

E já que fallámos da impressão causada pelos costumes e o modo de vida dos ban-kumbi, dêmos n'um momento a palavra ao sr. A. F. Nogueira, o illustre auctor da *Raça negra,* que viveu muito tempo entre

---

[1] De todas as informações que podémos colher no Humbe, resultou chegarmos ao conhecimento da existencia outr'ora de um povo que habitou este paiz largo tempo, conhecido pela designação de ba-cua-naiba. Fronteiro a Quiteve vimos mais tarde um morro, onde parece tiveram uma grande libata, que se denomina Punda-ia-Cave. Não podémos, porém, acertar se eram elles os representantes dos primeiros habitadores d'esta zona, se tribus dispersas dos companheiros dos jaggas, ou emfim, o que é a mesma cousa, descendentes dos dámaras do sul.

elles, tendo largo conhecimento dos seus habitos, e veremos talvez mais uma comprovação do que avançámos.

Eis o que elle nos diz n'uma memoria apresentada á sociedade de geographia de Lisboa, sobre o dialecto lun-kumbi:

«Os costumes dos ban-kumbi têem uma notavel analogia com os dos arabes. Como estes, elles rapam a cabeça, deixando no occiput uma ou mais tranças de 8 a 10 centimetros de comprido; repetem as saudações, descalçam-se quando entram em casa de alguem, e isto em signal de respeito, cantam pelas ruas, têem uma fórma de casamento, cuja base é a polygamia; quando morre alguem, os parentes e amigos do defunto despojam-se dos seus adornos mais vistosos, substituem por outros de côr preta, e celebram, cantando com uma triste melopéa e gestos doloridos, as qualidades e feitos do finado, e finalmente usam a circumcisão, que, se não é de origem arabe, foi desde tempos remotos adoptada por estes.

«As habitações *ma-humbo* consistem n'um conjuncto de vivendas particulares, em cada uma das quaes reside determinada familia, só differindo das dos arabes no emprego de cabanas em vez de tendas circumdando o curral e de correrem parallelamente na distancia de 10 metros.

«Como nos *duars* arabes, etc.

«O chefe de cada um d'estes aggregados de habitações, que se denomina *é-umbo,* é, como os arabes, o chefe da povoação *mu-cunda,* que governa em nome do *hamba* (principe ou soberano), etc.

«É notavel, diz o sr. Nogueira, a coincidencia de servir aqui o nome *mu-cunda* para designar a mesma cousa que entre os fullas; assim, *fulla-cunda* significa, entre estes, aldeia ou povoação dos fullas.»

Todas estas considerações vem de certo modo arreigar em nosso espirito a idéa da probabilidade de antigas relações dos ban-kumbi com os jaggas, o que nem de longe podemos garantir; mas esmiuçadas por mão habil poderão alguma cousa dar, e emfim, postas aqui, deixam assumpto interessante para a ethnographia africana, fazendo mais tarde dissipar as discrepancias entre Duarte Lopes e Alvares de Almada, quando aquelle falla do apparecimento dos jaggas no oriente.

Os ban-kumbi são reforçados, robustos e retintos; o aspecto d'elles não é menos bello e sympathico do que o dos ba-nano.

Trajam pelles de boi preto e nunca de côr, usando pelo geral uma collocada posteriormente, e, caso singular, cortando-a em meia lua com a concavidade para cima e suspendendo-a nos quadris pelas pontas, de pouco ou nada serve, sobretudo quando estes senhores se curvam.

Como os ban-dimba, as mulheres por aqui são bastante immoraes, usam os mais exquisitos penteados, addicionando-lhes, como se disse, junto aos temporaes dois enfeites tecidos de cabello á feição de orelhas, que lhes imprimem um ar muito estranho.

Carregam-se de contaria no pescoço e nos rins, e, do mesmo modo que todas as tribus pastoris, têem o repugnante costume de se untar com manteiga.

Os homens empregam-se em apascentar os rebanhos, cortam madeiras e desbastam matas; os rapazes mugem as vaccas e preparam a manteiga e o leite coalhado, seu principal se não unico alimento, com a massa de sorgho; as mulheres amanham as terras, e nas epochas convenientes fazem as sementeiras, etc.

O boi é para esta gente tudo, riqueza, distracção, base do seu sustento e causa de quantas pendencias entre elles se levantam.

É notavel que os ban-kumbi não usam para vestir fazenda de cores vistosas, sobretudo da encarnada.

Por cousa alguma vestiria qualquer d'elles panno vermelho, contentando-se de preferencia com o couro de boi preto, de que, é preciso dizer, só se servem, não podendo fazel-o o *hamba* ou chefe, para quem são reservadas as pelles de cabra preta.

Os penteados variam desde o rapado, com rabicho no occiput (mais geral), até aos mais caprichosos da arte. Os pastores divergem, usando sempre uma grande trunfa repuxada para traz, ligando-a por dois ou tres atilhos.

Segundo diversas narrações, os ban-kumbi têem uma chronologia rudimentar que se reduz a fazer começar o anno em outubro e concluir em setembro, dividindo-o em lunações; para cada uma d'estas ha festas particulares, de duas ou tres das quaes daremos rapida idéa.

Fevereiro, festa do Gongó.

É n'este mez que termina a preparação da bebida feita com o fructo do gongó, que depois de fermentada é extremamente inebriante.

A festa reduz-se simplesmente ao seguinte:

É de praxe guardar uma panella da primeira bebida feita, que no anno seguinte ha de ser substituida por outra com liquido novo.

Logo, pois, que se conclue esta, junta-se o povo em grande algazarra em redor de alguns homens sarapin-

HOMEM DO HUMBE

Tirado de um croquis

tados e vestidos com estranhos artigos, que tomam a direcção da festa, dirigindo-se, com a nova panella, ao logar onde está guardada a antiga.

Quando chegam ahi, trocam-n'as, e partindo para a residencia do *hamba,* entre musicas e dansas, entregam-lh'a, ao que elle retribue com um boi ou outro animal, começando então o consumo da bebida por toda a terra.

Setembro, festa do mantimento.

É d'esta especialmente encarregada a mulher mais velha do *hamba,* apesar de elle abrilhantar a scena com a sua presença.

Pelo minguante da lua de setembro, reunem-se todas as mulheres em circulo, junto da residencia do chefe. No centro está a esposa citada, tendo junto a si uma quinda ou cesta de sementes, para a qual passados momentos se dirige o feiticeiro da terra, todo emplumado, praticando determinadas scenas de encantação em volta da cesta; depois d'isso, a extremosa cara metade do chefe começa a distribuir sementes por quantos d'ella se approximam, e quando vê a quinda quasi a esgotar-se, ergue-se, partindo com o resto para o melhor arimo do regulo. Seguindo-a todos, rodeiam novamente a princeza, que tem junto a si uma moleca conduzindo porção de cré, com o qual aquella se sarapinta, misturando o remanescente com as sementes de virtude. Acto contínuo cada qual deita algumas em pequena cova, e reserva para si o restante, principiando depois as dansas, que se prolongam por alguns dias.

A festa da chuva segue-se a esta, cercada de scenas de feitiçaria, pela maior parte similhantes ás que muitos auctores têem já descripto.

Os ban-kumbi, ao contrario dos ba-coróca, enterram os mortos. Os seus funeraes são ruidosos, como por toda a Africa, tendo porém alguns traços originaes.

Assim, logo depois do passamento, quebram ao defunto os ossos principaes com um pau de pilão e, fa-

zendo-o n'um feixe, embrulham-no seguidamente em panno.

É de uso só participarem a sua morte passados dias, na intenção naturalmente de haver tempo para prepararem as festas, e logo que as cousas se acham dispostas, collocam-no a meio da casa onde falleceu, dando então a noticia.

Começa invariavelmente a matança dos bois, as dansas e as bebedeiras, cortadas por intervallos de ridiculo choro caramunhado pelas esposas do fallecido.

Á medida que os dias passam, avança a decomposição cadaverica, formigando os vermes por toda a parte, até chegar o dia em que, cansados da fadigosa tarefa, se decidem ao funeral.

Abre-se o recinto em que está o cadaver, e penetrando ali os membros da familia, reduzem este a uma bola, que é cuidadosamente cozida n'um couro de boi preto. Acto contínuo é este volume mettido em colossal panella, e pegando n'ella os coveiros (familia especial a quem cumpre tanto este serviço, como o de executores de alta justiça), transportam-n'a para o logar onde deve realisar-se a inhumação.

Um boi preto é então immolado sobre a sepultura, e regada esta com o seu sangue, sendo a carne comida por aquelles que acima citámos.

Existe no Humbe uma succursal da missão catholica da Huilla, onde os reverendos padres buscam reunir quantos adeptos conseguem, para os trazerem ao gremio da religião e do sentimento. Aquelle pequeno recinto, não sendo assás confortavel, é comtudo muito limpo, com as janellas alinhadas, o jardim proximo

cuidadosamente cultivado, tendo uma pequena sala de estudo, em que o viajante póde encontrar varios livros e onde se vêem faces radiantes de bonhomia e reina aquelle sorriso de suave consolação, que só illumina as consciencias propensas ao bem; esparge-se d'ali um perfume de uncção; circumda-o uma como que atmosphera de virtude, que attrahe e captiva o homem affeito durante mezes ao viver com negros.

Uma vez assistimos ao sacrificio da missa, e ao percorrer o reverendo Campana as teclas do harmonium no momento da consagração, nós, tão afastados do mundo que pensa, sentimos uma ineffavel doçura em recordal-o, imaginando-nos de subito immersos n'elle.

Ali encontrámos tambem os reverendos Ogan, Delpueche, e outros, luctando com innumeras difficuldades para continuarem a meritoria obra em que porfiam, e que praza á Providencia levem a cabo.

Para alem do Cunene habitam os bana-cutuba, assim denominados pelo uso de um cinto, d'onde pende posteriormente uma pequena rodella de sola, da qual o desenho junto dará idéa; comprehendendo principalmente Cuanhama, a que nos vamos referir, homens do valle, etc.

O Cuanhama é hoje um estado de que se falla, não pela sua extensão, mas pelo pavor que os seus habitadores têem sabido incutir aos povos circumvizinhos, sobretudo no sul, e que ultimamente deveria ter progredido muito se as luctas, em que seu chefe Nampandi anda sempre, a isso não obstassem.

Este homem vae longe, dizia-nos um inglez com quem estivemos no Humbe, fallando d'elle; é um

vulto estranho entre os seus similhantes, capaz de emprehender grandes cousas e de as pôr mais tarde

TYPOS BANA-CUTUBA

em pratica. Alliando a vontade de ferro e a energia de vinte e cinco annos, determinadas qualidades que

constituem o traço dos heroes, como, por exemplo, o desprezo da vida, a arte de remunerar e o segredo de se impor, esse homem, que hoje manda n'um pequeno estado, que possue apenas trinta cavallos e tres mil homens armados de Martinis e Richards, póde n'um tempo muito proximo dominar grandes extensões em redor!

Effectivamente assim poderia ser. Nampandi é um ente que se extrema entre todos os seus similhantes; comtudo a todas as grandes qualidades acima enunciadas reune uma, que basta para destruir as outras.

Nampandi é feroz, bestialmente tyranno e sanguinario.

Eis o que em nosso diario escrevemos a respeito d'esse mancebo:

«O soba do Cuanhama, Nampandi, primo direito de Chipandeca (Otjipandeca), seu antecessor, pois é filho de uma irmã mais nova da mãe d'aquelle, entrou no estado ha cinco annos approximadamente.

«Bem parecido, cheio de vida e vigor, dotado tambem da mais desmedida ambição, com uma natural tendencia para abusar do poder e tyrannisar, esse homem é hoje a leste do Cunene, no territorio portuguez, o terror dos seus e de quantos indigenas ali apparecem, exigindo que a auctoridade portugueza lhe dê já uma seria lição, ou o faça banir[1].

«Traja sempre á europêa, possuindo uma bem armada guarda com carabinas modernas, que elle mes-

---

[1] Á data em que escrevemos estas linhas, Nampandi já não é d'este mundo.

mo ensina a atirar ao alvo, no que é artista consummado, a ponto de matar á bala passaros no vôo; desafia ao alvo quantos brancos por ali passam, de quem zomba logo que errem o mais simples tiro; possue soberbos cavallos em que habitualmente anda montado, e que ora lança á solta na carreira, galgando de um salto acima d'elles, ora, partindo direito á porta da paliçada, que cerca em Toquero a sua residencia, desmonta de subito, por maneira que só o cavallo entra, ficando elle de pé junto da mesma porta. Pelo singelo entornar de um copo de agua que um infeliz vassallo lhe vinha servir em presença de europeus, deu-lhe em castigo a morte, disparando uma bala da propria carabina, e tendo igual correcção o facto de, achando-se presente no acampamento dos europeus[1], apparecerem ahi homens com quindas de farinha para negocio. A mais grata das suas distracções é espetar na sua zagaia ou fazer com que se espetem as suas mais galantes mulheres, para o que se colloca pela noite em escuro corredor da residencia, de lança em riste, clamando por ellas de modo imperativo. A unica boa qualidade que possue, é receber hospitaleira e galhardamente quantos europeus o visitam, presenteando-os com generosidade. Nampandi, pelo que acabámos de dizer, é um monstro que está precisando da mais séria e severa das correcções.»

Felizmente para o mundo civilisado, e sobretudo para nós portuguezes, esse malefico tyranno já não existe, como indicámos em nota, evitando-nos com o

---

[1] Eram dois inglezes.

seu desapparecimento o incommodo de o subjugarmos pela força, já que não queria ceder aos repetidos conselhos.

Os ba-cuanhama, com quem não travámos conhecimento, parece serem mais audazes e bellicosos que os ban-kumbi, percorrendo a miudo os sertões que lhes ficam proximos com guerras devastadoras. O paiz terá, quando muito, 5:000 milhas quadradas de superficie; a capital, que elles denominam emballa do Toquero ou do poente, acha-se situada em Ghiva, no meio de extensas planuras alagadiças, despidas na sua maior parte de vegetação, seccas durante a estiagem.

A riqueza d'elles consiste nas grandes manadas de gado, que facilmente augmentam com a rapina.

Similha-se muito nos costumes e habitos aos dámaras.

O tracto do terreno em que nos achavamos acampados differe do anterior.

Constituido pelas rochas primitivas, onde não podémos fazer especial estudo, é semeado de espinheiros, *Bauhinias, Mopanes,* bao-babs, e de uma arvore que os indigenas muito apreciam, cujo fructo, quando maduro, com dois caroços negros, é comestivel. Encontram-se alem d'isso ali sycomoros, hyphœnes e outras arvores.

O aspecto local differe muito do planalto de Huilla, sendo pelos seus habitadores europeus considerado salubre.

A uma milha do Caculovar o terreno eleva-se algum tanto, achando-se ali edificadas todas as habitações, livres assim das grandes cheias no tempo inver-

noso, epocha em que os crocodilos vem quasi junto das casas visitar seus moradores.

Desde que nos approximámos do Humbe, começou a acalentar-nos a idéa de fazer uma exploração a esse mysterioso curso do Cunene inferior, sobre o qual ainda hoje não ha idéa precisa. A cataracta, subdi-

HOMEM DO HUMBE

Tirado de um croquis

vidida em braços variados, e as grandes perdas por evaporação ou infiltração, eram outros tantos problemas que nos attrahiam ali antes de proseguirmos definitivamente para leste.

A nossa gente, porém, não possuindo pelo Cunene a mesma admiração e interesse que nós, mal suspeitaram do caso, tocaram a rebate aos receios!

—Eil-os que tornam para a tal região, exclamaram todos amedrontados.

—E eil-os de novo em debandada, volvemos por nosso turno, antevendo outras fugas e decepções.

Convencidos de que qualquer tentativa no sentido de explorar o rio só podia acarretar-nos desgostos e compromettter a nossa situação, entendemos necessario abandonar o projecto para sempre, deixando a outros o gosto de resolvel-o, e a 16 de julho, logo que alvorecesse, voltar as costas ao Humbe, fazendo-lhe as nossas despedidas.

Eram duas horas da noite quando terminámos estas considerações, e haviamos apenas adormecido, quando fomos acordados de sobresalto. Um rumor estupendo nos despertára; julgavamos talvez uma debandada dos nossos, quando de subito um ronco estranho estrondeou na floresta e repercutindo-se nas quebradas se perdeu ao longe, chamando-nos á realidade.

Á claridade da lua, que suave illuminava a terra em redor, o rei das selvas passeava proximo, demonstrando com seus rugidos o espanto que lhe causava a nossa presença.

Que impressão estranha causa no mundo animado o urro tremendo d'esse feroz quadrupede! Os proprios grillos e rallos emmudecem, os bois aconchegam-se, as gallinhas acocoram-se: é como se todos receiassem, com o menor movimento, provocar as iras tremendas do bicho!

A final, despontando a preguiçosa aurora, dissiparam-se os sustos, e lançando-nos aos bois-cavallos, fomos a caminho de Quiteve.

O primeiro acampamento foi na *mu-cunda* de Caongo, o segundo na de Quima.

Este paiz é *park-like,* frisando-se a vegetação por adansonias e elegantes hyphœnes.

O terreno é silicioso, alternando por vezes com argillas; o caminho corre ao norte.

A viagem ía-se fazendo alegremente; as manhãs cacimbadas e frescas, e o sol um pouco encoberto, davam á paizagem um tom de meia luz, que fazia lembrar o romper de manhã primaveral na nossa querida patria. Parece pueril, mas é verdade; que influencia tem no espirito do viajante uma circumstancia como esta! Que de idéas e recordações nos acudiam, ao olhar para aquelle aspecto da natureza, tão differente do commum entre tropicos!

Poucas vezes a lembrança da terra natal nos cavou tão rapido e fundo o soffrer, como n'estes dias aqui.

Tinhamos saudade, sem a final comprehendermos muito bem a rasão; lembranças estranhas do céu, da brisa, do lar, que se nos afiguravam mais bellos do que nunca, achando espelho na paizagem de agora, reflectiam-se ahi, e volvendo sobre nosso espirito, ao que parece, desenrolavam aos olhos da alma todo um panorama de recordações e suave cogitar, que a labutação dos ultimos tempos havia amortalhado no manto do olvido, e que a saudade n'um momento despedaçava com tyranna mão.

Felizmente, quando era mais intensa a dor, o sol, verdadeiro *açoite* de quantos sentimentos capazes de fazer titubear o viajante, descobria, dardejando-nos de prumo, e, varrendo idéas e emoções, transformava esse montão de confuso experimentar, em muda fadiga e catadupas do suor.

Adiante o aspecto da terra mudou mais uma vez, e, fechando-se em mata para a esquerda, démos entrada n'uma zona charcosa, coberta pelo *Arundo phragmites.*

Era nada menos que o leito do rio Cunene na epocha das chuvas, e que estava agora a 3 milhas de nós.

Em roda viam-se, suspensos aos ramos dos espinheiros e dobrados no sentido da corrente a $1^{m},5$ e mais de altura, feixes de gramminеas, que, arrastadas pelas aguas, ali tinham ficado detidas.

Calcule-se o aspecto imponente d'esse rio por aqui em tal epocha, a ajuizar por este volume de agua, e ter-se-ha a explicação d'essas informações que muitos viajantes d'elle têem trazido, e que mais de uma vez se julgaram como exageradas.

E facil será tambem comprehender como o Cunene, drenando todo o plateau de Galangue, chega ao mar com pouca agua; basta para isso considerarmos que pelo lado do valle as suas margens têem o mesmo aspecto, e portanto, n'este colossal alagamento, vae elle em seu curso medio, perdendo parte das aguas por infiltração e estagnação, sobre centenas de kilometros quadrados.

A salubridade d'esta zona poderia ainda considerar-se hypothetica, se toda a gente não fosse unanime em declaral-a assás saudavel.

Um objecto que nos prende a attenção é a abundancia e variedade de aves, que esvoaçam, mergulham e vageiam pelas lagoas e suas margens.

Cegonhas, patos, garças, gaivotas pardas do interior, pelicanos, pernaltas exoticas, como se fosse um jardim de acclimação, vivem feliz nas lagoas.

Uma ave azul ferrete e que suppomos ser o *Charadrius caruncula,* pouco menor que a rola, attrahe-nos a vista pela sua pouca timidez, saltando de ramo em ramo, para nos mirar curiosa.

Todos os rebanhos do sul para aqui vem n'esta epocha, pois os pastores sabem que por todo o leito do rio existem bellas pastagens.

Com mais uma marcha penetrámos no districto da Camba, dominios do *hamba* N'gonga, sem ter ensejo de com elle fallarmos, e proseguindo no trilho, parallelo ao qual se estiram muitas lagoas em que hippopotamos e crocodilos vivem na mais perfeita communidade, fizemos ponto n'um logar chamado Peonga.

Accorreu aqui uma scena, que em dois traços esboçaremos, por se referir a um rapaz africano, Augusto Mupei, que hoje passeia contente nas ruas da Europa, e já por duas vezes foi comnosco á Africa, tendo todo o direito a figurar n'este livro.

Ao chegarmos a Peonga, e depois de acamparmos, disse-nos elle:

—Esta é a minha terra, eis o logar em que passei os meus primeiros annos, e d'onde fui afastado aos dez, pelos guerreiros do Nano, que, vindo aqui n'uma *razzia,* me roubaram á mãe. Aqui residia por esse tempo toda a minha familia.

Mediocremente indifferentes a esta subita revelação, não achámos melhor para lhe responder:

—Procura-os e vae cumprir com as tuas obrigações de bom filho, isto é, vel-os e abraçal-os.

Mal acabavamos de formular o nosso conselho ao filho extraviado, quando de subito entra no acampa-

mento um indigena, e, topando com Mupei de chapéu e paletot, reconheceu-o e começou a rir como louco.

Findo tal exordio, encetaram-se explicações, d'onde se concluiu o seguinte:

Mupei tinha perdido o pae havia pouco tempo.

E como? Devorado ali mesmo por um leão! Mupei ouviu a narrativa sem pestanejar!

Um irmão succumbíra tambem. E de que modo? Colhido na lagoa fronteira por enorme crocodilo.

Sua mãe, emfim, conservava-se viva; mas, exclamou o informador, parece que longe d'aqui.

Estavam as cousas n'este pé quando acto contínuo ouviu-se clamar: «Mupei, olha a mãe de Mupei!»

Saímos das barracas. Fóra achava-se acocorada, uma velha com uma quinda de farinha defronte, duas bolas de tabaco, e um *tarro de borlunga* (vaso de cerveja de massambala), mirando tudo com espanto.

«É a mãe de Mupei», repetia a gente em côro; e a velhinha, circumvagando com o olhar os que a rodeavam, aconchegava de si os ditos artigos, receiosa que toda aquella scena fosse feita no intuito de lhe roubarem quanto possuia.

«Então, Mupei, não vaes comprimentar tua mãe?» exclamámos nós.

Erguendo-se, marchou direito a ella, e observando-a de frente balbuciou: «Adeus minha mãe, então não me conhece?»

Um subito estremecimento percorreu o corpo da velhota; dez minutos decorreram sem ella proferir palavra, conservando-se espantada a miral-o sem se lembrar de tudo que a cercava.

Era um quadro original, a *pose* dos dois, causando interesse reflectir nos sentimentos que deviam n'esse momento animar quem, apesar de tudo, era mãe.

A final a pobre creatura resolveu-se, e, pegando de quanto tinha defronte de si, objectos que eram talvez o seu unico pensamento quando veiu ao quilombo, e com que pretendia a compra de objectos de seus constantes sonhos, entregou-os ao filho!

Assim lhe mostrava todo o affecto; não sabendo dar-lhe n'um osculo ou n'um abraço a prova da sua maternal satisfação em vel-o junto a si, offerecia-lhe o capital com que vinha negociar.

Duas horas depois saía ella, coberta de fazendas de todas as cores e estampas.

Emquanto estas scenas se passavam, Antonio, o dextro caçador, mais disposto a espreitar a caça do que os sentimentos que dominavam a mãe de Mupei em presença do filho, mimoseou-nos com cinco pintadas e dois patos reaes, optimo recurso para quem só tinha carne de um boi que succumbíra de *caonha* [1].

---

[1] É a *caonha* um dos maiores flagellos do gado no plateau da Huilla, e para a qual as tentativas de cura são quasi infructiferas. O melhor meio é afastar da manada o boi achacado. Um dos processos, de que ouvimos fallar como talvez efficaz, é o da vaccina: logo que se pretende tornar immune um boi, amarra-se e, abrindo-lhe a cauda abaixo da ultima vertebra, introduz-se ahi uma tira de fazenda que se empregnou de massa pulmonar de boi morto com a tuberculose, ligando tudo com longa percinta. Ao cabo de duas ou tres semanas cáe a ligadura, cicatriza a ferida, e diz-se que o animal póde viver indemne entre similhantes com *caonha*. Outras vezes a inflammação propaga-se para a parte superior e o animal succumbe. É esta doença extremamente contagiosa. Diz-se que um touro procedente da Hollanda inficionára com ella o Cabo e terras do norte, e Chapmann na primeira viagem a trouxera para N'gami.

São muito numerosas as cobras por aqui, havendo nós encontrado durante o trajecto para Peonga tres, uma das quaes saltou defronte de nós; tambem na agua existe uma assás perigosa.

A vegetação pela linha por que vamos correndo encontra-se distribuida em tres zonas distinctas. Na alta, caracterisa-a o bao-bab, o sycomoro, e algumas acacias de espinho, na baixa as *Bauhinias,* junto ao rio o espinheiro e o *arundo;* habitadas, na parte superior, pelos antilopes, na media pelo javali, especie que julgâmos ser o *Cochon à verrues,* e a toupeira; perto da agua pelos hippopotamos e aves aquaticas.

Um frio extraordinario enregela n'esta quadra os membros, baixando á hora da minima o thermometro a zero de graus centigrados, facto que talvez de certo modo tenda a explicar a salubridade d'esta zona, tão coberta de pantanos, por impedir o desenvolvimento do germen miasmatico.

No acampamento seguinte, em Tchinguembe, ficámos detidos na barraca e junto do fogo, como se estivessemos na Siberia! Ás cinco horas da manhã ainda o thermometro marcava proximo do zero, e um prato conservado com agua, continha um disco de gêlo. Numerosas hyenas rodeavam esfaimadas o recinto, incitando-se-lhe o appetite por este frio apperitivo.

Ninguem imagina a impressão que uma tal temperatura produz no europeu em Africa, quando pelo dia sobe a 28° e 30°.

Não é comparavel este frio com o da Europa, naturalmente pelo contraste da noite com o dia; e na verdade torna-se doloroso e insupportavel. Ao metter as

mãos em agua, parece que nos arrancam as unhas, ao molhar a cabeça afigura-se-nos que nol-a esfregam com uma escova esbraseada!

Quando a final nos erguemos, topámos com uma scena estranha, para devaneio.

Quatro carregadores da terra que comnosco vinham, tendo recebido na vespera uma porção de couro de boi, para fazer alpercatas, entretinham-se junto do fogo n'aquelle trabalho; o notavel, porém, é que, com todo o engenho proprio de um africano, tinham *estes heroes* achado outra applicação para o couro, não menos util, e mais agradavel talvez.

Á medida que procediam á feitura das alpercatas, íam almoçando as aparas!

O processo é em tudo singelo.

Apenas reunidos uns poucos de bocados, punham-os ao fogo, e logo que começavam a encarquilhar-se, deitavam-os para o chão, e, assentando-lhes quatro ou seis pancadas para amollecerem, mesmo cheios de terra, os ingeriam.

Nem na retirada da Russia!

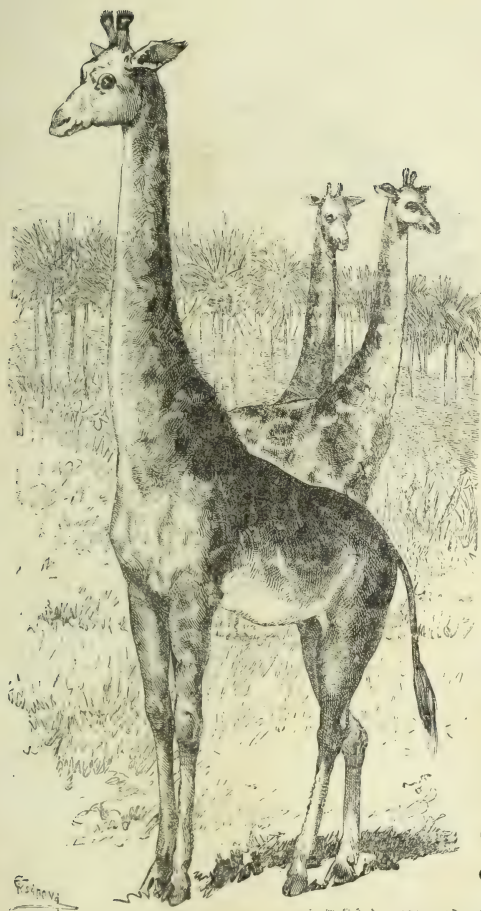
Emfim, a 22 de junho, abandonando a varzea alagada do rio e, seguindo por terra mais alta, atravez de densos bosques, entrámos em Quiteve, onde tem vasta residencia um portuguez ha annos ali estabelecido, n'uma das mais bellas posições da margem do rio Cunene, e que a simples vista basta para reconhecer como excellente e propria para uma colonia.

CAPITULO VIII

ENTRE CUNENE E CUBANGO

A reluctancia dos guias e o recurso dos bois—A fome e um quadro do sertão—Disposição geologica das terras percorridas—Rochas vulcanicas e minas—A vegetação, o frio e os lobos—Cobra original—A caça e as pégadas do elephante—A noite e o charivari das feras—As matas da Handa—Cachira—Os povoadores d'ali—As mupandas e a terra sem pedras—A cabra que assobia e os *bushmen*—A steatopygia—A natureza do solo; conversa com um indigena—Os ba-cua-neitunta—Exageros gentilicos—O leão e os *mabecos*—Os macacos e o armadilho—O Cubango—Considerações sobre o seu curso.

Lithographia da Imprensa Nacional

J. Santos gr.

Perguntae ao indigena africano em sua terra a que distancia fica determinada região, qual o caracter dos habitadores, qual a natureza dos alimentos ali encontrados, e vel-o-heis prestes erguer-se, estender o braço esquerdo na direcção de que se trata, e, dando com a mão direita pequenos estalos, responder: «É longe, senhor; má gente a de lá; pobre, não tem para si de comer!»

E se acrescentardes que, sem embargo, quereis ali ir, que tendes interesse em os visitar, e o convidaes

a acompanhar-vos como guia, elle retorquirá ainda: «Isso para mais tarde, depois fallaremos, agora tenho que beber o meu pombé!» E não insistir, não procurar convencel-o, porque todas as diligencias n'esse sentido serão frustradas, se não perigosas aos olhos dos vossos companheiros, quando escutarem attentos as narrações extraordinarias dos perigos a correr, que o informador irá exagerando sem duvida, na justa medida da insistencia.

Durante a nossa demora em Quiteve dez vezes fizemos tentativas d'este genero, no intuito de arranjar um guia que nos conduzisse á habitação do regulo portuguez da Handa, e outras tantas cortámos de subito as negociações, ao ver e ouvir os exageros dos indigenas, que os nossos, approximando-se, começavam a commentar.

A idéa de que o interior do continente africano é em vastas zonas ermo e coberto de areias, em outras povoado de feras e cannibaes, se de ha muito se dissipou do espirito do europeu, pelas pesquizas de intelligentes e audaciosos viajantes, que lhe trouxeram a certeza da fertilidade e riqueza do solo, e da densa população dos districtos, conserva-se, caso estranho, ainda arreigada na imaginação do negro, repleta de brumas e cheia de perigos.

Ninguem o demove do seu proposito, e se seguindo uma linha qualquer de trajecto encontra sempre populações pacificas que bem o recebam, resta-lhe o recurso de considerar que se n'esse rumo não existe o caso suspeito, mais para um lado ou outro será facil achar a prova de quanto affirma.

Assim, pois, o melhor é valér-se dos proprios recursos para conseguir os seus fins, abstendo-se de fallar ácerca do caminho por onde se dirige.

Tal era a impressão que nos dominava ao tempo da partida para a Handa, e, preparando as nossas duas grandes canoas, a 26 de junho transpozemos o Cunene, acampando na sua margem esquerda.

Tem elle aqui 100 a 150 metros de largo e $2^{m},5$ de profundidade, margens elevadas e cobertas de arvoredo, e é livre de cachoeiras desde o Mulondo para baixo da Dangoena.

Até agora, a parte do paiz percorrida, frequentada de europeus, apresenta-se ao leitor pittoresca e limpa de obstaculos, por onde o viajante despreoccupado póde transitar de luva e badine.

Sujeitos aos trabalhos agricolas e commerciaes, os indigenas, sob a suave pressão da auctoridade, perderam a sua ferocidade nativa, entregando-se a uma vida de certo modo laboriosa, que proporciona ao viajante o modesto bem-estar de que carece.

Não tanto assim para o diante.

Avançando para as raias da nossa provincia, as cousas começam a variar, e embora não tenhamos que referir grandes obstaculos originados pelos indigenas, nem por isso deixaremos breve de entrar em lucta com difficuldades d'esta e outra natureza.

Os grandes rios, as planuras alagadas, os pantanos, a escassez dos mantimentos, e emfim a fome, são circumstancias graves que representam o mais importante factor n'estas viagens, sendo a ultima merecedora de toda a attenção.

Com receio de caírmos victimas de similhante flagello, mettemos em Quiteve mais vinte bois, que juntos aos já possuidos perfaziam a cifra de trinta e dois, precioso recurso que muito concorreu para a nossa salvação.

E assim dizemos, porque em verdade, quando saímos d'essa terra, mal pensariamos que d'ali até ao grande Zambeze só em dois ou tres logares se encontraria mantimento em abundancia, caso estranho, que raras vezes em Africa o viajante terá topado, e nos proporcionou angustiosos dias, apertados por este terrivel mal.

A fome, eis o terror do sertão.

Chuvas, frios, feras, salteadores; nada perturba e apavora, como essa terrivel idéa, que ao assomar logo desmoralisa.

Não ha meio nem phrase para conter e animar o homem faminto!

Quereis vel-o, errante e desvairado, os membros nús e emmagrecidos, a pelle do ventre rugada, deprimida em concavidade, divagando com o olhar emparvecido por entre a floresta em procura de qualquer cousa que lhe mitigue a fome, volvendo-se ao menor rumor onde suppõe existir um reptil, mirando attento onde pensou ver uma abelha, indifferente aos vossos clamores, abandonando carga e companheiros, para vaguear em matos onde fatalmente tem de perder-se; ide á Africa, e embrenhae-vos por essas florestas onde só o elephante e o rhinoceronte vivem!

Ahi, quando ao acaso aprouver collocar-vos n'uma das muitas e tristes situações em que nos achámos,

apreciareis bem, leitor; tudo quanto a penna aqui não póde descrever-vos!

Antes de partir não vem fóra de proposito algumas resumidas considerações sobre os traços physicos geraes das terras atravessadas.

A vasta cordilheira, que corta de norte a sul o Fendi e determina n'esta altura pelo oriente a bacia do Cunene, desvia-se a caminho do meio dia para leste, vindo gradualmente transformar-se nas vastas ondulações do plateau da Handa.

Assim nivelada, deprime-se para a banda do occidente, concorrendo de novo para a delimitação ao poente da mesma bacia.

É ella, póde dizer-se, o limite leste do enorme cordão orographico, que, correndo parallelamente á costa a 200 kilometros de distancia, começa para alem dos contrafortes da Chella, no limite dos schistos paleozoicos de que fallámos, e vem morrer n'esta longitude, com o apparecimento da formação laurenciana que a constitue, profundando para o nascente, sob um tracto de terrenos primarios pouco extensos e caracteristicos.

É notavel porém a disposição das terras sedimentares de uma banda e outra da imponente massa gneissica.

Para alem passámos successivamente pelas formações terciarias, com o seu grés grosseiro de cimento calcareo, grés calcariferos amarellos, como a molassa, etc., para em seguida entrarmos nas secundarias com os seus calcareos argillosos, marnes, e, transpondo um plateau schistoso, encontrar a laurenciana.

Aqui largâmol-a agora, entre schistos micaceos, que breve desapparecem, para dar logar aos grés em extremo impregnados de oxido de ferro, fendidos abruptamente e cheios de ravinas pela acção das aguas, que, desaggregando-os com rapidez, lhes consentem affectar as mais estranhas fórmas; logo adiante se divisa o quer que seja, como calcareos, e, segundo suppomos, continuam muito ainda para o oriente.

A estratificação do gneiss, por toda a parte onde a temos observado, é plana e horisontal, por vezes ligeiramente curva, prova de que quando o sublevamento primitivo se operou ainda aquelle permanecia no estado plastico, circumstancia que nos induz a suspeitar um trabalho orogenico, de caracter assás primordial.

Até á presente data só uma vez tivemos occasião de observar rochas eruptivas de origem ignea, encontrando, como já dissemos, exemplares graniticos em Iorocuto, promiscuamente com gneiss.

De rochas vulcanicas nada sabemos, e embora nos tenham dito que para o oeste, entre Mossamedes e Chella, se encontra uma *rangé* basaltica, não démos noticia, posto que para essa região dizem existir a phonolite.

É de crer que toda a zona atravessada seja mineira, abundando os jazigos metalliferos, como ha noticia na Pedra Grande, na Chella, nos Gambos, no Humbe e no Hambo, e até no planalto, na limonite dos pantanos, d'onde os indigenas extrahem o minerio; como, porém, é ponto melindroso a que difficilmente se póde attender em viagem de exploração geographica, abste-

mo-nos de n'elle entrar, deixando a pessoas mais competentes similhante tarefa[1].

Á vegetação falta facies especial n'este sitio; densa na margem do rio, começa a rarear nas zonas do grés, mostrando leguminosas de espinho e plantas de triste aspecto, que para o oriente são substituidas por especies de maior vulto.

Emfim, o frio que n'esta terra temos sentido impelle-nos amiudadas vezes a pensar que a sua origem não é devida á altitude, pois sendo certo estarmos n'um plano inferior ao da Huilla (onde não observámos tamanhas baixas de temperatura), talvez que a causa principal esteja na rapida evaporação ou em qualquer circumstancia similhante.

Abundam no rio os hippopotamos e os crocodilos, bem como julgâmos existirem duas variedades de bagres *Clarias capensis,* e outra de que não conservâmos noticia, emquanto que na terra divagam leões e elephantes (muito numerosos), rhinocerontes, leopardos e lobos, que nos mimosearam com uma serenata na derradeira noite ali passada, e no acampamento teve o seu echo no permanente latido dos nossos cães.

O apparecimento dos elephantes n'esta zona, que em redor é bastante povoada, foi um facto que nos causou estranheza, pois o colossal pachyderme procura sempre os logares mais sombrios e retirados, parecen-

---

[1] Variam as indicações mineralogicas com relação ao tracto de terra por nós atravessado, sendo conhecido na costa o ferro magnetico dos Gambos, oligisto de Mossamedes, como carvão de pedra da mesma procedencia, e ainda a malachite, e tambem o cobre nativo, o sal-gemma, etc.

do-nos ver a explicação d'este facto, nas recentes e repetidas perseguições que lhe movem no norte do Calahari, no Betchuana Land, etc.

Existe na terra que vamos atravessar certa cobra venenosa, de 3 a 4 metros de comprido, manchada no dorso, ventre branqueado, levando-nos primeiro a suppor ser uma *python,* que denominam *tóca,* cujo halito ou cheiro perturba o viandante quando proximo passa!

O modo por que se alimenta, é, segundo dizem os indigenas, extremamente original.

Enrolada durante dias n'uma arvore, espera pacientemente qualquer animal, e, logo que o colhe em seus poderosos anneis, acaba-lhe a vida, para em seguida o abandonar, subindo de novo para o seu posto de observação.

Ahi permanece impassivel á espera que a fermentação putrida comece, e quando os vermes affluem já em tão grande numero que cobrem inteiramente o bicho, ella, mirando-os cubiçosa, lança-se sofrega para devoral-os!

Nos curraes, afiançaram-nos ainda, penetra de ordinario sem aggredir o gado, e só no intuito de procurar os vermes que se agitam nas materias e dejectos em decomposição!

Este estranho caso é digno de ser apontado, embora não possamos garantir a sua veracidade, por falta de ensejo para o observar.

Como a frescura do tempo convidasse á marcha, e não menos a idéa de que, se as chuvas sobreviessem antes de attingirmos o Lobale, ahi ficariamos presos

sem conseguir transpol-o para alcançar o Zambeze, partimos logo para o nascente, prolongando um rio denominado Calonga, affluente do Cunene, cujas mar-

M'PALA (macho)

gens são extremamente pantanosas e cobertas de gramineas.

No parallelo onde o íamos marginando, não consentindo vau, tivemos no segundo dia de marcha de suspender, para construirmos uma ponte, trabalho que nos absorveu dez horas, vencendo-se o obstaculo na manhã do terceiro dia.

Contra toda a expectativa, porém, ao tentarem a passagem os primeiros, descobriram *mais rio* do lado opposto!

É que uma longa ilha nos havia illudido, pela terra firme da outra extremidade, e, dividindo-se o curso da agua em dois braços, tivemos de fazer segunda ponte.

Ao norte corre outro, o Cachitanda, que vem da terra dos amboellas e nhembas, cujo deslisar, com o d'este, forma uma cunha de terras alagadas impossivel de percorrer, e na margem do qual se acha hoje estabelecida uma delegação da missão catholica. Notavel doença acommette n'esta terra os europeus, queixando-se d'ella os reverendos padres: é o apparecimento de numerosas feridas nas pernas, acompanhado de inflammação ou sorte de edema.

Apenas haviamos caminhado 3 ou 4 milhas, démos com o quilombo de uma guerra que na vespera ali passára, e devia conter muitas centenas de pessoas, a julgar pelos numerosos fogos dispersos, e ainda crepitantes.

Tal encontro ter-nos-ía sido fatal, pois estas enormes cohortes, vindas ás vezes de longe, percorrem ás soltas os sertões sem rei nem lei; e, dominadas apenas pela rapina e ancia de pilhar, desviam-se, respeitando só a força, sem attenderem jamais a reclamações de quem quer que seja.

É frequente a caça, matando nós logo no começo da viagem uma m'pala, *Æpyceros melampus,* de cuja cabeça damos um mau desenho; assim como as pégadas do elephante no terreno amollecido eram tantas, que difficilmente os bois-cavallos podiam transitar.

Uma manada, superior a cincoenta, havia pouco tempo antes trilhado o caminho por onde nos dirigiamos, creando em fundas covas verdadeiros obstaculos á marcha regular. Por toda a floresta se viam arvores esgarçadas, umas fendidas pelos impulsos da tromba do formidavel pachyderme, outras de raizes para o ar pelo trabalho das possantes defensas.

Foi aqui onde pela primeira vez támbem Antonio caíu sobre a trilhada de umas girafas, que rapidas se escapavam por entre as selvas.

É uma verdadeira arca esta zona deserta de habitadores humanos, pacifica de dia, ruidosa pela noite, tamanho é o charivari de uivos e roncos que se escapam d'essas guelas esfaimadas, de que o triste viajante apenas está separado por um circulo de fogueiras!

A hyena, sobretudo a denominada crocuta, de redondas manchas pretas, unica habitadora da Africa austral, e digna descendente da *H. Spœle,* é de um atrevimento sem igual, levando as suas avançadas a rastejar silenciosa com o quilombo.

O proprio crocodilo, pouco acostumado á visita do homem, mostra-se a miudo, chegando nós a querer pescar um com o osso de boi, tantas foram as tentativas por elle feitas, para colher qualquer dos nossos quando ía na agua!

A terra que medeia entre esta zona e o districto de Handa é coberta por uma mata impenetravel de espinheiros, entre os quaes figura a *Acacia caffra* (?), denominada unha de gato, a *mupa* com suas varas elasticas e outras, que nos deixaram n'um miseravel estado.

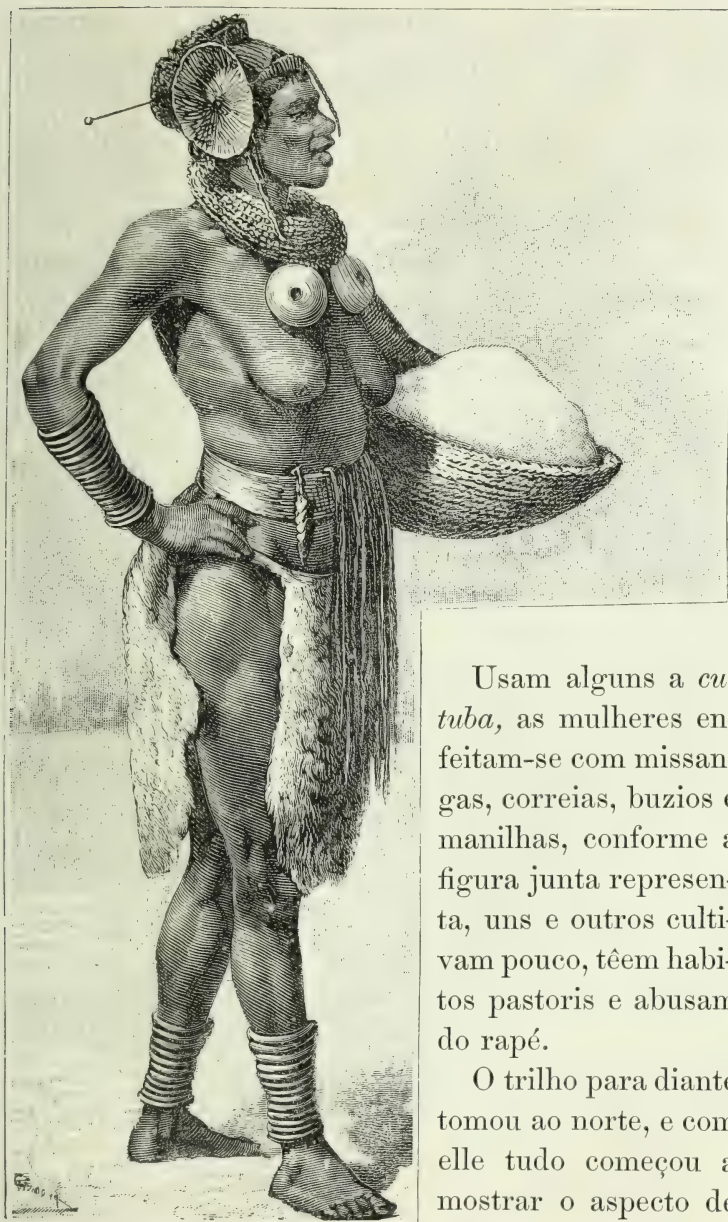
Começam então a sumir-se as *Bauhinias,* substituindo-as gigantes *Rubiaceas,* typos do genero *Berlinia* e outras que não podémos reconhecer. Antes de chegar á residencia do soba da Handa, topámos com o curso do Cuelai (Cuerrai), rio que, correndo direito ao sul, se divide junto ao Valle em dois braços *(umbuas),* um dos quaes passa no Cuanhama, originando n'essa separação a celebre lagoa, designada nas cartas com o nome de Evalle, e que não passa de um vasto pantano.

É por elle que derivam todas as aguas do elevado plateau dos amboellas ao norte, e que continuando o seu percurso pelos dois braços acima citados, vae um entrar na lagoa salgada da Donga (Etocha) e outra na dos Ganjellas.

Depois de uma visita de Cachira, o chefe d'aqui, e de lhe transmittirmos as ordens que levavamos, aprestámos a partida da caravana para a região dos amboellas.

O planalto da Handa é extremamente fertil e salubre.

A disposição das terras em largas ondulações, intervalladas de ravinas, faz com que os rios tenham os seus leitos bem definidos, evitando assim os perigosos pantanos. Os ventos frescos aqui predominantes purificam a atmosphera, tornando-a uma terra muito propria para residir.

Os habitadores, apesar do pouco tempo que entre elles nos demorámos, pareceram-nos similhantes aos de Cuanhama e gente do Valle, o que suppomos de resto estar certificado.

MULHER DA HANDA

Usam alguns a *cutuba,* as mulheres enfeitam-se com missangas, correias, buzios e manilhas, conforme a figura junta representa, uns e outros cultivam pouco, têem habitos pastoris e abusam do rapé.

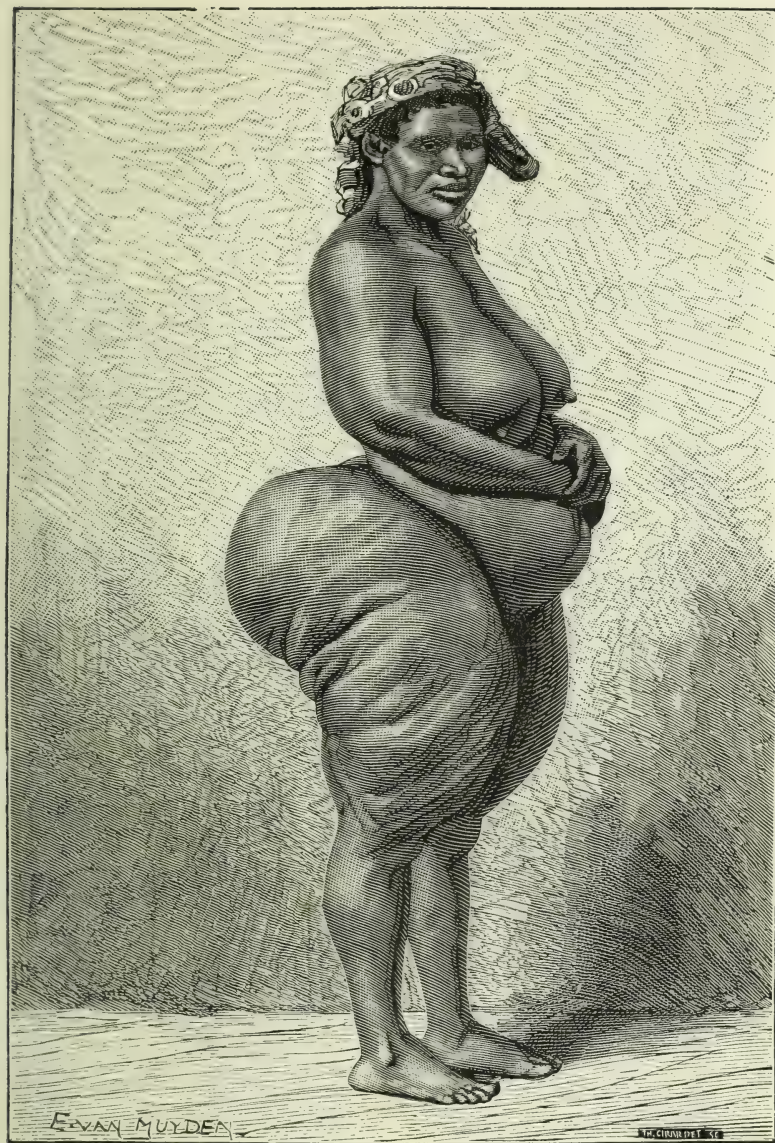
O trilho para diante tomou ao norte, e com elle tudo começou a mostrar o aspecto de verdadeiro sertão.

Vieram as mupandas que nos haviam de acompanhar á contra-costa, como tambem, facto notavel, appareceram rochas afflorеando o terreno, resultado sem duvida de uma ramificação da serra dos amboellas que para aqui deriva; e isto, que parece uma circumstancia de nenhuma monta, teve para a nossa gente muito valor, pois precisando cozinhar no chão, assente a panella em tres pedras, andavam desde Quiteve a clamar: «N'esta terra, nem á pedrada se podem perseguir os inimigos; não se encontra sequer um calhau para lhes atirar!»

São raras as aves, emquanto que abunda a caça grossa, encontrando-se frequentemente palancas, *Hyppotragus equinus,* zebras e uma cabra de agua, conhecida na Huilla por *N'dughi,* quem sabe se a *Adenota Lechee* (?), cujo assobio caracteristico se assimilha ás vezes ao pio de certas aves nocturnas.

Estavamos então no limite da terra dos amboellas, e foi aqui que novamente tivemos ensejo de ver uma *troupe* d'esses infelizes de que já fallámos e que divagam pelos bosques africanos, conhecidos por *bushmen.* Tendo-nos avistado, abalaram para o interior da floresta, dando porém o tempo necessario para notar um facto, para nós duvidoso, e que suppunhamos existir particularmente entre os hottentotes.

É a stéatopygia. Não podendo aqui representar a mulher por nós observada de relance, damos ao leitor um exemplar hottentote na gravura junta, copia fiel de uma photographia.

De todos é hoje conhecida essa particularidade physica da gente hottentote, que com outras rasões esteve

A STEATOPYGIA N'UMA HOTTENTOTE

para a collocar em grupo especial, constituindo uma raça unica, *homo africanus* ou *homo hottentotus!*

Originada por um desenvolvimento adiposo na região glutica, que se exagera pela parte posterior em pregas da derme, esta protuberancia, á medida que a mulher avança em idade, tende a enrugar-se, e por vezes parece não fazer parte integrante do corpo, ou, pelo menos, ser uma deformidade de doença estranha!

A côr amarellenta da pelle (igual á da folha de tabaco secca), a sua pequena estatura, os traços repellentes do rosto, o aspecto de decrepitude prematura, a fatal e constante miseria, tornam ainda a mulher *bushmen* victima d'esta deformidade, mais hedionda, segundo julgâmos, que a hottentote.

Vis arremedos da especie humana, esses indescriptiveis seres parece que foram muito de proposito architectados para permanente insulto á plastica!

Os *bushmen* habitam tambem nos povoados, ao que presumimos, e no sul, entre os ovampos, vivem em paz e n'uma especie de servidão. Estas rachiticas creaturas não suscitam muito dó como á primeira vista poderia julgar-se, e o odio que em geral lhes têem as tribus africanas é a consequencia dos seus actos ruins. Assim nos afiançaram que muitos casos se têem dado de assassinios por elles commettidos, com a mira no roubo, ou por outro qualquer motivo, sendo as victimas preferidas quasi sempre as mulheres.

A grande mololla Mué marca pelo norte o limite da Handa.

Caminhando 3 milhas encontra-se uma serie de collinas, erguendo-se gradualmente até se transformarem

em altos morros, que desenham os arredondados dorsos no azul dos céus e quebram de vez a monotonia das terras percorridas.

As densas matas d'aqui são o retiro favorito da caça, matando nós ao chegar ao campo uma enorme cutungué ou quissema femea, *Aigoceros ellipsiprimnus.*

O aspecto do terreno, porém, é assás tristonho n'esta epocha. O solo tisnado pelas recentes queimadas, as folhas resequidas pela severa geada, indicam que o sopro da morte passou por ali, pesando tal panorama melancolicamente no espirito do viajante.

O leão faz tambem seus destroços, encontrando nós a evidencia d'elles junto ao rio Quimpolo, no esqueleto de uma girafa.

É deserta toda a região atravessada desde a Handa, e só aqui começámos a avistar os arimos de Moi Campullo. As marchas continuam em permanente excursão venatoria, tão numerosos se apresentam os animaes desde as toupeiras, furões e lontras até ás zebras e girafas! O solo, porém, difficulta bastante este exercicio, por ser constituido por uma rocha quartzosa dura e branca, que, affloreando-o, contrasta com a sua ennegrecida côr.

De um amboella soubemos que o Cubango estava a tres marchas adiante, circumstancia esta, que nos obrigou a alargar as jornadas, a fim de mais depressa ahi chegarmos.

Deu-se aqui um facto curioso, que mostra o exagero dos naturaes nas suas informações. Tendo perguntado ao mesmo indigena qual a direcção do Cubango e onde ía este confluir, respondeu-nos: para

um grande rio filho do mar, acrescentando que os habitantes d'esse sitio são os ba-qua-neitunta — anões[1].

É tão volumosa a cabeça d'estes indigenas, que, deitando-a, se torna difficil depois levantal-a; por isso durante a noite, emquanto o homem dorme, véla junto d'elle a mulher, para o ajudar a erguer quando desperta, serviço que retribue á cara metade por fórma similhante!

Á noite acampámos junto de uma grande aldeia, d'onde nos fugiu um dos carregadores com um fardo de fazenda.

Cortando de novo a leste estivemos em Cabandje, sitio em que felizmente encontrámos algum mantimento, facto consolador, pois nos ultimos tempos quasi se vivia de carne.

Ao sueste avistámos outro acampamento de *bushmen,* em meio de uma d'essas largas ondulações que constituem o plateau.

A 9 de julho podémos evitar a fuga de alguns companheiros ganguellas, o que nos trouxe muitos dias em sobresalto, sendo necessario conduzil-os debaixo de escolta.

Ha tambem por aqui numerosos leões; avistámos dois ao terceiro dia de marcha, passando um perto de nós perseguido pelos mabecos, *Canis mesomelus,*

---

[1] Parece que entre os dámaras as tribus se dividem em castas, a fim de cada qual encontrar a sua origem n'aquillo que mais lhe appetece, de modo que uns descendem de arvores, outros de bichos, etc. Os ba-qua-iuba vem do sol, os ba-qua-nombula da chuva, os ba-qua-neitunta ou tunda dos bosques. Estas indicações do amboella poderiam referir-se a alguns dámara-bushmen, que tivessem adoptado para si similhante designação.

como se poderia facilmente inferir das pégadas que analysámos.

É curioso este pequeno animal, que tamanho odio vota ao rei das selvas.

Diz-se serem destros caçadores, e, caso estranho, marchando sempre em grandes matilhas, ao aperceberem a caça, separam-se logo d'ellas dois para a perseguirem directamente e sem ruido, emquanto que os outros, flanqueando-a, tentam cercal-a.

Na fórma do costume choveram a este respeito informações e anecdotas, havendo quem afiançasse ser tal o respeito mutuo, que quando está a matilha a devorar uma rez e apparece outro mabeco a saltar-lhe em cima, é isto motivo para todos os mais abandonarem o repasto!

Antes de acampar, fomos de subito surprehendidos pelo grande rumor que fazia um bando de mais de cem macacos, pulando de arvore em arvore. A rapidez com que se precipita este animal é tanta, que no primeiro momento similham uma nuvem de passaros. Meia duzia de tiros, ao acaso, não tiraram d'elles o menor partido.

Ao anoitecer apanhámos proximo do rio um animal pouco vulgar, a que os indigenas chamam n'caca e scientificamente se denomina *Manis multiscutatum* ou *Temmincki* (?), similhante ao armadilho. Os naturaes consideram a caça d'elle como indicio de felicidade, sendo obrigado o soba da terra onde é colhido a matar um boi, cuja carne cozem com a do n'caca e as escamas d'este distribuem para amuleto entre os caçadores da senzalla.

Coincidencia notavel: era o dia 10 de julho, e folheando um calendario francez que levavamos, encontrámos: «Dia de Santa Felicidade!»

Na manhã seguinte chegavamos ás margens do rio Cubango, já nosso conhecido da viagem de 1878, cujo curso transpuzemos para a margem esquerda. Tem n'este logar 110 metros de largo sobre 3 de profundidade media e corrente de 1,5 milha.

As orlas são regularmente cortadas e muito pittorescas, ora vestidas do *arundo*, ora de densos arvoredos.

Sobre a direita a terra é deserta até á Cafima, falta de agua para o sul e como tal intransitavel, excepto na direcção da mololla Ombongo, que vem do valle para o Cubango ao norte de Dirico; para o oriente, povoam-na as tribus amboellas, de que fallámos, acompanhando o seu curso em grande distancia.

Na beira de alem acampou a expedição para tomar folego, planeando com conhecimento de causa a continuação dos nossos trabalhos.

Estavam percorridas até ali muitas milhas geographicas, fixadas numerosas posições, estudada a zona que explorámos tanto quanto consentiam os recursos e o tempo de que dispunhamos.

O que urgia agora fazer?

Prolongando o curso do rio pelo menos até ao Mucusso (Bucusso), poderia a expedição a nosso cargo resolver problemas importantes, e, descobrindo definitivamente o mysterioso destino d'este, volver ao nordeste. Era longo o trajecto, e o receio das chuvas no norte fizeram-nos a principio hesitar, até que alfim decidimos seguir pelo sul, dispondo tudo para a viagem.

E o Cubango iria ao Zambeze?

Ao contemplar a sua largueza, e attentando no volume de aguas que leva por esta latitude, mal póde o viajante acceitar a idéa de similhante caudal ir perder-se nas terras austraes[1].

A quantidade de agua que n'este parallelo deriva para as regiões meridionaes, embora esteja por determinar, é consideravel.

As informações de que deslisa todo para o sul, perdendo-se ali em parte, por infiltração ou evaporação, julgâmol-as inacceitaveis, tamanho é o fluido volume que corre pelo seu leito.

Depois, alem dos numerosos tributarios que conduz do norte, vae agora sobre elle o Cuito, á beira do qual breve nos achariamos, cuja drenagem não lhe é muito inferior, formando na estação pluviosa um alagamento que inunda immenso territorio, e os indigenas designam por lagôa Mamo. Então recebe outros affluentes orientaes, indo, segundo dizem os indigenas, entrar n'um grande rio. Tamanha accumulação de aguas, que vae perder-se no N'gami, traria forçosamente a necessidade de ser este um lago de maior amplitude.

O Cubango é sem duvida um dos mais poderosos affluentes do Zambeze, deixando correr em epochas parte das suas aguas para o sul, como vamos explicar; e se porventura ha conservado a sua direcção media desconhecida para os geographos, é isso devido a que,

---

[1] É escusado produzir aqui argumentos tendentes a demonstrar que não foi Anderson o descobridor do Cubango, pois dezenas de portuguezes de ha muito por elle transitavam, como Candimba, Gonçalves, etc.

na parte inferior da carreira, tendo de atravessar extensas planicies cobertas de bastas gramineas, serpeia, alarga, subdivide-se, para adiante de novo se unir, e por maneira tão complicada, que com difficuldade se póde dar conta d'ella n'uma só viagem.

E isto, repetimos, foi corroborado em toda a parte pelas informações dos indigenas, e assim nol-o affirmaram tambem aquelles que comnosco aqui fallaram sobre o caso.

Eis pois quanto ácerca d'elle pensâmos.

Se attentarmos sobre o modo por que no plateau central se faz o movimento das aguas, veremos serem tres as especies de cursos (se assim póde dizer-se) que ahi se apresentam, e poderiamos mesmo designar rios correntes todo o anno, outros que deslisam só na epocha das chuvas, seccando na estiagem, denominados *dambas,* e emfim as *molollas,* ou cursos de movimento alternado, conforme a elevação das aguas nos grandes leitos que as originam.

A *mololla* é uma depressão lateral de terreno, que estando pouco superior ao nivel medio da extrema estiagem das aguas no rio, fica muito inferior ao nivel no tempo das chuvas e se liga com o rio pelos extremos ou por um só ponto.

Claro é pois que, na epocha da cheia, a agua, penetrando ali, caminha mui vagarosa e parallela ao rio, até estabelecer-se o nivel; mas logo que este baixa ou despeja rapidamente, vê-se então a agua da *mololla* no seu rumo superior retrogradar, ageitando-se ao nivel, emquanto que no rumo inferior caminha na mesma direcção.

Este facto succede quando está a *mololla* ligada pelos dois extremos ao rio. Se porém considerassemos o seu extremo inferior ou meridional para o caso desligado, e terminando, por exemplo, n'uma depressão, veriamos que o dito movimento retrogrado se não operaria só na metade superior, mas sim em todo o comprimento, e que a agua viria assim a reentrar em parte no curso originario.

É este o caso que se dá com o Cubango e as *mololas* Tonque e Dzo, etc., que d'elle derivam para o N'gami, e onde, segundo as epochas do anno, a agua tem movimento directo ou retrogrado, conforme indicámos.

O Macaricari completa este systema repositorio no sul pelo Zouga com o N'gami, e quando no norte baixa de nivel a agua nos rios, reflue d'aquelle immediatamente para ali.

Tal é a idéa que fazemos do curso do Cubango, em cuja margem nos achâmos, e ao longo do qual determinámos novas marchas.

CAPITULO IX

O RIO CUBANGO

Sete annos depois—O caminho de Moçambique e as caras volvidas ao sul—Muene Catiba e a mandioca—Entre os amboellas—A confluencia do Cutchi e a doença de Muene Mionga—Um trabalho photographico interrompido—Scenas de feitiçaria—Tribunaes africanos e uma anecdota sobre o caso—Os ma-chaca—O rio Cuebe—Subitas deserções e uma noite de angustia—Philosophicas considerações que um funeral remata—O rio Cueio e os atoleiros que o marginam—Frios, sêdes e fomes—O rio Cuatir—Natureza do solo e os pantanos intransponiveis—Aldeias lacustres—Ainda um atoleiro e a pobreza das plantações—Um chefe mais humano e a morte de um companheiro—A fome—Duas considerações sobre a geologia africana—Adeus Cubango.

NAS MARGENS DO CUEIO

Sete annos tinham decorrido desde que pela primeira vez haviamos visitado o Cubango no parallelo do Bié.

Attentando no limpido lençol de suas aguas, que serenas derivavam a caminho do sul, recordavamos tão precisamente as impressões então experimentadas, que nos parecia ter desapparecido o lapso de tempo que mediára entre ambos os factos, que esta viagem, emfim, era como sequencia da outra!

E, sem embargo, no limbo do olvido íam elles já abysmados, a sexta parte da vida de um homem em completo vigor; annos que passaram de mocidade e despreoccupação para jamais volverem.

Então era a nossa primeira viagem, cheia de attractivos e poeticos sonhos, tendo como norte a aventura, por caminho aquelle que primeiro se deparasse, e a uma saude de ferro respondia sempre vigor inquebrantavel, que tudo afigurava dourado.

Agora era uma missão reflectida e subordinada a determinados fins, peregrinação sem duvida longa, para que carecia poupar as forças; era a reputação e a pratica de dois homens já com tirocinio, as quaes, postas em acção, tinham fatalmente de corresponder ao que d'ellas se esperava.

Urgia pois marchar cautelosos, e, meditando seriamente os mais singelos devaneios, considerar de contínuo no equilibrio das forças de que se dispunha, nos homens que possuiamos, nos recursos existentes, pondo, como *Argus* infatigavel d'esta ordem de cousas, o dever e a lembrança da contra-costa.

Por isso, tendo de volver as frontes ao sul, visto como o objectivo da expedição consistia no reconhecimento do curso do rio a cuja beira nos achavamos, não podiamos deixar de ver no caso um facies desagradavel, para affrontar o qual tivemos de revestir-nos de toda a boa vontade, pois não é o caminho do meio dia precisamente aquelle que nos levaria a Moçambique.

A obrigação porém venceu os nossos receios, e embora n'essa marcha pouco fizessemos de aproveitavel, em vista dos obstaculos que se nos depararam, nem por isso mostrámos menos insistencia e energia, de que nos resta a consolação n'estas candidas declarações.

Muene Catiba, o regulo d'ali, homem velho, de feio aspecto, coxo e sordidamente vestido, fez a sua visita

ao acampamento e presenteou-nos com um porco, verdadeiro recurso inesperado para a nossa exhaurida cozinha.

Foi em sua terra que primeiro vimos a mandioca, artigo não existente para oeste, facto que de per si só explica a depressão em que nos achavamos, e que effectivamente era de 1:160 metros; tambem abundava o milho e a batata, generos naturalmente importados do Bié pelos mercadores portuguezes, que ao longo do Cubango transitam para o Mucusso.

O trilho que seguimos, contornando rigorosamente a margem do rio, era traçado em terreno que para diante se torna aspero, deixando ver pelas ravinas um subsolo de rocha quartzosa, de que resultam os calhaus dispersos pelas duas margens.

Chamam-se amboellas os habitantes da zona que vamos percorrendo, e são os pretos de melhor apparencia que temos encontrado.

Os seus penteados, entretecidos de tranças e contaria, distinguem-os logo, assim como o uso de pannos, ao contrario dos congeneres do oeste, que se cobrem com pelles.

As habitações circulares de tecto ponteagudo são barradas de argilla e postas com ordem.

Á distancia media de um dia de jornada e rumo que n'esta latitude corre approximadamente ao sueste, acham-se estabelecidas, á beira do rio, as libatas dos regulos mais importantes, que em acto successivo fomos visitando.

É notavel o contraste das duas margens tão proximas, pela sua animação, flora e accidentes.

D'aquem eleva-se o terreno, formando uma encosta, veste-o frondosa vegetação, cobrem-no as aldeias e outras povoações, affluem numerosos rios; para alem é plano e coberto de gramineas, deserto até á Cafima, no dizer dos naturaes, não possuindo, sequer, um só tributario.

Encontram-se bastas florestas de *mupandas, motontos* e *n'dumbiros,* por onde numerosas aves esvoaçam e no meio das quaes se observam habitações, em que pela tarde e noite ha ruidosos batuques para entretenimento dos indigenas.

Os amboellas são grandes musicos, dextros ferreiros e habeis pescadores das lagoas, aventurando-se raras vezes a pescar no leito do rio.

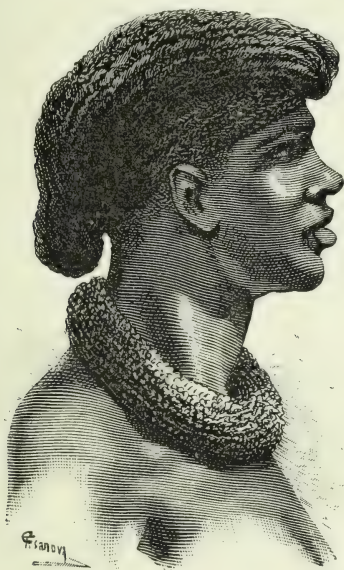
Ao terceiro dia transpozemos o Cutchi, de 70 metros de largo, e com o qual já haviamos feito conhecimento no norte, sendo as nossas canoas o objecto da mais embasbacada admiração.

Entre os amboellas, que se distinguem pelas cabeças rapadas com pequenas tranças no alto, vêem-se homens do sul, bana-catuba da Cafima e do Cuanhama, com o seu pittoresco trajo e a tez menos retinta que a d'aquelles.

Raros são os gados por esta parte, onde escasseia de novo a mandioca, assim como o sorghum, cultivando-se exclusivamente o milho. O rio deslisa formidavel, sendo para lamentar o seu abandono pelos indigenas, que só possuem canoas para o transpor.

Um barco do molde da *Lady Alice* de Stanley, prestaria um alto serviço na rapida exploração d'esse vasto lençol de agua.

Na libata de Muene Mionga, onde chegámos, achava-se a população azafamada com um negocio importante. O regulo estava doente.

Dentro d'ella e n'um terreiro a meio, Muene Mionga via-se sentado, envolto em amplo cobertor, tendo a *cajinga* (barrete) na cabeça; á direita e esquerda

MULHER AMBOELLA DO CUBANGO

Segundo um croquis

collocados quatro *quinbandas,* de frontes ornadas de grinaldas de pennas, dois com cabaças na mão contendo pedaços de pau, ferro, etc., e os outros dois com ferrinhos que tangiam; em frente do soba, estendida no solo, uma cauda de elephante.

Procedem os *quinbandas* a encantações, que nos dizem tendentes a adivinhar a causa da doença do re-

gulo, ou melhor a conhecer quem por malefica influencia o enfeitiçou.

De roda a multidão canta monotonamente, emquanto uma especie de arauto, enfeitado dos mais estranhos ornamentos, pega por vezes do rabo do elephante, começando em saltos pelo terreiro.

Não tendo o menor interesse em conhecer a enfeitiçada causa de que o soba fôra victima, voltámos as costas a esta scena banal e assás conhecida, proseguindo impavidos para leste.

Ao cabo de umas poucas de horas de marcha, chegámos á aldeia de Muene Molomo, situada n'uma eminencia que o rio contorna, e que pelo seu aspecto pittoresco nos levou a preparar um *cliché.*

Estes trabalhos no mato são, porém, muito differentes dos operados no remanso de um atelier da Europa. e, quando satisfeitos acabavamos de tapar a objectiva, por estar feita a exposição, eis que machina, tripé e artigos relativos, se derrubam, caíndo cada objecto para seu lado.

Uma cobra havia saltado junto de nós, e na ancia de evitar o seu contacto, cada qual se escapou como pôde, esquecendo a machina, que, victima dos embates do reptil, foi caír entre as hervas, do que resultou, na volta ao velho mundo, esse *cliché* não dar cousa alguma, por ter apanhado luz, segundo parece.

Estava-se em plena phase de adivinhações e sortilegios.

Na libata d'este regulo tangiam tambem os ferrinhos e procedia-se a similhantes scenas de feitiçaria com estranho bambaré.

Era o caso (aliás pouco frequente em Africa), ter certo rapaz cravado uma faca em pleno abdomen de outro; o réu negava, declarando haver aquelle sido ferido no mato por um animal qualquer.

Tratava-se de adivinhar a verdade d'este protesto, por isso era grande a confusão.

Tencionavam no seguinte dia matar um boi, para d'elle extrahirem o *milongo* (remedio) apropriado para tal adivinhação, esperando deduzir por cabalisticas artimanhas e pelas contracções das visceras a causa do crime.

Não soubemos as consequencias de todo este longo processo, que devia ser curioso, a julgar pelo negocio em questão; pois occasionam frequentemente debates, cuja originalidade e finura deixam não poucas vezes o europeu admirado.

Eis, como exemplo frisante, uma anecdota que lemos ou ouvimos algures a proposito da deliberação tomada n'um tribunal indigena.

Aconteceu que um individuo possuidor de grande manada accusava outro de lhe haver morto um boi com uma zagaia, queixa de que elle se defendia, replicando não ter sido elle, mas sim outro boi, que em lucta o prostrára com uma chifrada.

O tribunal, a que fôra sujeito o caso, após muita discussão, ía decidir-se alfim a favor do accusado, quando um velho da tribu, erguendo-se, ordenou que suspendessem o *veredictum*.

— Ouçam! exclamou elle em tom imperioso, voltando-se para a victima da accusação. Onde têem os bois o rabo?

A esta pergunta o criminoso mirou-o com espanto e respondeu, indicando com a mão direita o respectivo logar:

—Aqui.

—E como anda o rabo: caído para baixo, erguido para cima ou pendente do lado?

—Para baixo.

—E onde têem os bois as armas?

—Na cabeça.

—E são para baixo, para cima ou para o lado que ellas se acham dispostas?

—Para cima.

—Bem; se um boi então ferir outro, a ferida deve ser de baixo para cima ou vice-versa? proseguiu elle, virando-se para o tribunal.

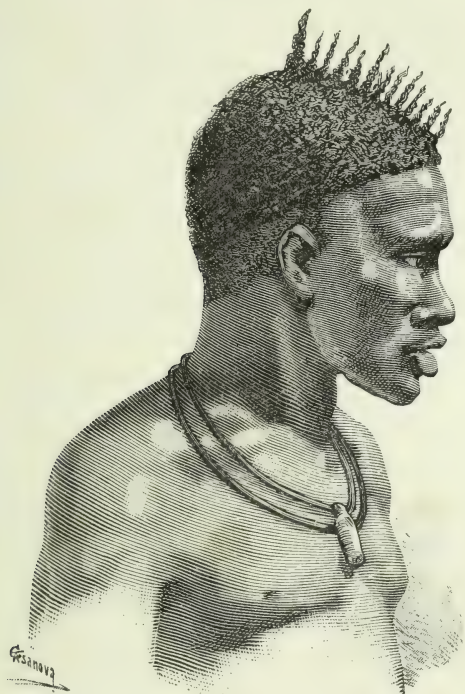
—De baixo para cima, disseram todos.

—Vamos pois ver o boi, replicou o ladino velho, e se assim estiver disposta a ferida, fica livre este homem, e é falsa a accusação que lhe fazem!

Infelizmente a ferida, feita com uma zagaia por mão de homem, era de cima para baixo, e o accusado soffreu portanto penalidade!

Muene Mionga era extremamente velho; os vassallos d'elle constituem uma tribu um pouco differente dos amboellas, denominam-se ma-chaca, têem as faces angulosas e são mais feios no todo do que os já citados.

Para leste ficava-nos o Cuebe, rio caudaloso e que na fórma dos anteriores leva as aguas ao Cubango, a par do Cuatir e outros. Como os indigenas nos afiançaram que na confluencia havia grande accumulação

de pantanos difficilmente transitaveis, decidimo-nos, por conselho seu, a transpor os dois, e, seguindo o curso d'este para o sul, ganhar de novo o d'aquelle rio.

AMBOELLA DO CUBANGO

Tirado de um croquis

Densos bosques cobrem para alem do Cuebe toda a zona que medeia entre elle e o Cuatir, desprovidos de agua em muitos logares, cujo solo, constituido por ondulações de grés e cortado por fundos sulcos, affecta aqui e alem as mais estranhas fórmas.

Junto do rio Mabanda acampámos n'uma encosta, onde precisamente começam os tractos siliciosos. A

areia branca impede a marcha e fatiga os viajantes; ahi começaram para a expedição novas fatalidades, pois ao chegar o terceiro dia de jornada desertaram uns poucos dos nossos em caminho, continuando as tentativas nos seguintes, como succedeu perto do rio Iquebo, onde com desespero procuraram evadir-se em massa, abalando á tôa pelos matos, muitos companheiros nas noites de 20 e 23 de julho.

N'esta ultima, sobretudo, a nossa angustia cresceu de maneira, que ficámos convictos de ser abandonados em pleno sertão.

Antonio partiu para a retaguarda em cata dos primeiros, que tinham fugido com tres fardos de fazenda e uma das canoas de desarmar; nós, prevenidos de que se preparavam outras fugas, haviamos amarrado os ganguellas suspeitos de chefes do movimento, deixando-os pelas horas do somno com sentinellas á vista. Inutil empenho; pois, quando mais socegados e seguros nos julgavamos, elles de subito, desprendendo-se, abalaram em bom numero, não tornando mais a apparecer.

Noite terrivel foi essa, em que tivemos de largar fogo a uma enorme floresta, na esperança de ver ou cercar aquelles que n'ella suspeitavamos escondidos, e em que de carabina em punho com os restantes que se conservaram fieis, percorremos em caça da diabolica turma por meio de matas em chammas e troncos esbrazeados, jogando como loucos uma cartada de vida ou morte!

Morrer ou avante, era o dilemma formidavel que se levantava espectral ali a europeus e africanos!

Tal procedimento da parte de homens a quem nós deramos exuberantes provas de affeição era indesculpavel, e o tratamento sempre bondoso e indulgente pagava-nos essa cohorte de ingratos com a perfidia, se não com o roubo. Quebrando sem consciencia os contratos que comnosco haviam feito, abandonavam-nos, levando o que nos pertencia!

Nem um sequer se queixára até ali, pela simples rasão de faltar motivo para isso.

Nos dias mais aziagos, nos dias de fome, para o homem do mato sempre de mui serio caracter, elles sabiam bem que quando da caça morta houvesse para nós duas rações, havia tambem para elles, e que um punhado de farinha que no acampamento apparecesse era por todos igualmente dividido, embora a cada qual coubesse apenas um simples bago.

Mas, leitor, o negro é a expressão embryonaria do sentimento, e na sua rude incomprehensão do dever e da dignidade, faz parenthesis em quasi todos os principios da nobilitação humana.

Com isto não queremos afiançar que elle pende por indole para o mal; sómente suppomos que exercita este por ignorancia ou por desconhecer a sublimidade da pratica do bem.

E não se imagine que tambem isto é philosophia, e muito menos pretendem as nossas palavras fazer doutrina em materia nova; sómente miram a tornar comprehensivel um facto em que todos erram, tentando porventura achar n'elle uma cousa que precisamente não podem ver, por imaginarem n'essa creatura um como espelho onde se reproduzem directamente

as imagens, quando não passa de um arremedo enganador, em cujo cerebro o principio do bem é difficil de fixar-se, se não refractado pelo prisma da manha, se dispersa e mesmo inverte, produzindo phenomenos similhantes áquelles da miragem para o viajante do deserto, isto é, o contrario do que deve ser!

Inconscientemente e sem o notar, os europeus tratam o negro como de igual a igual, exigem d'elle uma declaração, empenham a sua palavra, consideram o contrato feito inquebrantavel, por ser baseado na obrigação e no dever, e eis que de subito foge, deixando-os a pique de uma perda e quiçá da morte; é então que levados pela ira o condemnam, pensam em castigal-o!

E a final os verdadeiros culpados somos nós, que o julgámos pela amplificadora lente da ingenuidade e da boa fé.

Pois que são a dignidade e a honra senão virtudes provenientes do contacto do homem sociavel, que, conhecendo a sua superioridade intellectual, lhe servem de penhor á demonstração de que, alem dos singelos instinctos naturaes, alguma cousa mais sublime existe n'elle?

E se isto assim é, acaso o negro no estado da moralidade inicial em que se acha, elle que tem para o evidenciar por companheira uma mulher que desconhece o pudor, esse delicadissimo sentimento que primeiro que nenhum nos parece deve ter assomado rubro ás faces das nossas selvagens antecessoras; sujeito á egoista necessidade de prover á subsistencia, presos a quantas materialidades, que, por obcecarem o espirito, o forçam a rodar n'um circulo restricto de satis-

fações mal remediadas; acaso, repetimos, póde elle comprehender o que seja o dever, a honra empenhada?

Não precisâmos responder, os factos estão por nós, e a verdade é que em todos os assumptos importantes com negros, tanto mais duvidavamos d'elles quanto mais afinco e boa fé pretendiam mostrar-nos.

Se um negro se vos mostrar recalcitrante ou mesmo indifferente, excitae-lhe a cubiça, e tereis d'elle alguma cousa; ao contrario, se o virdes fazer protestos de dedicação á vossa causa e generoso afiançar-vos o seu apoio, abandonae-o, porque de certo sereis breve enganado!

Apraz-lhe o ludibrio, e no exercicio d'essa infima faculdade intellectual—a astucia, pareceu-nos perceber por vezes, no preparar de trama velhaco, um inevitavel antegosto na idéa malefica.

Entretanto para o homem selvagem assim deve ser. Elle, que na escola da natureza aprende na lucta de cada dia só a defender-se dos males que lhe ameaçam a triste existencia, acaba por identificar-se com este estado de cousas, e, vendo n'aquella a imagem da grandeza, trata, quando pensa engrandecer-se, em praticar o mal, que de resto mais facilmente inspira a admiração que o bem!

Consternados por este estado de cousas, conservámo-nos no Iquebo até á volta de Antonio, ora ageitando cargas e desistindo de artigos de conforto por falta de portador, ora vigiando pela noite aquelles dos nossos que mais suspeitas inspiravam. Pela manhã voltou Antonio com a triste nova de que nem um sequer fôra possivel encontrar; esta noticia chegava precisamente

na tetrica occasião em que era inhumada uma rapariga que succumbíra pela noite a dupla pneumonia.

Concluida a funebre ceremonia, pozémo-nos pelas oito horas da tarde a caminho, tamanha era a ancia que nos dominava de deixar aquelle logar de nefasta recordação.

Começára a noite, e quem visse n'esse momento a expedição portugueza, triste, oppressa, avançando em linha por meio das matas e areiaes que a defrontavam, dizimada pelas ultimas fugas e perseguida pelo frio, carregando com agua pela incerteza de a encontrar adiante, e pensasse tambem que esse bando de homens se destinava a atravessar todo o continente africano, não garantiria tal empenho com a mais singela phrase de consolo!

Pelo escuro acampámos, esperando a todo o momento ser surprehendidos pelo grito de alarme das sentinellas, que annunciavam alguma nova evasão.

Um silencio sepulchral envolvia o campo, só interrompido ao longe pelos gritos das hyenas. Tristonhos presentimentos dominavam o espirito de todos com a lembrança de que se consumíra a maior parte dos mantimentos na demora junto ao rio Iquebo.

A terra é deserta pelo caminho que levámos; ao cabo de um dia de marcha avistámos a agua do rio Cueio, que para o meio dia deslisa ligeiro.

Nos terrenos pantanosos que o marginam gastámos as forças no aturado labor de obrigar os bois a transpôl-o, pois os miseros animaes, caminhando pelos pantanos, atolavam-se por maneira que apenas a cabeça e o dorso lhes ficavam de fóra.

Ramos de arvores e até os proprios troncos lançados para o lamaçal, tudo era insufficiente para tornal-o viavel; os pobres chefes e mais pessoal da expedição, offegantes, escorrendo agua, ainda pelas nove horas da noite, á claridade da lua que parecia carpil-os, trabalhavam na suspensão dos bois e seu transporte para a margem opposta.

Duras scenas eram essas.

Do Cucio para o nascente continuam as matas espessas, intervalladas por valles desnudados, entre as quaes proseguimos á tôa, esperando a toda a hora encontrar agua; baldado empenho, que sempre preparou uma decepção!

Pouco a pouco o trilho quasi imperceptivel cortou ao sueste, no meio de uma terra cujo silencio era como sepulchral.

A gente, desanimada, seguia emmudecida, como se a levassemos para o cadafalso, imprimindo com esta disposição um ar estranhamente tetrico a tudo quanto nos cercava.

Emfim, após dois dias de caminhar, encontrámos o leito do rio Cuatir.

Eis algumas linhas do nosso diario a proposito d'esse facto.

«Logo ao romper do dia agitou-se o acampamento com uma desagradavel noticia. Somma, rapaz do Nano, evadíra-se pela noite com armas e respectiva bagagem, deixando-nos perplexos pela sua audacia, e impressionados pelo fim que o aguardava, isolado em meio d'estas matas.

É o medo da fome que os afugenta!

O frio, que tem crescido, ameaça os nossos companheiros africanos com doenças dos orgãos respiratorios.

Chico, natural de Benguella, está a braços com uma pneumonia dupla, de que não escapa certamente.

CABEÇA DE GUNGA (Eland)

Tirado de um croquis

Pelas dez horas topámos de subito com agua, onde todos se dessedentaram, proseguindo ávante atravez das terras onduladas.

Quando pela tarde, extenuados e cheios de fadigas, já desesperavamos de novo encontrar bebida, aprouve á Providencia abeirar-nos de uma vasta planicie, a meio da qual serpeia um rio de alguma importancia. Era o Cuatir, segundo nos disse de longe um negro que

veiu espreitar-nos, primeiro vulto humano, de quem démos vista depois dos ultimos dias, que tão attribulados nos foram.

Antilopes numerosos vagueiavam, entre os quaes vimos gungas, de que damos o desenho.

Duas milhas de terra alagadiça nos separam do curso d'este tributario do Cubango.

O solo nas margens é bastante variavel, tornando-se, á medida que avançâmos para o sul, de mais em mais silicioso.

Ao norte é composto de tractos argillosos, misturados á superficie com fina areia branca, sendo o subsolo constituido por um tufo calcarifero córado pelo oxido de ferro, vendo-se apparecer em abundancia em todos os pantanos, avermelhando-os a limonite, cuja base movediça os transforma em perigosos atoleiros capazes de abysmar completamente os bois.

Os poucos habitadores d'esta terra têem as suas cubatas a meio do curso do rio sobre estacarias, constituindo verdadeiras aldeias lacustres, defendidas pelos lodaçaes que as cercam.

De longe em longe vêem-se cupulas conicas emergindo do meio do canniço, evidenciando a residencia do homem.

Parece que reiteradas perseguições, quer dos manbunda, quer da gente do sul, que denominam ma-cúas, os têem levado a esta precaução, tornando-os por isso em extremo suspeitosos.

Infelizmente para nós, logo a jusante encontrámos um braço, que d'elle deriva, chamado mololla, onde quasi todos os bois de subito se atolaram.

Não é facil descrever as angustias aqui experimentadas, nem convem repetil-as para não cansar o leitor.

Calcule-as quem quizer, e quando tenha esboçado em mente o quadro, enfeite-o com a fadiga do dia, o frio da noite, e emmoldure-o por fim com a fome, pois a esta data haviam-se acabado os mantimentos.

Apenas conseguimos ver-nos para alem da mololla, espraiando a vista pela longa bacia do Cuatir, litteralmente coberta pelo *Arundo phragmites,* pozémo-nos de novo a caminho.

Do meio do canniçal somos vigiados pelos naturaes, que o binoculo nos deixa descortinar envolvidos no capim. N'um ponto ou outro suspende-se, clama-se, acena-se, movem-se uns vultos ao redor das casas; n'um instante suppomos que alguem vem; triste anceio, desappareceram, caíu tudo em lugubre silencio.

As unicas plantações que existem são de *Penisetum,* massango, e essas, embora pelo direito da fome nos achassemos dispostos a pilhal-as, se porventura caíssem em nossa trilhada, estão longe e feitas nas ilhas.

Supplicio de Tantalo este que nos acompanhou até ao limite meridional da nossa excursão, onde emfim um chefe mais humano nos soccorreu, indicando o caminho que para traz ficava.

Tomando ao norte, desalentados por tanta contrariedade, abandonámos a idéa de attingir o Cubango, e prevendo que quanto mais para o sul, mais se aggravaria a nossa situação, deixámo-nos guiar pelo regulo, que ao cabo de dois dias nos mostrou um sitio onde as canoas poderam vogar, embora com difficuldade, pois ali tambem os pantanos se acoitavam traiçoeiros.

Imagine-se a alegria quasi infantil que de nós se apoderou, ao vermo-nos livres d'esses labyrinthos feitos para embranquecer os mais negros cabellos.

Era como se tivessemos sido lançados por largo tempo em negra prisão, e, encontrando de subito a porta aberta, nos escapassemos.

Tão pouco basta para contentar um espirito opprimido! Apenas acampados celebrou-se gentilicamente a ventura do dia, abatendo um boi.

Não terminou, porém, sem registarmos um funebre acontecimento, e havendo ordenado a uns rapazes que fossem em procura do infeliz Chico, que para traz ficára, voltaram trazendo-nos a noticia de que era já cadaver!

Para nos entristecer tambem, indo os bois a diminuir rapidamente, a negra imagem da fome começava a erguer-se ante nós, facto gravissimo, que não sabiamos como remediar, tão pobres eram as terras que íamos atravessando. O triste secúlo que nos acompanhára havia-nos vendido unicamente um *quimballa* (cesta) de feijão, e esse miserrimo recurso, dividido por cento e tantos esfaimados, desapparecêra n'um momento; o nosso desanimo ainda augmentava ao presencearmos a aridez do solo que pela sua natureza esteril pouco nos poderia fornecer. As mesmas plantações do *Penisetum* eram rachiticas n'este chão ingrato de que já fallámos.

Registemos duas considerações ainda.

Todos os factos até á presente data nos arreigam a convicção, de resto hoje geralmente acceita, de que a Africa central nunca soffreu uma d'essas completas

submersões por que passaram os grandes continentes, como a Europa, Asia e America, nas epochas secundaria, terciaria e mesmo recente.

É, a nosso ver, o mais velho de todos elles, havendo-se durante os periodos geologicos conservado talvez erguido, todo ou pelo menos parte, em meio das ondas revoltas dos mares que o circumdam.

Sempre que tivemos ensejo d'esta banda, já em ravinas profundas, já em córtes abruptos, de ver a descoberto terrenos inferiores, remexemos e escavámos no sentido de encontrar algum calcareo com fosseis marinhos, que provasse que esta terra, como em outros pontos, estivera em condições de submersão, e nem uma só vez podémos obter prova que nos servisse.

Para áquem da barreira do granito[1] e entre as rochas igneas, do gneiss e outras metamorphicas, temos encontrado formações schistosas, ondulações de grés mais ou menos silicios, tractos argillosos, em meio dos quaes se acham massas concrecionadas de hydroxido de ferro, rochas quartzosas, etc., todas em partes cobertas pelo desaggrego devido ás condições atmosphericas ordinarias.

Mais para dentro, nas grandes depressões, como n'aquella em que ora nos achâmos na bacia do Zambeze, o solo, ou mais propriamente o subsolo, que é formado por um tufo calcarifero de mistura com depositos ferruginosos, é todo recoberto de areias, accumulação consequente dos alagamentos prolongados.

---

[1] Esta expressão não é correcta, pois entre a rocha fundamental, o gneiss, é onde se vê ás vezes aquelle afflorcando o terreno.

A antiga e especial condição em que se tem conservado a superficie do continente, apenas actuada por influencias aereas e lacustres, é a causa d'essa estranheza de quasi todos os viajantes, pelo caracter de uniformidade que em toda a parte lhe observam.

A falta frequente de rochas eruptivas e de massas vulcanicas, companheiras das grandes convulsões subterraneas, póde até certo ponto corroborar os factos indicados, que fazem da Africa um continente de aspecto singular, pela immutabilidade das suas condições terrestres atravez de um longo periodo, a par das mudanças operadas em todas as outras partes do mundo.

D'este concurso de circumstancias de permanente caracter resalta logo a idéa de que, admittido o trabalho regular das aguas atravez da successão dos seculos, nas vertentes das linhas orographicas, occidentaes e orientaes, quer para o oceano, quer para a depressão central, devem hoje ser mais fundos os leitos dos rios, e portanto em igualdade de tempo e chuva, mais rapida a drenagem para aquelle, ao passo que identico facto dando-se para esta, os desaggregos na bacia central elevam-se de nivel, e portanto tornam maior o desnivelamento, que abreviará com sua parte a mencionada drenagem.

D'aqui o fatal saneamento do sertão pelo esgoto rapido das aguas, que para diante deve talvez começar a manifestar-se em zonas que se esterilisem, a que não faltará o concurso do homem com a derrubada das matas, diminuindo assim as causas da humidade.

E se considerarmos ainda que a elevação de nivel na depressão central é feita á custa do desaggrego

de rochas, que por sua especial natureza produzem em alto grau a areia, que está parte do anno submersa, poderemos tambem assentar que nas profundezas d'este valle é mais difficil a vida para o homem, em consequencia da exigua cultura, pois a semente fermenta e perde-se por afogada durante mezes, ou pouco produz, visto crear raiz em terra sem a precisa substancia, e comprehender a rasão das nossas anteriores phrases, bem como o receio de para diante e longe continuarem as cousas por maneira identica, se não aggravadas.

Assim, pois, a idéa de ter cortado para leste, a fim de evitar os alagamentos da confluencia do Cuatir, se por um lado nos havia lançado nas suas pantanosas margens, inhibindo-nos de proseguir, por outro salvára a expedição de gravissimos embaraços, se acaso ella, prolongando pelo oeste o Cubango (como ainda pensámos primeiro), o tivesse transposto no Cuangar, proseguindo diagonalmente para Libonta.

E portanto a parte do curso do Cubango que medeia entre os Machaca e o Cuangar, continuou inexplorada, porque forçoso nos foi desistir d'essa empreza no interesse de salvar as nossas vidas.

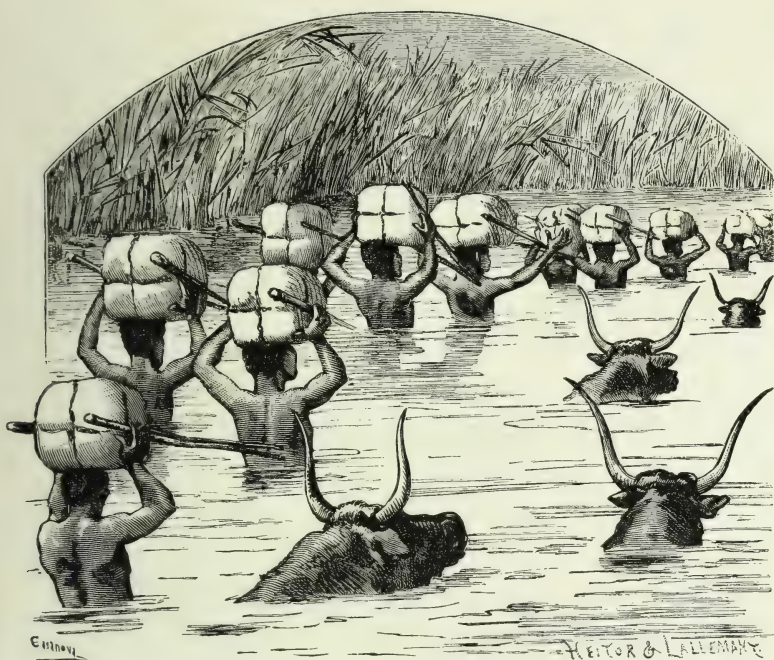
E como Anderson no sul, nós diremos tambem:

Uma retirada immediata tornava-se imperativa; não foi sem lucta séria entre o bom senso e o desejo de ser uteis que nós tomámos esta resolução, e obedecendo aos impulsos da consciencia, dirigimos um olhar de despedida para esse trilho interessante que nos levaria de certo á determinação de um problema valioso.

Por tal modo concluiu a nossa memoravel visita ao Cubango.

CAPITULO X

A CAMINHO DO ZAMBEZE

As poeticas impressões da chegada e a consequente desillusão — Soffrimentos que nos aguardam — Ainda o Cuatir e a perda de um homem — O rio Luatuta é como o Cuatir — Libatas miseraveis e a situação dos nossos — A caravana torna-se n'um bando de salteadores — Visita de grupo singular — A mulher soba e a penuria de viveres — Considerações e ingenuidade sem igual — A partida e a fuga de dois homens — O Longa e a fuga de um outro — Continuam o deserto e as zonas areosas — As mupandas e a altitude — Pouca caça e o rio M'palina — Um acampamento cannibalesco — Os caçadores de ratos — Subsiste a fome — Mupei, o esposo infeliz — Curiosidade dos man-bunda — Os bois-cavallos e as suas vantagens em viagem — Effeitos de miragem e um animal como o gnú — O Cuito e sua noticia.

PASSAGEM DO CUATIR

Viajando Africa a dentro, por meio dos desertos sertões d'aquelle continente, deixando após de si, separados por centenas de milhas, os buliçosos centros da civilisação, o explorador mal suspeita, a principio, os soffrimentos que o esperam.

Prepara-lhe a natureza, por toda a parte, é verdade, n'uma vegetação exuberante, as mais pittorescas paizagens; mostra-lhe nos extensos azues da distancia golpes de vista soberbos, que o cobalto não imitaria; dardeja com os raios de um glorioso sol quadros inimitaveis de colorido e oiro, que pincel algum seria capaz de reproduzir; bafeja-o emfim pela tarde com aromaticas e tepidas auras, que o incitam ao repouso;

mas quando o viajante, dominado por toda esta prodigalidade, ergue os olhos ao céu, como para agradecer tamanhos favores, ella, que ao fundo de cada consolo esconde um espinho, sem se desmascarar, desillude!

O sol, esse agente inexhaurivel de todos os bens, torna-se ali o principal dos males; com os raios escandecentes, que tudo ferem, ameaça de morte o europeu, e, robustecendo a vegetação por uma seiva excéssiva, que constantemente se substitue, cria no humus organismos que, fermentando, envenenam a pouco e pouco aquelle que pôde resistir á primeira lucta.

As aromaticas aragens rapido se tornam em tempestades medonhas, e os agentes meteorologicos, juntos com a malaria, breve extenuam o organismo humano.

A paizagem, ao principio attrahente, já não prende a attenção de quem a observa; o suave gosto de bem-estar em face de um mundo sorridente cedeu á inquietação nervosa de um cerebro escandecido; a vontade irrequieta pousa variavel no mais singelo facto: quer e logo hesita, apraz-lhe a incoherencia!

A par d'isto augmenta a secreção sudoral, que as influencias depressivas aggravam de mais em mais, e o elevado calor exige como contrabalanço a sua acção, que se traduz por vezes em permanente fome e em estranho activar do orgão digestivo.

Depois os phenomenos da sêde e da fome exagerada desapparecem gradualmente, para seguirem-se morosas digestões, preguiça de intestino, pouca fluidez segregaticia, constipação rebelde.

Começam a perturbar-se as funcções e apparecem os primeiros symptomas da febre, que o tempo torna

lenta e em pouco se denuncía pelo augmento de volume do figado ou pelo excesso de bilis.

O estado oppresso do peito accelera a respiração do ar morno e rarefeito pelo calor, a fadiga permanente convida ao descanso, que um aborrecimento indefinivel como que repulsa; o caracter do individuo perverte-se; na ancia de questionar de tudo e com todos, a gente desconhece-se, á menor contrariedade irrita-se; o homem emfim é outro!

Estranha-se, quer reprimir-se; porém um prurido nervoso, um como que vacuo de senso moral, um inquieto mal-estar impelle-o; deixa-se dominar pela ira, encolerisa-se, grita, ameaça, o cansaço emfim prostra-o, cáe, arrepende-se e adormece!

É um meio desmoralisador onde o individuo pouco a pouco se despe da soberania dos seus mais nobres sentimentos, onde a doença physica arrasta e desnorteia a consciencia, e, calando o vibrar das mais sensiveis fibras do coração humano, deixa só campo para as impulsões animaes se expandirem sem freio.

O seu somno, a principio pesado e morbigeno, entrecorta-se breve d'esses pesadelos e tremores sempre companheiros da perturbação funccional; o suor escorre-lhe lentamente do tronco fatigado, e pelos labios resequidos escapa sibilante o ar calido da respiração opprimida.

Quando desperta, devoradora sêde o domina e um quebramento geral o prostra; quer erguer-se, cáe, a comida repugna-lhe, bebe, amarga-lhe!

A percepção dos objectos que o cercam é lenta; momentos se passam antes de relacionar-se com o mundo

que o rodeia; boceja, senta-se, apraz-lhe espreguiçar-se; o pulso é lento e filiforme; uma vaga oppressão epigastrica o agonia; pesa-lhe a cabeça, apoiando-a no punho cerrado; fica abstracto.

Eis que está prestes a febre, pouco demorada em manifestar-se, só esperando singelo desequilibrio de temperatura ou o primeiro desgosto.

E se por acertadas medidas prophylacticas o infeliz consegue evital-a, e, repetindo-as, obsta ao desfecho final; então dizemos-lhe n'este logar: attente nas indicações hygienicas que lhe houverem sido fornecidas, e evite sobretudo os desgostos profundos, para que na repetição dos phenomenos já enumerados lhe não succeda aquillo de que foram victimas Capello e Ivens; isto, é, andar sob a influencia do receio de inopinada febre, por se verem a braços com decepções crueis!

E bem verdade é o que acabâmos de dizer.

Poucas vezes, leitor, terá o chefe de uma expedição soffrido privações physicas e torturas moraes, como aquellas por nós experimentadas durante os primeiros mezes que vamos descrevendo, porque tambem poucas vezes mais estranho concurso de circumstancias se póde reunir, para contrariar quaesquer designios.

Fomes, sêdes, desertos alternavam-se systematicamente, para produzirem o seu maximo effeito no espirito da desnorteada caravana; era como se muito de proposito as cousas se houvessem disposto para aniquilar todos os nossos esforços. Mas prosigamos.

Do lado esquerdo corria agora lamacento o Cuatir, emquanto nós, deixando o velho regulo, cuja cubiça

não conseguimos excitar a fim de o ter por guia, nos dirigiamos para o norte, no intuito de achar o trilho, que, segundo elle, deslisava a leste.

Pelas duas horas entrámos n'este, e proseguindo por meio de terras areosas esse dia e o seguinte, viemos alfim ás margens do rio Luatuta, depois de nos atolarmos um cento de vezes nos riachos, mollolas e varzeas alagadas que cobrem aquella região, e havermos perdido um rapaz que transportava os encerados, facto que breve nos ía pôr as cargas á mercê das chuvas.

Aqui esperavam-nos iguaes difficuldades, e se ao apartarmo-nos do Cuatir tinhamos soltado um suspiro de allivio, ao avistar o Luatuta proferimos tremenda imprecação!

Feito á imagem e similhança do antecedente, de que é tributario, o Luatuta corre n'um valle, que em outras circumstancias poderiamos descrever ao leitor como risonho; largo, coberto de gramineas, mas marginado por uma facha lodosa de 1 milha, em que nos atascámos até á cintura.

O lodo silicioso, avermelhado superiormente pelos depositos da limonite, desloca-se ao menor impulso, e, cedendo ao mais pequeno peso, como que absorve o que n'elle se encrava! Sob as indicações dos indigenas conseguimos alfim transpol-o, não sem haver um a um atolado todos os bois!

Depois, nas libatas miseraveis do meio do rio, diziam não haver nada para comer!

Imagine-se um bando de homens oppressos pelo calor, abatidos pelo cansaço, gemendo semanas e mezes sob a carga de 60 libras; famintos, vendo nos compa-

nheiros desanimados a prova da gravidade dos factos que os assediavam, e nas miserias que os perseguiam uma como fatal sentença de morte; colloquem-se aqui em planura ardente onde a sêde os devora, alem n'um lameiro difficil onde cada passo é objecto de lucta, obriguem-os a percorrer d'este modo a distancia de 15 milhas, e digam-nos com que coragem, depois de tudo isto, haviamos de obrigal-os a arrastar duas duzias de bois immersos no lodo?!

Antonio, que fôra em missão á aldeia proxima, voltou pelas seis horas com os saccos vasios e a consoladora noticia de que o dono da libata não era homem, mas sim uma mulher de provecta idade!

Accrescentou ainda que no dia seguinte receberiamos a sua visita, pois a nobre senhora, nada tendo que nos désse, nem mesmo vendesse, estava na melhor disposição de tudo acceitar!

A caravana tornára-se agora n'um bando de salteadores, e pela noite, abalando pelo escuro, lá foram n'uma razzia roubar quanto encontrassem, sem que nós tivessemos a coragem de os impedir.

Logo ao alvorecer recebemos a visita annunciada; eis em breves palavras o quadro que d'ella se encontra em nosso diario:

Socegados á porta das cubatas, aguardavamos o regresso dos nossos, quando deu entrada no acampamento uma velha esguia, rugosa e sordida, seguida de outra creatura cujo sexo não podémos determinar, tão anguloso, reintrante, antigeometrico e pouco commum era o seu contorno, de tres cavalheiros hediondos e desdentados, e de uma entidade, verdadeira tou-

peira humana, pelo feitio e pequenez dos olhos impossiveis de aperceber.

Que casal escaparia da arca, para originar este galante grupo? pensámos, mirando os recemvindos, e sobretudo os cabellos da velha, que, escorrendo gordura e enfeitados com canulas de porco espinho, lhe davam o aspecto de um ouriço; emquanto no pescoço emmagrecido um formidavel kisto sebaceo, aneurisma ou o que fosse, se movia á mercê do musculo mais proximo, atropellando um collar de contas e chifres de antilope, e os seios, estirados na direcção dos graves, oscillavam pendentes e graciosos em busca da normal!

—São ba-qua-tir, disse Antonio fleugmaticamente, e miseraveis como não ha outros.

A repellente velha, approximando-se de nós, acocorou-se.

Um trapo immundo, como defeza do casto pudor d'esta *diva*, caía por diante até aos nodosos joelhos, que, cansados de supportar (ao que parecia) tanta sordidez, estavam dispostos a fugir de entre femurs e tibias!

Encetada a invariavel pasmaceira, conservámo-nos em exhibição, até que demasiadamente enfastiados exclamámos.

—Mas a final que veiu isto cá fazer?

—Nem mais nem menos, retorquiu o interprete, do que ver os brancos, receber d'elles um brinde e apresentar um guia (apontando para o *toupeira*), ao passo que aquelle senhor vem propor certo negocio, terminou elle, indicando um dos velhos desdentados, que tinha na mão uma gallinha.

Trazer-nos o *toupeira* para guia, um individuo sem olhos ou pelo menos com elles invisiveis, era um cumulo, era a mais atrevida das zombarias!

—E de comer? tornámos.

—Nem nada, respondeu elle ainda.

—Esta terra não tem bois, nem porcos, nem milho, nem mandioca, nem... cousa alguma, acrescentou a *illustre* dama; e á medida que isto dizia, cruzava os braços sobre o peito, batendo palmadas nos hombros, perante as nossas pessoas perplexas!

—E ella o que faz, perguntámos espantados; como vive?

—É viuva, responde zombeteiramente o interprete!

—Não é isso que se deseja saber, dissemos; o que come para subsistir, é a pergunta.

—Ah! raizes, additou elle com ar mysterioso!

Enviuvára, aborrecia os homens, gostava do fogo, tendo por alimento raizes; taes eram as qualidades e affeições d'esta triste creatura, segundo as informações obtidas.

E quando, ao olhar attentos para tão infeliz arremedo da humana especie, começámos a reflectir francamente, sentimo-nos amesquinhados e rebatidos ao nivel da animalidade.

A final era um ente da nossa especie, uma creatura similhante a nós, cujos dotes physicos nos podiam ter pertencido, se acaso a natureza se houvesse lembrado de atirar para a Africa, em vez de pôr na Europa, os nossos respeitaveis progenitores!

Dêmos graças á Providencia, leitor, porque a posse de um tal envolucro em vida, seria para o espirito edu-

cado ou a imposição do suicidio, ou a fatalidade de uma reclusão perpetua!

E para desopilar-nos d'esta deprimente obsessão mental, houvemos por melhor apenas pensar na velha Europa, e buscando aquellas cujos fins eram na terra os mesmos, aprouve-nos trazel-as dos polos oppostos, e juxtapol-as em nossa escaldada imaginação.

BOI DO MATO

Segundo um croquis

Era uma d'essas jovens graciosas e bellas, cujos olhos coruscantes zombam da castidade, ao passo que o alabastrino collo, de louras madeixas inundado, Raphael e Angelo, pincel e cinzeis jamais reproduziram; bôca que diz enigmas, fórmas que recordam myste-

rios e accendem febricitantes arripios; pé ligeiro como a fimbria que o encobre, mais de geito para aereo caminho, de que para pisar a terrena superficie: mulher magica, scentelha divinal, que só ousaria approximar-se de nós para nos tocar no espirito com o rocio dos céus, e que nós mentalmente punhamos em confronto com o vulto tetrico da nossa interlocutora! Comparae!

Gloria in excelsis, et in terram pax hominibus! O que nós tinhamos era fome!

E a final acrescentámos:

—O que deseja aquelle senhor que traz a gallinha?

—Este cavalheiro quer fazer negocio, retorquiu o interprete, pois é caçador, e deseja possuir um polvorinho.

—Não temos polvorinhos para vender, foi a resposta; e íamos a levantar a sessão, quando o velho, adiantando-se, insistiu:

—É falso, têem aqui muitos!

—Aonde? volvemos nós.

—Ali, disse elle, apontando para as cabeças dos bois.

—E então?

—E então, arranquem o chifre de um boi, que eu dou por elle esta gallinha!

Parallelamente ao Luatuta, e a 12 milhas de distancia, corre o rio Lunga, o mais importante affluente do Cuito, cujo curso veloz desliza por entre terrenos alcantilados e pittorescos, a que não faltam todavia as margens pantanosas, e para onde nos dirigimos logo ao alvorecer.

Mal o dia assomára, e o radiante sol, erguendo-se, dourava os encimados ramos da floresta, que resoou aos nossos ouvidos, despertando-nos, o grito: «Fugiram mais dois homens! Urge diminuir as cargas».

Queimando meio quartel de uma das canoas, e lançando ao rio um cunhete inteiro de Snider, assim nos fomos alliviando, e pela tarde ao acampar junto do Longa, retumbou de novo a exclamação: «Mais um homem fugiu em viagem!»

Era estupendo como em plena Africa central, tão longe de sua terra, estes miseraveis abandonavam o campo, e, impellidos pela fome, íam buscar talvez a escravidão entre estranhos.

A terra é agora deserta, e uma libata encontrada d'alem á beira rio, fôra sem duvida, pela desordem em que estava, assaltada pelos man-bunda, em alguma das suas guerras.

Faltam-nos informações ácerca dos seus habitantes, porque andámos sós, mas é de crer que sejam muito similhantes aos do Luatuta, gente misera, só comparavel ao esteril e arenoso torrão onde vivem, cujas sementeiras apenas se fazem nos limos do rio.

Pouco ha a dizer da natureza geologica do terreno, podendo apenas affirmar-se que a superficie é coberta de areia, e o subsolo constituido por grés silicioso que naturalmente a origina.

Vamos caminhando n'uma altitude tal, que é interessante notar as variantes da vegetação. Assim, na linha divisoria do Cubango-Cuito, apenas deixámos a bacia do primeiro, vimos as verdejantes mupandas, que tanto alegram a vista, desapparecendo estas logo

que se fez a descida para a segunda, ficando em seu logar os tortuosos n'jangos e mucaratis.

Seguindo pelas terras areosas e desertas que nos defrontavam, ora em matas lavradas pelas ultimas queimas, ora em planicies nuas e despidas, levando o coração denegrido como ellas, lá fomos sobresaltados, ora pela fome, ora pelo receio das deserções.

Era uma nevrose, uma verdadeira loucura a idéa de fugir, e apenas qualquer se lembrava de tal, logo dois e tres o imitavam, não se recordando que por estas matas, sem norte nem bussola, nenhum d'elles, como nós, saberia aonde dirigir-se, e succumbiria forçosamente á sua audacia.

Depois, muito ao contrario do que ao diante succedeu nas florestas do Luapula, olhavam-nos como ignorantes, homens desaffeitos ao mato, não acreditando que íamos de rumo para o Liambae, onde lhes asseguravamos que se encontraria mantimento, e só convencidos de que os impelliamos a uma perda certa.

A caça encontrada nos campos é pouca, sendo notavel tambem a ausencia de caça do ar, talvez devida á falta de arimos, ou a outra circumstancia por nós desconhecida.

Ao fundo de uma encosta acampámos ao anoitecer na margem do M'palina, affluente do Cuito.

Ao longe viam-se as cubatas de uma antiga aldeia agora deserta, e emquanto abatidos consideravamos a nossa misera situação, a braços com a fome desde o Cubango, á luz das fogueiras esfolava-se um boi, que mandaramos matar para distribuir pelos estomagos o conveniente consolo, desannuviando sombrios rostos.

Durante a noite estalaram permanentemente os ossos sob o pesado ferro dos machados, emquanto a compasso as maxillas rangiam, triturando nervosas os endurecidos musculos.

O aspecto do acampamento, a ferocidade dos rostos, a ancia na ingestão e a magreza dos extenuados corpos faziam lembrar ao observador uma scena de campo cannibalesco, onde avido e suspeitoso o homem devorasse o seu similhante!

Nós mesmo não podiamos eximir-nos a um precipitado agarrar do alimento que nos apresentavam, e ao ver exsudando sangue a carne assada nas brazas, que o cozinheiro nos enviava, sentiamos vontade de nos arrojarmos a ella, devorando-a por inteiro.

E se ao acaso pensavamos no longo trajecto que já ía feito, no meio da estranha escassez de recursos, e consideravamos que os bois tinham sido a nossa salvação, sem os quaes já haveriamos todos perecido miseravelmente, não podiamos deixar de pensar que ao comprál-os na costa, a Providencia velava por nós.

Assim caminhando fomos ao longo do rio, ora em varzeas, ora pelas matas que o orlam de espaço a espaço, sobresaltados com o apparecimento de habitações, que depois se reconheciam desertas, até que pelas onze horas suspendemos.

Achavamo-nos á sombra de uma arvore, descansando das fadigas da marcha, e fazendo planos com relação ao nosso destino e ao caminho a seguir, emquanto os bois pastavam tranquillos, esse recurso que dia a dia minguava, quando de repente fomos surprehendidos pelos acenos de muitos dos nossos.

Convictos de que alguma cousa importante succedêra, erguemo-nos, deparando logo com dois individuos, que pela sua nudez e complicada cabelleira differiam da gente que nos acompanhava.

Eram man-bunda, caçadores de ratos, de cujos animaes traziam uma enfiada de trinta e tantos.

Informados por elles de que proximo havia libatas e arimos, resolvemos acampar ali, e comprando-lhes os ratos, que os nossos miravam soffregos, enviámos os dois man-bunda ao regulo, com o convite de nos visitar e trazer mantimentos.

Até ao caír da noite conseguimos alcançar trinta espigas de milho e quarenta raizes de mandioca, artigos que só reproduzindo a scena milagrosa da multiplicação, operada pelo Redemptor, poderiam aproveitar á caravana.

No emtanto, ratos a uns, milho e mandioca a outros, lá se conseguiu um relativo contentamento, adormecendo todos confiados na fartura do dia seguinte.

O typo negro d'aqui é sympathico, intelligente e bem apessoado.

Apresentâmos ao leitor um specimen, o qual, melhor que descripções, lhe dará idéa d'elles.

Mupei, o chefe de cozinha, que na costa, obtida a necessaria licença, se enlaçára matrimonialmente com uma das graciosas beldades vindas de Novo Redondo, andava agora desgostoso, por modo que esquecia ás vezes o exercicio do mester, com grave prejuizo dos nossos estomagos. Pela noite fizera grande barulho, dando-nos parte das suas suspeitas. A esposa, contra toda a espectativa, havendo adormecido a seu lado,

acordára pela manhã nos braços de um outro, phenomeno estranho para que elle no primeiro momento não pôde achar explicação acceitavel! Mais tarde, após prolongada meditação, traduziu-se-lhe o soffrer em grave explosão de despeito, a que se succederam crueis ameaças de matar a culpada!

Com grande espanto nosso, porém, dez horas bastaram para tudo harmonisar; pela tarde, junto do fogo, os dois conversavam tranquillamente!

O amor é como esse fabuloso passaro, de cujo nome tantas companhias de seguro se têem apropriado; apenas reduzido a cinzas, renasce bello como d'antes!

Superfluo será aqui acrescentar que todo o dia seguinte se esperou em vão por mantimentos, e que depois da visita de Muene Cuando, havendo comprado tanto como na vespera, partimos apenas com dois companheiros para indicarem a trilhada.

Vamos no prolongamento do rio M'palina, procurando entre as chatas campinas o caminho a seguir, e sendo em cada libata objecto da indigena curiosidade.

Os man-bunda são assás curiosos e ingenuos. Ultimamente, pela tarde e nas horas do ocio, temos despendido o nosso tempo em notar os seus actos e as suas conversas, como distracção ás fadigas do dia.

Assim, hontem, 5 de agosto, chegámos ao acampamento de Muene Cuando antes do meio dia, esbafo-ridos e correndo suor. Despindo-nos quasi totalmente, pozemos o instrumento em estação, e tomando uma altura meridiana, sentámo-nos á porta da cubata, a fim de termos o scientifico lenitivo de determinar o parallelo em que estavamos.

Perante nós agachavam-se em grupo umas velhas damas, a quem um cavalheiro acocorado explicava todos os nossos actos.

Um dos casos que mais as interessava, conforme parece, consistia em saber se o nosso corpo era branco como a cara, e sendo impossivel resolver-se isto sem conveniente exhibição, o mesmo sujeito pediu-nos por acenos que puxassemos a camisa, a fim de convencer aquellas senhoras do que debalde lhes afiançava.

Feito isto, deixámos um quadril a descoberto, facto que causou verdadeiro assombro, se não receio pouco lisonjeiro para o exemplar.

Não se restringiu ainda assim a curiosidade feminil, e arengando com o interlocutor, pretendiam, ao que suppômos, saber mais alguma cousa!

Inquirindo-o, pois, disse-nos que ellas desejavam saber a rasão de sermos brancos; respondendo-lhe o cavalheiro, muito atiladamente, «porque não eramos pretos», argumento que, por inacceitavel, foi exposto da seguinte estranha maneira, para se tornar mais comprehensivel.

«Os homens são brancos por fóra, porque são pretos por dentro». E, não sendo facil verificar esta circumstancia, ficou tudo explicado a contento!

Os guias que Muene Cuando nos forneceu levavam-nos a caminho, sempre com pouco de comer, deixando-nos convencidos de que, apesar das informações dos naturaes, só encontraríamos mantimento no Zambeze.

Já não baixa o thermometro a zero, consentindo que comecemos cedo as jornadas, as quaes d'este modo se ampliam sensivelmente.

O emprego dos bois-cavallos é o mais precioso recurso que se conhece no mato, sendo difficilimo de outra fórma poder resistir ás nossas marchas forçadas, as quaes ainda assim, feitas n'estas circumstancias relativamente favoraveis, fatigam muito, pois só do Cunene até aqui andámos cerca de 500 milhas.

HABITAÇÕES DO CUITO

Segundo um croquis

Pela manhã, e depois de nos habituarmos ao choito especial do boi e ao movimento da pelle que faz com que o apparelho role com o cavalleiro, lembrando os balanços de um navio em mar suavemente ondulado, este genero de transporte tem o seu tanto de agradavel.

O viajante, depois de singela refeição, bifurca-se, e dissipados os tetricos pensamentos da noite, lá vae, rociado pela aura matutina, poupando forças que a marcha a pé rapido gastaria.

Esta disposição de espirito nas primeiras horas é recurso precioso para o resto do dia, evitando mais tarde, pelo calor e pela fadiga, a despropositada tendencia para o humorismo.

Muitas vezes considerámos n'isto, e frequentemente nos convencemos de que, se de principio tivessemos caminhado a pé, marcariamos hoje com a ossada alguma clareira no mato, não tendo a alegria de chegar a Moçambique.

Os males moraes são taes e tantos que bem devemos a salvação a um cuidadoso poupar de forças, que contrabalançou em grande parte os soffrimentos do espirito.

E mais tarde, quando, sob as picadas da mosca, nos caíram todos os bois, então em marcha sob o açoite das chuvas a amarga experiencia bem nol-o evidenciou.

A terra onde corre o M'palina é por tal maneira plana, que por toda a parte de manhã se observavam extraordinarios phenomenos de miragem. Foi aqui que pela primeira vez encontrámos um animal, que Antonio designava por gallengue, nome na costa applicado ao *Oryx gazella,* e que assimilhando-se ao gnú, não é propriamente este, segundo parece, pela differente disposição das defensas.

A sua longa cauda de cavallo, a juba felpuda e a côr escura, dão-lhe um aspecto nobre entre os outros ani-

maes, sendo notavel que, como o *Oryx,* quando apertado pelos cães, não foge; ao contrario, pára a fim de investir com elles, dando ao caçador tempo de se approximar.

Aqui matámos um, do qual damos o desenho ao leitor. Mais adiante, depois de uma marcha de 18 milhas, transpozemos o Cuito.

Rio formidavel e caudaloso, diz o nosso diario.

De mais de 100 metros de largo em muitos pontos, serpeia a ampla facha de agua em leito extremamente sinuoso, deixando derivar muitos braços, que, aqui saíndo e alem entrando, lhe semeiam o curso de ilhas, não cedendo na apparencia ao Cubango.

Uma varzea de 2 a 3 milhas consente o voltear desembaraçado, sendo que pela margem direita o terreno mais alto se approxima do leito, permittindo ao viajante em caminho pela beira gosar de pontos de vista pittorescos.

O Cuito é navegavel em grande extensão. Eis quanto d'elle disse Muene Mussongo, soba do sul, e que em sua canôa viera para nos ver.

O rio é largo e sem embaraços até ao Cubango, onde entra n'um sitio chamado Cangungo, formando com este uma grande lagôa denominada Mamo com uma ilha arborisada a meio, terra em que está a libata do soba Mabanja, chefe do Bucusso.

D'ahi deslisam os dois na direcção sueste, deixando para o sul derivar parte da sua agua, por grandes mollas, seguindo depois em voltas caprichosas através de planicies cobertas de *Arundo,* até que por fim lançam as aguas restantes no Chobe.

A jusante de Cangungo, cerca de 15 a 20 milhas, deriva um primeiro lençol de agua, a mololla Chindonga (Omaramba Ondonga), que cortando para o oeste vae direita ao Cuanhama, e devia ser, quando aproveitada, um optimo caminho para ligar esses dois pontos.

Mais abaixo fica o Dirico, e adiante uma cachoeira que quasi se cobre na força da chuva.

Os habitadores são os ba-n'dirico e os cangungo proximo da lagoa, povos que entretêem relações commerciaes com a Cafima e o Vale, assim como frequentes vezes com o Bié e os bin-bundo, que em viagem com os portuguezes para os ba-vico por lá transitam.

O Cuangar está da banda de lá e proximo do Dirico; a terra, emfim é plana e alagada, conforme nos disse Muene Mussongo.

Para alem do Dirico ficam, como é sabido, os ba-vico, cuja capital é Libebe, paiz que pelo meio dia defronta com as tribus ma-tzanhama, que por sua parte confinam com os ba-yeye, povoadores da mololla Teoge e outras. O aspecto d'estas terras, d'aqui para o sul, é sempre monotono. Extensas planuras se alongam a perder de vista, cobertas de gramineas, semeadas aqui e alem de manchas escuras de mais densa vegetação. Entre os ba-yeye avultam *Hyphœnes* elegantes para cortar a monotonia da paizagem. Todos os viajantes dão noticia de zonas alagadas, o que, como já dissemos, tem concorrido para tornar difficil discriminar o leito do Cubango e a complicada distribuição de suas aguas.

O que todavia nos parece (repetimos ainda) completamente assente, é que as mais distantes cabeceiras

do Zambeze estão no planalto do Bié, junto aos morros Manso e Chinbango, d'onde originalmente deriva o Cubango, cujo curso imponente drena toda a depressão central que do Cunene vae ao Barótze.

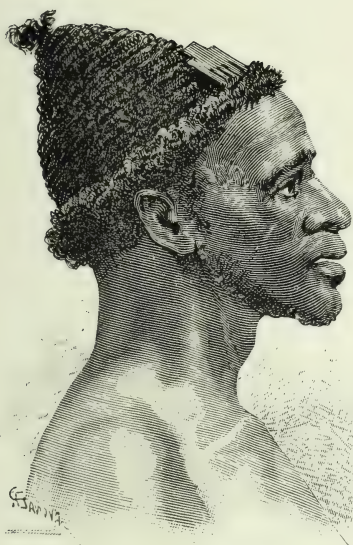
O mesmo systema do Cuerrai nos parece ligar-se a elle pela grande mololla Chindonga, notando-se como tambem dissemos a particularidade de estar a lagoa Etocha para o curso d'esta, como o N'gami para o Cubango, ambos reservatorios que recolhem aguas superabundantes.

Assim o colosso que a Quelimane vae desaguar, tributa ao Indico aguas originarias do Bié e de Babisa, n'uma distancia media de 1:500 milhas geographicas.

CAPITULO XI

ÁCERCA DO NEGRO

> De todos os factos enumerados, vê-se que a estructura do negro approxima-se inequivocamente d'aquella do macaco. Não differe simplesmente do typo caucasico, mas distingue-se d'elle em dois respeitos: reducção de caracteres intellectuaes e facies animal ampliado em exagero.
>
> LAWRENCE, *Ethiopian Variety.*

O indigena africano—Similhança de caracteres, difficuldade em discriminar typos e familias de origem commum—Traços caracteriscos do negro—Aspecto geral—Indicações scientificas sobre a conformação craneana—O europeu e o ethiope encarado pelo lado esthetico—Os hamitas e a philanthropia—Uniformidade de ser, sob o ponto de vista intellectual—Feitiços—O *Otjiruro,* os *Sandis* e o *Zambi*—Superstições e o terror pelos mortos—Difficil comprehensão—Dados cosmogonicos indigenas—O sentimento moral e as lendas—Difficuldades de estudo—A lingua e os costumes—Traços approximativos de tribus distantes—Dámaras, ban-cumbi, ba-qua-tir, ba-yeye, ban-dirico, etc.—Enterramento dos defuntos e pratica da circumcisão—Ba-yeye, namácuas e ba-coróca, suas habitações—Os ba-vico os ba-visa e os *clicks*—Tendencia nomada—Os ba-qua-naiba e a Cafima—A emigração e a influencia do pantano—Os ma-tchona e os dámaras—Tribus que originaram—Os ba-nhaneca e os ban-cumbi exceptuados—Os dámaras e ainda uma tentativa para atinar com a sua proveniencia—Opinião de Anderson—A arvore progenitora—Conclusão.

NATURAL DA DONGA

Tirado de um croquis

No intuito de variar a monotona narrativa da nossa marcha por entre lameiros e pantanos, luctando com fomes e sêdes, façâmos uma pausa por momentos, a fim de distrahir o leitor com algumas considerações geraes sobre o indigena africano e particularmente o da zona por nós percorrida.

Não é por certo assumpto facil, mas quando traça as grandes linhas geographicas do continente, esboçando os seus traços physicos, deve o viajante por vezes tentar reunir o que viu ácerca dos respectivos habitantes.

Collectivamente os negros, talvez sujeitos a um clima pouco variavel, apresentam uma tal uniformidade de caracteres physicos e mentaes, mostram-se tão constantes em seu modo de ser e operar, têem norma de vida tão primitiva e organisação de sociedade tão singela e geral, que difficilmente, quando dispersos por tribus distantes, se acha o fio originario que entreliga membros da mesma familia.

Porque, a final, quaes são os traços que distinguem o negro?

Todos têem a pelle preta, excepto nas palmas das mãos e sola dos pés, onde o pigmento foi naturalmente removido pela prolongada fricção; assim como toda ella é mais ou menos fina, afóra os logares mencionados, vendo-se por isso, em geral, o africano, pegar no carvão em brasa e depol-o no cachimbo sem a menor impressão!

O negro typico tem sempre basta carapinha, espessa como a lã, e raras vezes barba ou bigode.

A sua estatura é mediana, angular, mais grosseira que a do branco. O craneo fortemente ligado, deprimida a fronte, proeminente o occiput, bem como as queixadas e arcadas zygomaticas, adiantando-se-lhe, do mesmo modo que nos quadrupedes glutões, a bôca, guarnecida de largos e grossos labios.

O nariz é achatado, estreito o pescoço, ao passo que a columna vertebral extremamente curva para a frente, logo acima da bacia, parecendo tal conformação prestar-se mais á marcha sobre quatro pés!

Os membros locomotores afastam-se do parallelismo, curvando-se externamente, as rotulas são proemi-

nentes, os calcanhares excedem a linha vertical do tendão de Achilles, as mãos, quando caídas ao longo do corpo, tocam quasi nos joelhos.

Mais scientificamente acrescentaremos:

A capacidade do craneo acha-se reduzida quando comparada com a do europeu, sobretudo na região anterior.

A face, porém, avulta.

O osso frontal e os parietaes são curtos e menos escavados, tendo aquelle menos capacidade que estes.

A frente do craneo acha-se comprimida e elevada n'uma como que nervura entre os poderosos musculos temporaes, que nascem proximo da parte mais elevada da cabeça, avultando assim, em consequencia da grossura dos mesmos musculos.

A substancia ossea é mais resistente e densa, os rochedos extremamente grossos, o peso do craneo consideravel.

O *foramen magnum* é maior, collocado muito atraz, e maiores são tambem todas as outras aberturas para a passagem dos nervos.

Tanto o apparelho osseo da mastigação com as cavidades-receptaculos para os orgãos dos sentidos, dentes, etc., são grandes, solidos, e mais poderosamente construidos no negro, mais aptos a satisfazerem as exigencias animaes do que nas raças civilisadas, onde certas funcções se attenuam pelo extensivo uso da rasão e da experiencia.

A fossa temporal é grande, o seu limite pela parte superior está collocado mais alto no craneo do negro do que no do europeu.

As orbitas e zygomas são enormes, bem como as narinas, ampla a cavidade nazal e os cornetos do ethmoide, mais extensa a lamina cribiforme.

O maxillar superior prolonga-se notavelmente em frente, e a porção alveolar vê-se obliqua como no macaco.

A espinha nazal é reduzida, a abobada palatina longa e mais elliptica, o queixo, em logar de vir á vertical dos dentes, recolhe de modo sensivel.

O angulo facial é em media de 65°, a distancia da base das narinas á parte proeminente do occiput exagerada, o perfil de um prognatismo frisante.

Comparado com as fórmas, proporções e côres, que todos admirâmos nas bellas figuras da Grecia, o lanudo cabello, o achatado nariz, os grossos beiços, a deprimida fronte, as maxillas avançadas, a pelle tisnada, e o rude vulto do negro, fazem um contraste esrtanho!

Não acrescentaremos a estes caracteres physicos externos outros especiaes que a sciencia se tem encarregado de estudar na comparação da raça negra com a aryana, taes como differenças de pigmento, de bilis, de manchas escuras da *pia-mater,* porque não é nosso intuito aqui expor essa comparação, nem discutir se nos excedem ou são inferiores, deixando em completo socego a philanthropia meticulosa, que facilmente se consideraria insultada com o aventar de simillhante testemunho.

Debaixo do ponto de vista intellectual, tambem custa a differençal-os (referimo-nos sempre aos negros do sertão).

Em materia de religião, por exemplo, ainda formâmos o mesmo juizo que emittimos ao escrever o nosso primeiro livro sobre Africa, isto é, que o negro não a professa ou tem a do feitiço, que é completa negativa d'ella, em que todos procedem por igual fórma, com identicos preceitos, tornando-se difficil distinguil-os.

Assim o dámara tem o *Otjiruro,* o mu-nhaneca os *Sandis,* como os quiocos o *Zambi,* e os niam-niam[1] o *muquisso,* sendo para elles o feitiço uma idéa tetrica, aterradora, com influencia nefasta, que elles tratam de conjurar por todos os modos possiveis.

O bieno diz: *é feitiçaria, pregou-lhe um jin'vungi,* o que quer exprimir: pol-o sob a acção do feitiço, de que tem de se livrar por qualquer medicina, se não quizer ser victima.

O mu-nhaneca exclama: *olha não se apeguem os Sandis comtigo,* querendo significar que para tão grande mal faltará remedio. E se lhes perguntardes: mas o que é isto que tanto mal me faz? Elles apenas attribuirão ao terror inspirado pelo possivel apparecimento do morto!

Nem mesmo é uma transmigração á guisa de metempsicose, porque, quando os gritos da hyena lhe suggerem a idéa de qualquer que desappareceu, não é o espirito que imaginam incubado no corpo do animal, porquanto carecem de similhante noção, mas sim o homem transformado em hyena, com o mesmo corpo, os mesmos olhos, sómente coberto de pellos e com quatro patas!

---

[1] Niam-niam ou melhor Nham-nhamos.

A comprehensão de tudo que os cerca é difficil, se não erronea e impossivel, nivelada pela mesma fórma em quasi todas as tribus.

Assim vereis o indigena africano facilmente suppor, como muitos acreditam, que o sol nascente differe do visto no dia anterior, do que explicar na rotação completa o reapparecimento do mesmo astro!

Verdade é que ás vezes os seus argumentos têem a força de deixar boquiaberto o viajante.

Assim um dia, assentados á porta de nossa tenda, satisfeitos por ter achado um preto esperto, a quem íamos arrancar noções de cosmogonia, perguntámos-lhe, apontando para a abobada celeste, o que é o céu? inquirição em verdade estranha a que muito camponez na Europa deixaria de responder, elle disse: «O céu é de pedra, ou melhor, uma serra enorme que está por cima das nossas cabeças!» E como lhe obtemperassemos, tomando uma pedra do chão, que nos não parecia o céu ter pontos de contacto com aquillo, pois lhe bastava a côr, replicou: «É boa; vê-se azul porque está longe, assim como as serranias quando vistas a distancia!»

O sentimento moral, a consciencia do bem e do mal, embryonarios, tambem diversificam tão pouco entre todas as tribus, que é difficil por essa circumstancia encontrar facies por onde possa operar-se a menor discriminação.

Emfim, as lendas, tornam-se tão confusas, que mal se póde aproveitar indicios d'ellas, e sobretudo encontrar tribus que, embora da mesma origem, conseguissem conserval-as immaculadas.

Passando de uns a outros povos, alteradas pela faculdade mais ou menos imaginativa do narrador, que as adapta muito naturalmente ás circumstancias de logar e impressão de momento, exaltadas na bôca dos homens por tendencias arrogantes, pervertidas nos contos da mãe ao filho pelo sentimento do medo, mudam de geração em geração e perdem-se phantasistas de tribu em tribu.

De que lançar mão, pois, para fazer um estudo superficialmente ethnographico dos povos por onde se decorre? Da lingua e de alguns usos e costumes mais ou menos tradicionaes, espalhados entre elles, é a resposta. Acontece porém que ao explorador é sempre difficil assenhorear-se da primeira, pelo pouco espaço de tempo de que dispõe, e do seu desconhecimento vem o embaraço de poder aproveitar-se das descripções sobre o modo de proceder do indigena, ficando assim á mercê de interpretes, que tudo confundem e alteram.

Não deve admirar, pois, que todo o trabalho n'esse sentido e feito por homens que rapidamente atravessaram as tribus de que pretendem tratar, seja deficiente e incapaz de satisfazer á natural exigencia de quem deseja informar-se.

Desde a costa occidental até á bacia do Cuito percorremos varias zonas povoadas de negraria, onde, pelo menos sob o ponto de vista dos caracteres physicos, notámos algumas differenças, que exultariamos em poder apresentar ao leitor.

Ao baralharmo-nos, porém, agora entre as notas multiplicadas do diario, vemo-nos por tal modo con-

fusos, achâmos entre ellas tão estranhas indicações, que se torna quasi impossivel delimitar tribus e expor casualmente a sua proveniencia.

Assim o córoca, para exemplificar, parece-se com esses aborigenes do sul do Cáoco, hill-dámaras chamados, e mais longe com os ba-qua-tir.

As mulheres dámara, ban-cumbi, ban-dirico e ba-yeye ou ba-cóca vestem do mesmo modo a pelle de boi, enfeitando-se com missanga, emquanto as do Ovampo empregam, como as do Valle, uma especie de cutuba, ou melhor uma pelle cortada em triangulo, ageitando-a posteriormente[1].

Os bana-cutuba, os ba-tchuana os dámaras e a gente do Cuangar enterram os mortos pela mesma maneira, quebrando-lhes a columna vertebral, e envolvendo-os n'uma pelle para os collocarem com a cara para o norte, ao passo que os ba-qua-róca e ba-ximba os deixam insepultos ou marcam o logar em que os abandonaram com circulos de penedos.

Os bana-cutuba, os ba-qua-róca, os dámara, e suppomos que os habitadores do sul do Cubango, circumcisam-se á feição dos ban-galla de Cassange, jaggas, etc., emquanto que os lupollo, ba-nhaneca chamados, os amboellas e outros do norte não o fazem.

Os dámaras, os ovampos e os corócas tiram as sandalias ao entrar na residencia do europeu, emquanto que biénos e amboellas não os imitam; as suas dansas representam quasi sempre, em mimica, acções do boi,

---

[1] É notavel esta especie de cauda usada pelos qua-nhama e pelos nham-nhamos.

da cabra e de outros animaes, ao passo que as d'estes têem logar em vastos circulos, onde por cada vez sáe um figurante que se meneia isolado.

Os ba-yeye, segundo a affirmativa de Anderson, construem habitações redondas como os namáqua.

INDIGENA RIBEIRINHO DO CUITO

Tirado de um croquis

Os ba-qua-róca e ban-dombe fazem-nas identicas, á medida que os handas, cafimas, ban-dirico, ba-qua-tir, as formam altas e conicas.

Os ba-vico, ao sul do ponto onde nos achámos, vestem, diz um escriptor, como os ba-visa de Moçambique, emquanto que o dialecto lu-yeye como o lu-erero, o dámara e o coróca parecem assimilhar-se ás linguas da mesma costa oriental, apesar dos *clicks,* que mostram intervenção hottentotica.

O mesmo dámara, inteiramente simillhante ao mu-erero e ao mu-qua-róca, tem o typo dos ma-limansi, tribu da costa de leste.

De tudo isto não vamos concluir que as tribus em questão se estendem n'uma facha de territorio atravez da Africa de uma a outra costa, nem acertar com a sua proveniencia e especial distribuição; mas ver se dos pontos de contacto indicados se póde lançar alguma luz.

Uma parte das tribus que povoam as planuras do sul têem decidida tendencia para a vida nomada, de resto um tanto concomitante com a pastoril quando escasseiam os pastos, e grande facilidade em emigrarem, ou porque as terras siliciosas, cansando rapidamente, os obriguem a procurar novos campos para a semeadura, ou por outra qualquer rasão que desconhecemos.

Assim, ao transpor o Quiteve, disseram-nos que existíra ali em tempo (cincoenta ou setenta annos) o poderoso estado dos ba-qua-naiba, que de subito desapparecêra[1].

A Handa era um deserto, que gente de proveniencia desconhecida povoára, tambem de data não muito remota, conforme se suppõe.

---

[1] Parece que anteriormente a esta epocha existia no plateau, que medeia entre o Cunene e a serra da Chella, uma densa população, constituindo um reino sob a designação de Mataman. Os habitantes eram sem duvida dámaras, pois que ainda entre elles ha a tradição, que, forçados por povos invasores, tiveram de ceder a sua terra, transpondo o rio na Quiabicua, como em outros tempos elles haviam por sua vez derrotado os que lá residiam, talvez partidarios do celebre Humbi-Iénene.

A Cafima, ha poucos annos ainda uma terra assás povoada, está hoje quasi em abandono, devido, segundo afiançavam pessoas d'ali, a escassez das aguas; emfim as margens do Cubango, que de Massaca até á Bunja eram bastante povoadas, estão presentemente quasi desertas.

Estas tendencias migratorias, se não encontrarem só causa no proprio solo e n'uma disposição natural dos indigenas para a instabilidade, o que explicaria talvez a existencia em suas veias de sangue *bushmen*, devem ter a origem nas invasões de territorio e na natural hesitação de quem está habituado a retirar-se em presença de outros mais fortes; d'onde se infere que a menos guerreira, menos forte e quiçá menos nobre é de crer fosse a raça que povoava as planuras que occupam a depressão central da Africa.

E se o não foram ao tempo d'esses movimentos, são hoje, porque é facto conhecido que os indigenas que residem permanentemente nas regiões pantanosas soffrem profundas modificações physicas e mentaes por inhalação sob a constante influencia deleteria.

Os homens da beira dos pantanos, os habitadores das aldeias lacustres, avelhantam-se com rapidez, são prematuramente senis, assim como os descendentes fracos, rachiticos, pallidos, tendo o abdomen proeminente, a figura curvada e os caracteres moraes e intellectuaes deprimidos e degradados.

Raras vezes attingem uma idade avançada, e tanto na bacia do Nilo, na Virginia, como aqui, o limite da vida regula entre quarenta e cincoenta annos approximadamente.

Das presentes considerações podemos já concluir que todos os habitantes da grande depressão central norte do Calahari apresenta, em seus traços geraes, uma inferioridade manifesta, quando se comparam com os robustos ba-bie, os elegantes mam-boella e outros povoadores do norte, e que portanto este facto caracteristico nos leva a isolal-os, considerando-os mais ou menos originarios da mesma tribu, e a acceitar emfim que, se não provieram do sul, não derivam pelo menos directamente das gentes do norte.

Mas quem foram os seus progenitores? Quaes os povos originarios d'essas tribus dispersas desde a bacïa do Cunene, com o nome de ba-qua-róca e ba-ximba, e mais a leste ovampos e ba-qua-nhama, e ainda adiante com a designação de cafima, de ba-rongo, de ba-qua-tir, de ba-qua-n'gar, ba-yeye, etc.?

Eis a resposta:

Parece que n'uma epocha muito remota existia por toda a zona que se estende entre o Ovampo e o curso inferior do Cubango um poderoso estado, que se denominava dos ma-tchona[1].

Este povo, que, segundo se presume, vivia pacificamente ao longo do curso dos rios mais importantes, alimentando-se naturalmente da caça e da pesca, foi um dia surprehendido pelo inopinado apparecimento

---

[1] É notavel a coincidencia dos ma-tchona com os ma-tcheno, de que nos falla Bastian como povoadores do Congo, ao tempo da chegada dos jaggas. Esta circumstancia pelo menos lembra, para não dizer corrobora, o que dissemos n'outro capitulo sobre o jagga Ximbo, e mostra a probabilidade de haver trazido comsigo tribus avassalladas de ma-tcheno, quando investiu com Moçambique, tribus que depois na retirada se estabeleceram ali.

de tribus numerosas que se chamavam dámaras, bem como o foram tambem os povos do sul que com elles tinham relações, isto é, *bushmen* e talvez as tribus hottentotes.

Derrotados e vencidos, dispersaram-se em todas as direcções, e aquelles que escaparam ao cutello ou á escravidão, foram procurar guarida em logares retirados, mais ou menos accessiveis.

Diffundido por elles em grande abundancia o sangue *bushmen,* veiu agora pouco a pouco fazer sua entrada o dos dámaras, e separando-se em todos os sentidos para fugir á aridez das terras primeiro conquistadas, ficaram os propriamente dámaras na terra; entre o Cunene e Chella, d'onde depois saíram como já dissemos, acossados pelos nano ou por quem fosse, distribuindo-se os outros, como os vemos desde a embocadura do Cunene até a altura do Cuatir e do Cuito, e incursando a pouco e pouco entre man-bunda, mamboella, bienos, gente do Nano, ban-cumbi e quantos appareceram a final, com os nomes de ba-qua-róca ao norte do Cunene, bana-qua-tuba e ba-nhemba a leste d'este rio, ao longo da Chella com o de ba-qua-balle, para alem de Cuanhama com os de Cafima, ba-qua-n'gar, ba-qua-tir, etc.

Uma unica circumstancia nos confunde em meio d'esta discriminação, e vem a ser que, suppondo nós os ba-nhaṇeca e os ban-cumbi oriundos muito do norte, e talvez directos descendentes dos jaggas, como já dissemos, vemos entre elles e em parte dos povos de que acima tratámos, a permanente pratica da circumcisão, assim como entre os ban-cumbi seguir-se

na inhumação dos mortos um processo identico ao d'aquelles.

Esta circumstancia, porém, poderá explicar-se, admitindo que os ban-cumbi, por muito proximos e em contacto com elles, tendo de modificar os seus habitos e talvez passado da agricultura á vida pastoril, adoptassem os costumes dos povos com quem tivessem relações e sobretudo aquelles que por muito estranhos mais os impressionavam.

Assim foi que, fundidos os ma-tchona com os dámaras e dosado o seu sangue com uma boa porção do da raça *bushmen*, se estabeleceram por toda a região de que temos fallado, e, tomando ao principio designações como aquellas a que já nos referimos, a saber: ba-qua-naiba, ou ba-qua-naiúba, descendentes do sol; ba-qua-numbula, da chuva; ba-qua-naitunta ou ba-qua-naitunda, da floresta[1], etc., modificaram-nas pouco a pouco, substituindo-as pelas das terras que habitavam, ou por appellativos designando a sua occupação ou modo de ser, taes como ba-qua-ito, ba-qua-tir, ba-qua-n'gar, ba-qua-niama, ba-qua-vanja, ba-qua-bicua, etc.

Curioso seria aqui, embora se referisse esse trabalho a tribus que ficaram distantes do nosso caminho, acertar com a proveniencia dos dámaras, os verdadeiros povos originarios de todas estas tribus.

Apenas Anderson diz alguma cousa, e isso mesmo é pouco para chegar a qualquer conclusão. Ouçamol-o:

«Que os dámaras não residem de longa data no paiz que ora habitam, é muito de crer, comquanto seja du-

---

[1] Estes mais caracteristicamente *bushmen*.

vidoso o logar d'onde elles vieram. Apontam alguns para o norte como patria original, outros afiançam que vieram do nordeste, e descendem de uma arvore que denominam m'borambonga, collocada n'um logar chamado Maruru[1].

«Ora como elles não são agricultores, pois nem termo têem em sua linguagem para designar cereal, e as tribus do norte o são, é de crer que fossem vindos das terras do nordeste ou leste, onde existem povos pastores.

«Mas, seja como for, o que parece é que, ha setenta ou oitenta annos, nem um dámara se achava ao sul do Caôco, mas que por essa epocha elles invadiram o paiz, habitado por *bushmen* e hill-dámaras, sendo os derradeiros naturalmente os aborigenes.

«Os dámaras formavam uma grande nação, que mais tarde se desmembrou, subdividindo-se.

«Depois da conquista estenderam-se até ao lago N'gami, quando então os namaqua-hottentote os guerrearam ajudados por outros do sul, e se tornaram de opprimidòs em oppressores.»

Mais adiante diz elle ainda:

«A divindade principal dos dámaras denomina-se *Omukuru*.

«A sua influencia parece residir muito no norte, e difficil seria especificar os seus attributos. Cada tribu tem o seu *omukuru,* com seus supersticiosos habitos

---

[1] Maruru ou malulu parece-nos o plural de quilulu, designação biena de feitiço *(o quilulu-n'sandi),* que mais se deve dirigir á *arvore feiticeira* do que ao logar.

e costumes, peculiaridades, etc., e cada uma d'ellas se divide em castas «*eandas*».

Mukuru ou *mukurru* é um termo muito empregado no interior, sobretudo n'esta região, para designar um curso de agua, ou mais correntemente exprimir rio; e como uma tal lembrança para homens que vivem em terra arida e falta de agua deve ser grata, não admira que elles vissem em qualquer curso de agua um elemento de prosperidade, e portanto o deificassem (se isso se póde dizer)!

Mas tambem isto faria lembrar que se têem tal idéa a respeito de um rio, é porque alguma tradição correu entre elles de tempos felizes ali passados, implicando a consequente deducção de que originariamente residiram nas suas margens.

Qual seria elle, o Cunene?

É mais provavel que assim fosse, que os dámaras, como vimos, habitassem a sua margem norte, havendo d'ali saído por causas que não é facil conhecer, mas muito frequentes ali em consequencia do natural desejo das tribus poderosas em dominar junto da agua.

Assim as asserções de Anderson coincidem de certo modo com as nossas; a idéa de terem os dámaras sido uma grande nação, bem como o seu movimento de leste, tambem encontra n'ellas confirmação, e ainda se nota n'elle disposição a acceitar que desde o Ovampo até ba-yeye[1] todas as tribus centraes tiveram uma proxima proveniencia.

---

[1] Cooly suppõe que os ba-yeye vieram tambem do oeste.

Em resumo, parte dos povos que deram logar a estas considerações são parentes, e espalhados n'uma linha obliqua, que desde o parallelo de 15° na Handa vae até á embocadura do Chobé, representando elementos dispersos de tribus originarias, mas sobretudo dámara, hoje cruzados com *bushmen* e hottentote, que quanto mais para o interior, tanto mais deprimido lhes tornam o typo.

Estabeleceram-se nos limites impostos pela gente do Nano, que quanto a nós comprehende bienos, ganguellas e outros, e se acham estabelecidos nas regiões superiores, em posse de terras ferteis e abundantes, que singularmente frizam com a aridez e pobreza das do sul, contrastando tambem no corpo avultado e robustez natural com o rachitismo e fealdade dos habitadores da Cafima, Cuatir, baixo Cuito, etc.

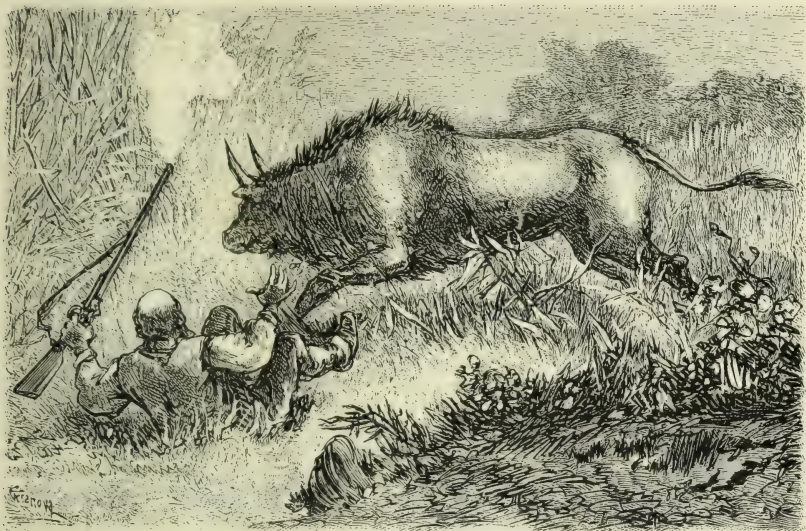
Remataremos por aqui as considerações que nos propozemos sobre assumpto tão obscuro, quanto curioso, convencidos de que, sendo sempre materia difficil explicar satisfactoriamente a proveniencia, causas de transformação, etc., de muitos povos da Africa central, só poderá conseguir-se isso por uma longa serie de observações e cuidadoso estudo philologico.

Sem embargo, e se o tempo nol-o permittir, volveremos no volume II d'esta obra a entrar em tão interessante quão espinhoso estudo.

CAPITULO XII

LODAÇAES E LAGOAS

> Les ombres de la nuit ont fait place au matin,
> Chacun est à son poste, on se met en chemin.
> La terre sèche et dure, et l'eau dans les ornières,
> On passe des ruisseaux, on franchit des rivières;
> Les pieds sont dans la fange et les fronts ruisselants,
> Se courbent harassés sous des rayons brûlants.
>
> *J. R. Mesnier* — CAPELLO E IVENS, etc.

Adeus Cuito — A carne e a morosidade das marchas — Os ba-cuito e os ma-côa — Planuras monotonas e phenomenos de miragem — Libatas lacustres e timidez dos indigenas — O *bijou* africano e um tombo inopinado — Artigos de alimentação e trajo dos ba-cuito — A *Adenota léchee?* — As planuras e a caça — O *hopo* — Um homem perdido — A cobra da areia e as florestas do Conjumbia — Mam-bunda, trajos, funeraes dos sobas — Um homem abandonado — As meningites cerebro-rachidianas — O *muchito* de Cajimballe e os elephantes — A terra do Cubango ao Zambeze, e as difficuldades do transito — Considerações amargas — O cyclone de 18 de agosto — Modo de attrahir as gazellas pelo som — Muene Quitiaba e as ba-iauma — Os guias e o alagamento — Critica posição dos chefes e da caravana entre o *arundo* das margens do Cuando — O rio irá ao Zambeze? — Com o apparecimento do milho esquecem-se as fadigas — O rio Cuti e o trilho commercial do Bié — A bacia do Congo e a do Zambeze — Considerações consequentes — O paiz é *park-like.*

... ESCORREGANDO NO LAMEIRO

Deixando atraz a varzea do Cuito, entrámos em terreno ligeiramente ondulado, de meio grau talvez de extensão, onde nem um só riacho se encontra. É a terra elevada, que separa a bacia d'este rio d'aquella do Cuando, e onde começa o dominio dos man-bunda.

Depois de muito tempo que a alimentação da caravana era exclusivamente constituida pela carne. Por esse motivo começavamos a notar entre a gente phenomenos estranhos de fraqueza, cuja causa a principio desconheciamos. Já não supportavam as marchas longas e regulares de outr'ora, pois mal partiam do acampamento, viam-se-lhe signaes evidentes de fadiga e de cansaço, e eram forçados frequentemente a arrear as cargas pelo caminho.

Os vultos esqueleticos dos carregadores inspiravam compaixão tal, que não ousavamos insistir para proseguirem, e descansando a miudo no trajecto de uma jornada, viamos tristemente decorrer o tempo sem o podermos aproveitar.

Desde este ponto, o trilho dirige-se a les-nordeste, conservando esta direcção até á margem do Cuando, unico logar onde este é facilmente transponivel. Nas primeiras aldeias que attingimos, os habitantes raianos receberam-nos desconfiados, por julgarem, segundo suppomos, que eram ma-côa os recemchegados.

Já em capitulo anterior fizemos notar ao leitor a desconfiança d'estes (que ao principio julgámos ma-cololos) serem brancos, caso certo no dizer dos indigenas, e que vivem para as bandas da confluencia do Chobe, onde fabricam pannos e facas, inspirando aos ribeirinhos da bacia do Zambeze um permanente receio.

Tal facto tem forçosamente alguma explicação, que nós não aventurâmos, por falta de seguras indicações para a basear; comtudo aqui fica registada, a fim de que outros a procurem.

Os exploradores são hoje os Argus sertanejos, e se lhes cumpre informar-se do modo de proceder dos individuos estabelecidos no interior, torna-se tambem obrigatorio a exploradores portuguezes fazel-o, não só para alijar suspeitas, destruindo as accusações tantas vezes assacadas aos seus compatriotas, mas para cohibir (visto serem os que com mais frequencia lá andam), no interesse da humanidade, scenas repellentes de pilhagem.

O solo vae seguindo areento, ondulado, denegrido em parte pelas ultimas queimadas, e a sua vegetação consiste apenas em algumas mupandas, tortuosos mucaratis e n'jangos.

Sopra um vento fresco do sueste, que refrigera os calores do dia. Ao cabo de duas marchas encontrámos o rio Cuma, derradeiro affluente do Cuito.

Transpostas as ultimas collinas que delimitam a sua bacia, alongam-se planuras monotonas a perder de vista, e onde os effeitos da miragem pela manhã nos levavam a crer na existencia de lagoas por toda a parte.

Numerosas libatas de man-bunda se vêem, sempre no centro de estacaria, e dispostas de modo a ficarem cercadas de agua, o que lhes dá o aspecto, observando-as a distancia, de grandes monitores couraçados.

Os naturaes são timidos ou de nós se arreceiavam, pois nas recentes marchas nem uma mulher lográmos ver, apparecendo no acampamento só os representantes do sexo forte.

Abunda a caça, e n'este logar pela primeira vez tivemos ensejo de observar de perto um *gnú*[1] ou bison africano.

Antonio, que saíra ao acaso, apertou com um bando d'estes quadrupedes, um dos quaes, tresmalhando-se, veiu passar junto ao acampamento.

Ao vel-o approximar-se, partiu um de nós de arma em punho ao seu encontro; em tão má hora porém o

---

[1] Assimilha-se no corpo ao *gnú* de que falla Livingstone, *Catoplebas Gnu*, mas tem as defensas n'uma posição inteiramente differente.

fez, que, escorregando no lameiro do rio, estendeu-se horisontalmente e desfechou a arma na direcção do quilombo!

Com grande felicidade encontrámos mantimentos na região de que estamos tratando, e embora não fosse em grande abundancia, sempre mitigou por vezes o fastio da carne.

Muene Caluri, soba ratão de uma tribu de ba-cuito, e cujo retrato apresentâmos, offereceu-nos massango, *Penisetum,* e mandioca de suas lavras, allegando não trazer milho por haver pouco na terra.

Tabaco não possuem, e o sal de Quitengue é uma mistura ennegrecida de chloreto, azotato de soda e outras impurezas, que só a necessidade obriga a aproveitar.

Larga correia á cinta, pelles, ampla patrona collocada posteriormente, e uma faca com o cabo mettido entre o ventre e a correia, a folha em linha vertical de ponta para cima, eis a suprema distincção na terra.

O uso das transinhas é commum.

Foi por estes plainos, e sempre proximo de lagoas ou regiões alagadiças, que demos vista de um antilope elegante, á feição do *Æpiceros melampus* ou m'palla, cujos chifres têem a graciosa curva d'aquelles da quissema, côr amarello torrado, peito e barriga brancos, vivendo em bandos numerosos; julgâmos ser o mesmo que a *Adenota léchee.*

Extremamente timidos, fogem rapidos como o vento ao mais pequeno ruido, acompanhando as femeas, que, desprovidas de hastes, pulam ligeiras em seu seguimento.

É um quadro interessante e pittoresco ver milhares de elegantes animaes cobrindo inteiramente uma campina e abalando agitados ao menor rumor. Quem pela primeira vez como nós os observar, não deixará de sentir uma admiração natural, considerando a superabundancia de vida espalhada n'aquelles logares.

TYPO CAMBUNDA

Tirado de um croquis

Por estas extensas planuras cobertas de fina relva, verdadeiro paraizo de herbivoros, encontram elles muitas especies do seu normal sustento, por isso ahi divagam em grande numero, podendo qualquer viajante certificar-se d'este facto, pela observação das milhares de pegadas que existem sobre o solo, circumstancia ponderosa que tambem denuncía a proximidade da agua.

Nas margens do Lomba estivemos durante uma hora boquiabertos, tão grande era a abundancia e variedade de animaes que perante nós se agitavam.

Consistiam em zebras, que a galope com as pequenas crias se collocam a distancia em observação; bisons, que se differençam pelo ennegrecido vulto e pelos vagarosos movimentos; capadjis; graciosas cabras dos pantanos, que assobiam muito caracteristicamente, e cujo correr intervallado por saltos, em que levantam as ancas similhando o movimento do couce, impressiona de prompto o viajante; e outros animaes de que não nos recordâmos.

Que esplendido campo para uma excursão cynegetica, como essas feitas no sul do Zambeze, de que nos falla Livingstone sob a designação de *hopo,* e que consiste n'uma colossal armadilha em fórma de V, tendo no vertice uma estreita passagem adiante da qual um precipicio recolhe os animaes acossados pelas correrias dos negros!

No rio Conjumbia perdeu a expedição mais um homem, que, soffrendo de epylepsia, caíu no fogo, ficando em estado deploravel. O mais notavel, porém, foi que preparava a ceia com um companheiro, e ao succeder-lhe similhante fatalidade, este, contemplando por momentos o infeliz que estrebuchava, ergueu-se alfim serenamente, pegou da arma e partiu para junto de outro grupo, sem se lembrar de prevenir ninguem.

Tinha *feitiço do fogo,* foi a resposta do imbecil ao inquiril-o sobre a causa da sua deshumanidade!

São frequentes aqui as cobras brancas chamadas da areia, tornando-se necessaria toda a cautela ao fazer

... TÃO GRANDE ERA A ABUNDANCIA E VARIEDADE DE ANIMAES...

o acampamento. Havendo-a observado com attenção, achámos ser identica áquella nossa conhecida de Mossamedes no oeste.

O aspecto do paiz modificára-se, parecendo até aqui feito por quarteirões, que se repetiam com enfadonha constancia, pois deixava-se uma encosta, vestida de mupandas, mumôes, n'jangos e mucaratis para entrar em intensissima anhara de capim, e logo n'outra zona arborisada, a que se seguia nova anhara, para volver a caminho coberto por densa floresta.

Achâmo-nos proximos do limite das terras dos manbunda, que por este lado acaba no rio Cuchó.

Pelo geral estes povos, de que em breve nos vamos afastar, não são inferiores aos amboellas, e se em seu todo ha o quer que seja de asselvajado, concorre para isso o modo como se adornam e penteam.

Pelles de cobra enroladas ao pescoço, d'onde pendem dentes e garras de leão; grossas tranças dispersas na cabeça em todos os sentidos, dando-lhes por vezes aspecto de medusas; enorme faca á cintura e uma cauda de gnú pendente do lado, não podem formar um conjuncto que os torne attrahentes.

Pobres em extremo, vivem divididos sob a direcção de secúlos, isolados nas matas e margens dos rios, alimentando-se de massango. Não possuem gados, mas caçam com frequencia o elephante.

As mulheres são mais feias que as suas congeneres amboellas.

Tendo morrido ha pouco um soba d'esta terra, ouvimos narrar scenas, pelas quaes concluimos serem elles muito deshumanos.

Contava-se que, quando este adoeceu, se tratou de inquirir a causa da molestia, e havendo-se numerosos *quimbandas* empregado na operação, chegaram ao conhecimento de que o espirito de um certo fulano, que o regulo mandára matar em tempos remotos, era, pelo seu constante sobresalto, a verdadeira causa de taes perturbações.

Mortas algumas cabras e aspergido com o sangue o logar onde habitava, conseguiu-se uma como que suspensão de hostilidades; breve porém, exasperado, voltou o espirito á carga, não havendo cabras e gallinhas que, enchendo o estomago dos *quimbandas,* apaziguassem as formidaveis iras.

O remedio unico foi passar o soba para melhor existencia, e enterral-o, para o que se faz uma grande cova no recinto da residencia do defunto, e juntando fazendas, estrangulam-se duas pobres creanças, uma de cada sexo, para lhe servirem no outro mundo o cachimbo e o tabaco; envolvidos depois com elle nas fazendas, um pela frente e a outra por traz, lá vão para a cova, que nunca é coberta de terra.

O que se tornou notavel, porém, foi que inquirindo sobre o desagradavel cheiro que na libata haviam de exhalar os cadaveres em putrefacção, só cobertos de fazendas, fetido que sem duvida devia incommodar os habitantes, obtivemos a seguinte laconica resposta:

«A libata e terra é d'elle, está no seu direito de cheirar mal!»

Muene Mungamba, o soba da localidade, tendo declarado que as margens do Cueio eram por tal fórma lodosas que seria impossivel transpol-as sem indica-

ção, decidiu-se vir em pessoa (depois de avultado presente, é claro), mostrar-nos a passagem mais conveniente.

Nada mais foi preciso para que, apenas transposto o rio, nos atolassemos todos, gente e gado, sendo ne-

CAPADJI (cabra dos pantanos)

cessario puxar com corda a um e um os bois totalmente enlodados!

Abandonámos n'este logar um outro homem, por incapaz de caminhar.

Foi por esta epocha que começou a apparecer, como se disse, uma doença terrivel, que mais tarde havia de arremessar muita gente para o sepulchro.

Começava por uns symptomas de cansaço, a que logo se seguia magreza esqueletica, ligeiros tremores e tendencia para a abstracção.

Chegados que eram ao acampamento os atacados, sentavam-se e, indifferentes a tudo, ali passavam muitas horas absortos.

Primeiro comiam, depois era-lhes isso difficil, a fadiga crescia, augmentavam os tremores nervosos, a posição vertical tornava-se intoleravel, sobrevinham dejecções alvinas, logo suores frios, e no curto espaço de cinco ou seis dias succumbiam!

Diverso foi o tratamento que lhes fizemos, mas a tudo resistia a terrivel doença, que por vezes se manifestava, momentos antes da morte, por uma desorganisação nervosa, que levava o individuo a ver os objectos, e querendo d'elles apoderar-se, errar o sitio onde estavam.

Attribuimos este estado de cousas a uma sorte de meningite cerebro-rachidiana, que teria a sua origem na insolação, na fadiga, mau alimento e sobretudo no habito de muitas das victimas trazerem a carga com frequencia á cabeça, a ponto de lhes tirar o cabello, em vez de a levarem alternadamente nos hombros para melhor descanso.

Para alem do Cucio, o plateau alonga-se mais plano e monotono, sem a menor depressão, como um mar de areia resplandecente sob a acção do sol, algumas vezes coberto de rasteiros capins, d'onde emergiam

arvores nodosas e ennegrecidas pelo fumo das recentes queimadas.

Proximo do rio Donga Abengue entrámos em colossal floresta, deserta, sombria e enorme, cujo aspecto fazia frio, apesar do intenso calor que nos dardejava.

Era o *muchito* de Cajimballe, selvagem, bravio, primitivo, cujo amago emmaranhado nos suscitou, quando espraiámos a vista por meio d'esses troncos, tetricos pensamentos de fraqueza e isolamento.

Só o elephante consegue abrir passagem por entre esses macissos arvoredos e espessos matagaes, e ali vive isolado dos plainos que o circumdam, zombando dos esforços do homem, que não se atreve a transpor os seus limites.

Pela tarde saímos d'elle, seguindo as pégadas de dois elephantes, e viemos acampar junto de um rio.

Deixando as florestas, entrámos em planuras alagadas, onde serpeavam alguns riachos, cobertas de intenso capim, e n'um ou outro ponto de *bouquets* de pequenas arvores.

Aconteceu muitas vezes tomarmos de um salto banhos involuntarios, embora fossem constantes as precauções.

Por mais attento que se caminhe, guiando cuidadosamente o boi-cavallo sobre o tapete extenso de relva, a travessia das margens lodosas dos rios é sempre perigosa, pois onde a agua é mais baixa e o terreno parece mais duro, o animal, atolando-se de subito, projecta o cavalleiro, após um salto de acrobata, de costas em plena lama!

Póde imaginar-se quão penoso deveria ser o trabalho de desatolar um cavalleiro, em solo escorregadio, debaixo de sol tropical.

Um vento de les-sueste soprou rigissimo durante o dia 18 de agosto[1], e similhando o *simoun* cobriu a atmosphera de poeira e cinza. Grossos cumulos ao mesmo tempo appareceram dos quadrantes meridionaes, e pela primeira vez, depois de quatro mezes, nos achámos á sombra de uma nuvem.

As difficuldades encontradas pela expedição em todo o trajecto desde o Cubango até este ponto, foram taes, que de fórma alguma convem deixar de aqui notar a impossibilidade de poder de futuro, em similhante facha de terra, traçar-se caminho commercial entre costas.

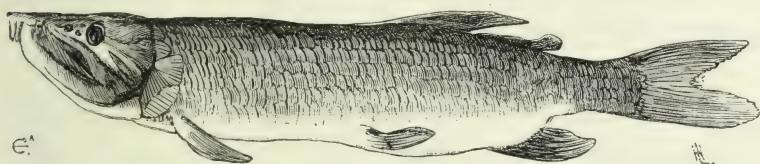
A zona plana que se comprehende entre o Cubango e o Zambeze, e que o Lobale delimita pelo norte, ficando pelo sul o Chobe, parece-nos de todo o ponto impropria, se não quasi impossivel, em parte do anno, de ser cruzada de leste a oeste, com carregadores ou animaes de qualquer genero.

O viajante que a ella se aventurar conte com mezes de dissabor, no meio de embaraços de todo o genero; e se, caminhando vagaroso, o surprehenderem as aguas, fique na certeza que, embora longe do Zambeze, poderá muito bem deixar com a ossada a unica marca da sua passagem ali!

---

[1] É facto curioso e digno de notar-se, que a 20 de agosto de 1878 encontrou o major Serpa Pinto no Ninda, a leste d'este logar, um phenomeno em tudo similhante ao que citâmos.

Não é facil descrever com precisão, sem enfastiar o leitor, as tremendas difficuldades que devem depararse a quem a estação pluviosa ahi surprehender.

Na companhia de numerosa comitiva, oppresso pela fome que por toda essa terra reina, circumdado de agua nas planuras, ou entre lodaçaes na proximidade dos rios, envolto nas gramineas, batido pelas chuvas e ventos da quadra das trovoadas, immerso emfim n'uma atmosphera pestilencial, sem um palmo de terreno enxuto para abrigo, quem em tal meio estivesse, deveria considerar-se feliz, se conseguisse escapar a tão estranho curso de contratempos.

PEIXE DO RIO CONJUMBIA

Nós —que tudo haviamos calculado para transpor esta região na melhor quadra, e, levando caçadores e bois, íamos de certo modo prevenidos contra o maior dos perigos, a fome,— ainda hoje recordâmos com terror essa travessia angustiosa, onde cada jornada nos deixou uma decepção, e cada anoitecer uma quebra de animo.

Ah! scenas d'estas experimentam-se, não se julgam, e quando o auctor insiste em descrevel-as, obtem como recompensa quasi sempre um inopinado cerrar de palpebras, preambulo de gostoso somno!

Depois o isolamento, a separação dos seres civilisados é como um açoite que traz a campo tetricos pen-

samentos, e com elles vem o desanimo pouco de feição com a audacia de que fatalmente deve achar-se revestido quem joga a taes emprezas. Ha muita gente que diz não existir mais aborrecida solidão do que a das grandes cidades, e simillhante asserto só póde ter origem no facto de nunca se haverem achado n'uma zona toda deserta do grande continente africano.

Na monotona Africa, nem os mesmos olhos podem muitas vezes alliviar o espirito do triste considerar, tão invariavel é o que nos cerca; e no aborrecimento profundo que envolve a mente como um véu, apenas a dór consegue rasgar de longe em longe pequenissima fenda por onde a luz da realidade penetra, ferindo o intellecto.

N'esta terra de tedio, á medida que o corpo enfraquece, o pensar, tendo na robustez d'este a garantia, vae por gradações fraquejando tambem, e, alterada a necessaria coordenação de seu vibrar, modifica as imagens e noções que nós temos de tudo, por uma maneira singularissima.

Perde-se ou esquece-se, ao cabo de tanta injuria, o amor á vida, desprende-se de nós a noção da propria conservação, porque lá abandonados olvida-se o seu proprio valor; a par d'isto afiguram-se-nos ridiculos os mais nobres sentimentos, e, duvidando por fim do successo da empreza em que nos achâmos empenhados, cremo-nos illudidos, por todos ludibriados, considerando com mágua n'aquillo que antes houveramos de fazer.

A monomania suicida acha aqui elementos para se aggravar, e aquelle que infelizmente d'ella se possuir,

com facilidade topará argumento convincente para lhe dar execução.

Açoitados pelo cyclone, percorremos rapidos como a imaginação, pelas reflexões expendidas; e atravessando a direito a extensa planura, entrámos em outra floresta tambem deserta.

N'essa especie de labyrintho teve a expedição que deter-se largo tempo, a fim de metter em frente homens que de machado em punho abrissem uma vereda á caravana.

Antonio, incansavel perseguidor de quanto antilope pastava em socego, não se detinha, e no desespero de os não encontrar ao alcance da espingarda, preferia o partido de attrahil-os.

Assim, momentos depois de termos alcançado a orla oriental da mata, quando, estirados á sombra de um arvore, fumavamos em comprido cachimbo, contemplando reflexivos o céu africano, um estranho som nos chegou aos ouvidos, fazendo lembrar uma gazella, que, transviada, procurasse a mãe.

Não mediou muito tempo sem que uma denotação se ouvisse e o clamor dos nossos evidenciasse presa recente.

Dirigindo-nos para o logar da acção, vimos uma gazella, que Antonio acabava de traiçoeiramente ludibriar e ferir, e que, mirando-nos com seus grandes e ternos olhos, no supremo arranco da agonia, parecia lançar-nos uma derradeira censura por tão torpe proceder.

Simples tubo de canniço fendido de um lado, para dar entrada a pedaço de folha de qualquer arvore, eis

o instrumento de que Antonio se servia para attrahir esses timidos animaes.

Em seguida a uma marcha da floresta entrámos felizmente nos dominios e residencia de Muene Quitiaba, regulo de uma tribu ba-iauma, que assim se chamam os povos ribeirinhos do Cuando, apesar de confundidos pelo norte com os amboellas, de quem se distinguem no uso dos comprimentos, acompanhados de ruidosas palmas, conforme o costume d'estes.

Differindo no aspecto dos homens do sul, é, conforme julgámos, gente proxima ainda dos ba-nano.

Estavamos abeirados do caudaloso Cuando, cujas varzeas alagadas, de 2 milhas por banda, só podem transpor-se na confluencia do Quembo.

Muene Quitiaba, que d'isto nos preveniu, offereceu, após um avultado presente, guias para nos conduzirem ao ponto de passagem, prestando para isso as suas canoas.

O disco do sol nascente, rubro, em meio de uma atmosphera cacimbada, encontrou-nos, ao erguer-se, já em aprestos de partida.

A caminho, e mal nos approximámos do curso do rio, comprehendemos o trabalho que nos estava destinado.

De alem a terra eleva-se, e o Cuando, escostando-se a ella, deslisa, mal consentindo varzea. Do nosso lado, porém, um lençol de canniço se estendia até onde a vista alcançava, não permittindo distinguir o limite da margem.

Montando os bois-cavallos, entestámos sob a direcção dos guias com a campina, sumindo-nos em breve

por meio do emmaranhado *arundo*. Pouco a pouco o terreno amollece, logo depois surge a agua, onde os bois patinham. A meia milha já dava pelos joelhos aos animaes, a tres quartos pelo ventre, mais ávante cobria-lhes os peitos, fazendo nós e elles curso no humido fluido, rompendo a custo pelo denso cannavial.

MUENE CALURI

Tirado de um croquis

Por vezes uma depressão ou outra obriga os animaes a movimentos irregulares, que ameaçam o equilibrio dos cavalleiros; a agua dá-nos pelos joelhos, e, esfriando os membros inferiores, prosegue vagarosa pelo effeito da osmose sobre a flanella.

O terreno baixa, a agua já chega á garupa; de subito os bois começam a nadar, e, desequilibrando os cavalleiros, atiram com elles em sentidos diversos!

Uf! um banho inesperado, a que os guias respondem erguendo os pannos á altura da cabeça e mostrando graciosamente duas fiadas de dentes brancos como o jaspe!

Proseguindo com agua pelos peitos, fomos andando na extensão de 2 milhas, até que, abeirando-nos de uma pequena ilha, apenas elevada 2 palmos acima do nivel, ahi suspendemos, por nos acharmos na confluencia dos rios.

O Quembo reune n'este logar as suas aguas ás do Cuando, e olhando em redor mal poderiamos dizer se estavamos na confluencia ou no meio de qualquer d'elles.

Era um mar em volta da caravana, extenso e coberto de canniço, onde o leito do Cuando só se evidenciava pelo movimento da agua para o sul.

O rio propriamente tem agora 70 a 80 metros de largo; na quadra das chuvas o seu curso deverá ser de 3 milhas, ou pouco menos, tornando-se então só navegavel por canoas de grande tamanho.

Extenuados e tiritando, ali passámos tres eternas horas, assistindo cuidadosos ao transporte do material, á espera a todo o momento de ver abysmar-se para sempre o exito dos nossos esforços, confiado aos estreitos esquifes de que os indigenas se servem.

Depois chegou a vez do transporte do gado, que, derivando rio abaixo, esteve em perigo de perder-se por não poderem alguns escalar a encosta fronteira, até que alfim se seguiram os tristes chefes, os quaes, ensopados e famintos, transpozeram pelas tres horas d'este memoravel dia o rio Cuando!

Não podemos rigorosamente concluir se este rio afflue ao Zambeze[1] ou ao Chobe; o que nos afiançaram, porém, os naturaes foi que o Cuando, antes de affluir ao grande rio, estreita para passar debaixo (ou entre?) grandes rochas, e alarga depois até ir desaguar n'elle.

Para o sul, alongam-se a perder de vista plainos immensos, que nós almejavamos abandonar. Arvorada a bandeira das quinas, acampou em redor a expedição n'esse sitio, onde nunca europeu estivera, e como tivessemos comprado mantimentos, passou-se a noite em galhofa junto das fogueiras. Uma densa floresta de espinheiros veste as 20 milhas que distam do Cuando ao rio Muesse, que a caravana atravessou sem descansar, deixando n'ella o fato e uma parte da pelle.

Encontrámos aqui milho, de que nos refizemos para as marchas futuras, pois que mais longe nos asseguraram não haver abundancia. O massango tende a desapparecer, porque a fraqueza das terras é tal que nem tabaco dão, produzindo mantimento só nas varzeas dos rios. As differenças de longitude por nós encontradas já montam a 24 milhas n'este meridiano, levando-nos a crer que grandes differenças existem para o diante.

Abalando do Muesse cortámos por meio de terras aridas, ou mal arborisadas para les-nordeste, topando ao cabo de 12 milhas com um rio.

---

[1] De numerosos azimuths tomados d'este logar, segundo a direcção indicada pelos indigenas, devia deprehender-se estar a confluencia no Zambeze, e mesmo proximo de Litofe; não é esta, porém, uma indicação que mereça confiança.

Era o Cuti, conhecido no Nano por Cussibi.

O grande trilho commercial do Bié sobre que estavamos prolonga-se pelo lado norte do dito rio, para n'esta altura o cortar, dirigindo-se ao valle do Ninda.

Traçaram-no assim os bienos por saber a impossibilidade em que se achariam, no tempo das aguas, de transpor com cargas o curso alagado do Cuando e as varzeas lamacentas do Cuti.

Agora mesmo, no tempo da estiagem, o solo tremia sob os nossos pés.

Apenas estariamos 3° ao sul de Quioco, e sem embargo, quão grande era a differença entre esta terra e aquella onde ora nos achavamos, assim como entre a região drenada pelo Congo e a alagada do Zambeze.

O Quioco — esse paiz magnifico, coberto de bosques, sulcado de limpidos regatos, varrido por ventos frescos; abundante em ferro, que por toda a parte se encontra em limonite e pepitas, no qual os indigenas trabalham com muita habilidade; com uma flora que sustenta milhões de republicas de abelhas, origem da principal riqueza do paiz, a cera e o mel; cujos habitantes, altos e esbeltos, nos haviam recebido affavelmente — era aqui substituido por uma campina rasa, alagada, triste, onde os homens suspeitosos nada tinham que nos offerecer, e a natureza, como zombando d'aquelles para quem a comida e a aguardente constituia o thema unico dos seus pensamentos e sonhos, lhes mostra invejaveis volumes de carne, sobre as rapidas pernas das zebras e gazellas.

Existe ainda hoje no vulgo, e mesmo entre pessoas distinctas, que mais ou menos conhecem a Africa por

d'ella ouvirem fallar, a idéa de que é em grande parte constituida por um paiz plaino, arido, areioso e monotono, onde o viajante, escorrendo sob um sol abrazador, se afadiga a marchar em terreno movediço.

E esta idéa, quando apurada para comparar com as descripções feitas por muitos viajantes do aspecto das terras por elles percorridas, onde figuram zonas montanhosas, cordilheiras correndo parallelamente aos meridianos, serras como Kilimandjaro e o Kenia, contrasta por tal maneira com ellas, que tem sido em geral condemnada.

Ora é isso que inteiramente se não póde fazer em rigor, e esses senhores, que desgostosos devem ter ficado ao dissipar-se-lhes uma idéa querida, que tinham phantasiado ácerca das luctas e soffrimentos experimentados pelos viajantes em Africa, devem saber que alguma cousa ha com effeito de verdade, pelo menos quanto aos plainos e areias, e que é no Lobale onde elles podem dar-se o prazer de encontrar a realisação dos seus pensamentos.

Este enorme continente, de 60.000:000 kilometros quadrados de superficie, guarda cuidadoso um variado *menu* de paizagem, onde golpes de vista pittorescos se alternam com a decepção inopinada de quadros de tristeza, proprios a satisfazer todos os gostos de *touriste,* e onde, se é facil encontrar a montanha de impossivel accesso, não menos o é descobrir a planura, que esteril umas vezes, alagada outras, confirma as idéas citadas.

Foi por estas rasões que a bacia do alto Zambeze muito nos impressionou ao descer das vertentes dos

plateaus do oeste, e que n'essa terra sem pedras (no dizer dos nossos companheiros) todos os soffrimentos augmentaram.

Paiz de franzina vegetação a principio, torna-se para alem do Cuti, como é de uso modernamente dizer, *park-like*.

CAPITULO XIII

NO VALLE DE BARÓTZE

Lobale, is a land of morasses and dangerous bogs in which incautious wayfarers often perish.

COOLEY. — *Inner Africa Laid open.*

A lua de agosto e os nossos receios — Idéa geral sobre a distribuição das chuvas na Africa tropical do sul — O *cloud-ring* e o seu movimento para o meio dia — Retardamento na marcha pelo oriente — O limite sul e as quatro estações — As marchas do Cuti e Muene Lionze — Os acampamentos de Silva Porto — Os man-bunda e o elephante — Curiosidades — O Ninda e uma sepultura — Aspecto pittoresco do valle — O *ôco* e o seu aroma — A caça e um obito — Perda de companheiro — Gnú, cabra e *n'caca* — O silencio da noite — Calungo-lungo e os luinas — Typo d'estes, e pouca importancia das entrevistas africanas — O paiz é um parque; abundancia dos animaes n'elle — Os cães e seu prestimo na caça do gnú — O alagamento crescente da terra — Ausencia do tabaco e presença da palmeira — Guia feiticeiro e adivinhação inesperada — Os ba-nhengo ladrões — Muene Munda e os seus dotes physicos — Um capote de intestinos de elephante — A musica e um baile de doze horas — Impressão produzida pelas beldades da terra nos auctores d'estas linhas — A caça e a quadra da creação — O acampamento pela noite — Multiplicam-se as lagoas — A expedição emfim attinge o Zambeze.

INDIGENA IÁUMA

Segundo photographia

A lua nova de agosto passára sem chuva e os nossos receios diminuiram, pela certeza de, pelo menos, termos mais um mez de estiagem por aquellas terras; circumstancia esta de alta importancia na execução do nosso plano, pois, desejando cortar n'uma diagonal do Cuando para a confluencia do Lungué-Bungo com o Liambae, pensavamos (caso nos surprehendesse) ficar envolvidos no Lobale em meio de lagoas e pantanos, que talvez inhibissem a caravana de proseguir.

E a final eram precipitados os nossos receios, longe ainda vinha a quadra em que fariam o seu apparecimento.

Desconhecendo a epocha em que principiam as trovoadas por aquella região, ou melhor, faltando-nos sobre isso informações exactas, andavam nossas suspeitas á revelia, e, aggravando-se agora pela lembrança da immobilidade, traziam-nos em constante sobresalto, á espera das primeiras tempestades n'uma epocha em que nunca ali se realisam.

Poucos são ainda hoje os logares em Africa onde se tenham feito exactas observações sobre esta ordem de phenomenos. Ha apenas indicios vagos aqui e alem, provenientes do trabalho de viajantes, que, pelo caracter de mobilidade de suas missões, mal podem para determinado ponto coordenar d'ellas uma ou duas duzias. E por esse motivo é tambem difficil ao que se aventura pelo interior, corrigir pequenas differenças nas epochas mais aproveitaveis para a travessia d'esta ou d'aquella zona.

Achando-nos nas mesmas circumstancias, torna-se impossivel sobre o assumpto e em limitadas linhas lançar segura luz; todavia, podendo a este respeito dizer alguma cousa em face da nossa pratica, é justo que o consignemos aqui.

Convem primeiro lembrar que a Africa tropical do sul, cercada ao oeste, leste e meio dia por oceanos que pela evaporação lhe devem fornecer copiosissimas chuvas, é varrida por ventos que, embora no mar tenham uma directriz fixa, como o sueste do Indico e o su-sudoeste do golfo de Guiné, variam um pouco na

terra firme, com o movimento do sol entre o equador e o tropico, resultando que aquelles principios, em vez de seguirem leis geraes e invariaveis como era de esperar, se modifiquem ás vezes frisantemente e escapem á rigorosa subordinação que tinhamos na idéa imporlhes.

As chuvas da Africa intertropical do sul regulam pelo movimento pendular da verticalidade do sol sobre os diversos pontos do continente, subordinadas ainda ao sopro constante das monções de um e outro lado. D'estes dois factores combinados, porém, procede a nosso ver, para a zona nublosa equatorial *(cloud-ring),* um movimento especialissimo, cuja noção ahi fica esboçada.

Se, compulsando as narrativas dos viajantes africanos, procedessemos a compilação rigorosa, aliás inadmissivel nos limites de um capitulo, achariamos que no Chinchonxo e no Congo começa a chuva em principios de setembro; que no Cuango as tivemos em nossa primitiva viagem em fins de agosto; que na costa de Angola começaram ellas nos primeiros dias do dito mez de setembro; que no Manuyema são em outubro, bem como no Bangueolo e nos fins d'este mez no alto Zambeze, no Aroangua, e ainda em Zanzibar, para em novembro apparecerem pela terra que medeia entre o Nyassa e a costa, caíndo tambem n'esta mesma quadra em Moçambique.

De tudo isto parece inferir-se que a linha que delimita pelo sul (se assim nos é licito exprimir) a facha nublada da Africa tropico-meridional, e que nos mezes de junho, julho e agosto se conserva estacionaria

á beira do parallelo de 4° sul, só começa a mover-se com a proximidade do equinocio do outono a caminho do meio dia, não conservando a perpendicularidade ao meridiano, mas inclinando-se e proseguindo parallelamente áquella que vae de Benguella á ilha de Zanzibar.

Esta direcção faz adiantar a parte occidental, do que resulta o caso notado em toda a metade de oeste do continente, se não na oriental tambem, de virem pelo noroeste as primeiras trovoadas de setembro, corroborando um facto assás conhecido, e que observámos nas indicações dos viajantes, a saber: que para iguaes latitudes n'uma e outra costa da terra africana, as chuvas apparecem mais tarde a leste do que no oeste, e do mesmo modo a meio do continente ellas se verificam n'uma epocha intermedia ou proxima, onde precisamente a igualdade da declinação e latitude marca o começo das primeiras tempestades, e grandes quédas de agua.

Este retardamento de marcha pelo oriente, segundo vemos, se póde ter origem nos caracteres physicos do continente, não deixa comtudo de ir buscar uma causa no rumo dos ventos reinantes e sua influencia, encontrando muito natural explicação no esforço opposto do sueste do Indico, que, invadindo a superficie da terra negra, se lhe oppõe ao caminhar, impellindo-a para o quadrante do occaso do sol, bem como na abundancia de vapor que os ventos do sul do Atlantico lhe enviam de ponto proximo, preparando-lhe ao mesmo tempo a condensação pela baixa da temperatura nas terras elevadas.

Então desencadeiam-se os elementos, constituindo a pequena estação chuvosa, que segue ininterruptamente até começos de dezembro, e pouco a pouco a facha nublosa, alastrando por toda a parte, desde o occidente até ao oriente, desfaz-se em catadupas, que a principio sempre trovoadas do noroeste produzem e depois formam pela banda do sueste, d'onde nas grandes chuvas sopraram constantemente as mais terriveis tempestades.

Não é facil acertar aqui, nem ha mesmo elementos sufficientes para isso, com a latitude attingida em seu movimento para o meio dia pela zona nublosa equatorial atravez do continente, sob a influencia do sol; tudo leva a crer porém que, ao menos na costa de oeste, ella não vae muito longe do parallelo austral de 12° ou 13°, pois, como de sobra está conhecido, as chuvas são irregulares ou raras pela latitude de Mossamedes, muito para o sul mesmo, e até para o interior no Cubango por 16° e 18°.

Em resumo, póde dizer-se, a fim de terminar sob ponto de vista um pouco generico, porquanto para o oriente as cousas se retardam de algum modo, que, sendo quatro as estações por aqui, duas de estiagem e duas de chuva, se acham approximadamente distribuidas da seguinte fórma:

1.ª Pequena estação das chuvas, aquella que começa com a passagem do sol no zenith, quando este vem do tropico de cancer.

2.ª Pequena estação de estiagem, a que tem logar quando o astro do dia descreve o tropico de capricornio.

3.ª Grande estação das chuvas, que principia com a passagem do sol no zenith, quando se dirige do tropico de capricornio.

4.ª Grande estação da secca, a que tem logar quando o sol se avizinha do tropico de cancer.

E aqui se poderá tambem acrescentar, que, se mais cuidadosamente houveramos meditado todas estas circumstancias, não só poupariamos o tempo que levámos a reflectir n'esse problema de importancia pratica, mas teriamos evitado os estranhos sobresaltos de que fomos victimas, esperando logo em agosto as chuvas no Zambeze e terras adjacentes.

O rio Cuti é aproveitado pelos indigenas para a navegação, vendo-se constantemente numerosas canoas subindo e descendo carregadas de generos e de gente, de proveniencias diversas.

Os ba-iáuma são habeis marinheiros, assim como as mulheres, que por vezes observámos de vara na mão, dirigindo as embarcações.

As varzeas d'este curso de agua, embora seccas e endurecidas pela superficie, acham-se inferiormente n'um tal estado de lodosa consistencia, oscillando sob os nossos passos, que só conseguimos que o gado transpozesse o rio com o auxilio dos indigenas. O sobeto da localidade, um d'esses transfugas que, para descredito nosso, se apresentam não raras vezes como portuguezes aos viajantes, intitulava-se Muene *Lionze,* e era mais nem menos de que um desertor, *o onze* de qualquer companhia de caçadores, que, evadindo-se de Benguella com a propria arma, para ali viera estabelecer-se. Exigia cartuchame Snider com

tal atrevimento, que houvemos por melhor offerecer-lhe com uma cabaça de *pombé* na physionomia, a fim de o conter nos limites do respeito que se obstinava em esquecer, lamentando que não fosse o nosso caminho para a costa de oeste, a fim de o levar de presente á auctoridade.

Allegava em defeza da sua insistencia o facto de lhe ter Serpa Pinto dado muito cartuchame, do que tambem duvidámos, por sabermos quanto elle é cioso e economico de similhante genero de artigos, tão raros no mato.

Depois de atravessarmos uma longa floresta, onde a natureza siliciosa do terreno se accentua em tractos de areia, transpozemos o Chicolui no meio de uma nuvem de lepidopteros de variegadas cores, encontrando n'este local um recente acampamento de Silva Porto. O ousado sertanejo devia mez e meio antes ter passado por ali, em viagem do Lui para o Bié.

Estivemos um dia todo junto ao rio, em consequencia dos esforços empregados para o atravessar com o gado.

Uma comitiva de man-bunda (caçadores) appareceu ali, carregada de carne secca de elephante, e pela primeira vez em nossa vida tivemos occasião de ver a descoberto os musculos do enorme pachyderme, que em verdade se os houveramos encontrado dispersos pelo chão, mais depressa tomariamos por pedaços de madeira ennegrecida pelo fumo, do que parte integrante de qualquer organismo animal.

Divagavam estes homens havia mezes pelas selvas, comendo mel ou carne, e tão nedios e luzidios se acha

vam, que começámos soffregos a appetecer essa choruda alimentação!

Contaram elles que, tempo antes, um dos seus companheiros fôra atacado por grande elephante, cujo, collocando-o cuidadosamente sob uma das patas, o havia reduzido ali ás tristes proporções de enorme pastelão! O mais notavel, porém, foi que o cruel proboscida, depois de finda a triste tarefa, não querendo que o infeliz corresse os perigos talvez da insolação, dirigiu-se cauteloso á arvore proxima, e, esgalhando os ramos que lhe aprouve, cobriu delicadamente os restos informes da victima.

«São muito curiosos os elephantes!» replicou logo um interlocutor, descrevendo enthusiasmado como um d'estes animaes, em sua presença, colhêra um homem com a tromba, e o entalára de ventre para o ar, em grosso tronco previamente rachado, abalando no meio da mais galhofeira alegria!

Que original!...

O Combulé, rio que adiante deslisa no meio de branca e solta areia, é o divisorio das terras dos baiáuma e dos ba-róze, pelos bienos denominados luinas.

É deserto aqui o terreno, coberto de matas, onde ha muito mel n'esta quadra, vendo-se por toda a parte gente a chupar nos dedos.

Para attingir as nascentes do Ninda, tivemos de atravessar nova floresta fechada, em que uma subvegetação de *mupas,* agora despidas de folhas, nos fustigava constantemente com as rigidas varas, deixando-nos em deploravel estado.

Quando chegámos áquelle rio, deparou-se-nos um espectaculo commovente, especie de visão inesperada em meio do deserto, que nos levou o espirito a considerações de ordem triste, entibiando-nos o animo por alguns momentos, e recordando-nos como podem terminar as mais arrojadas emprezas humanas.

A ZEBRA

Era a cruz symbolica erguida na cabeceira de uma modesta sepultura, marcando o logar de descanso de compatriota nosso, que fôra victima de mal ferido bufalo.

O valle do Ninda é extremamente pittoresco e odorifero n'esta epocha, pois abunda n'elle uma arvore que os naturaes chamam *ôco,* cujas flores, espalhadas pelo vento, atapetam o solo, rescendendo d'ellas delicioso aroma.

Serpeando em larga varzea de capim, na qual se apascentam bufalos, gnús e zebras, ladeado por dois renques de fechada mata, onde o elephante e o leão se acoutam, o alegre valle, com seu risonho aspecto, desammuviára tristezas, parecendo levar-nos para a terra da promissão.

Ao acampar do primeiro dia demos em terra com uma formosa palanca, *Hypp. equinus.,* cujo desenho apresentâmos.

Sepultámos alhi uma pequenita que morreu ao nascer, succumbindo tambem na segunda marcha um carregador áquella sorte de meningite de que já tivemos ensejo de fallar.

Continuando a caravana em perseguição da caça, caíram um gnú e uma cabra de agua, bem como uma especie de tartaruga, *Emydes?* e um n'caca, *Manis temmincki.*

Continuam as matas desertas, dominio só de elephantes, macacos, hyenas e girafas, de que julgâmos ter visto pégadas.

Silencio sepulchral envolve pela noite a extensa zona, onde vagueiam cautelosos e esfaimados todos esses habitadores dos bosques em procura de alimento. Apenas de quando em quando o pio de desconhecida ave nocturna, com dois assobios e um trilo final, quebra o profundo socego d'estas solidões, a que por vezes respondem os gritos do maçarico, ao elevar-se estremunhado da margem do rio, provando sem duvida que algum quadrupede se approximára da agua. O vento abrandou, e apenas como lenitivo d'este sombrio quadro, se não para entristecer com penosas re-

cordações, tudo branqueia de prata a brilhante lua de agosto.

Luctam de esforços o silencio e a solidão, e emquanto a sombra da meia noite de pé e aprumada no ponto mais distante do dia caminha pela superficie da terra á cata de uma luz que jamais logra encontrar, a imaginação assombreada por tetricos pensamentos assalta o inquieto espirito, revolve-o, escurecendo-o tambem.

E nós, erguendo-nos, miravamos em volta os vultos tisnados dos nossos companheiros de infortunio, e ao vel-os pacificamente adormecidos, tendo apenas no crepitar das fogueiras uma barreira ás famintas guelas que de longe os appetecem, reflectiamos na miseria da nossa situação, para depois, contemplando o astro da noite, dirigirmos pungente saudade para a distancia ainda a percorrer.

O trilho é feito ao longo do rio; a caravana, anciosa por chegar ao Zambeze, caminha rapida por elle.

Nem um ser humano se encontrou em todo o trajecto do Ninda, a não ser na proximidade da confluencia com o Nhengo, onde vimos as primeiras habitações.

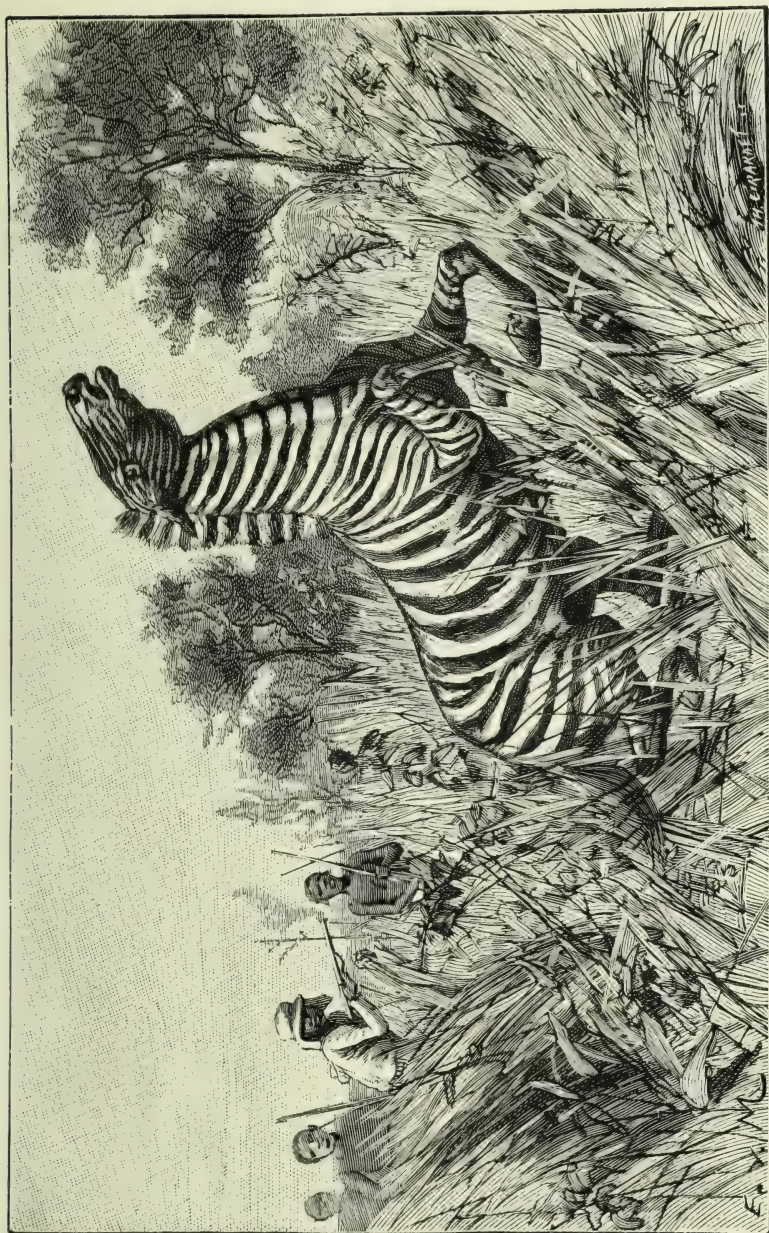
Muene Calungo-lungo era regulo n'esses sitios, cujos povoadores nos pareceram um mixto de man-bunda e barótze, de mais feia catadura que os encontrados até ali, differindo muito os seus comprimentos, feitos n'um aperto reciproco das duas mãos, dos que usam os ba-iáuma, que se limitam a um punhado de terra arremettido ao peito, a que se seguem palmas compassadas.

Pela tarde passou um bando de luinas pelo nosso campo, com as suas pelles ao hombro, penteados de tranças com contarias e pennas, manilhas de cobre, longas zagaias de madeira e ponta de ferro, amplos escudos, lembrando os dos landins, côr escura, aspecto robusto, o todo emfim attrahente. Embora nascidos e creados em região plana e pantanosa, onde, por varias vezes temos dito, o homem deve fatalmente soffrer pela influencia miasmatica, perdendo em vigor a sua constituição physica e mental pelo envenenamento palustre; os que observámos constituiam uma perfeita excepção.

Viam-se homens velhos e moços, e em nenhuns d'elles notámos essa pallidez, depressão corporea, rugas e traços de prematura velhice, que formam o facies typico das organisações arruinadas; ao contrario, viamol-os todos robustos, denotando excepcional audacia e decisão.

Calungo-lungo visitou-nos; abstemo-nos de descrever essa scena, porque as entrevistas africanas têem tal similhança, que a historia de uma basta para toda a vida de homem curioso.

Sempre o mesmo quadro!

E ainda é tão ridicula a gravidade d'esses encontros, que ás vezes o mais absurdo incidente quebra de modo pueril; são tão stultas as ceremonias e interminaveis os *speeches,* em que os negros, propensos para os circumloquios, exibem a sua altiloquencia em estiradas orações, tratando em geral de todos os assumptos, menos d'aquelle para cujo fim se reuniram, que estremecemos com a idéa de ter agora de as explicar,

. . . E PERSEGUINDO UMA RECUA DE ZEBRAS, FERE DUAS . . .

cansados, como estamos das vezes que fomos constrangidos a supportal-as.

Aguardemos a nossa chegada á Garanganja, onde o leitor ficará ao facto do que se passa n'essas aborrecidas visitas.

Partindo de Cubango-lungo, démos ingresso novamente n'uma zona deserta, e, passada uma noite junto ao rio Colombeu, deixámos no dia immediato o trilho commercial do Genji, 3 milhas adiante d'aquelle rio, seguindo ao nordeste pela immensa campina, que, aqui como em parte alguma, se assimilha a um longo parque.

Difficil nos é agora caminhar desembaraçados, por causa dos numerosos desvios a que constantemente obriga a busca da caça. Em roda da caravana saltam os gnús, as zebras e antilopes em tal quantidade, que a muito custo conseguimos ficar indifferentes. As peripecias succedem-se. Aqui Antonio dá em terra com elegante *Adenota lechee,* e perseguindo uma récua de zebras, fere duas, emquanto da parte opposta um de nós vara grande gnú, e o outro, exasperado, solta alluvião de imprecações por lhe ter a arma feito *chap* quando deu ao gatilho!

Os cães prestam excellente serviço, sendo conveniente a sua companhia a todos os viajantes n'estas paragens, sobretudo para a caça e perseguição do ultimo dos bichos citados.

Quando ouve o latido do cão junto a si, este animal, embora levado pela mais vertiginosa das carreiras, suspende, e virando-se para elle, esforça-se em atacal-o, esquecendo a presença do caçador, que em taes

circumstancias póde perfeitamente atirar-lhe á queima roupa.

Com frequencia tivemos occasião de assistir a scenas d'estas, e raras vezes, quando era pequena a distancia que nos separava, deixou Antonio de abater um dos ditos quadrupedes.

O terreno torna-se progressivamente alagadiço, andando a caravana em marcha por agua desde a margem direita do Lia-Mucussi, onde se enloda a cada passo. Junto a este rio encontrámos umas miseraveis senzallas de ba-nhengo, que, ao avistarem-nos, abalaram. As mulheres sobretudo, ao presentir-nos, fugiam, parecendo uma nuvem de passaros, só deixando signaes da sua presença pelas pégadas no movediço lamaçal.

O solo é tão pouco proprio para a cultura, que se vêem os naturaes na necessidade de cavar grandes vallas em volta do recinto da plantação, accumulando a terra na altura de 50 centimetros, para que a semente não apodreça mergulhada n'agua. Apenas produz o *Pinisetum* e nunca o tabaco, que não se encontra d'esta banda do valle do Zambeze, onde por contraste começámos a notar desde o Ninda numerosas *Hyphœnes* e uma palmeira rasteira, sorte de *Raphia,* dispersa pela campina. Por causa da fraqueza da terra que duas ou tres sementeiras seguidas deixam extenuada, são os indigenas obrigados a mudar com frequencia o logar das suas habitações, procurando no solo virgem a riqueza de que precisam.

Dois man-bunda, um dos quaes é feiticeiro, nos servem de guias por meio d'esses atoleiros, até á libata

do regulo Muene Munda; o nosso guia entrega-se a sortilegios, passando longas horas da noite em encantamentos e adivinhações com a sua cabaça de artigos a isso apropriados.

N'um logar chamado Quiúla deu-se com elle certo caso que nos deixou vexados aos olhos dos nossos, arreigando-se ainda uma vez em seu espirito a idéa de que os *n'gangas* possuem o segredo de poder adivinhar.

Eis o facto.

Quando proseguiamos por meio das planuras, passando proximos de plantações ou senzallas desertas de ba-nhengo, avisou-nos ao segundo dia o *n'ganga,* de que urgia tomar toda a cautela com os povoadores, porque, sendo pelo geral hostis, como quasi todos os ba-lobale, eram sobretudo e muito especialmente consummados ladrões!

Esta declaração na bôca de um preto do mato não nos mereceu grande confiança, pois o gentio, por andar sempre fugido, parecia extremamente timido, e pouco disposto a qualquer tentativa audaciosa.

Desprezando assim as suas indicações, alvitrámos-lhe um outro modo de ganhar a vida, pela improficuidade d'aquelle; recommendação que ouviu attento, e depois afastou-se para o mato, procedendo de cabaça na mão a outras adivinhações, ás quaes de longe assistiamos, quando por vezes nos davamos ao trabalho de observal-o.

Approximava-se o sol do horisonte, e tinhamos acabado de jantar, quando o nosso homem de novo se apresentou, encontrando-nos então em melhor disposição que de manhã.

Vinha satisfeito e com ar de quem decidíra questão importante, após as profundas locubrações a que se entregára.

Chamado o interprete Pedro, rapaz da nossa comitiva, acocoraram-se os dois, começando o *n'ganga* a fallar. A complicada oração prolongou-se por um bom quarto de hora.

—Então, que disse elle? inquirimos nós a Pedro, esperando alguma revelação estupenda.

—Por ora, respondeu este muito fleugmaticamente, ainda não disse nada!

Escusado será descrever aqui o nosso espanto perante similhante facto, que só julgavamos apanagio dos tribunos da velha Europa, e, silenciosos, esperámos se dignasse proferir alguma cousa.

Então?

Tornando a tomar a palavra, arengou longo tempo o quer que fosse. Pedro nos explicou ser uma especie de fabula, relativa a scenas passadas entre corpulento elephante que se não arreceára das ameaças de um grupo de *bissonde* (formigas guerreiras), as quaes, colhendo-o a dormir pela noite, se lhe enfiaram pela tromba, levando o animal no desespero a suicidar-se, batendo com ella pelas arvores.

Additou outra, concernente á entrada dos ratos pela noite nos celleiros, etc., que, por mal interpretada, ficámos sem comprehender o que elle desejava e se nos eram applicaveis similhantes narrativas, até que dispostos a deixar de escutal-o, íamos levantar a sessão, quando o mysterioso interlocutor se decidiu por fim a explicar-se.

Queria primeiro que tudo quatro jardas de fazenda, como pagamento do serviço que se propunha fazer-nos; logo depois de recebidas, declarou que acabava de adivinhar que dentro de limitadissimo espaço, quando muito de dois sóes, seriamos infallivelmente roubados pelos naturaes da terra onde estavamos.

CABEÇA DE PALANCA

Segundo um croquis

Até aqui não offerece originalidade a historia, nem credito deviam valer as indicações do negro; o certo, porém, é que n'essa noite ás duas horas eramos effectivamente roubados, sendo para lamentar que elle *n'ganga* não tivesse aproveitado para si a parte que lhe cabia da revelação, pois foi tambem uma das victimas, perdendo o proprio machado!

Introduzindo-se de subito no acampamento, os banhengo furtaram-nos uma arma, uma espada, os pannos de um homem e o machado; caso estupendo, e que jamais em nossa viagem se tornou a repetir, pois não ousam os indigenas penetrar nos acampamentos pela noite, ficando os nossos convencidos que nada ha como um *n'ganga* para adivinhar, sendo tambem certo não haver quem como elle fique tão tranquillo quando o expoliam!

Proseguindo em cynegetica excursão caminhava a comitiva despreoccupada das tenebrosas idéas da fome entre alluviões de antilopes, esperando a todo o momento soborear a carne que por todos os lados se offerecia como estimulo appetitoso, até que chegámos á habitação de Muene Munda, sobeto man-bunda, que outr'ora residiu em Colombeu, d'onde se retirou por serem fracas e pouco productivas as terras que lhe circumdavam a aldeia.

Muene Munda é em extremo feio. Physicamente desfavorecido pela natureza, possue, entre varios defeitos que o tornam repellente, uma bronchite chronica, com a qual anda em permanente lucta, e que o leva a interromper a conversação com repetidos ataques de tosse!

—Já vos esperava, disse-nos elle radiante de alegria e dispersando perdigotos em todos os sentidos; ao mesmo tempo contemplava os nossos fardos de fazenda e o seu original capote de intestino de elephante surrado e batido, com ar de quem pensava que emfim se ía emancipar da suja companhia do sordido manto, curioso sobretudo pelos numerosos exemplares d'essa

fauna minuscula e cosmopolita, que se apostou em ser companheira do homem, logo que esqueça ou desconheça a hygienica necessidade da ablução!

As mulheres d'esta aldeia gostam muito da musica, mas principalmente da dansa. Possuem um talento estranho na apreciação da harmonia, executando córos com proficiencia notavel, e sobretudo desusada extensão.

Os seus instrumentos musicaes são em absoluto rudimentares, reduzindo-se a marimba e tambor, mas os trechos de canto agradaveis e suaves, inspirando, quando ouvidos pelo socego da noite, uma emoção, a que estavamos longe de nos suppor accessiveis no amago dos sertões africanos.

No furioso afan com que se entregam aos exercicios choreographicos, excedem porém toda a expectativa.

Pelas sete horas da noite deram ingresso no acampamento as beldades da terra, para dansar em nossa honra, e ás sete e meia os primeiros rufos annunciaram o começo da scena, em vasto circulo junto das tendas.

Os traços geraes das mulheres d'ali não imprimem repulsa, e o seu aspecto, embora isento de encantos e pouco digno de aturada contemplação, perturba a paz dos sentidos, quando vivificado pelas fórmas da juventude!

Ao vel-as menear-se com donaire ao compasso das palmas e do canto, lançando por momentos para os brancos um olhar de maravilhada e suspeitosa curiosidade, os tristes auctores d'estas linhas, acocorados

junto das tendas, esqueceram por mais de uma vez o rumo a que lhe ficava Moçambique!

Pelas sete e meia, dissemos nós, começou a dansa, a qual só concluiu ás sete da manhã.

Durante doze horas consecutivas cantaram e dansaram essas filhas de Eva, com o intuito de dar uma prova da sua alta consideração pelas nossas humildes pessoas, prova que, por demasiado extensa, não podémos acolher acordados, mas a que nem por isso fomos menos sensiveis depois, reflectindo na pertinacia e resistencia que é mister para supportar uma noite inteira de tal exercicio.

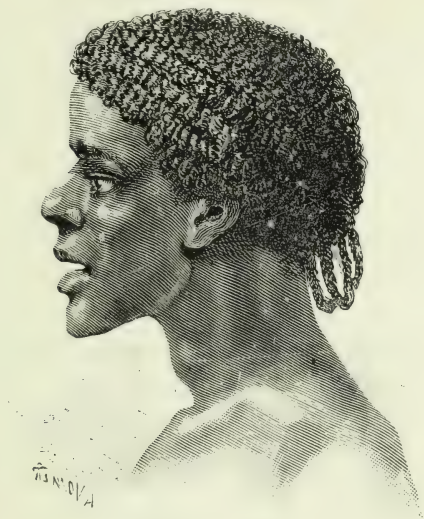
Traduzido o nosso reconhecimento em lenços de cores e contarias ás gentis da terra, envolvemos o catarrho de Muene Munda n'um panno, promettendo-lhe que na volta seriamos mais generosos, e tomando de novo o caminho das campinas alagadas, deixámol-o pavonear-se entre os seus.

Por meio dos canniçaes tivemos durante o dia de fazer as mais estranhas voltas, para tornear os grandes alagamentos que cobriam a superficie do solo, tomando por vezes banhos involuntarios; e atolando-nos aqui para mais adiante nos levantarmos, fomos assim dirigindo a nossa comitiva pelas tristes terras dos balobale.

Junto á lagoa Lissale-ia-Muringa vimos abundancia de caça, fazendo-se larga colheita de varios animaes, figurando entre elles duas formosas zebras, que foram acto contínuo devoradas.

É esta a quadra da creação, principalmente para gnús, palancas e outros antilopes, andando as femeas

com os filhinhos ou proximo a tel-os, de maneira que são ellas quasi sempre as victimas da perseguição dos caçadores.

Quem observasse pela noite n'esse acampamento, illuminados pela luz avermelhada das fogueiras, dezenas de homens de facas em punho e de aspecto pa-

HOMEM DO LOBALE

Segundo um croquis

tibular, rodando as peças de caça, extrahindo aqui as visceras de uma zebra, e esvasiando-as por movimentos de braço, á moda de quem mede fitas, esfolando alem um gnú, cuja carcassa pouco a pouco emerge do negro envolucro, disputando entre si a cauda ou as mãos, e quasi esfaqueando-se na divisão da pelle; mais julgaria estar entre cannibaes, do que entre homens ao serviço da causa da sciencia e dirigidos por europeus!

Nós mesmos, de ha muito habituados a estas scenas, quando a meio d'este movimento attentavamos nos actos dos nossos companheiros, e eramos testemunhas da ancia selvagem com que estes esbrugavam a apophyse de um femur, e aquelle devorava sofrego os tendões agarrados a uma tibia, não podiamos deixar de reflectir quanto o homem se rebaixa ao nivel da animalidade sempre que a falta de recursos o obriga á lucta para alimentar-se; e quanto o infeliz perde da superioridade, e se apresenta aos olhos do investigador como o mais vil e despresivel dos irracionaes.

Á medida que do Zambeze nos íamos approximando, as cousas peoravam.

Não era já o simples alagamento do solo n'um ou n'outro ponto, mas lagoas que se alongavam em todos os rumos da agulha, e que tinhamos de atravessar com agua pela cintura.

A caravana, oppressa de cansaço e sob um sol de queimar, que esses atoleiros recoze, e dos quaes ao menor movimento se exhalam gazes envenenadores para as mais robustas organisações, continuou ainda assim para o nordeste, e transpondo lamas, derribando gramineas, propunha-se attingir o grande rio na sua confluencia com o Lungué-Bungo.

Pouco a pouco, porém, tudo se aggravou, e adiante do Malauca fechou-nos pelo oriente a passagem uma linha de pantanos a começar na lagoa Icanhocando, que se tornou impenetravel.

Arquejantes e esbaforidos no meio d'esses matagaes, e dando a Satanaz tão rude trabalho, ora desatolavamos os bois, ora tinhamos de safar dois homens enter-

rados com as respectivas cargas, ora inopinadamente, faltando o pé aos bois-cavallos, batiamos com o corpo em cheio na agua! D'ahi para diante foi mister cortar ao norte, e volvendo mais longe ao oeste, por se multiplicarem os embaraços, tivemos que voltar para o sul após dois dias de marcha, e passando de novo por Icanhocando, seguir direitos a Libonta.

De dia para dia se emaranham os matagaes, unem-se os ribeiros, alastram-se as lagoas, fazendo d'este paiz o labyrintho de mais estranho caracter que temos visto.

Era um martyrio o avanço de uma milha em tal solo, tão numerosos e repetidos foram os fracassos succedidos, assim como enfadonho o procurar caminho direito.

Houve mesmo occasiões em que desesperámos da empreza de attingir o Zambeze, acreditando que a expedição a nosso cargo não proseguiria na linha itineraria que projectára, e ao contrario tinha de volver ao norte, se não para a retaguarda, e assim, enfurecidos, desesperados, rodando oppressos pelos lameiros em busca de saída, como a fera em apertada jaula, perdiamos a noção da serenidade, desentranhando-nos em imprecações.

No rio Loanguinga, estirada e ennegrecida faxa de agua, que deslisando n'um leito lodoso, intransitavel, draina as regiões superiores do Lobale e que de subito se nos atravessou no caminho, estivemos a ponto de perder a rasão em face de tanto obstaculo.

Parecia que a lama, o capim, as contrariedades dos nossos e a perfidia gentilica se haviam colligado trai-

çoeiramente para nos derrotar o animo e impedir a passagem.

Foi aqui que recebemos os primeiros emissarios de Luanhica, o chefe maior do Genji, com que o major Serpa Pinto estivera em viagem para o Natal, e de sua parte nos vinham convidar a que o visitassemos em Lialui.

Aquelles mesmos que encontrámos, tinham conhecido e fallado com o nosso compatriota, cujo porte e trajo descreviam.

Tal visita, porém, só podia ser feita por canoas no logar em que estavamos, e não tendo os indigenas as sufficientes para conduzir Loanguinga abaixo toda a comitiva a nosso cargo, declinámos similhante convite, enviando ao regulo os nossos emboras.

É extremamente abundante o peixe no Valle de Baróze, tendo nós occasião de ver e provar o *Mugil africanus,* o *Glanis siluris,* o *Clarias capensis* e outros cujos nomes não nos occorrem n'este momento.

Do solo tambem pouco podêmos dizer, tão difficil era o seu estudo e principalmente a conservação de qualquer exemplar. Pareceu-nos porém ser constituido inferiormente por um sandstone em desaggrego, coberto de um tuff ou quer que seja de caracter alluvial, semeado de uma sorte de conglomerados ferruginosos, alternando com tractos de areia mais ou menos longos.

É pobre, como já mais de uma vez o dissemos, de todo improprio para as culturas que carecem cuidado, e a nossos olhos incapaz de melhoramento.

Apenas produz uma colheita, urgindo depois abandonal-o á influencia dos depositos da quadra pluviosa.

Transposto o Luanguinga, após as mais enfadonhas scenas, entestámos com a linha de leste, atufando-nos de novo nos lameiros e pantanos.

Os carregadores mais possantes haviam quebrado nos ultimos tempos, e na lucta do transporte de um pesado volume e do constante esforço de se desenterrarem, caíam por terra, abafados pela fadiga.

Urgia suspender ou procurar terra onde as circumstancias fossem outras, aliás em pouco tudo se perderia.

Fazendo uma ultima diligencia avançámos.

A 11 de setembro, pelo meio dia, deu a expedição vista do Zambeze, e, soltando um *hurrah* de alegria. acampou na sua margem.

CAPITULO XIV

LIBONTA

> ... mas fui informado que em parte alguma esta região é saudavel. Quando as aguas começam a retirar do valle, taes e tamanhas são as massas vegetaes em decomposição, e expostas a um torrido sol, que os indigenas soffrem de febre.
>
> LIVINGSTONE — *Missionary travels.*

Territorios atravessados e outros a percorrer — O que havia para alem do Zambeze — A nossa curiosidade e o que se pensa sobre a Africa — O que é a final o interior do continente — As planuras zambezeanas — A verdade sobre ellas — Difficuldades, ventos e temperatura — É uma d'essas regiões de que falla Stanley e onde Livingstone pereceu — Contraste compensador nas scenas de caça — Opiniões de Livingstone e nossos juizos antecipados — Abundancia de antilopes e o *hopo* — Libonta — A vegetação ao tempo d'aquelle viajante e agora — Seu aspecto — A terra em redor — Mucobessa e os habitadores do Genji — Seus trajos e porte das mulheres — Uso immoderado do rapé e o lenço dos luinas — Profundo abatimento physico da gente da expedição — Dia 13 de setembro — As moscas de Libonta — Caçada ás rollas — Ornithologia do Zambeze — Considerações geraes sobre o valle de Barótze e trilhos que ali conduzem.

MUPEI

Os territorios que acabavamos de atravessar, embora d'elles houvesse uma noção mais ou menos vaga, pelas grandes linhas na carta traçadas, nem por isso deixavam de ter um caracter de novidade, de que evitâmos abrir mão. O curso do Cubango a montante do Bucusso (Mucusso), bem como o de todos os seus grandes affluentes, estava por visitar, e ainda hoje reclama desvelada attenção.

O aspecto das terras e a natureza do solo das duas margens d'este rio tambem era em grande parte ignorado, pois viajante algum por lá se aventurára, para poder dizer-nos em livro quanto víra, e apenas Dufour n'uma correspondencia deu indicações muito confusas ácerca dos amboellas.

Uma mancha branca estendia-se no mappa, que o nosso itinerario, cortando pelo meio, de certo modo illuminou agora.

Mas se até aqui era necesario um estudo interessante, e n'elle alguma cousa se fez, adiante havia mais e melhor.

Ahi principiava a parte mais seria da nossa viagem de exploração atravez do continente africano, assim como íam ter começo os soffrimentos da caravana, os quaes até tão longe a tinham de acompanhar, ceifando a vida de tantos dos nossos companheiros.

Para alem do Zambeze estendia-se uma região enorme coberta de florestas, onde tudo era novidade, tudo estava por descobrir e fazer; facies que muito naturalmente, como deve suppor-se, nos attrahia curiosos, sem embargo dos receios que os indigenas com suas informações terriveis tinham derramado no animo de todos.

A Africa, verdadeiro nadir da civilisação, quando se considere a Europa como zenith, continúa a ser o ultimo refugio do maravilhoso e do romanesco. É uma terra estranha, pensa-se geralmente, muito elevada dizem os que a conhecem, e como tal salubre na opinião dos que julgam saber, pela necessaria invenção de grandes correntes aereas por essas altitudes; mas infelizmente cercada de uma zona baixa, onde a malaria, a insolação e muitas outras causas impedem o seu regular accesso. No centro d'ella presume-se que existem as mais extraordinarias cousas desconhecidas de nós, e, se não é completo mysterio, como nos tempos de Herodoto e de Plinio, esse vasto territorio, ora se-

meado de serranias, ora dividido por extensos e arenosos valles, conserva pontos fóra do alcance da investigação.

Quem se não recorda ainda do homem cynocephalo do primeiro dos historiadores acima alludidos, dos individuos com cauda, dos navegadores do oriente, de quem Castelnau nos falla, como muitos outros, referindo-se espantados a essa peculiaridade organica, que a tradição conservava; do unicornio fabuloso que os primitivos colonos hollandezes do sul viram, e no seculo XVI os nossos compatriotas testemunharam a existencia, aggravando a original descoberta com um movimento especial da defensa; de milhares, emfim, de outras creações da humana concepção, que cáem sempre no absurdo?

Ninguem, certamente; e a verdade é que no meio de tão interessantes e attrahentes casos, faz pena que appareçam os singelos pioneiros da epocha actual, e largando o bordão para calçar a luva, e, acto successivo, descalçando esta para pegar da penna, venham com dois rabiscos dissipar tão phantasiosas idéas, varrer com as illusões desde o *unicornio fabuloso,* até as serranias tremendas, cujas cabeças branqueadas pelas neves perpetuas contrastavam com os pés immersos nas areias ardentes!

Lamentâmos, e mais somos do officio, pela dupla rasão de que, se tal existisse, seria mais vasto o campo que teriamos a explorar em nossas narrativas, e por havermos sido victimas da mais cruel das desillusões no mesmo coração da Africa, quando nos preparavamos para ver e notar tanta cousa extraordinaria.

O interior do continente não passa, é certo, de ser em muitos logares, como todas as regiões centraes das differentes partes do mundo, uma terra na generalidade mais elevada, vegetante e salubre do que o cordão litoral, tendo lá dentro, para mostrar ao viajante, muita cousa que elle de resto póde ver no exterior.

Esta é a verdade, e por isso foi triste a impressão, ao abeirarmo-nos do curso do grande Zambeze.

Intenso desanimo experimentámos ao chegar a essa região desolada pelos ardores de um sol de chumbo, onde nem sequer um arbusto nos salvaguardava da sua perniciosa influencia! Bem phantasiavamos nós o rio caudaloso, espadanando por meio de penedias em escumados lençoes, e que trazendo em seu caminho ameaças de destruição e ruina, cavava persistente as rochas e raizes encravadas no argilloso leito; assombreado o imaginavamos por frondosos arvoredos, nos quaes m'bafus, taculas, mupandas e mutontos erguiam á porfia os ramos em desafio com a elegante hyphœne e outras plantas dos tropicos, onde a tempestade desferiria como nas cordas de uma harpa numerosas notas tetricas dos seus córos dissonantes, para depois estalar medonha, echoando ao longe nas encostas das serranias; e ao cabo viemos bater em cheio n'um areal, por onde deslisa prateada fita, de quando muito 400 metros de largo, tendo nas margens d'aqui e d'alem zonas de 150 metros que nas chuvas o rio cobre, sem montes, sem arvores, sem attractivos emfim.

Era um Zambeze chato, arido de descrever.

Perplexos á sua beira, os auctores da narrativa que vae seguindo, apoz a inspecção do barometro, obser-

vando cuidadosamente quanto os cercava, chegaram a concluir que entre muitas cousas pela Europa ainda ignoradas, figura a do interior da Africa, e isto pelo simples motivo de que aos viajantes apraz, segundo parece, deturpar com muita frequencia as notas singelas que nos seus diarios devem conter-se.

ANTILOPE CAAMA

Segundo um croquis

Porque, em summa, qual é a rasão de occultarmos a verdade, e pelo contrario exagerar quanto observâmos, incitando futuros infelizes viandantes a que tomem sobre si a empreza de curtir illusões e façam descambar para a realidade phantasias mais ou menos gratas sobre o assumpto?!

Dizer que o valle do Zambeze é uma maravilha de riqueza, um prodigio de scenario, um eden emfim,

idéa que então nos dominava como a muitos, importa substituir o ludibrio á verdade, pois o valle do grande rio (pelo menos n'este parallelo) é um pantano, verde como panno de bilhar, menos liso do que este, deprimido, triste, cercado de uma atmosphera de estufa!

Aquelle que de lá se abeirar, depois de transpor terras altas e arejadas, ha de fatalmente sentir-se dominado pela mesma impressão desagradavel que nós experimentámos, imaginando-se como que submerso no fundo de uma ravina, d'onde anceia por saír.

E ainda esta bacia, lavrada em chão plano, não é isenta de obstaculos. Escondida nos grossos e bastos capins que por toda a banda a cobrem, cheias de lagoas e atoleiros, que os espinhos e altas gramineas guardam cuidadosos, impedindo todo o trilho regular, offerece-se ao que viaja como um vasto campo, onde a cada momento se perde offegante, sem mira ou ponto de referencia que sirva de guia.

Os ventos, de uma variabilidade extrema, augmentam as difficuldades pelas alternativas de calmas e vendavaes, que na epocha pluviosa devem ser grande embaraço n'esta terra, onde tudo cansa e aborrece.

O thermometro sobe com frequencia e extraordinariamente, como se póde ver das temperaturas observadas, de fórma que no meio dos espessos macissos das gramineas, sobre o terreno molhado e balofo, em plena calma, nós abafavamos, não sabendo a que recorrer para nos refrigerar.

É uma d'essas regiões humidas, perigosas, indescriptiveis, onde os viajantes atormentados pela temperatura e humidade de um lado, e pelos reptis e insectos

do outro, enfraquecidos quasi sempre pela febre após dias de lucta, soffrem cruelmente, e do que, se têem a felicidade de escapar, se lembrarão com horror!

Muitos, no curso das suas aventurosas expedições, d'ellas fallam, e alfim ahi veiu tambem Livingstone a succumbir, enterrado durante semanas na margem sul do Bangueolo.

Os animaes ferozes pareceu-nos não se arriscarem muito pelo Lobale, difficilmente trilhavel para aquelles de maior vulto, sem embargo de nos dizer o dito explorador que ao tempo da sua passagem muitos leões andavam de roda de Libonta.

Em compensação nunca em paiz algum estivemos tão ricos de caça como n'este, porque a Africa do oeste, e sobretudo o norte de Angola, são pobres a este respeito, tendo pouco ou nada visto em nossa primeira viagem.

Parece mesmo que muito de proposito o acaso nos preparou scenas maravilhosas, para que, presenciando-as, nos penitenciassemos das primitivas idéas.

Foi aqui que vimos primeiro o *Ant. Caama* de que damos desenho.

Effectivamente quando em outro tempo nos veiu á mão o livro de Livingstone, traduzido e illustrado no jornal francez o *Tour du monde,* impressionaram-nos de todo o ponto as gravuras relativas a caçadas.

As armadilhas gigantes de que o explorador inglez falla no Zambeze, as hecatombes estupendas de não sei quantos animaes caídos n'ellas, pareceram aos nossos olhos tão exageradas, que (sinceramente aqui confessâmos) não soffremos deixal-as passar sem as ter con-

demnado como devaneio, pelo menos, do artista que fizera os desenhos!

Assim, empoleirados em nossos aliás pretenciosos conhecimentos sobre cousas de Africa, estranhámos o que dizia o dito explorador, com a aggravante de ter consentido que taes gravuras saíssem á luz, sem suspeitarmos que poucos annos depois teriamos de corroborar quanto elle dissera, assistindo a scenas similhantes e em circumstancias que só a cegueira poderia oppor-se á nossa inteira convicção.

E na verdade, podemol-o exprimir, é estupendo!

Toda a terra que pelo oeste do Zambeze se estende até ás margens do Cubango, e para o norte constitue na epocha pluviosa a alagada e não transitavel planura de Lobale é, como dissemos, pela sua especial natureza, magnificas pastagens, desembaraçados horisontes, etc., procurada por quantos herbivoros as florestas distantes acoutaram em suas densas ramagens.

Similhando um immenso jardim como que batido e relvado por mão de homem, esse á primeira vista attrahente paiz completa tal illusão, por ser semeado de numerosas placas de terra, que por mais altas deixam vegetar arvores e plantas diversas, afigurando com exactidão os irregulares canteiros de um parque inglez.

Pelos fins do mez de agosto, na *força da sécca,* como dizem os caçadores portuguezes, é, ao que nos parece, a epocha mais favoravel para as excursões venatorias, pois que na das chuvas só se fossem feitas em canôas. Ahi chegámos cheios de fome, e bem dispostos a dizimar n'esses infelizes antilopes, cuja existencia está su-

jeita a uma constante lucta para escapar dos perigos que os ameaçam.

Foi com effeito aqui que assistimos á maior diversão cynegetica de que temos memoria, matando dezenas d'esses timidos quadrupedes, não proseguindo na ardua tarefa, por nos faltarem litteralmente as forças, sobretudo a Antonio, que andava desorientado.

A todo o momento achavamo-nos entre nuvens de animaes, que, debandando em varias direcções, nos deixavam estupefactos, como que presos de uma mystificação.

Os indigenas, conscios d'este precioso recurso, dedicam-se com afan aos cynegeticos devaneios, e preparando em epochas proprias essas formidaveis armadilhas já citadas sob a designação de *hopo,* apanham em verdadeiras hecatombes duzias de infelizes e timoratos antilopes.

Não se nos proporcionou ensejo de assistir a alguma d'estas extraordinarias scenas, que devem ter para o recemchegado muito interesse, assimilhando-se talvez ao que em nossa primeira viagem testemunhámos no Quioco.

Estavamos acampados junto a Libonta, ultima povoação dos ma-cololo ao tempo da passagem de Livingstone, e hoje habitada por uma população mixta de ba-lui e ma-róze, sob a direcção de Mucobessa, vassallo de Luanhica, soba do Genji.

A julgar pelo que o viajante inglez diz d'este sitio, deve ter progredido muito desde a morte das duas viuvas de Sebituane, assim como variou de aspecto o terreno e a natureza em redor.

«Libonta, diz-nos elle, está collocada em um outeiro[1] como o resto das aldeias do valle de Barótze; e sómente n'este as zonas cobertas de arvoredo se approximam aqui mais da margem do rio.»

Ora como os bosques desappareceram na região em que se acha estabelecida, é de crer que no citado lapso de tempo fossem as florestas derribadas pelos indigenas da localidade, do que resulta serpear o Zambeze ali entre terras cujo aspecto já descrevemos, onde só vegeta a *marianga*.

Vista em distancia pela banda do noroeste, quadrante d'onde primeiro a observámos, tem esta povoação uma apparencia original e mesmo imponente, que contrasta com a aridez das terras em que assenta.

Sobre a eminencia que, a distancia de 1,5 milha, acompanha o curso do rio, ergue-se, ou melhor empoleira-se, a populosa villa, que já trasborda na planicie.

Eriçada de centenas de agudas cupulas de colmo, ameaçando os ares com as suas vivas arestas, similha, quando vista de longe, estampada no limpido azul dos céus, o extenso cerro cuja pouco resistente estructura houvesse cedido ao lavor prolongado das chuvas dos tropicos.

A meio levanta-se isolada, como que para escarnecer dos capins circumvizinhos, uma unica arvore, um espinheiro, esguio, debruçado para o nascente, pare-

---

[1] As villas e aldeias no valle de Barótze são por toda a parte estabelecidas em morros e cerros. Por vezes são estes artificiaes, como aconteceu com a que outr'ora Santuru edificou ao sul de Naliele, antiga capital do districto.

cendo espreitar o curso do rio, que o observador vê marcado na planura por tortuosa fita de alvacenta areia.

Em roda estira-se adormecida a campina em meio da calma, coberta por um céu anilado, e cortando-se ao longe em circulo bem definido como de horisonte maritimo.

Pelo dia tudo convida ao somno, e emquanto o rei da creação dentro da cubata deixa descuidado correr as horas, sacudindo na ociosidade as moscas importunas, os antilopes retiram, o crocodilo na varzea amostra o aspero lombo ao sol, espreitando com toda a sua paciencia a preza que d'elle se abeira pouco cautelosa, o hyppopotamo emerge a miudo bufando, as aves e os insectos percorrem azafamados o ar e a praia em busca de alimento.

Ilhas se destacam pela face do rio, cujo desnivelamento no tempo das chuvas vae $1^{m},5$ do nivel actual, drainando todas as aguas da enorme planura do noroeste.

Libonta tem um chefe supremo, como dissemos, que se denomina Muçobessa, sorte de mytho, a suppor pelas contradictorias informações que nos foram fornecidas sobre o seu modo de existir e ácerca do logar onde ao presente habita.

A verdade é que nunca o podémos ver, apesar de dois dias o esperarmos.

Os habitadores luinas ou ba-genji, pelo geral altos, esbeltos, usam pelles ou pannos; sendo que as primeiras muito compridas os cobrem elegantemente, amarradas com garbo em redor do pescoço.

As damas podem dizer-se galantes, trajam com gosto, como se vê pelo desenho, usando quasi sempre pelles de boi preto.

Ostentam-se assás senhoris, e parece pelo seu ar que a *metade mais forte* não propõe e dispõe d'ellas, como de resto é de uso em muitos logares do sertão africano.

São vivas, e a final, á guisa do que é frequente, em jovens *divertem-se;* em adultas *pervertem-se,* ás vezes; em velhas, eu sei... *convertem-se,* talvez!

Os ba-genji fazem uso immoderado do rapé, tendo suspensa do pescoço uma pequena espatula de ferro, que á laia de lenço empregam na limpeza do labio superior.

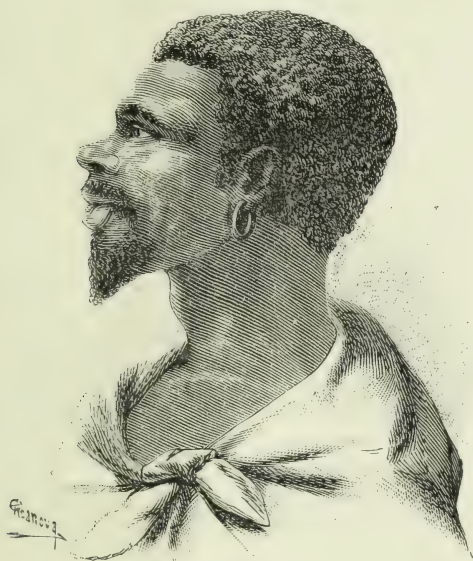
Dois dias nos demorámos ali, alentados pela esperança de comprar mantimento que nos chegasse para longe; mas foi frustrada, attenta a carestia e a falta d'elle.

Desde a partida do Cunene, não lográmos comprar um dia de farinha para toda a gente, havendo vivido, como fica dito, da caça e do gado, que comnosco transportavamos, mercê de Deus, recurso sem o qual teriamos certamente succumbido.

Acresce não ser esta a alimentação mais conveniente a quem trabalha com ardor, notando-se portanto em todos profundo abatimento physico. Nós mesmo não escapámos a elle, e se é verdade que á força de riscos e soffrimentos temos vivido no meio de tantos obstaculos, com a indifferença bemfazeja que constitue o apanagio de quem a miudo affronta o perigo, nem por isso deixavamos de estar apprehensivos sobre a futura

sorte, em frente da ardua empreza que nos propunhamos.

Eis o que se encontra como remate nas paginas derradeiras do nosso diario:

A 13 de setembro dispozemo-nos a transpor o Zambeze, cortando por tal fórma na perpendicular a derrota do velho Livingstone para Lobale.

INDIGENA DO GENJI

Tirado de um croquis

Tendo-se porém levantado vento rijo, as ondas quebravam com tal furia na praia, que só pelas tres horas pôde começar a faina.

Foi, porém, vantajosa essa delonga, attenta a difficuldade em conseguir que os naturaes nos coadjuvassem com as suas rapidas pirogas, auxilio que só prestaram depois de aguçada a cubiça por um bom

pagamento, e mediante ainda dois ou tres discursos suasorios.

Assim n'uma hora estava a expedição portugueza dirigida por Capello e Ivens do outro lado do Liambae, tendo terminado a primeira parte de sua viagem para o oriente.

Se a animalidade de grande vulto está muito espalhada por toda esta terra, como já notámos, não menos abundante é a minuscula, esvoaçando aos milhões pelos ares moscas e mosquitos, o que julgâmos devido aos amplos pantanos que marginam o rio.

Emquanto estivemos em Libonta tornou-se um martyrio a presença dos dypteros no acampamento. Era impossivel socegar um instante, e dentro da tenda ou fóra, escorrendo agua a temperatura elevada, achavamo-nos sempre cobertos d'elles.

Importunos e vorazes, atiravam-se acima de tudo, cobrindo cargas e barracas como um negro sudario, não ousando pessoa alguma saír de sua casa, sem munir-se com pennacho feito de cauda de boi ou de gnú, que constantemente precisava agitar.

A ornithologia tem aqui largo estudo para fazer, pois são numerosissimas as especies de aves que habitam por estas terras.

Só nas margens do rio existem aquellas por muitas dezenas.

N'um pequenissimo espinheiro, junto ao nosso campo, ponto escolhido pelas rolas para descanso da noite, matámos duas duzias na primeira tarde.

Os indigenas jamais atiram ás aves, só as perseguem nos ninhos ou nas armadilhas, de maneira que

os innocentes animaes, não se arreceiando dos tiros, eram victimas de todas as descargas.

Ao longo do Liambae vêem-se pelicanos ibis, n'esta epocha pouco frequentes, patos pretos, outros mergulhadores, gaivotins, bicos de tesoura, com a mandibula inferior meia pollegada mais longa, uma especie de pequena garça de bico curvo para cima, *Recurvirostra avocetta,* a *Parra africana,* maçaricos, passeando á superficie da agua, e quantas aves um tão importante lençol com seus alagamentos póde attrahir.

Em terra percorrem os ares as rolas cinzentas, os pombos verdes, as *n'duas* de typos diversos, os *Textor erythr.* e a *ardetta, Herodias bubulcus,* que pousam nos bois e nos elephantes, e ainda outras aves, como o passaro do mel *C. indicator,* o ferreiro, ou campainha, *Pluvianus armatus,* o passaro que espreita, *Charadrius caruncula,* ave original, cuja curiosidade attrahe as attenções do viajante, a quem elle acompanha de ramo em ramo; e ainda a *Numida melegrés,* e muitos outros.

Libonta é necessariamente insalubre. Collocada no fundo da depressão onde corre o Zambeze, a pequena altitude, cercada de pantanos pela frente e por detraz, deve ser nociva á saude dos europeus.

Pela pouca riqueza do solo extremamente silicioso, abundancia de pantanos, temperatura exagerada, pequena elevação, etc., este districto da Africa central, onde ainda de subito apparece a tzé-tzé, está condemnado a um permanente abandono por parte dos europeus.

Ninguem n'elle pensará, porque não se presta a cousa alguma, só escolhendo-o, quando muito, como

terra de passagem para alcançar os sertões orientaes. Em parte nenhuma, como aqui, o viajante que partir de qualquer das costas encontrará embaraços, sobretudo se for pesada a sua caravana e levar animaes de carga.

Do Bié, os trilhos para attingir o valle são indubitavelmente aquelles de Silva Porto; o logar para transpor o Cuando, este onde nós o cortámos. Não pense ninguem em se aventurar, sobretudo na quadra das chuvas, mais para o meio dia ao longo d'elle; encontrará apenas ahi obstaculos sempre crescentes; não imagine qualquer buscar variantes para um lado ou outro, porque será fatalmente victima dos seus atrevidos devaneios.

Cuatir, Luatuta, Longa e Cuito serão caminhos tanto peiores, quanto mais proximos do Zambeze se fizerem, e que nem mesmo para os ba-vico darão facil accesso; assim como é justo avisar, que não pensem os viageiros do sul vir do N'gami ou de outro qualquer ponto com carros ao longo d'esses rios, porque os perderão entre os lodaçaes dos parallelos de 15° e 18°; ou para escapar serão forçados a retroceder.

O terreno movediço, marginando sempre os rios, e estes correndo uns sobre os outros, formam uma rede complicada, cujos cruzamentos é impossivel evitar. Mais aqui ou mais alem aquelle que transita encontra uma confluencia, d'onde sáe só ao cabo de innumeras fadigas.

O mesmo caminho do Bié para o Mucusso, ao longo do Cubango, unico trilhavel em boas circumstancias, começa a modificar-se do Dirico e Sambio em diante,

vindo nas planuras de Sulatebele, onde derivam as grandes mollolas do sul, a alagar-se por modo tal, que é perigoso aventurar-se n'elle.

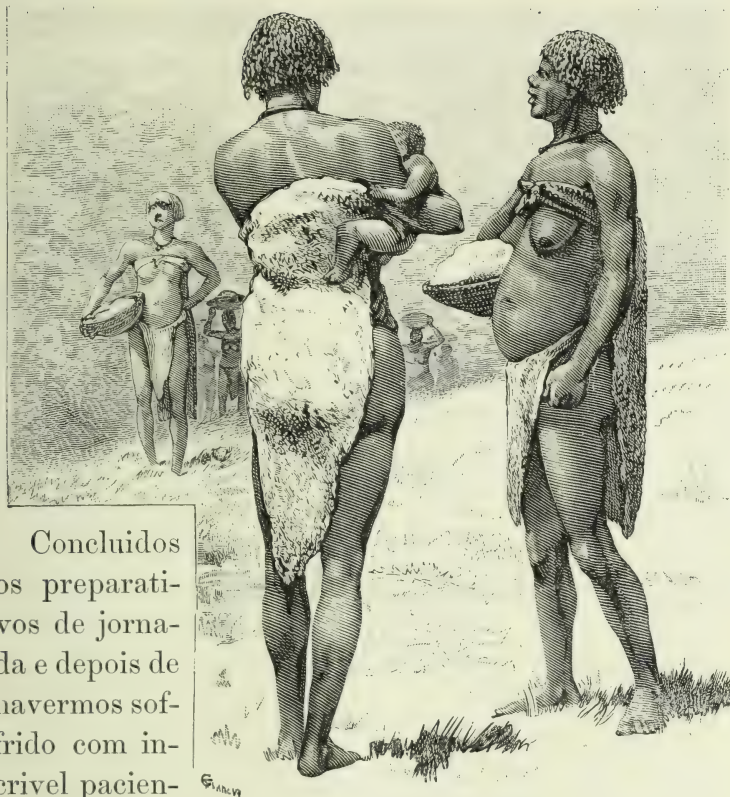
—Nós, disseram-nos uns rapazes viajantes do Bié, na primeira excursão, proseguimos uma vez do Mucusso para o sul, no intuito de tentar negocio com os ba-cóca e outros povos que habitam aquellas terras, e conseguir orientar-nos sobre a bifurcação do rio, que nos diziam ser em Sulatebele ou Chulatebele. Á medida porém que avançavamos, as cousas offereciam peior aspecto, e após oito ou dez dias de viagem, tivemos de suspender, emmaranhados entre a *marianga* e o *mabú,* que tudo cobria, e os numerosos braços de agua que recortavam a terra em todos os sentidos. Era um immenso lodaçal, que provavelmente na epocha das chuvas se ha de tornar n'um lago.

Estas indicações, que nós reputâmos verdadeiras, confirmam as nossas suspeitas quanto ao valle de Barótze, e podem aproveitar áquelles que, propondo-se seguir por estas paragens, se derem ao incommodo de ler as presentes linhas.

E deixando aos mais ousados o verificar se sim ou não é exacto aquillo que assertâmos, abalemos á aventura, dando graças á Providencia por nos ter consentido saír illesos d'essa terra de triste recordação.

CAPITULO XV

DE LIBONTA AO CABOMPO

Programma de viagem—A nossa satisfação e o susto que dominava os carregadores—Rasões d'esse facto—Meios de querer impedil-o—O Liambae e o Cambae—Os ma-róze, habitações e trajo—Decepções e roubos curiosos—Inopinada noticia sobre o apparecimento da mosca—Palancas, lécheṡ e um leão—A *Hyphæne ventricosa* e o *papyrus*—Encontro com a tzé-tzé—Duas quissemas, um *Felix jubata* e um songo—De novo na floresta, vantagens do apparecimento d'esta—Os ataques do leão e as nossas ordens por tal motivo—Nos limites do estado da Lunda—O Muata Ianvo e o seu prestigio—A liberdade do negro e duas considerações a respeito d'elle—A maior das victimas, a mulher—Afastamento d'esta de todos os negocios e recepções, e condição social do selvagem de hoje—Mantimentos á farta e satisfação consequente—O typo ca-runda e o ca-róze —Informações sobre o Cabompo e effeito das palavras de Muene Chilembi—Os mangoia e o receio da mosca—Pretensão inesperada de um bando de salteadores—Um dilemma para ponderar—Tentativa de fuga de um carregador e o rio Cabompo.

MULHERES BA-RUNDA

Concluidos os preparativos de jornada e depois de havermos soffrido com incrivel paciencia as contrariedades e vexames que acompanham sempre a partida de grande caravana de qualquer povoação importante, eis-nos a 14 de setembro a caminho do norte ao longo do Liambae.

O nosso programma de viagem fôra feito junto a este rio, e, depois de discutido termo a termo, adoptado definitivamente. Baseava-se elle na escolha de um itinerario que, atravessando pelo meio as zonas branqueadas da carta, ligasse os mercados centraes mais

importantes, accommodando-se tanto quanto possivel a resolver se o Cabompo era ou não o Zambeze, se acaso derivava do lago Bangueolo, e podesse ao mesmo tempo interpretar as relações das bacias hydrographicas do Zaire e o dito rio. Escusado será considerar sobre o que a carta mostra com evidencia, bem como dizer que a linha de Libonta ao lago Moero era aquella que, prolongada para o nascente, resolveria por inteiro o problema.

Assim, ao partir do Liambae, a expedição portugueza destinava-se a transpor as florestas do nordeste, e, visitando o Musiri e o Cazembe, tornear o Bangueolo, para depois seguir por Ulalla a caminho de Moçambique.

Grande era a alegria que nos animava por essas *chanas* alagadas, afóra a idéa dos problemas que breve se nos podiam deparar; mas, se havia exagero em a nossa satisfação, tremendo era o receio e o susto de quem nos acompanhava.

Internados no amago do continente, esses homens que apenas conheciam Angola, e quando muito tinham ouvido fallar dos ma-quioco, consideravam-se envolvidos na mais estupenda das emprezas, olhando-nos como uns loucos a correr a morte certa! Vagos rumores corriam entre a caravana sobre os nossos intuitos, chegando a afiançar-se que procuravamos caminho para Portugal por meio das matas africanas, não deixando os mais imaginosos de acrescentar de sua casa historias sobre os obstaculos que nos esperavam.

Eram cannibaes a cortar-nos o caminho, anões de cabeças disformes que nos aterrorizariam, desertos

sem agua a percorrer, feras, cobras a debellar, emfim soffrimentos, cujo remate seria a fome e a morte!

Comprehende-se facilmente quanto melindrosa era esta conjunctura, não dando nós, apesar de interessados, o valor de uma carga de missanga pelo exito do trabalho. A duvida pungente assoberbava-nos a intervallos o animo, sumindo no tedio a satisfação que nos animára ao relembrar descobertas e estudos scientificos pelos sertões; e como o espectador retardatario, apoz um quadro final de gloria em magica de vulto, tropeça, ao tenue brilho dos ultimos lumes, com os bancos, remirando triste o panno que o separa da attrahente visão, nós, escurecida a alegria das conquistas necessarias para a sciencia, pelo subito fenecer da esperança, topavamos irritados nos receios dos nossos companheiros, como barreira que nos separava dos sonhos de cada instante.

— Sabem ou não sabem para onde se dirigem? Dizia um mais atilado. Se sabem, porque o occultam? Se ignoram, para que proseguem?

E nós, calando as explosões communicativas, conservavamo-nos n'um silencio impertinente, que os trazia na mais completa perplexidade.

O negro tem uma antipathia especial ou mesmo desconfiança por tudo que desconhece, e no receio de se perder, assim como no desejo de conjurar o perigo, procura esclarecer-se, ou então fugir.

Regularmente conhecedores d'esta circumstancia, tremiamos a todo o instante pelo desfecho, e redobrando de vigilancia, pensavamos no modo de evital-o. Dansava-se pela noite, apesar das miserias que nos

rodeavam, e isso porque o ordenavamos; comprava-se quanto *pombé* apparecia, abatiam-se bois, distribuia-se fazenda aos mais ladinos; mas, apenas passada qualquer d'estas distracções, recaía o acampamento no tetrico silencio do costume.

Era uma caravana de crentes ao approximar-se religiosa da Caaba!

O Liambae divide-se, na região em que nos achâmos, n'um braço formidavel denominado Cambae, que entra no grande rio, logo a jusante de Libonta, marginado ao nascente por grandes lagoas e pantanos.

Nas ondulações da terra á direita ficavam as cabanas dos ma-róze, pescadores na maior parte e perfeitos marinheiros. Em suas longas pirogas, munidos sempre de fisga e zagaia, operam prodigios de evolução e rapidez, deixando-nos maravilhados com taes exercicios.

As suas miseraveis habitações mudam, ao que parece, conforme as estações, da zona alagada para aquella mais firme. O seu trajo é singelo; a pelle de leopardo, o *lenço metallico* e a cabaça de rapé, ou pequenas espheras de marfim lavrado, são objectos indispensaveis para quantos se prezam.

De catadura feroz, o seu modo de fallar é curioso, guttural, semeado por uns constantes Éuh! Éuh! que similhando ao recemchegado traduzir o espanto, não passam de uma banalidade interjectiva. A rapina é a sua occupação mais predilecta.

Seria ocioso aqui contar a serie de decepções que nos primeiros dias de marcha nos succederam, originadas pela perfidia do negro. Basta dizer, para ava-

liar-se o caracter d'estes indigenas, que no pequeno periodo de quatro dias, seis d'elles, que serviam de guias, fugiram, roubando-nos.

Eis ainda um facto comprovativo:

Em Libonta appareceram no campo tres *senhoras* de aspecto juvenil e recatado, a quem um *cavalheiro*

CABEÇA DE HARRISBUCK

Segundo croquis

introduziu, dizendo que eram tres das mais dilectas esposas de Mucubessa, que nos vinham visitar em nome d'elle.

Attrahidos pelo seu ar de honestidade e de candura, e para sermos agradaveis ao famoso regulo, que a final não conheciamos, houvemos por melhor abrir um fardo, preparando a cada uma volumoso regalo.

Infelizmente fomos ludibriados, pois ao quarto dia de marcha para o norte encontrámos o citado *cavalheiro* envergando os pannos que tinhamos offerecido ás beldades, indo estas atraz d'elle, quasi núas, carregadas como uns camellos com artigos da casa do dito *senhor*, o qual n'este momento se mudava.

Ao avistar-nos veiu á falla, sorrindo-nos com apparencia de victoria!

Entre todas as decepções a mais cruel e inopinada, porém, foi a produzida pela noticia da proximidade da tzé-tzé. Quando ouvimos assim fallar da mosca, que presumiamos acoitada muito para o oriente, todos os planos se confundiram, todas as suspeitas se aggravaram, temendo a cada instante perder os bois e cães que levavamos.

A expedição, tendo transposto o alagado circulo dos lameiros, que a extenuára, mas sã e salva proseguíra, ía agora entrar n'aquella região mortifera da mosca, onde lhe estavam certamente preparadas grandes perdas. Assim nos achavamos por um lado cercados de pantanos, por outro de florestas infestadas pelo mais terrivel diptero, ao qual adiante dedicaremos capitulo especial. A caça ali abunda, matando nós nos primeiros dias algumas palancas e léchees. No dia 17 caímos sobre a trilhada de um leão que se acoitou nas gramineas, evidenciando-nos a existencia n'estas paragens de grandes animaes silvestres, de que até ahi duvidavamos.

O aspecto do paiz é ainda o mesmo, notando-se o apparecimento do *Papyrus* e de numerosas *Hyphœnes* com uma intumescencia a meio da hastea, que julgâ-

mos ser a *Hyphœne ventricosa,* bem como de uma euphorbia elevada. Abunda por aqui a caça avistando nós por esta occasião o harrisbuck, que ainda não tinhamos visto.

Foi nas margens do Lueti, onde primeiro se nos deparou a tzé-tzé, vendo-nos obrigados a partir com o gado ás tres horas da madrugada, a fim de pelo escuro transpormos a orla de uma grande floresta por ella invadida.

N'esta viagem matámos duas quissemas, um felino conhecido por *felix jubata* e um songo.

A terra eleva-se gradualmente, bastas florestas começam a vestil-a, consolando-nos com a amenidade da sombra e a idéa da sua existencia, para nós já quasi esquecida e tão preciosa; pois vivendo em cubatas feitas á moda indigena, haviamos, por falta de arvores, nos ultimos tempos, quasi dormido *à la belle étoile,* ou em miseras choças feitas de canniço, que pela noite ao menor movimento ameaçavam desabar.

Depois o cercado de ramos no acampamento é uma questão importante em zonas onde vive o leão, e sobretudo quando se levam bois. Defendido o quilombo apenas por fogueiras, que pela noite amortecem, está o viajante e o gado um pouco á mercê das incursões do formidavel felino, que de subito com a sua presença tudo póde comprometter.

Raro é, bem o sabemos, atacar o leão na Africa meridional um acampamento, e isto pelo muito natural motivo de que não anda esfaimado como o seu congenere do Atlas; mas, como uma vez póde fazer excepção, convem mais prevenir do que lamentar.

A quéda de similhante quadrupede sobre uma comitiva só póde trazer desgraças, que convem impedir por todos os meios. Basta lembrar o numero de mulheres e creanças que nos acompanhavam, para calcularmos quantas não seriam as victimas, caso se lembrasse de nos acommetter.

Para evitarmos quanto possivel um tal accidente, haviamos ordenado aos nossos carregadores que nunca fizessem fogo sobre o leão, ameaçando mesmo com um tiro quem se atrevesse a transgredir as nossas ordens.

Com o apparecimento das florestas conhecemos que nos approximavamos do limite da terra do Genji, terra dos *llanos* e campinas alagadas, que confinam com os estados da Lunda.

Esse immenso paiz, que só no parallelo de 10° tem 540 milhas de largo, é governado pelo omnipotente Muata-Ianvo[1], tendo muitos dos seus vassallos disseminados por esta latitude, a uma distancia de 400 milhas da capital.

E sem embargo regulo algum do sertão é mais respeitado do que esse homem, o qual reside no interior da Africa, ao nascente do rio Lulua. Todos os habitantes de seus vastos dominios são tributados, e nenhum, embora morando nos confins, deixa de pagar integralmente o devido imposto. E ai d'aquelle que se lembrar de fugir ao pagamento, que em breve o Muene Cutapa ou qualquer *cácuata,* virá sem delonga tirarlhe rasão da cabeça!

---

[1] Muata-Ianvo, ou Mata-Iafa são corrupções de Muato-Nvo.

Muene Chilembi foi o regulo ca-runda ou ca-lunda que primeiro encontrámos ali, informando-nos de que pouco tempo antes tinham partido da terra os enviados do Muata, que por sua ordem cobram impostos na zona do sueste.

Não causa estranheza o modo preciso por que se tratam estas questões fazendarias n'um dominio bar-

TYPO CA-RÓTZE

Tirado de um croquis

baresco, encravado entre outros não menos selvagens tambem?

É a historia de todos os povos na infancia: a violencia fazendo o seu papel na formação dos estados, a força brutal dispondo da sua consideravel influencia para manter principios e um tanto direitos contestaveis.

Um homem a quem só o prestigio do terror póde conservar sobranceiro ao nivel dos seus conterraneos,

acerca-se ou rodeia-se de um grupo de sequazes, e comprehendendo aquella necessidade, espalha-os de cutello na mão, derribando com as cabeças os protestos que em caminho se lhe erguem.

Iniciada a obra de devastação, o terror apodera-se das massas, cada qual treme por si e pelo que tem de caro, e tanto basta para conservar milhões de homens acorrentados a uma só vontade!

Quão menos livre é o selvagem ao presente do que o homem da civilisada Europa!

Esses filhos das selvas —que na phrase dos poetas apparecem livremente pintados como a veloz gazella ou a graciosa ave dos bosques, e, irrequietos como as brisas, os ditos vates põem buliçosos por matagaes e florestas, impellidos pelos impetos da propria vontade, sem norte nem peias que lhes restrinjam os desejos, levando uma vida a seus olhos invejosa— são as mais infelizes e escravisadas creaturas da terra, a quem uma infinidade de costumes barbaros e absurdas leis repressivas apertam em ferreo circulo no viver quotidiano!

Em vez de uma completa liberdade pessoal, como á primeira vista se poderia presumir, o negro tem superior a si o regulo, que estuda constantemente o melhor modo de aproveitar-se d'elle, envolvendo-o n'um sem numero de preceitos e imposições que lhe tolhem todo o meio de acção.

Mesmo dentro da propria casa o triste não gosa prerogativas sobre os seus, porque o chefe n'um momento póde tudo aniquilar, tirando-lhe mulher e filhos. Fóra, no arimo e na terra que a familia agricultou, nada pos-

sue tambem, porque, sendo o torrão propriedade do regulo, d'elle dispõe a seu belprazer. Mais longe, se, afastando-se, o misero, após prolongada fadiga, consegue abater um animal em terra de vizinhos, eis que o chefe d'ali, acercando-se, lhe exige o melhor producto do seu trabalho, ficando o remanescente á mercê do outro.

Emfim, se, transitando em campo alheio, occasionalmente ultrapassou praxes por elle ignoradas, ou offendeu interesses de alguem, eil-o perseguido como uma fera, tendo de pagar cara a sua ignorancia ou imprevidencia, n'um chamado *mucano!*

É um codigo de tyrannias que vigora no interior do continente africano, contendo disposições espantosas que nada têem de similhante no mundo civilisado, tendentes a sujeitar não só a vontade, mas ainda os haveres, os interesses e a vida do fraco á ordem do mais forte.

Os privilegios são exclusivo apanagio do regulo. Os melhores animaes e alimentos, os mais excellentes objectos emfim, são interdictos a todos e para elle exclusivamente reservados.

E não ousâmos entrar aqui na mais grave das questões, apontando a maior das victimas—a mulher.

Para essa infeliz ha na terra apenas os labores, as prohibições e o esquecimento, ou antes o desprezo na velhice! E se é verdade que por vezes o preto parece estimar sua mulher emquanto joven, é isso antes a expressão de egoismo, porque tem n'ella a garantia de uma relativa somma de bem-estar, do que a evidencia de sentimento affectuoso. O desgraçado, victi-

ma da repressão por parte do chefe, torna-se tambem, emquanto póde, um pequeno tyranno entre os seus, impondo-lhes a sua vontade com determinações oppressivas.

Assim isola-se para comer, devora os melhores bocados que a mulher preparou, prohibindo-lhe o tocar ou separar para si um quinhão, aproveita as carnes, os mais superiores vegetaes, e deixa-lhe, como a um cão, o que lhe não appetece ou apraz!

É uma vida de miserias e prepotencias, onde a fraqueza caminha, subjugada, sem murmurio, á mercê da vontade do forte; onde nem sequer a consolação do convivio é consentida áquella que a natureza deu ao homem para sua companheira.

Quem viu jamais, n'essas recepções publicas, cheias de formalidades fastidiosas, onde a par das palmas a compasso o negro introduz uma serie de saudações e respostas apropriadas, que proseguem em arengas interminaveis, apparecer uma mulher? Ninguem, e infeliz d'aquella que tal ousasse.

De longe, escondida e timida, ella, naturalmente curiosa, observa quantas scenas se passam, desejosa de approximar-se, ver e fallar, mas, lá estão os olhos do chefe ou do companheiro para lhe conter os impetos, lá está o uso feito lei, que a inhibe de intervir na mais singela controversia. Como o cão, ou qualquer outro animal domestico, o seu logar é quasi sempre junto á palhota!

Comparando a condição das populações que se agitam pela superficie do nosso pequeno planeta, o estado social do selvagem abre, na tendencia humana de

caminhar para a perfectibilidade, um parenthese, que confunde todos os calculos, tornando o indigena de hoje a personificação immutavel, a expressão fiel de uma das primeiras phases por que passou a raça humana!

Volvâmos ao assumpto.

Durante o dia passado com Muene Chilembi, encheu-se a caravana, fazendo pela vez primeira depois

PHACOCHŒRUS AFR.

Segundo um croquis

da partida de oeste um fornecimento completo de farinhas e cereaes, gallinhas, etc.; e tamanho era o contentamento, que nós mesmos, possuidos de uma infantil alegria, riamos e galhofavamos de tudo, como se da memoria se nos houvera varrido a lembrança dos antigos soffrimentos e a idéa do futuro que nos esperava!

A gallinha, essa eterna «gallinha» da Africa interior, *rara avis* que acabavamos de encontrar, tornava-se agora para nós um enlevo, sonho das semanas anteriores, na ancia de substituir a monotonia da carne fumada.

Bem pouco é preciso para mitigar desalentos e consolar desejos!

O typo ca-runda é differente do ca-róze. Pelo geral aquelles são mais altos, esbeltos e sympathicos do que estes, recordando-nos os ma-quiôco, com quem contrahimos relações em nossa primeira viagem.

O trajo das mulheres é assás original e constituido por uma especie de panno feito do entrecasco de certa arvore, que, depois de puxado e batido, ellas lançam sobre o corpo, como a gravura do principio d'este capitulo indica.

Muene Chilembi informou-nos minuciosamente sobre a existencia e direcção do Cabompo, bem como refutou todas as nossas idéas relativas á possibilidade de ser aquelle rio o Liambae.

—Este rio nasce em Quissenga, disse-nos elle, onde o vi saír com menos porção de agua do que a contida n'uma cabaça; recebe a caminho do Genji muitos tributarios, dos quaes um é o Cabompo. Por seu lado este deriva do sertão do nordeste; onde nasce, porém, não o sei, porque as terras para essa banda são desertas, não ousando os mesmos caçadores aventurar-se por ellas; elephantes e moscas é o que por lá se encontra, habitantes nenhuns!

Calcule-se o effeito d'estas palavras, que, como uma bomba arremessada aos nossos já pouco animosos com-

panheiros, nada mais ía fazer do que descoroçoal-os completamente, e avaliem-se tambem as alternativas de alegria e tristeza em que andavam os chefes da expedição!

As largas chanas do Liambae terminaram, e logo ao saír da libata entrámos em densa mata, dominio do rhinoceronte de dois chifres, de que vimos um bello exemplar, e do porco de que damos desenho.

A estreita nesga das terras do Ianvo é apertada a leste pela zona que umas tribus de horrendo aspecto occupam, sem armas de fogo e apenas zagaias e arcos, e nos disseram chamarem-se mangoia, por aonde cortámos no intuito de apanhar o Cabompo a montante da longitude de Chilembi, evitando com a maior rapidez a mosca tzé-tzé e a alluvião de outras que, embora não perigosas como esta, affligem o gado por maneira tal, que nem mesmo junto ás fogueiras consegue comer.

Adiante de Muene Chingongochella, a 22 de setembro, caminhavamos socegadamente por uma campina, quando Antonio, que ía na testa da caravana, deu vista ao longe de muitos vultos negros, que suppoz serem gnús.

Partindo a correr, eil-o que de subito estaca, e, volvendo-se apressado, retrocede. Os gnús haviam-se transformado n'um bando de homens, não inspirando pelo seu aspecto confiança alguma. Avançavam em linha, tendo na vanguarda uma banda de musicos com marimbas e bombos, e deixando ver a meio um individuo, que, por envolvido em pannos de côr e vir acompanhado de um servo de umbella, para o abrigar

dos ardores do sol, nós julgámos ser creatura importante.

Assim que se acharam em frente de nós acocoraram-se para parlamentar; e foram tão infelizes as negociações, que, ao cabo de meia hora, erguendo-nos e carregando armas, cobriamos a retirada da caravana contra esse bando de salteadores, pois outra cousa não eram aquelles cuja presença nos surprehendêra, nem o seu chefe, Muene Oianda, irmão do Lobossi do Genji.

Ao que suppomos, era tão grande a insaciedade do tal sujeito, que só se contentaria com toda a nossa fazenda; e como o facto tinha contra si a muito natural circumstancia da impossibilidade, entendemos por bem e mesmo para contrastar, dar-lhe apenas seis lenços de pintado para seu uso; collocando todas as suas pretensões perante o formidavel dilemma de nada mais receber e retirar-se em paz, ou tomar a fazenda por inteiro, levando ao mesmo tempo um tiro de revolver na cabeça!

Hesitou o heroe por momentos, mas, convencido alfim que feitiço de branco *póde mais* que o de preto, ficou-se quêdo, emquanto os exploradores, seguindo prestes a caravana, volviam graciosamente as costas a tão antipathica creatura.

Assim nos descartámos sem mais ceremonias dos importunos rapinantes, que não passavam de uns pusillanimes.

Em Moi Cafuta achavamo-nos a 8 milhas do Cabompo, e tomando dois guias para nos mostrarem o logar da passagem, para lá nos dirigimos a 24 de se-

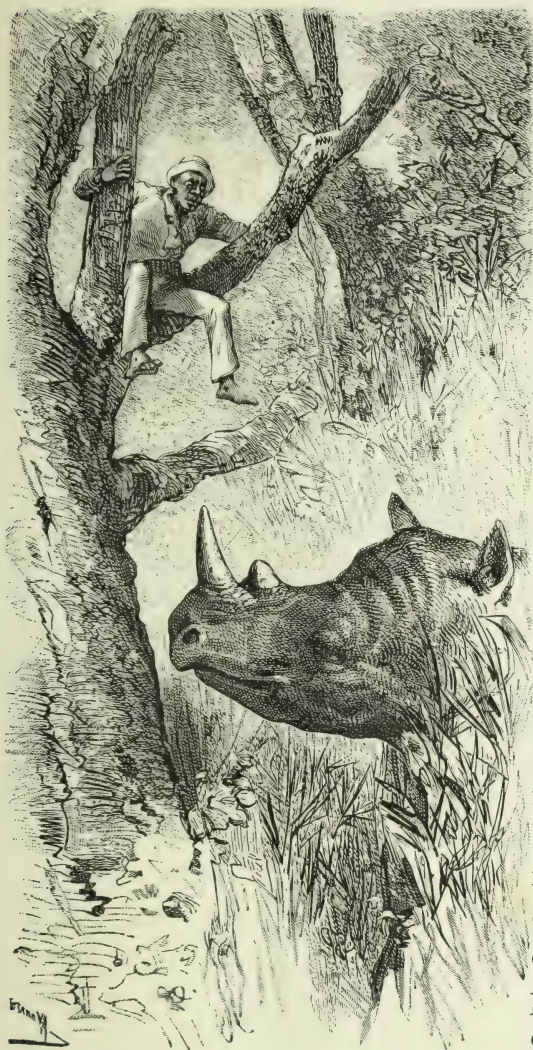
tembro, depois de submettido um homem que se evadíra e de termos notado a altitude de uma cachoeira no rio, que embaraça a navegação, lamentando mais uma vez a proximidade das chuvas, pois numerosos e grossos cumulos semeavam a abobada celeste em todos os quadrantes, prognostico desagradavel dos banhos que se nos estavam preparando.

Ás onze horas chegámos á beira do Cabompo, rio que tem n'este local 150 a 200 metros de largo, agua verdenegra e as margens occultas em frondoso arvoredo.

CAPITULO XVI

FERA NATURA

> Et devant eux s'élève une immense forêt,
> Dont tout homme nouveau ignore le secret.
> Impénétrable...
>
> *J. R. Mesnier* — CAPELLO E IVENS, etc.

Considerações tristes—O deserto e o silencio—O Cabompo e a noite—O elephante e o arvoredo—Limite ao terreno silicioso—Primeiras rochas—A floresta e os animaes silvestres—Perda de um companheiro—Homem e cão mortos—Dois elephantes—O somno da girafa e obito de outro homem—Fuga de um carregador—Morte de mais um cão—Individuo perdido no bosque—O rhinoceronte curioso e os crocodilos do Cabompo—Os destroços do leão—Vam-Boôé—O leão e uma noite de poleiro—Beiços furados e seios pendentes—A primeira tempestade.

Entre os variadissimos factos que podem distinguir o curso medio de um rio dos seus affluentes, figuram a nosso ver, como principaes, os que se referem á disposição orographica dos terrenos por elle drenados, á sua largura média, á côr mais ou menos constante da agua, á velocidade, a que ainda se podem juntar outros, como, por exemplo, indicação indigena sobre o modo de designar tal braço, o calculo do volume de fluido, etc.

Apenas installados á beira do Cabompo, começámos, depois de attentar bem nos seus traços mais salientes, a comparal-o com o rio Zambeze, e, approximando da nossa observação pessoal o que os naturaes diziam a esse respeito, viemos á conclusão de que o Cabompo é indiscutivelmente um affluente do Zambeze e nunca o seu ramo medio. A agua d'este é verde um tanto claro e por vezes pendendo para azulada, a d'aquelle verde-negra, como se saíra de vasto lago.

A sua largura, no sitio em que nos achâmos, oscillará entre 100 e 150 metros, ao passo que o Zambeze tem 300 ou mais, e uma corrente de 3 milhas de velocidade, emquanto, n'esta quadra, pelo menos, o Cabompo será de 0,5 milha, se tanto.

As terras que para o norte se alongam pelas do lunda Shinte extremam pelo oeste uma vasta *chana*[1], que, acompanhando a parte superior do Zambeze, lhe dão em tudo o aspecto do curso medio; e o Cabompo, logo a montante da cachoeira Lumupa, corre entre terrenos alcantilados, que, erguendo-se, vão até ganhar o plateau elevado que divide os systemas Congo-Zambeze.

O valle de Barótze é ainda, geologicamente fallando, constituido nos seus traços mais geraes por *tuff* calcarifero, assente sobre um deposito de grés mais ou menos endurecido, amarello ou um tanto vermelho, perfurado em zonas por molluscos lithophagos, transformando-se, quando limpo e separado da parte menos densa, em tractos arenosos estereis ou fracos, ao passo que subindo o Cabompo, vê o viajante apparecerem-lhe

[1] *Chana*, planura coberta de gramineas.

as terras argillosas vermelho sangue, de envolta com um conglomerado ferruginoso, cobrindo rochas, como o gneiss, outras de grés, etc., muito ferteis e cobertas de arvoredo.

Em resumo, a quantos indigenas e guias inquirimos, todos invariavelmente nos responderam no mesmo sentido do que nós imaginavamos, isto é, que o Cabompo é um affluente do Liambae e não o mesmo Liambae, como se poderia acreditar.

O notavel, porém, é que jamais ouvimos fallar em Liba, esse rio que Livingstone cita, como percorrido em viagem para Loanda, e por elle pittorescamente descripto, facto que nos leva a crer na sua existencia, trocado o nome em Liambae, ou seja uma confusão do mesmo termo.

E não tem isto muito de extraordinario, se considerarmos nas numerosissimas transformações ou mesmo na corrupção de nomes que por toda a parte se notam em Africa e cada viajante emprega a seu bel-prazer.

Assim o rio Aruangôa, que afflue ao Zambeze, é por uns chamado Luangôa, por outros Luanga e até Ruanga, ao passo que vemos no norte estabelecida a confusão no paiz de Lunda e seus povoadores ba-lunda, onde promiscuamente se encontram Lunda, Runda, Urunda com o prefixo U designativo da terra, Urua e Lua, e os povoadores ba-lunda, ca-lunda, mu-lua e ba-lua, ca-runda, etc., citados no mesmo documento.

Não admira, pois, que o viajante inglez, fallando uma lingua tão estranha, embora percorresse tantos paizes, tivesse difficuldade em pronunciar correctamente os dialectos africanos, e transformasse o Liam-

badji dos ba-lunda no Liambae dos ma-róze e no Liba de qualquer que por ahi lhe fosse guia.

A verdade é que tal rio para nós ficou letra morta.

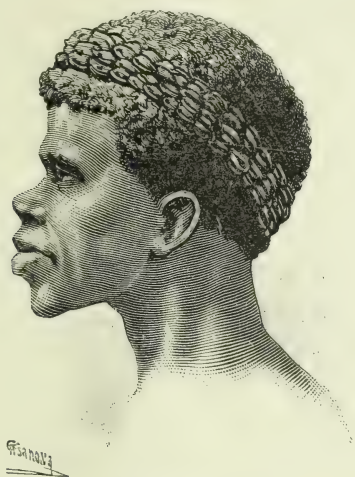
Transposto o Cabompo, acampámos na outra margem, depois de passarmos as mais crueis angustias na tarefa do transporte de nossos bois, pois era a riba direita talhada quasi a pique, não podendo os animaes, ao abordar a terra, firmar-se de modo que podessem vencer o seu aspero declive.

Achavamo-nos na mais estranha perplexidade, laçando aqui um, clamando por outro, que embaraçado nos ramos do arvoredo pendente ameaçava asphixiar-se, sem saber que partido tomar, quando um indigena, que até ao rio acompanhára a caravana, nos deu o mais intelligente quinau, e revelou a nossa triste ignorancia ou pouco senso pratico.

Gritavamos, remexiamos, serviamo-nos de cordas, sem nada conseguirmos; de subito, a jusante, os bois começam a subir a encosta com a maior naturalidade. Approximando-nos do logar, vimos então operado com a maior esperteza um trabalho que mais cedo nos devêra ter occorrido, e que um negro do mato, a sós, tinha posto em pratica.

Empregando a machadinha como enxada, havia elle rapidamente feito um carreiro em lacetes até ao nivel da agua, por onde os animaes trepavam á vontade.

O aspecto selvagem de tudo quanto nos cercava, as numerosas pégadas de elephante, os cipós e as urzellas, tudo emfim evidenciava que tinhamos dado entrada n'uma terra erma, onde os trabalhos e as difficuldades corriam naturalmente parelhas com a sua braveza.

Antonio, logo ao entrar n'ella, abatêra duas formosas quissemas e uma gazella, que pela noite se prepararam e mesmo desappareceram em parte, emquanto uma manada de elephantes se approximou do acampamento, atroando tudo; eram dez horas da noite. Eis o que nos diz o diario, rubricado sob a impressão do momento:

MULHER AMBOELLA

Tirado de um croquis

«... scenas estranhas são aquellas a que assistimos agora, e bem dignas de penna melhor manejada. Imagine-se uma noite muito escura, envolvendo tudo...

«Densissima mata debruça-se sobre o curso do rio, e alastrando para leste, abre a 100 metros d'este uma pequena clareira, ao meio da qual um espinheiro gigante se copa á feição de pára-sol. Dois europeus estão sentados em caixas e, fumando socegados em longo cachimbo, contemplam tudo que os cerca. Em vasto

circulo uma centena de homens, á luz de numerosas fogueiras, se agita em faina de interesse, correndo pressurosos n'um e n'outro sentido. Ao clarão cambiante dos brazeiros os vultos tisnados, gesticulando e bracejando por meio dos troncos e linguas de fogo, simílham uma caterva de demonios na tremenda tarefa que os espiritos timidos e apprehensivos lhes apraz imaginar. Tres antilopes mortos, já despidos da pelle e convenientemente abertos, estão prestes a serem esquartejados, emquanto alguns individuos aproveitam o sangue, outros os intestinos, disputando-se as mais pequenas parcellas.

«Diligentes, as mulheres buscam os utensilios de cozinha que os companheiros lhes pedem, ao passo que os filhos, por momentos abandonados, tiritam de frio, rompendo n'um *charivari* de guinchos.

«Estourada medonha atroa os ares em roda, annunciando que uma manada de elephantes entregues á gostosa tarefa de procurar repasto, esgarçam e quebram quantas arvores e ramos encontram no caminho.

«Ladram os cães, ronca no rio o hyppopotamo, rumoreja tristonho o vento na folhagem, rangem os ossos sob as poderosas maxillas dos nossos companheiros, chiam as carnes no brazeiro, e, despedindo a gordura para o fogo, alentam de subito as labaredas, que, sobrepujando os grupos, como que ameaçam o arvoredo; trocam-se os gritos e as phrases asselvajadas, emfim vae uma noite prehistorica!»

Como primeiro debute defrontava-nos floresta deserta, que oito dias nos levaria a passar sem trilhos nem indicios.

A narrativa dos soffrimentos experimentados pela expedição n'esses bosques que se alongam pela margem do Cabompo, é difficil de apreciar no remanso do nosso gabinete na Europa, e por isso pedimos venia ao leitor para transcrever na integra quanto em nosso diario se acha exarado, convictos de que assim obedecemos mais á necessaria obrigação de sermos fieis.

Foi uma como que marcha funebre por esses sertões, dissemos nós em nossa conferencia de Madrid, e assim exprimimos a singela verdade.

Especie de marcha funebre, repetimos, em que a suspeita da morte imminente arrastava a caravana em tetrico silencio, o medo do deserto abalava os animos mais firmes, a ancia de se alimentar fazia de cada homem um egoista terrivel, prompto a sacrificar o seu companheiro para salvar a propria vida; em que, emfim, a idéa da propria conservação havia varrido todo o sentimento de caridade, e uma provação mais bastaria talvez para iniciar as hediondas scenas de desenfreado cannibalismo!

Que triste espectaculo!

Quantos homens marcaram na terra com seus corpos a trilhada da comitiva por essas sombrias florestas, onde o elephante em bandos numerosos tudo devasta, o rhinoceronte divaga solitario, a mosca campeia voraz, ameaçando de morte quantos animaes domesticos d'ali se approximem; onde, finalmente, passeia como senhor o rei das selvas, atroando pela noite os ares com a sua voz formidavel, e espavorindo o mundo animal com o seu rugir tremendo!

Bem nefastos dias e duras scenas foram essas que ainda hoje, ao lançar mão da penna para as descrever, nos sentimos dominados pelas mais lugubres e tetricas recordações.

Nem um vulto humano sequer por esses sombrios bosques, para nos dizer: «Por ali é o caminho!» Nem uma indicação que nos servisse, no meio d'esse intrincado dedalo de soffrimentos e ameaças, de norte ou guia, para nos livrar do desfecho a todo o momento esperado, a morte!

Sempre o silencio da floresta, apenas cortado por esses ruidos originaes e inexplicaveis, que são o segredo da natureza selvagem, como um murmurio de mysterios que só despertam terror; sempre a ignorancia do nosso fim, o angustioso lembrar das miserias que nos esperavam, excruciando-nos a alma, repugnando á consciencia o facto de havermos provocado tamanho soffrer!

E quando pela noite toda essa agglomeração de homens nús, famintos, entristecidos, uns estirados em redor das fogueiras, outros divagando absortos á luz das labaredas, caíam alfim sob o imperio do somno, gemendo aqui, resonando acolá; nós, dominados pelos negros pensamentos do dia seguinte, apprehensivos com a idéa do risco imminente em que se achava a missão que nos era tanto cara, contemplavamos taciturnos similhante scena; e escutando esse côro, que nos parecia um lamento de condemnados pedindo a sua redempção, marejavam-se-nos os olhos de lagrimas, convictos de sermos os unicos culpados de tão grandes desgraças.

Diario:

«Dia 24 de setembro.

«Estamos acampados na margem direita do Cabompo, tendo-o transposto com graves difficuldades.

«O rio tem aqui 150 a 200 metros de largo, com a profundidade media de 3 metros, agua esverdeada,

HOMEM AMBOELLA

Segundo um croquis

margens fechadas de frondosissima vegetação, corrente fraca.

«Logo ao amanhecer desertou-nos um homem, que mais tarde, batida a floresta, pôde ser colhido ás mãos.

«Para esta banda os matos fecham de mais em mais, tornando-se extremamente selvagem o aspecto da natureza.

«Longe estão as habitações humanas, funebre silencio domina por aqui; um presentimento nos diz que adiante nos esperam duros soffrimentos.

«Nos plateaux ao lado encontram-se por toda a parte numerosas pégadas de elephante, signal evidente de região deserta.

«Assalta-nos de novo a idéa de que o Cabompo podesse vir do lago Bangueolo.

«A sua agua, um tanto escura, a pequena velocidade, a direcção do curso, quem sabe?

«Depois lembrou-nos hoje a declaração de Jacob Wainright, o fiel servidor de Livingstone.

«O Luapula, disse elle, corre para o pôr do sol.

«A nossa gente está bem disposta, apesar das deserções dos ultimos dias, e das affirmativas dos indigenas, de que para esta banda ha apenas elephantes e moscas.

«Dia 25 de setembro.

«Ao amanhecer pozemo-nos a caminho. Estamos infatigaveis e decididos a concluir a empreza que projectámos, custe o que custar.

«São longas as matas que nos defrontam; muito embora, hão de transpor-se. Adiante é o caminho, e que a Providencia se amercie de nós. Para as regiões desconhecidas é que tem merito o avançar, pois por caminhos trilhados toda a gente o faz.

«Aqui o norte é a bussola, a indicação, o palpite, o apoio, a vontade; retroceder é impossivel!

«Caminhámos até ao meio dia ao longo do rio, por valles e serras do mais pittoresco aspecto, atravessando zonas extensas, densamente vestidas, sómente habitadas pelo elephante.

«O terreno accidenta-se de todo o ponto, apparecendo a affloreal-o rochas variadas, e tendendo a desapparecer as terras arenosas do valle de Barótze.

«Vae-se elevando gradualmente; o rio serpeia tortuoso em silencio, com a mesma largura e as margens a pique.

«Por toda a parte se encontram arvores recentemente derribadas, outras fendidas e com as raizes a descoberto, como prova do trabalho do maior dos animaes terrestres conhecidos.

«O espinheiro é sobretudo o mais procurado, por gostar o elephante muito das pontas dos ramos.

«No caso de sermos atacados por um d'estes animaes, não poderia servir de defeza o empoleirarmo-nos n'uma arvore, porque, segundo affirmou um dos nossos homens, embora o elephante não consiga derribal-a, atira com paus a quem pretende assim escapar-se-lhe!

«É uma estranha habilidade, que carece de confirmação.

«Redobra o calor, castigando severamente pelas horas em que é mais intenso.

«Alguns homens cansam rapidamente, atrazando-se na marcha.

«O aspecto bravo da natureza testemunha as indicações que nos deram.

«Suspeitâmos haver já por aqui a tzé-tzé.

«Dia 26 de setembro.

«Estamos junto á margem do Cabompo, coberta aqui dos espinheiros da gomma.

«A marcha operou-se por uma densa floresta, muito abundante em caça; abatemos hoje tres quissemas formidaveis.

«Extremamente emmaranhada por cipós e ramos que se cruzam e entrelaçam, e nos difficultam a mar-

cha, tornou-se necessario levar gente na vanguarda, que de machados em punho foi desembaraçando o caminho.

«Por vezes a mata está intransitavel, tão grandes, numerosas e fundas são as pégadas dos elephantes que se atolaram no terreno argilloso.

«Temos a registar um funebre successo, que muito nos impressionou.

«Um dos nossos rapazes, que, andando ao bote, ha dias se queixava de fadiga, hoje, logo depois de saír do acampamento, caíu por terra, morrendo em poucos momentos. É singular! Emmagrecem rapidamente, perturbam-se-lhe as idéas e os movimentos. Estendem a mão, querendo colher cousas que não existem no logar a que se dirigem, suspiram, cobrem-se de suores frios, o pulso fraqueja, succumbem.

«Infeliz! Continuâmos a suspeitar ser a molestia uma meningite. A insolação, a carga á cabeça, o cansaço, a estranha perturbação, tudo indica a causa originaria do rapido desfecho.

«Silencio lugubre reina por essas matas afóra, só interrompido durante a noite pelos rugidos dos animaes silvestres.

«O rio segue socegado, limpo de cachoeiras, occulto na vegetação das margens.

«Dia 27 de setembro.

«A jornada de hoje foi longa pelas campinas que marginam aqui o Cabompo.

«Parecia um jardim zoologico a terra atravessada, tão numerosas e differentes são as especies animaes que observámos.

«Gazellas, zebras, elephantes, quissemas, palancas, rhinocerontes, javardos, etc., fugiam espavoridos ante nós.

«D'estes matámos dois, pretos, inteiramente á feição dos nossos da Europa.

QUISSEMA ÆGOCEROS ELLIPSIPRIMNUS (femea)

Tirado de um croquis

«Ainda um facto triste a registar. Um dos nossos cães (o Pombo), o melhor sem duvida que possuiamos, desappareceu de subito no rio, colhido por grande crocodilo, quando perseguia uma peça de caça.

«O numero d'estes animaes no Cabompo é extraordinario, assim como assombrosa a devastação que fazem nos antilopes.

«Ainda hoje tivemos occasião observar isso.

«Havendo apertado com um cabra assobiadora, ferimol-a levemente. O animal, atordoado, fugia, como sempre fazem os seus similhantes, para o rio, no intuito de se metter á agua; mal porém havia caído, que um vulto enorme redemoinha, um dorso eriçado de asperezas encurva-se, escancara-se uma guella, defendida por agudos dentes, n'um relampago abysma-se tudo, ficando só á superficie o revoltear da agua após uma submersão.

«Começa a dar-nos serio cuidado a falta de farinhas.

«Alguns dos nossos homens comeram tão precipitadamente a matalotagem, que pouco ou nada têem, e a carne parece não ser para elles alimento sufficiente, ou pela rapida digestão, ou por outro qualquer motivo.

«Emmagrecem muitos com rapidez, domina-os com frequencia a fadiga.

«Dias 28 e 29 de setembro.

«Continuam a aggravar-se os padecimentos de muitos dos nossos homens. São taes as difficuldades da marcha, onde a todo o instante urge arriar cargas, cortando os matos, e succedendo-se os accidentes e obstaculos, que vae tudo em caminho, aterrado, cheio de cansaço, avançando por esses desertos afóra.

«O fogo em varios pontos devastou as selvas, tisnando com negros residuos vastas extensões de terra, onde um ou outro esqueleto marca o logar de pungente angustia, envolvendo em sombrios pensamentos os derrotados animos.

«Uma triste admiração se apodera do mesmo viajante em face de taes scenas, fazendo anceiar pelo bulicio da gente. A tzé-tzé e outros dipteros infestam as

matas limitrophes do rio, perseguindo os bois implacavelmente.

«Hoje 29, pelas dez horas, morreu outro homem, denominado Chialla, um dos nossos melhores companheiros.

«Ha poucos dias, ainda alegre e contente proseguia de carga ás costas na vanguarda da comitiva. Victima foi sem duvida de doença identica, perecendo em poucos momentos.

«Dois homens, andando ao mel, depararam ao sueste com igual numero de elephantes enormes fugindo espavoridos. Proseguiu-se-lhes na pista, não sendo possivel tornar a encontral-os. Um grande quadrumano vive n'estes sitios, de que observámos as pégadas, bem como vimos ao oeste do campo as do leão, que proximo deve residir, a julgar pelos destroços que se notam dispersos.

«Dia 30 de setembro.

«A primeira cousa a fazer é registar mais um obito.

«Logo de manhã tivemos que abandonar um rapaz do Celli, completamente perdido, prestes a expirar.

«A rapidez da doença, que ha dias lhe minava a existencia, aggravou-se com a necessidade de farinha, ou o exclusivo regimen animal, que lhe repugnava ao extremo.

«Os symptomas eram em tudo os mesmos que nos precedentes casos, apparecendo como variante a abundancia de dejectos alvinos.

«É notavel a fome com que toda a gente anda, apesar da abundancia de caça que se tem morto. Apenas suspendem, eil-os a assar na braza quanta carne po-

dem, e a devoral-a sofregos, accusando na depressão abdominal a necessidade que os opprime.

«Em caminho, pela sombria mata que vem sobre o rio Maninga, e cujo nome acaso soubemos pela rasão adiante exposta, encontrámos os ossos de uma girafa, que ha pouco fôra devorada pelas bestas de preza. Ouvimos que este animal, cujo *habitat* não suppunhamos vir até aqui, se colloca junto ás arvores para dormir, mettendo a cabeça entre dois galhos.

«Foi a meio do trajecto de hoje que tivemos a estranha surpreza de encontrar cinco homens, caçadores, segundo nos disseram, de Muene Chinhama, e que, vindos do noroeste, se aventuraram por estes desertos para chegar ao Genji.

«A muito custo conseguimos trazel-os á falla, afiançando-nos que, seguindo sempre Cabompo arriba, encontrariamos gente d'aqui a cinco dias no ponto de encontro de um affluente, o Lunga.

«Praza a Deus que assim seja, pois a nossa gente vae em progressivo desalento.

«Dia 1 de outubro.

«Temos que lastimar ainda hoje a perda de outro homem. Chamava-se Joaquim, e no intuito de seguir talvez a trilhada dos caçadores de hontem para se salvar, fugiu, vindo a ser victima das feras ou da fome por esses desertos.

«Um dos melhores cães, o Atrevido, desappareceu tambem no rio, quando ahi saltou atraz de uma gazella.

«Os crocodilos têem tido largo repasto com a nossa passagem.

«Graças á Providencia, carne não falta, abatendo Antonio ainda hoje duas quissemas. Ninguem já possue um punhado de farinha, e apenas nós conservâmos para ámanhã um pouco de feijão. Ao sueste uma ravina corta o rio perpendicularmente, formando cachoeira.

QUISSEMA ÆGOCEROS ELLIPSIPRIMNUS (macho)

Segundo croquis

«A vegetação em tudo identica. Junto á margem a *Acacia albida,* cuja gomma os nossos devoram em caminho. Para longe as mupandas, os mutontos, etc.

«Dia 2 de outubro.

«Hoje em viagem perdeu-se outro homem, Mazombo, que se extraviou com a carga, sem que se podesse

comprehender a causa, e que lá vae condemnado a servir de pasto ás hyenas.

«Largas campinas por vezes se acham entre o arvoredo, e então póde ver-se a infinidade de animaes que divagam por esta terra. A meio da jornada ferimos uma quissema, que, saltando ao rio, foi colhida por um crocodilo, ao passo que adiante tivemos occasião de ver a ossada de um elephante mettida no extremo de gigante armadilha. Era uma cova circular de fundo mais largo, feita junto a arvore de tronco derruido, que estes animaes escolhem para se coçar, e onde o colosso caíra!

«Antonio teve hoje um encontro perigoso. Haviamos acampado pelas duas horas, quando elle, pegando da caçadeira, abalou pelo campo, em procura de gallinhas do mato.

«Pouco depois ouviram-se tiros, e muito naturalmente suppozemos que andava elle em faina, não dando a isso attenção. Declinava o sol, apropinquando-se mesmo do occaso, quando, suspeitosos pelo silencio de tantas horas, mandámos bater mato e procural-o. O audaz caçador, perseguido por um rhinoceronte, e tendo em mão uma carabina com chumbo, nada encontrára de melhor de que largar a arma, trepando para uma arvore á espera que o livrassem. O notavel, porém, é que o animal não o abandonava, e rodando como que enfurecido, fazia sentinella ao poleiro, só fugindo á approximação da gente.

«Estranho quadrupede este, que por vezes parece andar acommettido de vertigens ou accessos de loucura.

«Antonio, para se vingar, logo que chegou ao quilombo, feriu de morte um hyppopotamo, o qual lá foi rio abaixo. Choveu hoje pela primeira vez.

«Dia 3 de outubro.

«De entre os flagellos que nos perseguem n'estas matas interminaveis, não figura por menos esse até agora para nós desconhecido, a tzé-tzé! Bois, cães, tudo anda furioso, não escapando os proprios homens, que são victimas dos seus ataques. Os magros doentes, com andrajos em redor da cinta, seguem na retaguarda da caravana, em funebre fileira, similhando um bando de resurrectos erguidos no momento do tumulo, e luctando em vão contra os assaltos da terrivel *glossina*.

«Estamos acampados ao nordeste de um quilombo de caçadores Vam-Booé, provavelmente luinas, que para aqui vieram do sul no intuito de se estabelecer. Extremamente miseraveis, têem repellente aspecto, limam em ponta os dentes, e fumam de contínuo por narguilés feitos de pequenas convolvulaceas. Só possuiam para vender pilhas de um endurecido tabaco, que ainda assim comprámos, pois é o unico de que nos servimos. D'este logar ás origens do Lualaba serão uns doze dias, segundo elles, e a terra para essa banda é deserta. Dizem-nos que ámanhã, no Lunga, talvez arranjemos guias para duas ou tres jornadas. O solo, pela zona que vamos percorrendo, é em geral constituido por uma rocha de grés abundante em concreções siliciosas com affloreamento de quartzo hyalino, etc. Encontram-se tractos argillosos, vê-se com frequencia a limonite, ferro pisolitico, quartzites, ou-

tros mineraes como lascas de silex pyromacho, e alguns que não reconhecemos. A vegetação é densa, porém de pequeno vulto.

«Dia 4 de outubro.

«O dia de hoje foi empregado em transpor o Lunga, importante affluente do Cabompo, a fim de nos abeirarmos da residencia de Muene Caheta. Tornou-se necessario abater um boi, um d'esses infelizes companheiros, cuja presença na comitiva serve de grande auxilio para consolar estomagos, visto não se ter caçado nos ultimos dois dias. O nosso regimen agora é puramente animal. A carne assada na braza, sem condimento nem sal, que já ha muito acabou, constitue o prato invariavel.

«O tempo continúa ameaçador, o que nos contraría seriamente. Grossos cumulos forram em todos os sentidos o céu, ribombando a curtos intervallos o trovão.

«Atufada nas florestas e envolvida pelas chuvas, a caravana vae sem duvida atravessar uma seria quadra. Quando acampavamos appareceu-nos um homem que suppunhamos extraviado, a quem um leão conteve suspenso n'uma arvore toda a noite de hontem.

«Dia 5 de outubro.

«Acampámos alfim entre gente. Muene Caheta é o regulo luina d'aqui. Velho e descortez teve comnosco uma questão logo ao chegar, o que impediu por algum tempo a compra de mantimentos, que só tarde appareceram. Loucos, os nossos dão tudo por um punhado de feijão da terra, e sem reflectirem que se desarmam, largam pela mais pequena cesta uma duzia de cartuchos Snider!

«As mulheres d'aqui furam o labio superior, introduzindo n'elle um grosso coral, e têem o depravado costume desde jovens de amarrar os seios, de maneira que se prolongam até o abdomen.

«Pouco mantimento ha. Desertou uma mulher, não podendo saber-se noticias da infeliz.

«Dia 6 de outubro.

«A jornada de hoje foi longa e feita ao rumo do norte, por terreno coberto de calhaus e rochas quartzosas fragmentadas. Acampámos n'uma densa mata para nos defendermos de trovoada imminente, fechando o campo e cobrindo cargas. Dois homens acabam de desertar em direcção desconhecida. Ennegreceu o céu. Calma muito abafadora domina o ambiente, transudando nós. Eil-as as primeiras aragens. Começou a tempestade.»

Transportae-vos, leitores, pela imaginação, para o meio de floresta espessa e sombria, em que arvores gigantes, que jamais despem sua folhagem, entrelaçam ramos e fecham o espaço com uma rede de cipós.

Assentae-a em suave encosta, que uma sub-vegetação forra completamente, cercando-a pelo longe das ondulações de altas terras.

A meio vae um curso de agua escura e rapida, que murmura em lodoso leito, cavando entre podres troncos e nodosas raizes a lama que lhe tinge a transparencia.

Aos lados largas orlas lamacentas vem bater de encontro a terras mais elevadas de humus ennegrecido, que uma cobertura de fetos esconde com suas folhas rendilhadas.

N'este sombrio retiro, impede em larga volta a vista o complicado macisso dos troncos e ramos do arvoredo.

Envolvei este todo no negro manto da noite, a que o caliginoso escuro da imminente tempestade dá um aspecto sinistro e funerario.

Accommodae a esta scena o tremendo ronco do rei das selvas, que por vezes o assobiar do vento acompanha rijo e tetrico. Emmoldurae este estranho quadro com o exagerado calor que no ambiente reina, fazendo transudar em suor homens e animaes entristecidos; lembrae-vos que nem um habitante existe nas terras proximas, que não ha alimentação a esperar, excepto se o acaso a pozer ao alcance da vossa carabina; considerae que uma dezena de feras vos espiam n'esse momento, completando este todo com a agonia e os repuxões da fome; accommodae, emfim, ao meio de tão extraordinario quadro o sentido gemer de um companheiro moribundo.

Crepitam as fogueiras a intervallos e, amortecendo a pouco e pouco, enviam com seus lampejos uma tenue animação em derredor.

Por vezes um tronco, a que faltou o necessario apoio, despede-se e, estourando com fragor, rola para o terreno ao lado.

Já uns ultimos vultos que se haviam conservado de cócoras, observando melancolicos os tições fronteiros, abandonaram a statica contemplação, e estirando-se parallelos roncam pausadamente.

Por vezes um urro, grito angustioso ou pio sinistro quebram esta monotonia, como annuncio de que o cha-

cal descontente ou ave nocturna, encontrando o acampamento, se desvia d'elle pressuroso.

Seguiu-se silencio profundo, precursor das gigantes convulsões da natureza.

Todos esses murmurios e ruidos estranhos, que se escapam de bosques e valles, notas tristes e agoureiras, similhando sorriso de demonios, estertor de agonisantes, eu sei que mais —para imaginações exaltadas— acabam de suspender, como que escutando quanto vae pelo espaço!

Coberta de negro a abobada celeste, e apenas listrada a intervallos pelas faiscas, que ora distantes franjam o horisonte, ora proximas parecem caír sobre nós, lembra um grande manto de ataúde, que, propinquo ás nossas cabeças, quizesse envolver-nos.

As fogueiras oscillam, alumiando com a sua luz amarellada corpos magros, a quem a fome concede na fraqueza alguma hora de allivio.

De subito, illuminando de alto a baixo, o relampago deslumbra o ambiente, para repercutir medonho e rasgar com scintillante faisca o fundo retinto dos céus.

Grossos pingos fustigam as fracas tendas, que, açoitadas pelos rijos repellões do vento crescente, ameaçam fugir á tempestade, escapando-se pelo mato.

Ribomba o trovão incessante, succedem-se ininterruptas as descargas electricas, sopra furioso o vento por entre os troncos das arvores vizinhas e dos cipós que as entrelaçam, abalando-as como simples arbustos, assobiando terrivel, como se n'um momento grande numero de serpentes houvesse penetrado n'aquelle recinto.

Os velhos colossos da floresta gemem sobre as nodosas raizes, simillhando despedir-se da terra, que por tanto tempo as alimentou; as escarpadas penedias, as cavernas distantes roncam e urram com ruidos sinistros de monstros desconhecidos!

Sombriamente illuminada pelos relampagos, a floresta braceja com os numerosos ramos, trahindo o mysterio de tantos horrores, por um *charivari* de gritos, de lamentos, de gemidos, de suspiros; convulsões que são um protesto enorme contra as iras dos ventos desencadeados.

Era uma tarde da creação, ou melhor uma noite do chaos!

NARGUILÉ GENTILICO